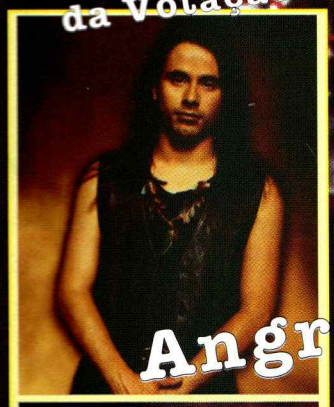
ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº 116 • Março/96 • R$ 4,00

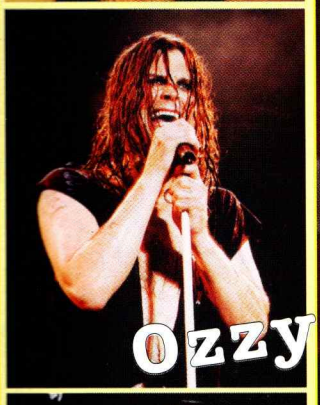
Veja como ganhar camisetas, equipamentos e dezenas de CDs

Posters:
SATRIANI
SAMSON
SEPULTURA

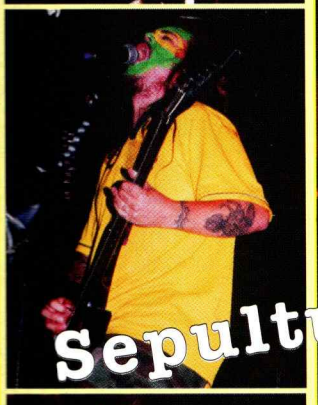
Destaques da Votação:



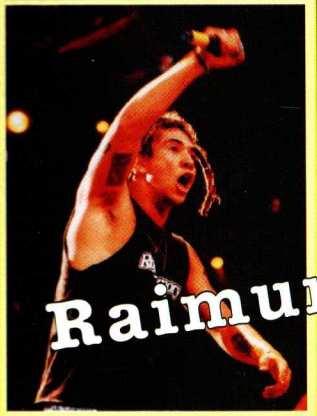
Angra



Ozzy



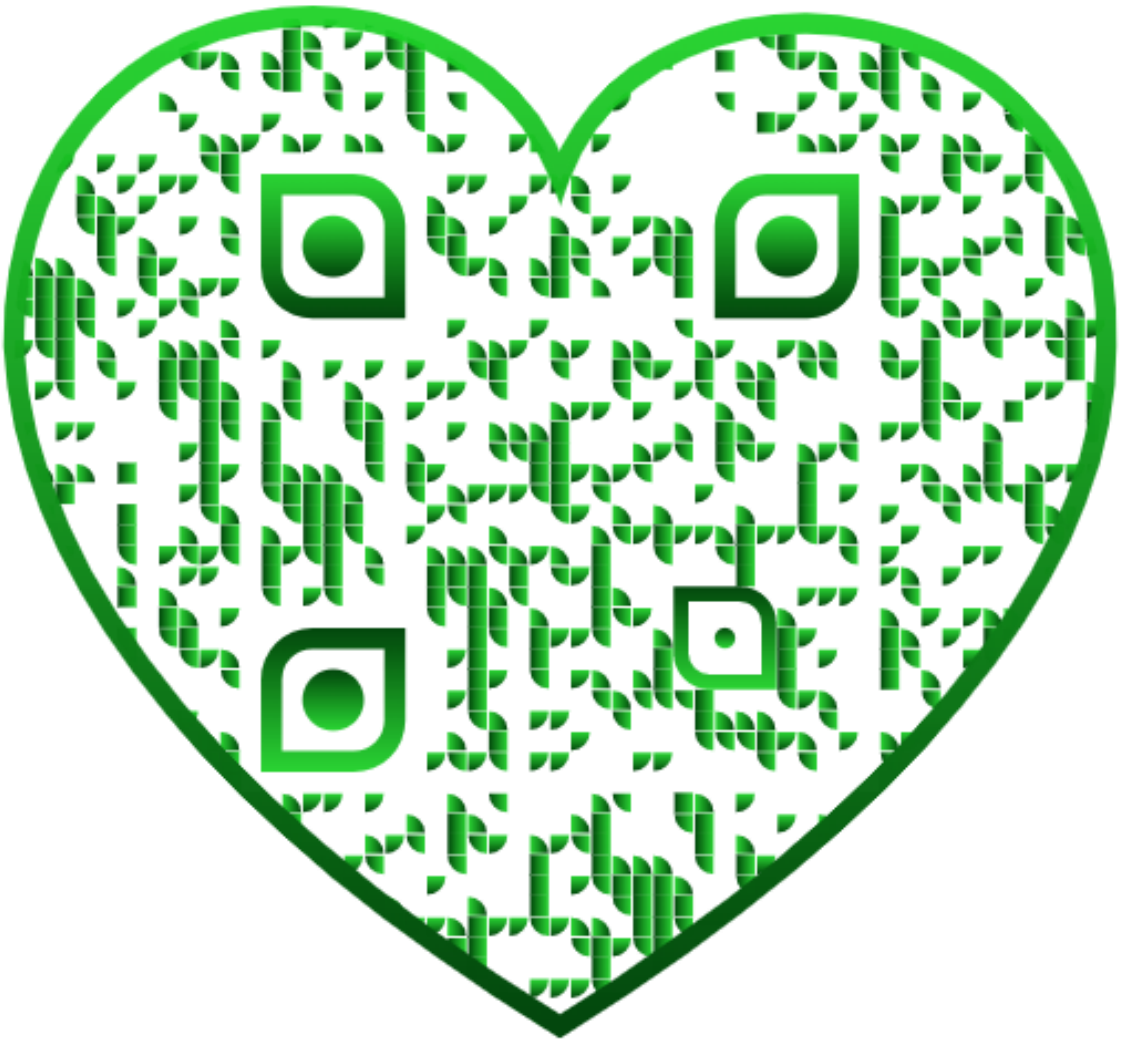
Sepultura



Raimundos

MELHORES DO ANO:
Steve Harris & Iron Maiden em alta novamente!

Entrevistas:
DEATH
MR. BIG
MINISTRY
SILVERCHAIR
UGLY KID JOE
AMEN CORNER



THE RETURN OF THE KILLER GUITAR!

It's back and it's mad as hell!
The Washburn Stage Series™ reissue.
Invading your city now.
Go to your local Washburn dealer.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL:

Music Kelly

SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASILIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274 3800,
(061) 274 7329
FAX: (061) 349 2966

FEATURED: WASHBURN STAGE SERIES REISSUE
Model A30 Made in the USA

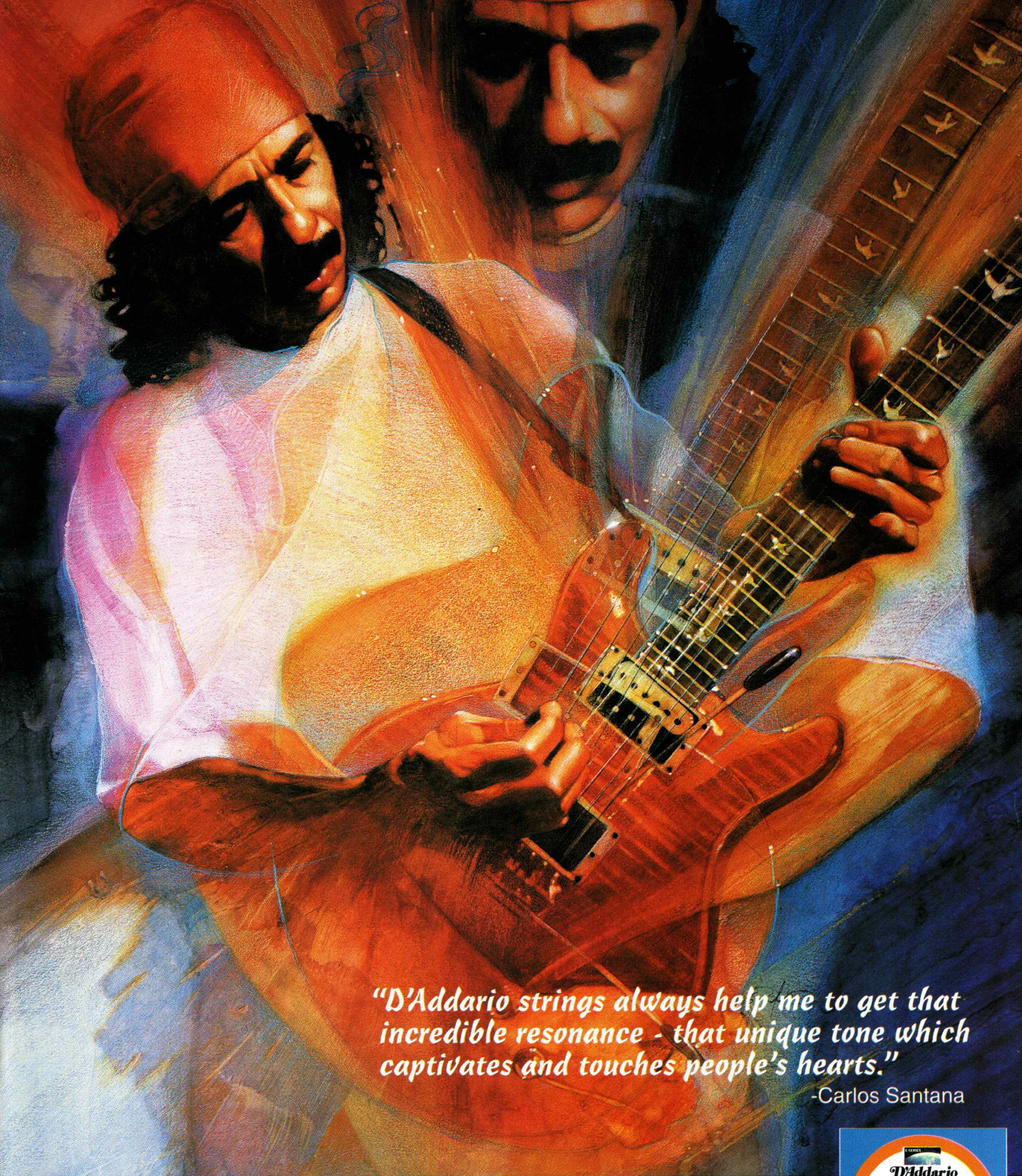
Michael Angelo's album "No Boundaries" is available on Thermometer sound surface

PHOTO: GARY MANKUS

For a MICHAEL ANGELO INFO PACK send $5.00 to:
WASHBURN INTERNATIONAL Dept. GW, 255 Corporate Woods Parkway Vernon Hills, IL 60061 (708) 913-5511
In Canada: (905) 544-5035

WASHBURN®

What A Great Guitar Should Be



D'Addario®

The Player's Choice

For a FREE poster of this ad write to J. D'Addario & Company, Inc. • Carlos Santana Poster • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA. Offer is subject to availability.

EDITORIAL

A cada ano, novas tendências, novas expectativas, novas emoções. Não, não estamos falando de política ou de futebol. Trata-se, na verdade, do sempre surpreendente mundo do rock'n'roll, que todo ano traz mais e mais surpresas a quem interessar possa - e, felizmente para nós, são milhões de pessoas ao redor do mundo que se interessam pelo rock. O ano de 1995 não foi diferente. E como já se tornou tradicional, nossa capa deste mês traz os destaques do ano passado na opinião de quem mais entende de rock no Brasil: os leitores da ROCK BRIGADE. E pra quem achava que o Iron Maiden estava "morto", dê uma sacada nos resultados. Além disso, veja o balanço rockeiro de 95, bem como as tendências que apontam 96 como um ano bastante especial. Mas não é só de passado e de futuro que vive esta edição: veja as entrevistas - como sempre exclusivíssimas - com a garotada do Silverchair, o eterno Voi Vod, o controverso Ugly Kid Joe, a rediviva Great Kat e os quase unânimes Death e Mr. Big. E, além de um novo apanhado com as novas bandas que surgem no cenário mundial, você também vai ver, no encarte SOUNDCHECK, uma matéria super-especial com os produtores do rock. Tudo isso quer dizer que você vai ter um apanhado completo do que de mais importante rola no mundo do rock. O que quer dizer que você está lendo a única revista do Brasil que pode trazer isso a você: a ROCK BRIGADE.

Melhores do Ano *Pág.10*
Mr. Big *pág.14*
Death *pág.18*
Silverchair *pág.20*
Collective Soul *pág.22*
Meshuggah *pág.24*
Review de 95 *pág.38*
The Great Kat *pág.52*
Ugly Kid Joe *pág.54*
Dissection *pág.56*
Voi Vod *pág.66*
Ministry *pág.68*
Life of Agony *pág.70*
Galactic Cowboys *pág.78*
Amen Corner *pág.82*

Banger News *pág.06*
Releases *pág.26*
Video Review *pág.32*
On Stage *pág.34*
Novidades & Dicas *pág.42*
Demo Assault *pág.57*
Headbanger Voice *pág.60*
Heavy Fun *pág.84*

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos E. Oliveira, Gastão Moreira, JMW Kazi., Kátia Costa Aguiar, Luis Claudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Parma

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
JAPÃO: Henry Ho
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Cameraman Metálico (PORTUGAL)

ILUSTRADORES
Márcio Baraldi, Sandro D'Mana

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cláudio Gomes, Mariei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Pedais para Guitarra

K-150 Foots Witch

K-150-1 Foots Witch

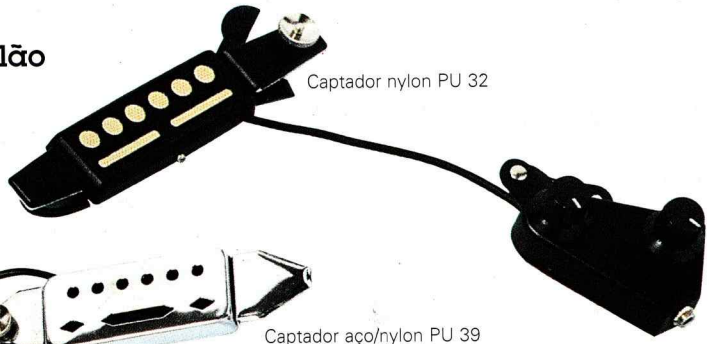
K-411 Foots Witch

Assessoria para profissionais.

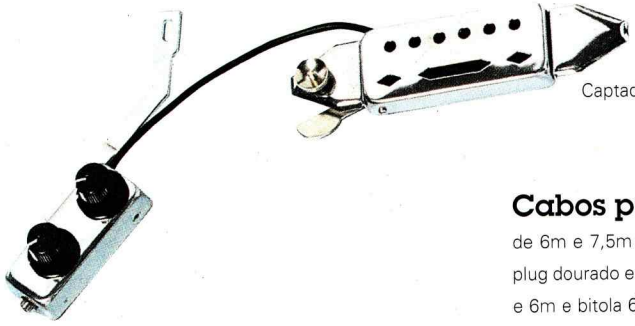
Os acessórios para instrumentos musicais que você vê neste anúncio fazem sucesso no Japão, EUA e Europa porque têm o mais importante: qualidade, durabilidade e ótimos preços.

É por isso que a CSR faz questão de trazê-los para você.

Captadores para violão



Captador nylon PU 32



Captador aço/nylon PU 39

Cabos para Guitarra em várias cores, de 6m e 7,5m (20/25 pés), bitola 6mm, 7mm e 8mm, plug dourado e niquelado. Cabos para microfone de 5m e 6m e bitola 6mm.

Marcas distribuídas por CSR:

FIRST · DAHUA · Aoi · YOGA · MASTER KEY · PRO-LUXE · APOLLO · Dia Stone

Você encontra esses produtos nos principais revendedores especializados do Brasil. Garantia e assistência técnica.

Informe-se pelo tel: (011) 602-3244.

CSR

Importa o mais importante

A MORTE DOS MAMONAS

Ilustração: Márcio Baraldi

✦ Como todo o país viu, na primeira semana de março todos os integrantes do **MAMONAS ASSASSINAS** morreram em um trágico acidente de avião em São Paulo. O acidente coloca o Mamonas na lista de artistas pop que tiveram suas vidas tragicamente encerradas em acidentes aéreos, como Buddy Holly, Ritchie Valens (o "La Bamba"), Stevie Ray Vaughn, Lynyrd Skynyrd, Otis Redding, Patsy Cline (cantora country) e Randy Rhoads (o magistral guitarrista de Ozzy). A banda tinha um trabalho muito polêmico que despertava reações maniqueistas do público: quem não amava, odiava. Após publicar uma entrevista com os Mamonas, a redação da BRIGADE foi invadida por uma avalanche de cartas de gente que condenava ou elogiava efusivamente a inclusão da banda na revista. Isso se refletiu inclusive na votação dos 'Melhores do Ano' dos leitores, que esteve nos itens 'Revelação do Ano' e 'Pior Banda do Ano' ao mesmo tempo. Por isso, indo na contramão da grande mídia que saiu lançando dezenas de revistas-poster pra faturar em cima da tragédia (fazendo com que muita gente não aguentasse mais ouvir falar no Mamonas depois do acidente), a BRIGADE presta aqui uma homenagem aos garotos da maneira como eles certamente gostariam de ser lembrados: com alegria e bom humor.

✦ Outra nota triste foi o falecimento de Gilles Philipe, que morreu aos 38 anos no fim de semana do carnaval, de pneumonia. Pra quem não conhece, Gilles comandou vários programas nos primeiros anos da 89 FM de SP, produziu alguns programas de rádio e co-escreveu o 'Livro Negro do Rock' ao lado de nosso colaborador Leopoldo Rey.

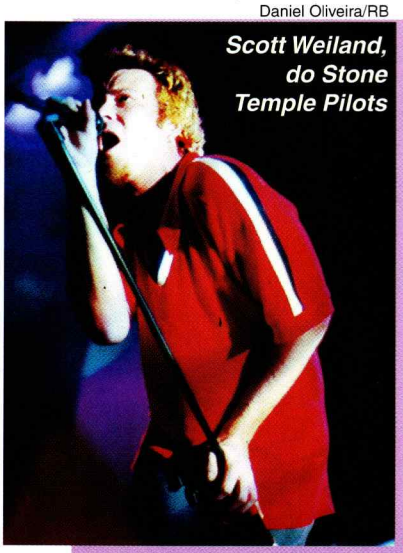
✦ Enquanto não lança seu novo álbum, cujo primeiro single deve sair dia 22 de abril, o **GREEN DAY** entrou numa polêmica besta e desnecessária. Em entrevistas para alguns veículos americanos, o trio desandou a xingar o grupo **THE PRESIDENTS OF THE USA**, que eles chamam de "merda" para baixo... Por outro lado, o Presidents ignora a polêmica e fez um show naquelas esculturas gigantes dos presidentes americanos, encravadas no monte Rushmore, nos EUA. E qual o motivo de um show num local tão estranho? Simples: comemorar o Dia Nacional do Presidente (19 de fevereiro), atendendo a um convite da MTV americana. Mesmo sem dizer que seria uma resposta ao Green Day, o Presidents lançou um single intitulado *Fuck California!*, com duas faixas inéditas.

✦ Depois de Jethro Tull, Ramones, Santana e Robert Cray, em março, vários shows internacionais programados para os próximos meses (sujeitos a mudanças de última hora): Spyrogyra (26 e 27 de abril, no Bourbon Street, em SP), Men At Work (7 e 8 de maio, no Olympia, SP), Joe Satriani (22 e 23/5, também no Olympia) e o festival Nescafé & Blues (de 29/5 a 1/6 no Palace, SP). No final de maio, talvez tenhamos Rainbow (não confirmado).

✦ O prêmio "Imbecis do Ano" já tem dono: os produtores do filme 'Paradise Lost: The Child Murders at Robin Hood Hills'. Apesar do nome, a besteirada está ligada ao **METALLICA**. O filme conta a história de três adolescentes que mataram três outros garotos em West Memphis, Arkansas, em 93. Por que os garotos fariam isso? Será que é por que viam muitos filmes ultramegaviolentos na TV? Nãããoooo! Ou seria por causa dos pais alcóolatras? Nãããooo! Ah, eles eram fãs do Metallica! Esse foi o crime dos garotos! Além de fãs da banda, eles só se vestiam de preto. Acredite se quiser, mas é exatamente ESSA a alegação do referido filme, que fala ainda em "rituais satânicos inspirados pela música do Metallica". Edir Macedo e Tipper Gore, morram de inveja!!

✦ Ainda na seção "Meus-Deus-Como-O-Rock-É-Satânico", o **SILVERCHAIR** está sendo acusado de "induzir" dois adolescentes a matar três pessoas. A dupla matou a própria família ouvindo *Israel's Son*, do Silverchair. O engraçado é que um monte de ex-combatentes do Vietnã sai matando dezenas de inocentes, o Exército nunca é processado e ninguém faz discursos irados contra a guerra...

Daniel Oliveira/RB



Scott Weiland, do Stone Temple Pilots

✦ Ao mesmo tempo que lança seu CD *Tiny Music and Songs From the Vacation Gift Shop*, o **STONE TEMPLE PILOTS** confessa para a imprensa americana que quase se separou por causa dos problemas de drogas do vocalista Scott Weiland. Além de ser preso com drogas e de criar um projeto solo chamado Magnificent Bastards, Weiland confessou que havia perdido o pique de trabalhar novamente com o Stone Temple Pilots. A situação melhorou um pouco, mas ainda não é o suficiente para se dizer que o grupo vai realmente continuar após lançar o próximo disco.

✦ *Soul Survivor*, novo do **GOREFEST**, está inicialmente programado para ser lançado no dia 19 de abril. A banda holandesa criou grande expectativa para este CD pois trouxe para produzi-lo ninguém menos que Attie Bauw, que já trabalhou com Rush e Scorpions, além de ser indicado ao Grammy por sua produção com o Fight, de Rob Halford.

✦ A Cogumelo está lançando no Brasil três petardos pesados: *Wildhoney* (obra-prima do Tiamat), *Victory* (Unleashed) e *Ceremony of Opposites* (Samael). Os três são de 94, mas só agora os fãs brasileiros podem se deliciar com os CDs.

✦ A banda argentina **KOBALTO** grava em abril seu segundo álbum, que terá a produção de Carlos "Vândalo" Lopes, do Dorsal Atlântica. A banda grava em La Plata, interior da Argentina, lança o disco na metade do ano e parte para uma turnê que deve passar pelo Brasil, Peru, Bolívia, México, EUA e até África do Sul.

✦ Desta vez sai! O **AMORPHIS** promete para o dia 31 de maio o lançamento do enrolado álbum *Elegy*, que já foi adiado algumas vezes pelos alegados "problemas técnicos". O disco vai trazer a estréia dos integrantes Pasi Koskinen (V), Pekka Kasari (D) e Kim Rantala (K). Fala-se também que a banda deve tocar no tradicional festival Dynamo Open Air deste ano, que acontece na Holanda.

Nicholas Keshvary/RB

Drain

✦ As garotas do **DRAIN**, banda feminina da Suécia apresentada em primeira mão pela ROCK BRIGADE na seção 'On Stage' da edição passada, conseguiu um contrato com a EastWest e lança em abril o seu primeiro álbum, intitulado *Horror Wrestling*.

✦ Rola de 25 a 28 de abril o festival Ábril Pro Rock, no Circo Maluco Beleza, em Recife. No dia 25, tocam Camisa de Vênus, Jorge Cabeleira, Querosene Jacaré e Dr. Cascadura; dia 26, é a vez de Chico Science, Mundo Livre S/A e Mestre Ambrósio; dia 27, tem a banda belga Deus, além de Devotos do Ódio, Peter Perfeito, Brincando de Deus, Living in the Shit e Eddie; no último dia, tocam Tribo de Jah, Paulo Francis Vai Pro Céu, Concreteness, Cavalo de Cão, Das Bandas da Parahyba e Sô Severino.

✦ A mais antiga banda cover do país, a **ROCK MEMORY**, está completando 15 anos de existência. Para comemorar, a banda faz um coquetel no dia 11 de abril, no PHD Club, em SP, e se apresenta no local nos dois dias seguintes. O conjunto vai gravar os shows para lançar em CD-Rom com depoimentos, entrevistas e clips do grupo, que já tem quatro LPs lançados, sendo que apenas um conta com composições próprias. O PHD fica na Rua Lisboa, 509, Pinheiros, SP/SP, fone (011) 3061-0414.

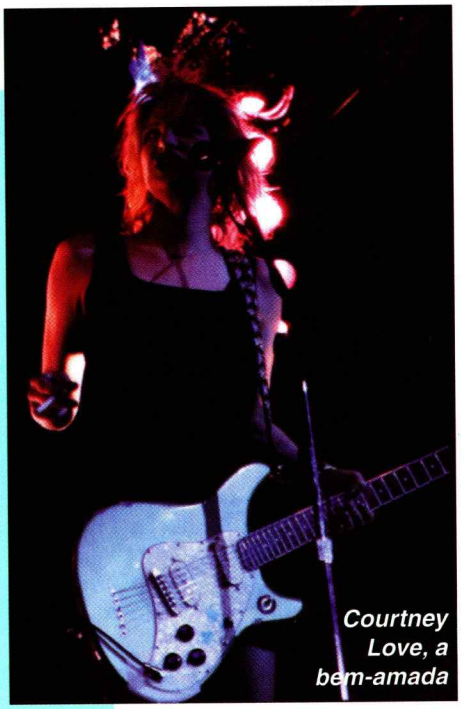
✦ Está sendo relançado lá fora o primeiro álbum do **INCUBUS**, *Serpent Temptation*, sendo que os vocais e as guitarras foram totalmente regravados.

✦ O grupo **DORSAL ATLÂNTICA** liga as turbinas para um grande ano! Além do álbum-tributo que estará saindo em brevíssimo, a banda se mandou pra Londres pra gravar seu novo álbum com o produtor Paul Johnston, que já trabalhou com Cathedral, GBH e Benediction. O disco vai contar com a participação especial de Rat, do Varukers, que compôs no estúdio e participou da faixa *Who The Fuck Do You Think You Are Kidding?*. A banda também estava agendando alguns shows para Portugal, não confirmados até o fechamento desta edição.

✦ Você lembra do "véio" **STYX**? Pois a gravadora A&M está lançando um box de CDs da banda e já os convidou para fazer um show ao vivo. Segundo notícias de bastidores, a idéia é trazer a banda de volta à ativa.

✦ Um detetive particular americano chamado Tom Grant vem investigando a morte de Kurt Cobain desde 94. Agora, ele resolveu colocar os resultados de sua investigação na Internet. Segundo o detetive, Kurt Cobain foi assassinado por sua mulher Courtney Love, pois havia manifestado desejo de se divorciar dela e abandonar a carreira musical, visto que não agüentava mais as pressões da profissão. Se a investigação é séria ou não, ninguém sabe, mas se esses resultados se revelassem verdadeiros, não seriam surpresa pra muita gente...

Michael Mazur/RB



Courtney Love, a bem-amada

✦ E por falar em **COURTNEY LOVE**, a moça está planejando fazer um dueto com Billy Corgan, do grupo Smashing Pumpkins, aliás, ex-namorado da viúva de Kurt Cobain. Por enquanto, são apenas rumores. Entrementes, Courtney visita em abril sua repartição pública favorita: as cortes americanas. Desta feita, não é como ré, e sim como vítima. Ela acusa os seguranças do Lakefront Arena, de New Orleans, de terem-na agredido e literalmente "passado a mão" nela após um show do Green Day, no final do ano passado. Courtney foi assistir ao show e ficou dando autógrafos após o seu término. Os seguranças vieram com sua delicadeza habitual empurrando a moça para sair do local, visto que o público precisa se retirar assim que o evento acaba. Courtney respondeu com sua conhecida candura, tomou uns sopapos e, segundo palavras dela, foi "apalpada" em suas "partes íntimas". A primeira instância do processo acontece dia 18 de abril.

✦ Saindo em maio nos EUA um supertributo ao **THE GERMS**, intitulado *A Small Circle of Friends*. Só que você precisa fazer uma pequena pesquisa para descobrir quem são os artistas. The Holez, por exemplo, nada mais é que Courtney Love ao lado de Pat Smear (que já foi do Germs e hoje está no Foo Fighters), tocando a música *Circle One*. Já o Ruined Eye, tem o pessoal do White Zombie e do Circle Jerks; e o Puzzled Panthers nada mais é que a galera do Beastie Boys e do Sonic Youth. Além dessa turma sob nomes estranhos, o tributo conta ainda com L7, NOFX, Melvins, Monkey-wrench (com membros do Mud-honey) etc.

✦ O grupo português **DECAYED** já iniciou as gravações de seu terceiro álbum, intitulado *Ressurectionem Mortuorom*, que deve contar com um cover para *Countess Bathory* (clássico do Venom) e deve sair em abril.

✦ E por falar em Internet, mais duas bandas brasileiras já têm seu endereço por lá: Angra (woody-@regra.com.br) e The Mist (themist@br.homeshopping.com.br).

✦ O **MONSTROSITY** está no Morrisound Studios, na Flórida, dando os últimos retoques, em seu novo álbum, *Millennium*. O disco trará a estréia do baixista Kelly Conlon, que já foi do grande Death.

✦ Nosso colaborador Leopoldo Rey voltou ao seu habitat natural, o rádio, e está produzindo alguns programas da Transamérica FM de SP (100.1). Todo dia, às 6 da matina, ele produz o programa 'A Meca do Rock'. Já de segunda a sábado, às 20h, é a vez do 'T-Rock'.

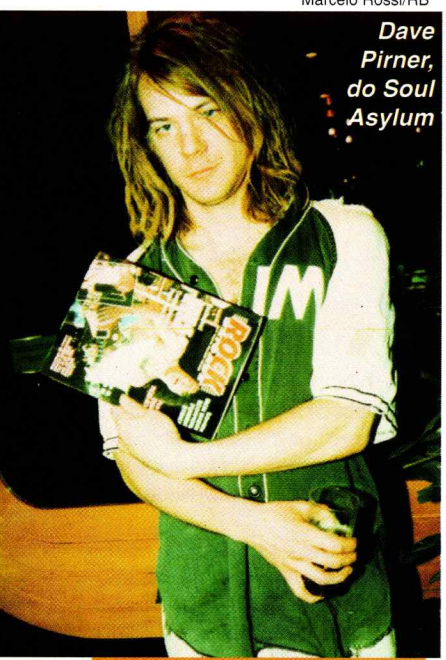
✦ A banda portuguesa **DESIRE** está terminando as gravações de seu álbum *Infinity... A Timeless Journey Through an Emotional Dream*, um primor de doom metal em seis faixas.

✦ Depois de quatro anos em silêncio absoluto, o **MELIAH**

RAGE lança um novo trabalho, *Death Valley Dreams*. Pra quem não lembra, o grupo de power metal teve um de seus discos lançados no Brasil, há cerca de cinco anos.

✦ Terry Date, produtor do Pantera, também assina o novo álbum do **PRONG**, *Rude Awakening*, programado para chegar nas lojas lá de fora no dia 20 de maio.

Marcelo Rossi/RB



Dave Pirner, do Soul Asylum

✦ O **SOUL ASYLUM** doou 10 mil dólares para a Pro-Choice, organização que defende o direito de escolha da mulher em relação ao aborto. A causa ganha cada vez mais simpatizantes no mundo do rock'n'roll, entre os quais já se encontram L7, Babes in Toyland, Rancid, Offspring, Green Day etc. Paralelamente, o vocalista Dave Pirner e o guitarrista Dan Murphy lançaram um CD de seu projeto Golden Smog, a que eles se dedicam nas folgas do Asylum. O título do álbum é *Down by the Old Mainstream* e já está nas lojas. Vale lembrar que esse projeto existe desde 92, quando saiu o primeiro EP.

✦ Ex-integrante do Pearl Jam, o guitarrista Stone Grossard juntou forças com a dupla Flea e Chad Smith (Red Hot Chili Peppers) e montou o **THERMIDOR**. O projeto já descolou um contrato com a Atlantic e lançou um álbum intitulado *Monkey on Rico*.

✦ Ainda falando em Pearl Jam, o ex-batera da banda, Dave Abbruzzese, juntou-se ao baixista Mike Inez (Alice in Chains, Ozzy) para gravar uma faixa no álbum-tributo ao Thin Lizzy. Coincidentemente, quem produz o disco é Duane Baron, produtor do Ozzy. Enquanto isso, remanescentes do Thin Lizzy estão fazendo uma mini-tour pela Europa. São eles: John Sykes, Brian Robertson, Scott Gorham, Brian Downey, Darren Wharton e Marco Mendoza.

✦ Quando você conferir a trilha sonora de 'Beautiful Girls', filme com Uma Thurman ("aquela" do 'Pulp Fiction') e Matt Dilon, repare num grupo chamado **PETER DROGE & THE SINNERS**. Por trás desse nome estranho estão ninguém menos que Mike McCready (Pearl Jam), Matt Cameron (Soundgarden) e o vocalista Peter Droge. Além desses grupos, a trilha conta ainda com Ween, Satchel e The Afghan Whigs, que aparece no filme cantando uma música do Barry White.

✦ Os rumores parecem que vão se tornar realidade. O **SEX PISTOLS** deve fazer o grande show da volta no dia 23 de junho, no Finsbury Park de Londres e, em seguida, ser a atração principal do Phoenix Festival, em julho. A formação deve contar com John Lydon (o velho Johnny Rotten) no vocal, Steve Jones na guitarra, Glen Matlock no baixo e Paul Cook na bateria.

✦ *Led Zeppelin IV*, o célebre álbum clássico do Led, tornou-se o disco de rock mais vendido da história dos EUA ao alcançar a marca de 16 milhões de cópias vendidas em janeiro deste ano. *Back in Black*, do AC/DC, alcançou na mesma época a marca dos 12 milhões.

✦ O **JUDAS PRIEST** já está gravando todas as partes instrumentais de seu novo álbum, programado para sair ainda neste primeiro semestre. Só que a banda ainda não decidiu quem será o vocalista que terá a terrível missão de substituir Rob Halford, que montou o Fight e agora está no Black Sabbath. O grupo promete que continuará fazendo testes e deve anunciar o nome do novo cantor ainda em abril. O título (provisório) do novo álbum do Judas é *Jugulator*.

Marcelo Rossi/RB

Pantera: novo álbum à vista

✦ Os fãs de **PANTERA** podem começar a comemorar, pois a banda prometeu para maio o lançamento de seu novo álbum. O título ainda não está definido, mas há boas possibilidades de ser *The Great Southern Trend Killers*. A produção ficou a cargo de Terry Date e do batera Vinnie Paul. Uma tour mundial deve começar em junho.

✦ Scott Ian (Anthrax) e Henry Rollins (Rollins Band) vão ter um papel no novo filme de David Lynch (que fez 'Duna', 'O Homem Elefante', 'Veludo Azul', 'Coração Selvagem' e a série de TV 'Twin Peaks', entre outros). O nome do filme é 'Lost Highway' e Scott faz um prisioneiro esperando por sua execução no corredor da morte.

✦ Ainda na área cinematográfica, a trilha do filme 'Arquivo X' (baseado na famosa série de TV) vai trazer White Zombie e Alice Cooper juntos numa mesma música, *Whore of Fire*. Quem também estará nesta trilha é o Nine Inch Nails e o Filter.

✦ Depois de sair da gravadora Emi, o próximo passo do **MARILLION** foi adiar um pouco o lançamento de seu álbum ao vivo. Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido confirmada a nova gravadora do grupo.

✦ Está saindo nos EUA um documentário intitulado 'Hype', contando a história da cena grunge de Seattle desde seus primórdios até o suicídio de Kurt Cobain. Pearl Jam, Soundgarden e Nirvana são as "estrelas" do filme.

Arquivo RB

Kiss dos velhos tempos: com Ace Frehley e Eric Carr

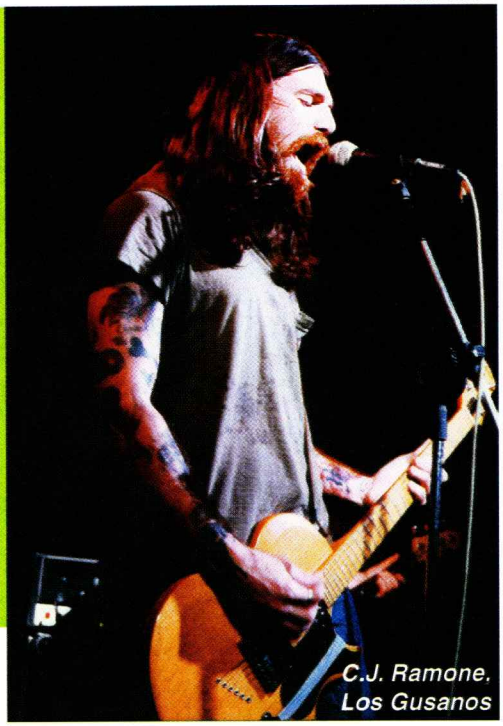
✦ Atenção "kissmaníacos" e "kissukeiros", preparem seu coração! Depois do lançamento de *Unplugged*, o **KISS** andou ensaiando muito escondido da imprensa. O motivo de tanto segredo é uma bomba: Gene Simmons e Paul Stanley chamaram Ace Frehley e Peter Criss para uma turnê com maquiagem e todo o teatro a que têm direito. Isso mesmo! O Kiss vai tocar com sua formação original usando toda a maquiagem que tornou a banda folclórica nos anos 70 e início dos 80. E fala-se ainda que a banda deve ser a atração principal do festival Monsters of Rock 96, em Castle Donington, Inglaterra. O detalhe mais interessante é que a turnê de "volta" do antigo Kiss vai ser patrocinada pela Coca-Cola e deve se iniciar em maio, nos EUA. E antes que você pergunte sobre Bruce Kulick e Eric Singer, adiantamos que eles também estarão na tour e vão dividir o show com Ace e Peter.

✦ **IGGY POP** saiu em tour p la Europa para divulgar seu mais recente álbum, *Naugthy Little Doggie*.

✦ O **VICIOUS RUMORS**, da safra antiga do power metal californiano, lança em junho um novo álbum, *Somethin' Burning*, pela Massacre Records.

✦ Os fãs de **SAXON** já podem comemorar: a banda lançou seu *Live at the Monsters of Rock*, um álbum ao vivo há muito esperado pelos amantes do bom heavy metal.

Hélio Greco



C.J. Ramone, Los Gusanos

✦ Finalmente o **LOS GUSANOS,** banda de C.J. Ramone, está lançando seu primeiro álbum, auto-intitulado. Aliás, pra quem já estava tristinho com o fim dos **RAMONES**, vale avisar que a banda deve tocar no festival Lollapalooza, que rola na metade deste ano e que também deve contar com a presença do Metallica e do Soundgarden. Dizem por aí que o Ramones está com "complexo de Ozzy": todo ano encerra sua carreira...

✦ O Aerosmith e o Blind Melon juntaram forças com outras figuras da indústria musical americana para iniciar uma campanha de ajuda aos artistas que não conseguem se livrar das drogas. A idéia é expor a experiência pessoal de alguns artistas com as drogas e seus efeitos destrutivos, situação passada pelas duas bandas. Além disso, serão feitos encontros na NARAS (National Association of Recording and Sciences) para discutir formas de amenizar os problemas que têm se tornado cada vez mais freqüentes por causa da dependência. Quem sabe não começamos a ganhar essa guerra...?

Divulgação

Violent Hate

✦ A banda paulista **VIOLENT HATE**, que já havia lançado um split-LP, solta em breve seu primeiro CD, *Preaching*, pelo selo Dynamo Brazilie.

✦ A banda feminina de Campinas, **DIS PATER**, encerrou suas atividades.

Língua Solta

"Fiquei muito puto com esses franceses idiotas explodindo bombas no Pacífico. Deixem explodir uma delas em Paris!"
Ozzy Osbourne, sobre os testes atômico da França.

"Ele é muito doce, tem olhos adoráveis. Ele provavelmente me odeia, mas eu não me importo com isso, pelo contrário, isso me excita ainda mais"
Boy George, o garoto (??) "mutcho macho" do Culture Club, sobre Billie Joe, do Green Day.

"Cheiramos cocaína para compor as músicas lentas e tomamos heroína para as rápidas"
Al Jourgensen, do Ministry, explicando a estúpida forma de se "inspirar".

"Muito se falou que a música dos anos 90 não iria ter fronteiras, que teria a mente aberta. Pois acho que ela está mais bitolada que nunca!"
Barney Greenway, do Napalm Death.

"Se o Def Leppard acabar amanhã, eu inicio minha carreira solo - e vai ser melhor do que fez o Bruce Dickinson"
Joe Elliot, do Def Leppard.

"Não sou como aqueles porras melodramáticos imbecis do Smashing Pumpkins"
Billie Joe, do Green Day, sobre "atitude".

"Se você não quer tudo, é porque não quer nada!"
But Skin, do Skunk Anansie.

MELHORES DE 95:
POUCAS SURPRESAS E ALGUMAS CONSTATAÇÕES

Daniel Oliveira/RB

Sepultura: sempre destaque na votação

Nikolaj Georgiew

Angra: boa votação em diversas categorias

Antonio Carlos Monteiro

A escolha dos "Melhores de 95" pelos leitores da ROCK BRIGADE mostra algumas certezas: a primeira e principal delas é a afirmação das bandas brasileiras, que colocaram no chinelo diversos medalhões internacionais. Ou seja, Angra, Raimundos, Sepultura, Dr. Sin estão mostrando para os céticos que em termos de rock o Brasil já faz parte do primeiro mundo, sim senhor!

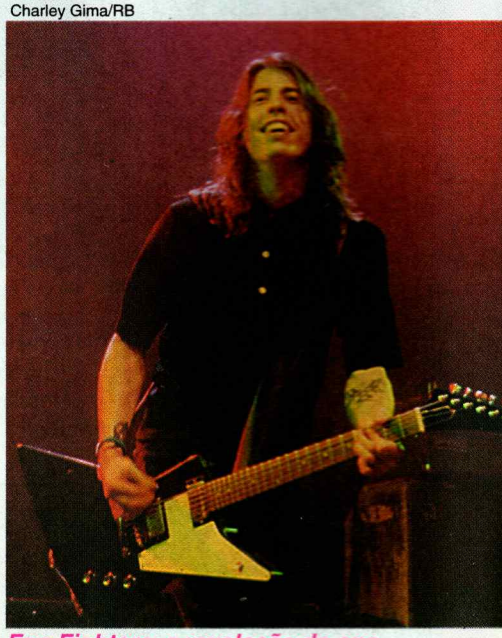
Outro destaque fica para o heavy metal tradicional; mais uma vez, o insuperável Iron Maiden permanece merecedor da preferência dos leitores, provando que a saída de Bruce Dickinson não abalou em nada a credibilidade e a qualidade do quinteto capitaneado por Steve Harris - que, por sua vez, ficou de novo, com toda folga e merecimento, com o cetro de "Melhor Baixista Internacional".

Na área nacional, os Raimundos, com *Lavô Tá Novo*, foram o principal destaque, principalmente no ítem "Melhor Música": emplacou do 2º ao 5º posto, ficando a primeira colocação para *Domingo*, dos Titãs. Ainda falando de Brasil, a maior votação individual ficou para André Matos, do Angra, que arrebatou os postos de "Melhor Tecladista" e "Melhor Vocalista" - este último com mais de 30% dos votos. Note-se, também, que Sepultura e Angra obtiveram boas votações em vários ítens sem terem lançado discos em 95. Detalhe: houve muitos votos de "Melhor Disco" e "Melhor Música" para trabalhos que não foram lançados em 95, como *Angels Cry* (Angra) e *Youthanasia* (Megadeth). Esses votos foram invalidados.

Por outro lado, o tragicamente desaparecido Mamonas Assassinas foi o responsável pela maior curiosidade desta votação; foi, ao mesmo tempo, "Revelação do Ano" (12,96% dos votos) e "Pior Banda de 95" (41,93%) - marcando talvez a última polêmica de sua vertiginosa e tão discutida carreira.

Outra curiosidade fica por conta do fato de Angra, Sepultura, Raimundos, Dr. Sin e Iron Maiden terem se classificado entre os cinco melhores em todas as categorias individuais: vocalista, guitarrista, baixista e baterista.

Charley Gima/RB



Foo Fighters, a revelação do ano

Pra finalizar, duas constatações: o talento e a autenticidade de Jimmy Page e Robert Plant colocaram o Led Zeppelin de novo entre os mais votados no quesito "Melhor de Todos os Tempos". Já o Black Sabbath, pela primeira vez em muitos anos, não aparece entre os cinco melhores em nenhum ítem. A esperança de salvação da banda se chama Rob Halford. Confira nas próximas páginas o resultado completo da votação. •

O RESULTADO DA VOTAÇÃO DOS LEITORES

Charley Gima/RB

Blaze Bayley, vocalista do Iron Maiden. Muita gente torceu o nariz, mas os fãs aprovaram

Marcelo Rossi/RB

Raimundos: grandes resultados

BANDA

NACIONAL

1. Angra - **18,9**
2. Raimundos - **16,6**
3. Sepultura - **16,4**
4. Ratos de Porão - **9,6**
5. Dr. Sin - **7,8**

Quase chega: Titãs
Ano anterior: Sepultura

INTERNACIONAL

1. Iron Maiden - **14,8**
2. Megadeth- **7,8**
3. Dream Theater - **5,5**
4. Slayer - **4,4**
5. Green Day - **4,3**

Quase chega: Ramones
Ano anterior: Slayer

VOCALISTA

NACIONAL

1. André Matos (Angra) - **31,8**
2. Max Cavalera (Sepultura) - **16,6**
3. João Gordo (R.D.P.) - **7,2**
4. Rodolfo (Raimundos) - **6,7**
5. Andria Busic (Dr. Sin) - **2,9**

Quase chega: Pompeu (Korzus)
Ano anterior: André Matos

INTERNACIONAL

1. Ozzy - **14,5**
2. Bruce Dickinson - **11,8**
3. Blaze Bayley (Iron Maiden)- **7,7**
4. James Hetfield (Metallica) - **5,0**
5. Phil Anselmo (Pantera) - **4,0**

Quase chega: Dave Mustaine (Megadeth)
Ano anterior: Bruce Dickinson

BAIXISTA

NACIONAL

1. Luis Mariutti (Angra) - **18,0**
2. Paulo Jr. (Sepultura) - **15,4**
3. Canisso (Raimundos) - **14,4**
4. Andria Busic (Dr. Sin) - **9,5**
5. Pit Passarell (Viper) - **6,5**

Quase chega: Cláudio Lopes (Dorsal Atlântica)
Ano anterior: Paulo Jr.

INTERNAIONAL

1. Steve Harris (Iron Maiden) - **35,3**
2. Geezer Butler (Ozzy) - **10,2**
3. Tom Araya (Slayer) - **4,4**
4. Flea (Red Hot Chili Peppers) - **3,4**
5. John Myung (Dream Theater) - **3,2**

Quase chega: Jason Newsted (Metallica)
Ano anterior: Steve Harris

GUITARRISTA

NACIONAL

1. Andreas Kisser (Sepultura) - **25,6**
2. Edu (Dr. Sin) - **15,8**
3. Kiko Loureiro (Angra) - **15,3**
4. Digão (Raimundos) - **6,1**
5. Toni Belotto (Titãs) - **2,8**

Quase chega: Frank Solari
Ano anterior: Andrea Kisser

INTERNACIONAL

1. Steve Vai - **20,0**
2. Marty Friedman (Megadeth) - **7,4**
3. Dave Murray (Iron Maiden) - **5,5**
4. Yngwie Malmsteen - **5,3**
5. Eddie Van Halen - **4,7**

Quase chega: Joe Satriani
Ano anterior: Marty Friedman

BATERISTA

NACIONAL

1. Igor Cavalera (Sepultura) - **44,7**
2. Charles Gavin (Titãs) - **8,5**
3. Ricardo Confessori (Angra) - **7,5**
4. Ivan Busic (Dr. Sin) - **5,6**
5. Fred (Raimundos) - **3,9**

Quase chega: Paulo Zinner (Golpe de Estado)
Ano anterior: Igor Cavalera

INTERNACIONAL

1. Lars Ulrich (Metallica) - **14,4**
2. Dave Lombardo (Grip Inc.) - **9,9**
3. Nicko McBrain (Iron Maiden) - **9,7**
4. Neal Peart (Rush) - **6,8**
5. Nick Menza (Megadeth) - **6,1**

Quase chega: Mike Portnoy (Dream Theater)
Ano anterior: Lars Ulrich

TECLADISTA

NACIONAL

1. André Matos (Angra) - **18,0**
2. Sérgio Brito (Titãs) - **16,4**
3. Lúcia (Cortina de Ferro) - **11,5**
4. Fábio Ribeiro (Blezqi Zatsaz) - **2,5**
5. Júlio (Mamonas Assassinas) - **2,1**

Quase chega: Leck (Angra)
Ano anterior: André Matos

INTERNACIONAL

1. Jon Lord (Deep Purple) - **20,6**
2. Roddy Bottum (Faith No More) - **8,9**
3. Derek Sherinian (Dream Theater) - **6,5**
4. Kevin Moore (ex-Dream Theater) - **5,0**
5. Geddy Lee (Rush) - **4,9**

Quase chega: Josh (Type O Negative)
Ano anterior: Jon Lord

DISCO

NACIONAL

1. *Lavô Tá Novo* (Raimundos) - **19,3**
2. *Brutal* (Dr. Sin) - **17,2**
3. *Feijoada Acidente?/Brasil* (R.D.P.) - **9,5**
4. *Domingo* (Titãs) - **5,5**
5. *KZS* (Korzus) - **4,7**

Quase chega: *Acrid Taste* (Zero Vision)
Ano anterior: *Angels Cry* (Angra)

INTERNACIONAL

1. *The X Factor* (Iron Maiden) - **14,6**
2. *Ozzmosis* (Ozzy) - **6,6**
3. *Adios Amigos* (Ramones) - **5,8**
4. *Draconian Times* (Paradise Lost) - **5,3**
5. *Ballbreaker* (AC/DC) - **2,4**

Quase chega: *A Change of Seasons* (Dream Theater)
Ano anterior: *Divine Intervention* (Slayer)

CAPA

NACIONAL

1. *Brutal* (Dr. Sin) - **23,2**
2. *Lavô Tá Novo* (Raimundos) - **17,8**
3. *Feijoada Acidente?/Brasil* (R.D.P.) - **10,8**
4. *Domingo* (Titãs) - **4,8**
5. *KZS* (Korzus) - **4,0**

Quase chega: *Foi Bom Pra Você?* (Velhas Virgens)
Ano anterior: *Angels Cry* (Angra)

INTERNACIONAL

1. *The X Factor* (Iron Maiden) - **28,8**
2. *Draconian Times* (Paradis Lost) - **3,2**
3. *Ballbreaker* (AC/DC) - **2,6**

4/5. *Adios Amigos* (Ramones) - **2,2**
Astro Creep 2000 (White Zombie) - **2,2**

Quase chega: *Ozzmosis* (Ozzy)
Ano anterior: *Youthanasia* (Megadeth)

MÚSICA

NACIONAL

1. *Domingo* (Titãs) - **10,9**
2. *Eu Quero Ver o Oco* (Raimundos) - **8,0**
3. *Tora-Tora* (Raimundos) - **2,8**
4. *O Pão da Minha Prima* (Raimundos) - **2,2**
5. *Sereia da Pedreira* (Raimundos) - **2,0**

Quase chega: *Pelados em Santos* (Mamonas)
Ano anterior: *Carry On* (Angra)

INTERNACIONAL

1. *Man on the Edge* (Iron Maiden) - **5,0**
2. *Sign of the Cross* (Iron Maiden) - **4,3**
3. *Perry Mason* (Ozzy) - **2,7**
4. *The Lost Time* (Paradise Lost) - **2,4**
5. *A Change of Seasons* (Dream Theater) - **2,1**

Quase chega: *I Just Want You* (Ozzy)
Ano anterior: *Tears of the Dragon* (Bruce Dickinson)

LETRA

NACIONAL

1. *Eu Quero Ver o Oco* (Raimundos) - **7,5**
2. *Domingo* (Titãs) - **6,9**
3. *Eu Não Aguento* (Titãs) - **2,7**
4. *Tora-Tora* (Raimundos) - **1,9**
5. *Direito de Fumar* (R.D.P.) - **1,8**
Esporrei na Manivela (Raimundos) - **1,8**

Quase chega: *O Pão da Minha Prima* (Raimundos)
Ano anterior: *Puteiro em João Pessoa* (Raimundos)

INTERNACIONAL

1. *The Sign of the Cross* (Iron Maiden) - **6,0**
2. *The Lost Time* (Paradise Lost) - **2,7**
3. *I Don't Want to Grow Up* (Ramones) - **2,0**
4. *A Change of Seasons* (Dream Theater) - **1,8**
5. *Perry Mason* (Ozzy) - **1,7**
Enchantment (Paradise Lost) - **1,7**

Quase chega: *The Edge of Darkness* (Iron Maiden)
Ano anterior: *Train of Consequences* (Megadeth)

Ozzy: o "véio" veio, viu e convenceu. Tá em grande forma!

Marcelo Rossi/RB

Jen Lowery

Metallica

CLIP

NACIONAL

1. *Eu Quero Ver o Oco* (Raimundos) - **15,9**
2. *Pelados em Santos* (Mamonas) - **5,3**
3. *Eu Não Aguento* (Titãs) - **4,3**
4. *Legalize Já* (Planet Hemp) - **1,9**
5. *John Travolta* (R.D.P.) - **1,0**

Quase chega: *Carry On* (Angra)
Ano anterior: *Nega Jurema* (Raimundos)

INTERNACIONAL

1. *Perry mason* (Ozzy) - **12,4**
2. *More Human Than Human* (White Zombie) - **3,2**
3. *I Don't Want to Grow Up* (Ramones) - **3,1**
4. *The Lost Time* (Paradise Lost) - **2,4**
5. *Tout le Monde* (Megadeth) - **1,9**

Quase chega: *Dittohead* (Slayer)
Ano anteior: *Tears of the Dragon* (Bruce Dickinson)

REVELAÇÃO

NACIONAL

1. Mamonas Assassinas - **13,0**
2. Cortina de Ferro - **8,9**
3. Planet Hemp - **5,7**
4. Raimundos - **5,1**
5. Zero Vision - **3,9**

Quase chega: Velhas Virgens
Ano anterior: Raimundos

INTERNAIONAL

1. Foo Fighters - **8,4**
2. Green Day - **8,0**
3. Offspring - **6,6**
4. White Zombie - **5,6**
5. Machine Head - **5,3**

Quase chega: Grip Inc.
Ano anterior: Green Day

PIOR BANDA

NACIONAL

1. Mamonas Assassinas - **41,9**
2. Viper - **6,4**
3. Skank - **5,7**
4. Pato Fu - **5,6**
5. Engenheiros do Havaí - **5,2**

Quase chega: Virna Lisi
Ano anterior: Skank

INTERNACIONAL

1. Bon Jovi - **16,8**
2. Green Day - **9,3**
3. Guns N'Roses - **8,3**
4. Hole - **4,3**
5. Supergrass - **3,4**

Quase chega: Skid Row
Ano anterior: Guns N'Roses

Marcelo Rossi/RB

Dois grupos bem votados em 95: Dr. Sin (acima) e Paradise Lost (abaixo, visitando o estádio do Pacaembu, em São Paulo)

Marcelo Rossi/RB

SHOW NO BRASIL

NACIONAL

1. Raimundos - **18,5**
2. Angra - **11,2**
3. Titãs - **7,2**
4. Dr. Sin - **4,7**
5. Dorsal Atlântica - **3,6**

Quase chega: Viper
Ano anterior: Sepultura

INTERNACIONAL

1. Ozzy - **31,8**
2. Megadeth - **10,8**
3. Rolling Stones - **8,4**
4. Steve Vai - **6,6**
5. Pantera - **5,7**

Quase chega: Bon Jovi
Ano anterior: Slayer

MELHOR DE TODOS OS TEMPOS

NACIONAL

1. Sepultura - **38,6**
2. Titãs - **9,2**
3. Angra - **8,7**
4. Dorsal Atlântica - **5,1**
5. Ratos de Porão - **3,0**

Quase chega: Raimundos e Barão Vermelho
Ano anterior: Sepultura

INTERNACIONAL

1. Iron Maiden - **19,0**
2. Metallica - **7,0**
3. Ramones - **5,2**
4. Slayer - **4,6**
5. Led Zeppelin - **3,8**

Quase chega: Ozzy
Ano anterior: Black Sabbath

Amir Ibrahim/RB

MR. BIG

MUDANÇAS? NEM PENSAR!

Daniel Oliveira

"Horizontes" distantes da música pesada: de um lado, bandas que tocam mal sus instrumentos, mas se dão bem por causa da simplicidade de sua música; de outro, bandas que tocam bem seus instrumentos, mas não têm muito sucesso por serem técnica demais. No meio da balança, está o Mr. Big, misturando simplicidade e técnica em seu novo álbum, *Hey Man*.

DIVERSIDADE

"As pessoas podem ouvir esse álbum durantes diversos dias, com diferentes emoções", conta o baixista Billy Sheehan para a ROCK BRIGADE. "O Mr. Big sempre tentou juntar emoções e atitudes diferentes num mesmo álbum. Porém, algumas vezes, as pessoas pegam apenas uma música para rotular nosso estilo. *Hey Man* tem faixas introspectivas, como *The Chain*, e músicas agressivas, como *Trapped in Toyland*. Portanto, você pode ouvi-lo em diferentes situações".

"É como comida: você enjôa de comer a mesma coisa todo dia", complementa o baterista Pat Torpey. "Eu não curtiria tocar apenas um estilo de música, pois ela precisa de sonoridades diferentes, já que expressa emoções. Eu sou agressivo numa parte de minha personalidade, o que provavelmente me motivou a tocar bateria; porém, também gosto de tocar de forma suave".

Billy, Pat, o guitarrista Paul Gilbert e o vocalista Eric Martin não são grandes músicos apenas individualmente. No processo de composição, a interação é tão forte que, ocasionalmente, eles se aventuram em outros instrumentos. "Eu tenho uma idéia para a guitarra e, algumas vezes, o Paul para a bateria", conta Billy. "Todos tocamos um pouco de bateria, guitarra e baixo, o que nos dá uma idéia ampla sobre a contribuição de cada integrante".

Então, uma curiosidade dos fãs: se eles resolvessem mudar de instrumento, qual iriam adotar? "Bateria", diz Paul. "Guitarra acústica", revela Eric. "Acho que cantar seria legal", confessa Billy. "Toco um pouco de guitarra, pois sou grande fã de Jimi Hendrix", conclui Pat.

RESPEITO DA MÍDIA

Através dos anos, especialmente em revistas americanas e japonesas, Paul Gilbert e Billy Sheehan têm frequentemente vencido as votações de "Melhores do Ano" dos leitores. Eventualmente, boa parte dos fãs do Mr. Big é composta por músicos que apreciam sua técnica musical, mas, ao mesmo tempo, critica o conjunto por não explorar todo seu talento nos discos.

"Algumas pessoas esquecem que não queremos lançar álbuns instrumentais", defende-se Billy. "Quando Paul tocou no Racer X e eu estava com [a banda] David Lee Roth, nós nos divertíamos tocando coisas rápidas. Agora, estamos num contexto de banda, com bases e vocais, é um equilíbrio entre composição e virtuosismo - se é que nos consideram assim.

Prize®
Records
CD•K7•LP
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL VIDEOLAR

Daniel Oliveira/RB

Paul Gilbert, o magrelo que faz a guitarra falar

É por tudo isso que estamos satisfeitos com o fato irônico de *To Be With You* ter se tornado um hit. Grandes músicos como Jimi Hendrix e Eddie Van Halen tocaram dentro do contexto da banda; sem isso, eles provavelmente seriam como Gary Moore, que é um músico incrível, mas ainda desconhecido. Em meus 'workshops' de baixo, sempre falo ao pessoal pra pararem de praticar, saírem do quarto, entrarem numa banda, trabalharem nas músicas e tocarem muito ao vivo. Ficar só aprendendo não adianta nada, é preciso tocar em bandas", ensina Sheehan.

DESAFIOS DE ESTÚDIO

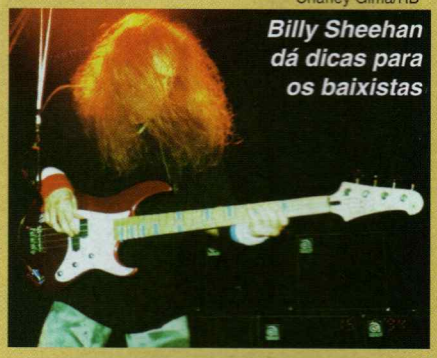
Ouvindo *Hey Man* atentamente, fica claro que o Mr. Big trabalhou fundo na variedade de composição e gravação. Partindo do andamento agitado de *Trapped in Toyland*, passando pela bela melodia de *Goin' Where Wind Blows* e terminando no estilo agressivo de *A Little Mistake*, cada integrante enfrentou um desafio para elaborar o álbum.

"O mais difícil foi mudar de estúdio", revela Eric. "Não gostei muito de gravar em Los Angeles. Se eu estivesse na Bay Area [área portuária de San Francisco], poderia gravar, dormir em casa e retornar no outro dia para o estúdio. No final, acabei consertando muitas partes do vocal em San Francisco e a música mais difícil de cantar, *Living Like a Dog*, ficou muito boa. Após Paul tê-la composto, eu coloquei o vocal em dez minutos, mas levei três dias para gravá-la".

Pat também conta histórias desse processo: "Tentei participar mais na composição, escrevi algumas letras e estava determinado a dar alguns passos à frente. Essa foi minha grande conquista no disco, pois não queria ficar apenas ouvindo as idéias dos outros".

"Em termos físicos, foi difícil sair das férias e entrar direto num processo de gravação", conta-nos Billy Sheehan. "Para gravar a faixa *Take Cover*, os calos dos dedos de minha mão direita tiveram que ficar bem duros. É até engraçado, mas quando a luz vermelha acende e começo a gravar, minhas mãos encostam no baixo com o décimo da intensidade habitual".

Charley Gima/RB



Billy Sheehan dá dicas para os baixistas

"Durante a gravação, os amplificadores ficam normalmente numa sala separada", completa Paul. "Mas, neste álbum, o produtor os colocou na minha frente, fazendo minha guitarra soar melhor. Eu também toquei com Pat na mesma sala, o que é raro, pois a guitarra pode 'vazar' para os microfones da bateria".

CONVIVÊNCIA SALUTAR

Normalmente, as mudanças de formação são a maior ameaça para a continuidade da carreira de uma banda. Após oito anos e quatro álbuns lançados, o Mr. Big é um dos poucos grupos a manter a mesma formação desde o início. E pela integridade de *Hey Man*, essa tradição provavelmente será mantida.

"A música e os fãs têm nos mantido grudados", diz Billy. "Todos vivem dias bons e ruins, com a esposa ou a namorada, pois é difícil manter um relacionamento. A coisa é anda mais difícil quando são quatro pessoas, quando a banda fica famosa. Muitos esquecem até de quem compra sus álbuns e ingressos para os shows - que é quem é responsável por uma banda ser famosa. Somos muito gratos aos nossos fãs por nos colocarem onde estamos. E é por causa disso que tentamos sempre nos manter unidos".

"Se eu sou fã de uma banda e alguém sai, ficarei decepcionado", conclui Pat. "Eu me coloco no lugar de nossos fãs, pois não quero decepcioná-los. Os músicos se separam mais por motivos pessoais do que musicais e, dez anos depois, quando olham para trás, sequer sabem porque se separaram", finaliza o baterista. •

DISCOGRAFIA

Mr. Big (89), *Lean Into It* (91), *Bump Ahead* (93), *Hey Man* (96).

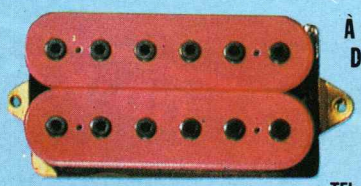
CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA



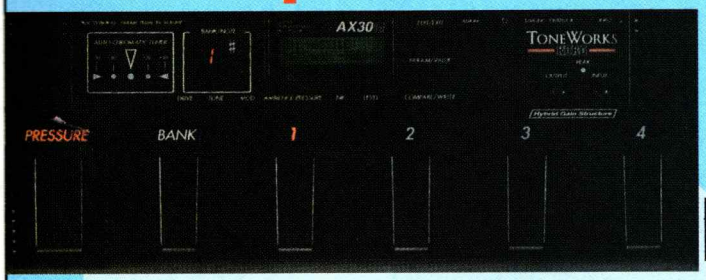
À VENDA NAS MELHORES LOJAS

DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

Ganhe MULTI-EFEITOS para sua guitarra!



AX30G

28 efeitos (compressor, wah, distortion, exciter, chorus, flanger,-phaser, vibrato, tremolo, stereo delay, cross delay, tap tempo delay, hold delay, reverb etc.)

KORG

G3

compressor,tone/ distortion/overdrive, chorus/flanger, reverb/delay, noise reduction

A KORG e a ROCK BRIGADE estão sorteando dois MULTI-EFEITOS para incrementar ainda mais sua guitarra. Para ganhar uma dessas belezinhas aí das fotos, basta escrever para o endereço abaixo respondendo a seguinte pergunta:

Quem é a líder mundial na fabricação de processadores de efeitos?

Envie sua resposta para: Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 22/4/96

KAVLA

A NOVA FORÇA DO HARD-ROCK

lançamento exclusivo:

TEMPLE RECORDS

(011) 693-3414

SHOWDELANÇAMENTODOCD

DREAM or REALITY

AEROANTA-13/ABR/96-23:00hs

INFORMAÇÕESEVENDAS:(011)693-3414

KAVLA

DigitalPress (011) 232-2525

CIA PAULISTA VIDEO (011) 842-0055 R 363

Guitar Center Music Center instrumentos (011) 295-8800

KAVLA
Fã-clube:
Caixa Postal 59037
São Paulo - SP
CEP 02099-970

Control Denied

o projeto de Chuck Schuldiner que pode determinar o fim do DEATH

Fotos: Divulgação/Metal Crusade

Fernando Souza Filho

Chuck Schuldiner entrou para a história do heavy metal como o pai do Death, uma das bandas pioneiras do estilo death metal. E já se vão quase 10 anos desde o lançamento do álbum *Scream Bloody Gore*, que praticamente delineou os referenciais do death atual.

Descontente com os rumos do estilo, Chuck Schuldiner resolveu dar umas férias ao Death e partiu para um projeto de heavy metal tradicional, melódico, na linha Iron Maiden. Batizado Control Denied, o projeto promete ser uma das grandes surpresas este ano.

Só que os fãs ficaram meio assustados com a notícia dessa mudança radical. Por isso, Chuck se apressa em esclarecer que seu som atual está mais pesado que nunca. Vale inclusive revelar que o próprio Chuck procurou a redação da ROCK BRIGADE para falar do assunto. Segundo ele, a banda sempre chegou muitas cartas do Brasil e, após duas entrevistas na BRIGADE, recebeu "toneladas de cartas dos fãs brasileiros", confessa. E se você também quiser escrever para ele, veja o endereço no final desta matéria.

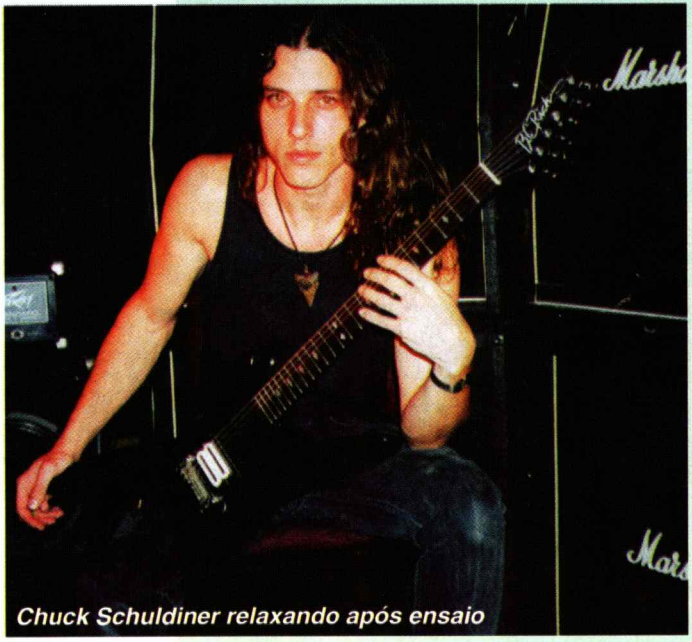
RB - A quantas anda seu novo projeto, Control Denied?

CHUCK SCHULDINER - Ainda estamos em processo de colocar todo material em demo-tapes [esta entrevista rolou no final de janeiro], mas já estamos negociando um contrato com uma gravadora. Depois de acertar essa parte, não vai demorar para o álbum chegar às lojas. Estamos todos muito empolgados com o projeto, pois temos certeza absoluta que nosso público não vai ficar desapontado com o resultado.

RB - O Control Denied vai seguir a linha clássica do heavy metal, tipo Iron Maiden e Queensrÿche. É uma diferença radical em relação ao trabalho que você desenvolvia no Death. Você cansou do death metal?

CHUCK - Há cerca de três ou quatro anos que venho pensando em explorar melhor meus conhecimentos de guitarra. Eu sempre fui um grande fã de vocalistas de heavy tradicional - como Ian Gillan, Bruce Dickinson e Ronnie James Dio -, por isso, quis fazer um trabalho que pudesse me concentrar mais em minha guitarra e que tivesse um bom vocalista

nessa linha. Queria algo bem heavy metal que pudesse ser somado ao estilo que o Death desenvolveu nos dois últimos álbuns. Somados, esses elementos todos formariam algo único, que é o Control Denied. Esse é um dos trabalhos mais pesados que já fiz; o fato de investirmos mais no heavy tradicional, em vez do death metal, não significa que nós viramos "wimps" ["posers"].


Chuck Schuldiner relaxando após ensaio

RB - Você pretende "matar" o Death?

CHUCK - [Rindo] Não dá pra "matar" a "morte"! [Chuck faz aqui um trocadilho com o nome da banda - Death - que significa "morte" em inglês] Falando sério, estou me concentrando 100% no Control Denied, pois acredito muito nele. Para ser bem sincero, eu não estava conseguindo compor nada de novo para o Death e eu não queria lançar algo "nas coxas" só para aproveitar o nome da banda. Se esse álbum do Control Denied repercutir bem, eu certamente vou querer lançar outros! Mas, ao mesmo tempo, eu não posso dizer que o Death "morreu", pois nunca se sabe o que pode acontecer amanhã. Quando a pessoas ouvirem esse projeto novo, vão entender porque eu estou tão empolgado.

RB - Quem mais está no Control Denied com você?

CHUCK - O vocalista é B.C. Richards; o cara é espetacular! Ele é de Orlando [Flórida] e cantava num grupo chamado Wicked Ways. Eu o vi ao vivo e fiquei impressionado com sua performance, por isso, o convidei para fazer parte do projeto. O baterista é Chris Williams, que era de uma desconhecida banda de uma localidade próxima a Coco Beach, também na Flórida. Para o baixo, chamamos Brian Benson, que já havia tocado com o Death na turnê de *Symbolic*. Atualmente, ele estava tocando num conjunto death/thrash de Orlando chamado Pain Principle, que lançou recentemente seu primeiro álbum.

RB - Já escolheu o título do álbum?

CHUCK - Se não acontecerem mudanças de última hora, o título deve ser *A Moment of Cruelty*. Eu já tinha esse nome em mente há muito tempo, mas somente agora tive a oportunidade de usá-lo.

RB - Muita gente credita a você a criação do estilo death metal. Você se sente criador do estilo?

CHUCK - [Pensativo] Eu agradeço a todos que dizem isso por lembrarem de meus primeiros trabalhos, mas eu não posso levar esse crédito. Houve bandas antes do Death que já haviam investido no que seriam os primeiros passos do death metal e que me inspiraram a montar uma banda. É o caso do Slayer, Venom e até Mercyful Fate, que inspiraram toda a temática do death metal. Só que eu nunca deixei de ser um grande fã de Iron Maiden e Queensrÿche, que sempre foram meus favoritos e minhas principais influências. É por causa deles que eu sempre sonhei em fazer um trabalho de heavy tradicional.

RB - Esse tipo de heavy melódico tem dado sinais de crescimento novamente. Isso motivou você a concretizar o projeto?

CHUCK - Eu já planejava isso há anos, mas só agora tive a oportunidade de por em prática. Muita gente hoje em dia não tem idéia da importância de um Iron Maiden ou de um Judas Priest na história do rock; esse pessoal acha que o rock'n'roll se resume ao grunge - aliás, ainda bem que o grunge já praticamente desapareceu aqui nos EUA! Há alguns meses fui tocar no Japão com o Death e fiquei maravilhado em ver como o heavy metal continua grande por lá, foi uma das melhores experiências de minha vida.

RB - Ao lado disso, o death metal hoje em dia tem sua imagem associada à coisas muito negativas, como maltrato de animais e negativismo exacerbado. Isso ajuda a enfraquecê-lo?

CHUCK - Você tocou no ponto principal da polêmica! A coisa toda está muito desvirtuada, o death metal hoje é associado com muita coisa negativa e extra-musical. Ora, o death veio do heavy metal, no entanto, os novos fãs do death costumam rejeitar e até hostilizar o heavy. Isso é absolutamente ridículo! Os deathbangers mais antigos estão mais maduros e hoje sabem reconhecer suas raízes heavy. No entanto, o que algumas pessoas fazem "em nome" do death metal está fugindo ao controle delas mesmas - eu já alertava para esse perigo no início dos anos 90. Para mim, estar numa banda é uma experiência MUSICAL, no entanto, muita gente parece que esquece esse detalhe e dá mais importância para babaquices como maltratar animais. Procuramos passar esses conceitos mais modernos de death metal nos álbuns *Individual Thought Patterns* e *Symbolic* e muita gente nos chamou de posers. Eles esperavam atitudes "animalescas" do Death, mas somos apenas pessoas normais!

RB - Se esse tipo de radicalismo infantil não acabar, ele poderá condenar o death metal ao desaparecimento?

CHUCK - Lógico. Isso acontece com qualquer tipo de música que não se renova por causa da mentalidade restrita de algumas pessoas.

RB - Essas bandas que incluem violinos e ópera no death metal podem ser um sinal e renovação?

CHUCK - Creio que sim. Acho que para tudo na vida você precisa manter a sua mente aberta, pois é a única maneira de se amadurecer. Por isso eu acho louvável esses grupos que investem em novos elementos em seu trabalho, eles dão fôlego novo ao estilo. Não acho que o Death faria sucesso se lançasse todo ano um clone de *Scream Bloody Gore*. Nós evoluímos, não poderíamos fazer sempre a mesma coisa. •

Endereço do Death/Control Denied: P.O. Box 300787, Fern Park, FL, 32730-0787, USA (EUA).

DISCOGRAFIA (DO DEATH)
Scream Bloody Gore (87), *Leprosy* (89), *Spiritual Healing* (90), *Human* (91), *Individual Thought Patterns* (93), *Symbolic* (94).

SILVERCHAIR

A COMPETÊNCIA DA MOLECADA

Você se lembra dos seus 16 anos? Ou será que você TEM 16 anos?? O fato é que muitos garotos dessa idade sonham em montar uma banda e mantê-la pelo resto de suas vidas. Alguns até conseguem. Porém, três deles conseguiram montar uma banda, assinar com uma grande gravadora, fazer shows pelo mundo afora e lançar um disco de sucesso. O disco se chama *Frogstomp*. A banda, Silverchair.

Rei Nishimoto

Daniel Johns (G/V), Ben Gillies (D) e Chris Joannou (B) são os três adolescentes de Newcastle que compõem o Silverchair. Eles são muito novos para guiar um carro, entrar em shows ou beber, mas eles têm idade suficiente para subir no palco como atração principal.

A banda se transformou numa grande atração da noite para o dia, vendendo mais de um milhão de cópias de *Frogstomp*. O negócio começou a acontecer depois que eles enviaram uma demo com a música *Tomorrow* (o atual hit da banda, só que numa versão diferente) para um festival. O Silverchair venceu e teve como prêmio um contrato com uma grande gravadora.

Eles também participaram de um festival chamado Big Day Out, que poderia ser comparado a um Lollapalooza, e acabaram recusando o convite para se apresentarem no palco principal, preferindo tocar num dos palcos menores. "Lá estavam Ministry, Offspring, Hole e gente desse quilate", diz Johns. "Havia cinco palcos - dois deles enormes, com capacidade para um público de 30 mil pessoas. E havia também um palco definitivamente pequeno. Nós achamos que seria mais fácil para nós tocarmos naquele palco. Nós preferimos tocar lá porque todas as bandas do nosso meio estariam tocando lá. Aquele era o nosso lugar, não junto às grandes estrelas do rock".

Porém, como era a vida desses garotos antes da fama chegar ao Silverchair? Johns garante que a vida de um adolescente na Austrália não muito diferente do que no resto do mundo: "Acordar. Às vezes ir à praia. Ir à escola e voltar pra casa. Não fazer nada. Assistir TV, comer e, de vez em quando, pegar a guitarra e tirar um som", resume ele seu dia-a-dia.

O nome da banda é a combinação de duas palavras: uma delas é a a abreviatura do título de uma música do Nirvana. Johns explica melhor: "Um dia, nós estávamos discutindo sobre o porquê de não gostarmos do Nirvana. Um amigo nosso sugeriu que ouvíssemos a música *Silver*. Então, Ben ligou para uma emissora de rádio e pediu essa música. Eu não queria ouvi-la e sugeri que pedissem que a rádio tocasse *Burning Chair*, do You & I.

Aí o nosso amigo pediu para que Chris escrevesse *Silver* e *Chair*, para que não esquecêssemos os nomes das músicas que havíamos pedido. Só que o Chris escreveu numa palavra só, Silverchair - e a banda estava batizada".

Se o nome da banda surgiu dessa forma tão incomum, suas intenções já não eram muito diferentes de todos os adolescentes que têm bandas: o tesão de simplesmente tocar era muito maior do que seus sonhos de assinar com uma grande gravadora. Porém, chegar lá tão rápido era como a realização de um sonho. "Tudo começou comigo e Ben fazendo improvisos", conta o guitarrista. "Eu sabia uns três ou quatro acordes e nós tentávamos tocar temas de Black Sabbath, Led Zeppelin e outras bandas de hard rock dos anos 70. Aí, surgiu o Chris para tocar baixo e nós começamos a escrever nossas próprias músicas. Não é exatamente metal, é mais para o rock dos anos 70. E também começamos a nos interessar por bandas como Tool, Helmet e Rollins Band", explica ele.

Tomorrow foi a música que projetou o Silverchair internacionalmente. A música tem gerando comparações com Nirvana e Pearl Jam, mas Johns acha que não tem nada a ver: "Teve uma época em que gostamos de Pearl Jam. Na verdade, nós ainda gostamos, mas não ouvimos tanto suas músicas como fazíamos antigamente. Hoje estamos mais ligados em sons mais pesados. No geral, nós não concordamos com as comparações que fazem sobre a gente. A música *Tomorrow* pode ter algo a ver com Pearl Jam, mas quando dizem que nosso disco inteiro se parece com eles, é impossível concordar, nenhuma das outras músicas têm a ver com eles. Na verdade, é um grande comodismo ficar comparando uma banda nova com outras já famosas. Mas eu não ligo e as pessoas acabam entendendo isso."

Johns garante que a banda está se afastando das tendências comerciais e experimentando sons mais pesados.

"Teve uma época que gostamos de Pearl Jam"

Músicas que não figuraram em *Frogstomp*, como *Israel's Son*, mostram essa faceta pesada do Silverchair. "É mais na linha Helmet e Rollins Band", explica o guitarrista, "é definitivamente pesado. Também há temas mais rápidos e alguns outros que poderíamos chamar de 'selvagens'. É um lance mais experimental, com sonoridades e andamentos diferentes. Muitas dessas músicas são menos melódicas mas muito mais intensas", garante ele.

Silverchair: só um trio de adolescentes australianos?

Porém, mesmo se aproximando de um milhão de cópias vendidas apenas nos Estados Unidos, a vida dos três na Austrália ainda não mudou muito. Quando não estão na estrada, eles voltam à escola, tentando acompanhar a classe. "É só um monte de aulas e merdas desse tipo", diz ele, com ironia. Mas será que ele não é assediado pelas colegas da classe, sendo chamado de 'rock-star' e coisas do tipo? "Tem gente que pergunta: 'Você é um rock-star?', mas é gozação, o pessoal fica tirando uma da cara do outro direto. Tem um surfista que a gente chama de 'Beach Baby' [N. do T.: Bebê da Praia]. Só que ele não liga, ninguém liga, esse tipo de sacanagem é normal lá. Pra você ter uma idéia, eles nos chamavam de 'rock-stars' muito antes de nós começarmos a fazer shows, só de gozação!", confessa Johns.

Apesar do sucesso meteórico, a intenção principal do Silverchair é forjar uma longa carreira. "Nós nem imaginávamos que o sucesso viria tão depressa. Pra se ter uma idéia, inicialmente foram colocadas à venda só 2 mil cópias do nosso disco na Austrália. O que nós mais queremos é manter a credibilidade, tocando e gravando discos. Nós também não esperamos que o próximo álbum seja tão bem sucedido quanto *Frogstomp*. Nós queremos fazer a coisa direito, algo que não seja uma merda qualquer. Não vai ser algo necessariamente melódico, então eu não espero que agrade a tanta gente", confessa, do alto de toda sua maturidade - apesar dos 16 anos. •

Trad.: ACM

COLLECTIVE SOUL

FILOSOFIAS ESPIRITUAIS E ROCK PRA MTV

Collective Soul

Michael Müller

Fernando Souza Filho

Quando a banda Collective Soul lançou de forma independente seu primeiro álbum *Hints, Allegations and Things Left Unsaid* no final de 94, não esperava que a repercussão no mercado americano fosse tão grande. Como resultado dessa repercussão, a banda tocou no festival Woodstock de 94, assinou com uma gravadora grande, participou da trilha sonora do filme 'The Jerky Boys' e lançou seu primeiro disco "de fato", auto-intitulado. Recentemente, no entanto, o surpreendente primeiro trabalho do grupo voltou a ser editado no Brasil.

OH, GEORGIA!

O Collective Soul foi formado na pequena Stockbridge, na Georgia, um lugar tradicionalmente calmo demais para inspirar uma banda de rock. Formado por Shane Evans (D), Will Turpin (B), Ross Childress (G) e pelos irmãos Dean (G) e Ed Roland (V/G), o grupo investiu sua grana no LP independente *Hints, Allegations and Things Left Unsaid* e logo conseguiu a atenção de uma rádio de Atlanta, que não parava de rolar a faixa *Shine*. Daí pro sucesso foi um pulo.

"Isso tudo mudou minha vida", conta o baterista Shane Evans. "Eu nunca tinha viajado muito antes de entrar na banda. Hoje, conheço lugares longínquos e o mundo acabou se tornando, de alguma forma, a minha casa, pois vejo muito pouco a minha família", diz.

As turnês, aliás, agora é que estão se tornando prioridade para o grupo, que primeiro queria tornar seu nome conhecido na América do Norte. "Estamos procurando investir mais em turnês fora dos EUA, pois estávamos muito restritos aos país. Dentro desse novo planejamento, queremos inclusive tocar na América do Sul", revela ele.

ESTRANHOS NOMES

A primeira coisa que chama atenção no Collective Soul é justamente seu nome. Shane explica a origem: "O nome foi tirado do livro 'The Fountainhead' [de Ayn Rand]. Isso representa um pouco o que somos: almas ["souls"] que se juntaram com o objetivo único de fazer música", filosofa.

Só para esclarecer, no livro 'The Fountainhead', o personagem principal se refere a humanidade como se fosse uma "alma coletiva", vindo daí a inspiração do conjunto.

Outro nome estranho é o próprio título *Hints, Allegations and Things Left Unsaid*, que Shane se apressa em explicar que na há grandes significados nele. "Este título é uma frase de um poema feito por um amigo nosso. Não há nenhum significado especial nele, é apenas um nome que soou bem para nós", explica Shane.

Michael Mazur/RB

Shane Evans, no ataque

SENTIMENTO CONTAGIANTE

Por todas as músicas do Collective Soul, percebe-se um forte 'feeling' de blues ao lado da forte veia rock'n'roll. Essa mistura, bem dosada, torna o som do grupo bastante agradável de ouvir. "Há sim alguma coisa de blues em nossas influências, mas a nossa base maior continua sendo o bom e velho rock'n'roll", garante ele.

Justamente por causa desse 'bluesy feeling', o Collective Soul conquista fãs que se dizem "emocionados" com a força da música do grupo. Essa espécie de "fenômeno" já foi percebida pelos integrantes do Collective Soul nos mais diferentes lugares. "Várias pessoas nos dizem que se sentem 'tocadas' na alma por nossa música. O grande segredo é que a maioria das pessoas não busca grandes significados por trás de um trabalho, querem apenas uma música simples, agradável, que conquiste com facilidade", ensina Shane, com orgulho e experiência de quem começa a subir nas paradas. •

HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

Caciji

RMV

RMV®

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

A Pele Hidráulica EVOLUTION SERIES está como você gosta:
sons mais graves, melhor afinação e maior durabilidade!
Isso graças a utilização de melhores materiais,
dentro dos melhores padrões internacionais:
- Poliéster Mylan Dupont 0,35 mm importado dos EUA
- Aro em alumínio-liga com reforço em aço
Experimente EVOLUTION SERIES. Uma evolução em som!

MESHUGGAH

MESHUGGAH: O ORGULHO DA SUÉCIA CONQUISTA NOVOS TERRITÓRIOS

Rei Nishimoto

Da guitarra clássica de Yngwie Malmsteen, passando pelo pop-rock do Roxette e chegando até o death metal do Entombed, a Suécia tem representantes nos mais variados gêneros do rock. Porém, enquanto esses artistas já curtem o sucesso muncial, quatro jovens irados estão lentamente saindo do underground. Juntos, eles se chamam Meshuggah.

Frederik Thordendal (G), Jens Kidman (V/G), Tomas Haake (D) e Peter Nordin (B) lançaram em 87 o álbum *Contradictions Collapse*, pela gravadora alemã Nuclear Blast. Hoje com Kidman apenas nos vocais e Marten Hagstrom na guitarra, o Meshuggah se considera uma banda estabilizada.

Seu violento death/thrash teve como primeiras influências Rush, Judas Priest e Kiss e, posteriormente, Pink Floyd, Alan Holdsworth, jazz e fusion. O esquisito e complicado nome da banda significa "maluco" em sueco. Até mesmo o maior fã da banda admite não saber pronunciá-lo - e esse fã é Robb Flynn, do Machine Head. Flynn rasgou tantos elogios ao Meshuggah em suas entrevistas que a banda acabou excursionando com o Machine Head pela Europa. O próprio Hagstrom chegou a tocar em alguns shows do Machine, substituindo Flynn.

"Nós não teríamos tocado com o Machine Head se eles não curtissem nosso estilo", diz Hagstrom. "É legal ter bandas famosas falando bem da gente. Isso ajuda muito para que sejamos reconhecidos", completa ele, empolgado.

E foi nessa tour que a banda pôde conquistar diversos fãs. "Foi demais! Excursionamos por dois meses e nos demos muito bem. Até mesmo nos shows de menor público tivemos uma recepção acima do esperado", entusiasma-se Hagstrom.

O estilo do Meshuggah é cru e carregado de "riffs quebra-vidro". Enquanto alguns o comparam com o Pantera, outros são influenciados por eles, como o próprio Machine Head. "Muitas bandas não precisam provar que têm atitude", diz Hagstrom. "O Sepultura é um bom exemplo. Porém, bandas como o Pantera fazem questão de dizer: 'Nossa música arrebentará com você!' Esse tipo de exagero só faz com que a agressividade deixe de soar natural. Nós apenas tocamos a nossa música, não precisamos ficar nos promovendo".

Com o lançamento do álbum *Destroy Erase Improve*, o Meshuggah planeja atingir territórios que ainda não conquistou. "Foi uma surpresa dar uma entrevista para o Brasil", garante Hagstrom. "Sabemos que temos fãs fiéis na América do Sul, e sentimos que o continente está tendo uma importância cada vez maior no meio do heavy metal".

Por enquanto, os discos do Meshuggah só são encontrados na Europa, mas a banda já está negociando seu lançamento em outros continentes. Enquanto isso não acontece, mesmo com o preço salgado dos importados vale a pena conferir o Meshuggah. •

Trad.: DO

DISCOGRAFIA
Contradictions Collapse (91), *None* (94), *Self Caged* (EP/ 95), *Destroy Erase Improve* (95).

CD STORE

AV. ANTÁRTICO, 240, JD. DO MAR, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, 09726-150

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS E JAPONESES), BOOTLEGS, POSTERS, CAMISETAS, VÍDEOS K7 E LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414 2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

DISTRIBUIDOR NO BRASIL: ADVANCE COMICS.

dê VITAMINA PRA SUA bATERIA

RIMS é o melhor e mais moderno sistema de montagem de "toms". Com ele você libera todo o potencial de ressonância, volume, profundidade e ataque que sua bateria pode produzir.

PureCussion RIMS DRUM MOUNTS

PREÇOS DE ATACADO. APROVEITE

Kit Standard
12", 13", 16" (chão) R$ 199,00

Peças avulsas:
8"..... R$ 50,00
10"..... R$ 50,00
12"..... R$ 54,00
13"..... R$ 54,00
14"..... R$ 57,00
16"..... R$ 57,00
16" (chão)..... R$ 109,00
18" (chão)..... R$ 109,00

Preços válidos para pagamentos a vista, Diners ou Credicard, enquanto durar o estoque.

DRUM SHOP
R. Des. Westphalen, 656 - Curitiba - PR
Tel (041) 225-3113

Diners Club International
CREDICARD
MasterCard

No aniversário de 15 anos da ROCK BRIGADE, quem ganha o presente é você: assine a BRIGADE e ganhe um CD. SEM SORTEIO!!!!!!

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou por um ano e ganhe um CD. Não é sorteio não! Você assina e ganha um CD grátis! Esse é o presente de nosso 15º aniversário pra você! Só que esta promoção só vale para as assinaturas efetuadas entre 15/3/96 e 15/4/96. Faça sua assinatura já!

A escolha do CD ficará a nosso critério. Mas é lógico que será de uma banda de rock, né?!

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00
(Preços válidos até o dia 15/4/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o códigoda agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

ANGRA
Holy Land
Eldorado - nac.

10 Há quase dois anos, mais exatamente na RB 93, este crítico dizia que *Angels Cry*, disco de estréia do Angra, mostrava, entre outras coisas, que a banda não tinha medo de ousar. E isso acabou se mostrando uma das principais virtudes do grupo durante esse tempo - o show acústico realizado pela banda em maio último, em Paris, é um ótimo exemplo. *Holy Land*, o novo disco de André Matos (V/K), Kiko Loureiro (G), Rafael Bittencourt (G), Ricardo Confessori (D) e Luiz Mariutti (B), acaba superando toda e qualquer expectativa justamente por isso. A criatividade, a técnica, o feeling e principalmente a ousadia do Angra continuam intactos. O disco é quase uma obra conceitual, que gira em torno do descobrimento da América, mostrando-a em contraponto aos dias atuais. Essa temática dá margem a altos vôos musicais. A introdução, *Crossing*, é arrepiante: apenas sons da natureza emoldurando uma emocionante harmonia entoada por um quarteto de vozes - das quais o tenor responde pelo nome de André Matos. É só um pretexto para as guitarras começarem a roncar. O que começa com *Nothing to Say*, um relato do descobrimento da América que funde peso, melodia e velocidade como só o quinteto paulista sabe fazer. A partir daí, o descobrimento tão bem narrado pela banda também passa a ser do ouvinte: são peças que unem melodia, raízes percussivas, guitarras pesadas, inconfundíveis passagens clássicas, cozinha poderosa e muito, MUITO talento. A desenvoltura com que a banda atravessa, por exemplo, a faixa *Carolina IV* é digna de nota: a faixa inicia com uma percussão tribal e hipnótica mas acaba sendo como que um apanhado de todo o disco: ao longo de seus 10 minutos, sucedem-se arranjos vocais primorosos, guitarras pesadas e até citações à Hermeto Paschoal. E os destaques são quase permanentes: a harmonia inteligente da faixa-título, a velocidade avassaladora de *Z.I.T.O.*, a surpreendente *Lullaby for Lucifer*, um tema intimista apesar do título, e a lenta e dramática *Deep Blue* são apenas alguns, já que *Holy Land* é uma obra completa e primorosa, que escreve, por si mesma, uma importantíssima página na história do rock nacional. E que consegue atingir o âmago. Já que, caso perguntem a qualquer um de nós porque adoramos rock, as respostas serão as mais diversas possíveis, mas sempre significarão o mesmo: simplesmente o prazer de ouvir música. E o Angra proporciona muito prazer com *Holy Land*. **(ACM)**

CELTIC FROST
Emperor's Return/Morbid Tales
Rock Brigade Records - nac.

9 Esse é um presente indispensável para os fãs do verdadeiro e pioneiro death metal. Os EPs *Morbid Tales* e *Emperor's Return* foram reunidos num único CD, dando aos fãs brasileiros a chance de ver o maravilhoso Celtic Frost no auge, antes de se tornar, literalmente, poser. Desde que fundou o folclórico Hellhammer, Tom Warrior (V/G) começou a fazer história nos primórdios do death metal. Junto com Martin Ain (B) e Reed St. Mark (D), ele conseguiu virar o metal de cabeça pra baixo com as bases simplórias, mas cativantes, do Celtic Frost. Gravados há mais de uma década, os dois EPs transbordam peso e carisma numa simplicidade envolvente. Os riffs de Tom Warrior são tão simples que chegam a ser engraçados numa época de satrianis, vais e malsmsteens. Mas é aí que está sua força! Como não sair bangeando (quanto tempo que não se usa esse termo!) com *Into The Crypts of Rays, Dethroned Emperor, Circle of the Tyrants, Procreation (of the Wicked), Return to the Eve* ou *Morbid Tales*? São clássicos do death metal! Você tem idéia de quanta gente bebeu nesta fonte? Por isso, antes de se achar um "real brutalgrindblackdeathbanger", ouça os mestres! Foi onde tudo começou! **(FSF)**

JOHN SYKES
Out of my Tree
Polygram - imp.

7 Mais uma vez John Sykes tenta levantar vôo arriscando em uma nova carreira solo usando o baixista Marco Mendonza e o baterista Tommy O'Steen, ambos da última formação do Bluemurder, como companheiros da banda. E *Out of my Tree* bem que poderia ser mais um álbum do Bluemurder, pois o estilo é o mesmo. Agora, mais do que nunca, quem dita as regras é Sykes, que faz um heavy rock bem estruturado, bem tocado, mas que continua esbarrando nos velhos clichês, tornando esse trabalho um forte candidato a subir nas paradas... japonesas. Mas se você é fã do guitarrista, vá em frente, pois sons como *Soul Stealer, She's All Action* (que lembra muito Aerosmith) e *Standing at the Crossroads* surtem efeito imediato. **(VB)**

BUSH
Sixteen Alone
Warner - nac.

4 Só o fato do Bush ser uma daquelas bandas que levam o rótulo de "the next big thing", já seria motivo suficiente para manter um pé atrás com relação a esse CD. Mas, após algumas ouvidas, o quarteto londrino revela-se bem antenado com o que rola do outro lado do Atlântico, somando muito da energia distorcida e simplória de Mudhoney e Nirvana como algo da melancolia pesada do Pearl Jam. Isso torna *Sixteen Alone* até tolerável, mas ao longo das 12 faixas fica latente que o Bush é um grupo que tem mais defeitos que qualidades, afinal, poucas vezes os mesmos parcos acordes foram tão repetidos com tão pouca garra. E tudo isso comandado pelo vocalista Gavin Rossolale, que não tem um mínimo de inspiração. Dá até pra achar algumas nuances interessantes, como *Come Down* e *Everything Zen*, mas, no geral, o Bush consegue ser apenas mais um bando pós-grunge que adoraria ter nascido em Seattle. **(MP)**

KREATOR
Scenarios of Violence
Noise - imp.

8 O novo álbum do Kreator, na verdade, não é tão "novo" assim. São 16 faixas em que apenas duas são realmente novas; as outras são remixagens de velhos clássicos e gravações ao vivo. As inéditas são *Suicide in Swamps* e *Limits of Liberty*, ambas trazendo o Kreator tão raivoso e cru como nos anos 80. Mas é nas "velhas" que a porradaria come solta. Só a versão ao vivo de *Tormentor* (do inigualável e maravilhoso LP *Endless Pain*) já valeria o CD inteiro. Mas ainda somos presenteados com versões empolgantes de *Terrible Certainty, Toxic Trace, Extreme Aggressions* e *Europe After Rain*. Além de Mille Petrozza (G/V) e Frank Gosdzik (G), o Kreator 96 conta ainda com Joe Cangelosi (D) e Christian Giesler (B). Ao que tudo indica, a banda agora não vai mais encher seu som com samples, pelo contrário, a tendência é uma volta aos gloriosos dias de *Endless Pain*. Será...? **(FSF)**

HELP
[Coletânea]
Polygram - nac.

6 Contando com a participação da nata da música britânica atual, a coletânea *Help* já conta pontos a seu favor por sua finalidade filantrópica, pois toda sua renda será revertida em doações às vítimas de um dos maiores e mais absurdos flagelos da atualidade, a guerra civil da Bósnia. Entre os participantes do projeto, estão algumas das mais chatas bandas

do momento, como Radiohead, Stereo MCs, The Charlatans e Oasis. Mas gente como Suede, Stone Roses, Sinead O'Connor, Neneh Cherry & Trout (com uma música incrivelmente pesada) e Terrorvision fazem valer o investimento. **(MP)**

HELLOWEEN
The Time of the Oath
Raw Power/Castle - imp.

8 Alavancando o sucesso de certa forma inesperado de *Master of the Rings*, o Helloween vem com a mesma formação e com a mesma determinação musical para, obviamente, obter os mesmos resultados que o trabalho anterior. *The Time of the Oath* é heavy tradicional bem melódico, com aquelas harmonias típicas que sempre marcaram o Helloween - característica essa, aliás, só abandonada no confuso *Chameleon*, que quase ocasionou a ida da banda para o "vinagre". Das 12 faixas, os destaques ficam com *Steel Tormentor, Power* (que foi o primeiro single do álbum), *Wake Up Mountain* e a melhor de todas, *Kings Will be Kings*. Algumas apelam para a velha fórmula de repetir o refrão à exaustão, como *Anything My Mama Don't Like*, mas o resultado até que foi bom. O Japão, que sempre foi o principal mercado do Helloween, já recebeu *The Time of the Oath* de braços abertos, reação oposta da que ocorreu com *Chameleon*. **(VB)**

GALACTIC COWBOYS
Machine Fish
Metal Blade - imp.

8 A fusão de heavy metal e melodia sempre aconteceu através de harmonias trampadas e instrumentistas virtuosos acompanhando linhas vocais melódicas. Porém, essa não é a única forma de se unir rock pesado a notas musicais agradavelmente agrupadas. O Galactic Cowboys prova isso. O vocal melodioso está lá, intacto, mas o instrumental envereda por outro caminho: são guitarras distorcidas, repletas de riffs e timbres estonteantes, baixo metálico e bateria alta, muito alta - com certeza Alan Doss toca com martelos. O resultado é hipnótico. Principalmente porque, além disso tudo, o grupo coloca algumas surpresas muito bem vindas ao longo do disco, como um solo com wah-wah em *Fear Not*, a levada sabbathiana de *The Lens* e a inovadora e bem sucedida mistura de heavy metal e grunge em *Patting Yourself on the Back*, algo que poderia ter sido feito por Kurt Cobain - caso tivesse cérebro. **(ACM)**

TREE
Plant a Tree or Die
New Noise - imp.

4 Essa banda surgida na cena hardcore de Boston não acrescentará nada ao refinado gosto do prezado leitor. A música do Tree tem elementos do punk, do metal e do rap (já ouvi isso antes...), mas não espere nada parecido com os expoentes dessa mistura (Faith no More, Red Hot Chilli Peppers etc.). Tudo soa muito chato e repetitivo durante a interminável audição dos 37 minutos deste CD. A correria rola do começo ao fim do álbum, sem que se perceba a mudança de faixas - e, por falar em faixas, maioria é curtíssima, entre dois e três minutos, e músicas desse tamanho só os Ramones sabem fazer. A única exceção fica para *My Brain*, um blues bem construído. O resto é ejaculação precoce. **(AAN)**

OOMPH!
Ice-Coffin
Dynamica - imp.

6 Banda que aposta no lado industrial do rock (se é que ele de fato existe), guardando certos pontos em comum com grupos como Ministry e Nine Inch Nails, embora mais 'light' e sem a criatividade dos mesmos. Isso quer dizer que eles são ruins? Well, nem bons nem ruins, e esse CD é a prova. Aliás, esse é um MCD de três faixas. O CD completo dos caras chama-se *Defekt*, mas, seja como for, *Ice-Coffin* é uma boa introdução à banda. Começa com a faixa-título, que é, claro, a faixa de trabalho da banda. É uma musiquinha mais ou menos, com inegável apelo comercial, uma espécie de cruzamento entre Nine Inch Nails e Sigue Sigue Sputnik. O segundo som, *Asshole*, é bem mais chato, dispensável até. A terceira e última, *A.L.I.V.E.*, é a mais agressiva e a mais legal. Os vocais chegam a ser quase guturais e a música tem um bom pique, apesar de não ser nada de mais. **(RF)**

PSYCHO 69
[Idem]
Primal/Velas - nac.

7 Comparando com o trabalho que desenvolvia em sua antiga banda, Tokyo (quem não lembra do bregão *Garota de Berlin*?), Supla deu um passo certeiro com o Psycho 69. Desencanando quase completamente de imitar Billy Idol, o filho do burguês clã Suplicy detona um rock'n'roll pesadaço, básico, decidido e, acima de tudo, com personalidade. São 10 faixas diretas, como aquele pique urbano típico de New York, onde o grupo foi formado. Único brasileiro no conjunto, Supla está muito bem acompanhado de Steg Von Heintz (G), Francois Gehin (B) e Louie Gasparro (D). Isso sem falar nas participações especiais do pessoal do Madball e Murphy's Law. No geral, *Psycho 69* é a trilha sonora perfeita para grafiteiros e campeonatos de skate. Após todas a músicas terminarem, deixe o CD-player rolando mais um tempo, pois tem uma canja de Supla ao violão, em casa, cantando *Green Hair*, que tem uma letra, no mínimo, interessante. **(FSF)**

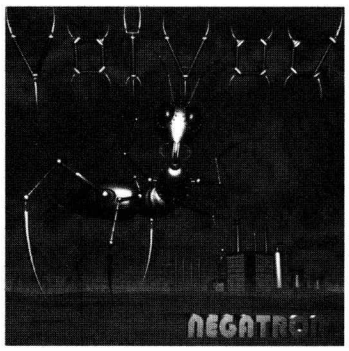
MISANTHROPE
1666... Theatre Bizarre
Holy - imp.

9 Imagine se o Cynic adicionasse à sua música certos elementos, como instrumentos e sonoridades folclórico-medievais. Ou seja, junte genialidade musical e melodias incomuns a um violento background techno death. Difícil conceber, não é? Mas essa é uma das comparações mais próximas - ainda que imperfeita - que podemos alcançar para que você, leitor, tenha uma vaga (vaguíssima) idéia do que é o Misanthrope. Mesmo porque comparar uma banda tão única quanto este trio francês chega a ser sacanagem. Fora esse eles já lançaram um split-LP e mais dois discos próprios (*Variations on Inductive Theories* e *Miracle: Totem Taboo*) e, acredite, é um melhor que o outro. A originalidade do som é espantosa e, numa mesma música, podemos encontrar tanto partes grind ultra agressivas quanto delicadas melodias nada convencionais, mas agradabilíssimas. Essa multitude de aspectos, que faz do Misanthrope um grupo capaz de desferir-nos ora uma dolorosa traulitada ora um aconchegante afago nos ouvidos, torna esse estupendo CD essencial para qualquer ouvinte de bom gosto, que não se limite a este ou aquele estilo, já que esta incrível banda definitivamente não o faz. **(RF)**

DEVASTOR
The Trek
Independente - nac.

4 O texto de divulgação que acompanha este CD da banda de Santos (SP) mais se queixa da ausência de apoio e se desculpa pela falta de qualidade do disco do que o divulga. Ouvindo-se a bolachinha percebe-se que o texto está correto. Porque o que seria um heavy metal passável, definitivamente calcado em Iron Maiden e Metallica, perde-se sob uma produção sofrível, que deixou o som como um todo comple-

tamente abafado e fez com que as freqüências graves botem vidros e lustres pra tremer. Somese a interpretação afetadíssima e pouco comprometida com a afinação do vocalista Ton (há momentos, inclusive, em que não se sabe se ele está cantando em inglês ou em francês) e temos aí um exemplo acabado de como uma banda com potencial pode meter os pés pelas mãos por absoluta falta de orientação. Uma pena. **(ACM)**



VOI VOD
Negatron
Hypnotic - imp.

9 *Negatron* é totalmente dedicado àqueles que já não davam um "putcho" sequer pelo Voi Vod. Aí estão eles novamente, com formação nova e garra acima de qualquer suspeita. A grande revelação é o talento do baixista e vocalista Eric Forrest, que deu uma nova dimensão ao trabalho do grupo canadense. O álbum é pesado, nebuloso, mantendo ainda algumas tendências e leves pitadas de industrial. Além de tudo isso e das ilustrações malucas e cibernéticas do baterista Michael Langenvin (antigamente conhecido como Away), *Negatron* pode ser lido em CD-Rom, que é uma tendência das bandas mais "avançadinhas" de hoje em dia. **(VB)**

BIG HEAT
Grand Ominous Dreams
Limb Music - imp.

7 A Alemanha é mesmo o maior exportador de heavy metal melódico do mundo. Mais uma banda germânica representante do estilo é esse Big Heat (ou melhor, era, já que, logo após o lançamento desse CD, eles mudaram o nome para Stigmata). *Grand Ominous Dreams* é o segundo trabalho do grupo. Composto de dez faixas, o disco mostra uma banda formada por quatro músicos estupendos, realmente conhecedores profundos de seus respectivos instrumentos. Todas as músicas são supertrampadas, muito bem construídas e contêm algumas boas idéias. Tudo é certinho, bonitinho, arrumadinho. Mas uma incômoda sensação de "já ouvi isso antes" chateia durante a audição de todo o CD, pois a banda, apesar dos aspectos positivos, é muito parecida com grupos como Helloween, Gamma Ray e Dream Theater. Seja como for, o álbum é indubitavelmente muito bem feito, produzido e tocado. Portanto, se é disso que você gosta... **(RF)**

SUFFER
Tails You Lose
Hitman - imp.

7 Quarteto californiano que apresenta um ótimo thrash compassado à Biohazard/Prong, com alguma coisa de Machine Head e Pantera. Os músicos são muito bons e o som é ultrapesado. O destaque inevitável vai para o guitarrista e vocalista Rob Nicholson, que já foi baixista do grande (e inesquecível!) Cryptic Slaughter, que os deathbangers mais antigos conhecem muito bem. A energia que o Suffer passa é impressionante. Tomemos como exemplo a faixa *Hating Life*, um primor de insatisfação: "Eu nunca pensei que teria algum futuro, então não me chame de perdedor (...). A vida é uma merda!". Construtivo, né? Mas, além de "reclamão", o Suffer tem riffs fortes e batidas contagiantes, apesar de ainda estar naquela fase de copiar clichês, mas nada que um pouco de estrada não resolva. **(FSF)**

GODSEND
In the Electric Mist
Holy - imp.

8 Esta banda é lá da Noruega mas, musicalmente, não tem picas a ver com black metal. *In the Electric Mist* é o segundo trabalho do grupo e, embora ainda se enquadre sob o rótulo doom, é certo que se distancia consideravelmente de trabalhos de bandas similares. Com a inclusão de sonoridades setentistas bem 'sabbathianas', o Godsend permanece tão depressivo quanto sempre foi, mas sua música tornou-se mais original, mesmo sem ter, por enquanto, quebrado as barreiras do estilo. O excelente riff de *Down Upon You*, a melodia delicada de *Life Must Go On* (linda), a acústica *Clarion Call*, a curta e grossa *Voyage in Oblivion*, a quase alegre *Lost* (puta riff pegajoso), o peso de *Under Silver Livings* (à la Saint Vitus) e a ultra 'sabática' *Thoughts and Shadows* tornam esse álbum extraordinariamente diversificado. **(RF)**

CHINCHILLA
Who Is Who?
Skywalk Records - imp.

7 O nome da banda, como o próprio release já entrega, nada tem a ver com o pequeno roedor homônimo. Porque os quatro alemães, como de hábito em se tratando de bandas daquelas terras, mostram neste EP um heavy pesado e repleto de melodia e virtuosismo. A faixa de abertura, *Heaven or Hell*, é um exemplo acabado disso: baixo e bateria pesados, vocais dramáticos, guitarras corretíssimas e um arranjo soberbo são os ingredientes que fazem você aguardar ansioso pelo resto do disco. Pena que nem tudo saia como esperado, já que, das cinco faixas do disco, duas são baladas com direito até a efeitos brega - uma delas começa com ondas quebrando na praia e a outra termina com chuva na janela. É verdade que isso não chega a estragar o resultado do disco - mas passa perto. **(ACM)**

DISGRACE
Superhuman Dome
Morbid - imp.

7 A banda auto-intitula-se 'hate rock metal', mas trata-se, na verdade, de um grupo cujo som situa-se naquele tênue limiar entre o thrash e o death, com um tempero hardcore (nada estranho, afinal o Disgrace vem lá da Finlândia). O resultado é parecido com o novo trabalho do Fear Factory (*Demanufacture*), embora tenha certa identidade (é menos death), não sendo, com certeza, cópia de banda alguma. *Superhuman Dome*, o terceiro álbum dos caras, é um bom disco. Não traz nada de extraordinário ou de muito inovador, mas é pesado, agressivo e bem feito. Os únicos defeitos mais graves são o fato de as músicas obedecerem praticamente à mesma fórmula e os solos esculhambados, que não passam de uns ruídos distorcidos produzidos pelas guitarras e que podiam ter tido um trato mais legal. **(RF)**

EXTREME NOISE TERROR
Retro-Bution
Rock Brigade Records - nac.

9 Certos grupos são muito difíceis de se resenhar, principalmente quando estão naquela categoria de "favoritos" do redator. Além de estar inserido neste contexto, o Extreme Noise Terror tem o "agravante" de ter lançado um álbum com regravações de seus antigos sons. E é isso que *Retro-Bution* representa: uma retribuição do grupo ao apoio dos fãs. Como um dos pioneiros do grindcore, o E.N.T. virou o underground europeu de cabeça pra baixo nos anos 80, pois sua mistura de metal ultraveloz com hardcore foi um tiro na cara da cena local. Isso explica porque faixas como *Raping the Earth* ou *Bullshit Propaganda* (o Ratos de Porão costumava tocar essa música ao vivo) continuam empolgando até hoje. **(FSF)**

RENDISSANCE NOIRE
Beyond the Circle of Light
Dark Side - imp.

1 Eis aqui um CD que é um autêntico engodo. É daqueles tão ruins que a gente nem sabe por

onde começa a descer o sarrafo. Mas, vamos lá! O Rendissance Noire é uma 'one-man band' francesa (o cidadão atende pelo nome de Thierry Duclos) que executa uma música cheia de efeitos, viagens sonoras e coisas do tipo. Entrementes, ao contrário de outros grupos, como o Pazuzu ou o Elend, que igualmente apostam nesse tipo de proposta - ausência de guitarras distorcidas, peso, velocidade etc. -, a banda do Thierry, na tentativa de ser inovadora, só consegue ser chata (muito chata). Pelo que dá pra captar, parece que ele tentou criar um trabalho permeado por um clima gótico e pesadão, lançando mão, porém, de artifícios que ficariam muito melhores se tivessem levado um molho heavy metal. Resultado: como o molho não veio, o francês concebeu um trabalho capaz de torrar o saco do mais paciente dos mortais. **(RF)**

MOSH
Private Place
Primal/Velas - nac.

9 O mundo tá desabando! Esta é a primeira impressão que o CD *Private Place* nos passa logo na primeira faixa, *Behind Locks and Bars*. O batera Roberto Sileci (ex-Korzus) consegue fazer os falantes tremerem com o peso quase sobrenatural que ele arranca dos bumbos; o guitar Marcelo Diniz vai atrás e rasga o ar com riffs e solos animalíssimos; e a vocalista Rosanna Riberti parece uma fera raivosa querendo sair da jaula. Essas metáforas todas são a melhor forma de visualizar o som do Mosh, que tem sua formação completada pelo baixista convidado Maurício Matos, do Siegrid Ingrid. A gravação está boa e as nove faixas têm uma levada Machine Head e Pantera com vocais na linha dos velhos tempos de Doro Pesch, no Warlock. A mistura revelou-se perfeita e bem dosada! Méritos para o Mosh, que foi à luta e, sem grana, gravou o primeiro CD de forma independente, assinou com uma gravadora e agora chega ao seu segundo trabalho. Ah, ia me esquecendo: para quem não bota muita fé em mulheres bonitas cantando heavy metal, tente não deixar o queixo despencar com *The Scene*. **(FSF)**

INTERNAL BLEEDING
Voracious Contempt
Pavement - imp.

7 Se o Broken Hope fosse um pouco mais tosco soaria idêntico ao Internal Bleeding. Depois de alguns discos pela Wild Rags, a banda chega ao que é, provavelmente, o seu melhor e mais bem elaborado trabalho. O lance é que, ainda assim, o Internal não passa de uma banda média, pois, ao passo que é competente na execução do seu som, não demonstra nada que possa destacá-la de muitas outras grind/death, sendo, apenas, competente. De qualquer forma, se você é fã do estilo e já tem tudo das bandas maiores, *Voracious Contempt* pode ser uma boa, já que contém de sobra todos os elementos que fazem a alegria do pessoal: vocais ultra-guturais, guitarras distorcidas no talo, velocidade anormal e honestidade. **(RF)**

THE FLAMING LIPS
Clouds Taste Metallic
Warner Bros. - imp.

2 Este redator já teve o desprazer de ouvir/criticar um disco anterior do quarteto americano e escorraçá-lo sem piedade (vide RB nº108). *Clouds Taste Metallic* mostra que os quatro não se emendaram. Assim, o que era pretensioso ficou mais pretensioso ainda e, por conseqüência, o que era muito chato ficou insuportavelmente chato, já que o "grunge-cabeça" com guitarras matadas e vocais meticulosamente desafinados continua lá, firme e forte, para terror de nossos ouvidos. Como se não bastasse, a banda inventou de colocar uma massa de ruídos irritantes em praticamente todas as músicas a título de "(d)efeitos especiais", desafiando ainda mais os nervos do ouvinte incauto. Wayne declarou que por muito tempo (a banda existe desde 84) considerava o The Flaming Lips "não uma banda, mas uma piada". Impossível imaginar o que o teria feito mudar de idéia. **(ACM)**

THE PILLS
[Idem]
Paradoxx Music - nac.

6 A banda paulista caprichou na produção e chamou alguns convidados de respeito, como o superguitarrista Mozart Melo e o grupo Pitbulls on Crack inteiro, para participarem de seu disco de estréia. Além disso, os integrantes da banda também são músicos a prova de qualquer suspeita, o que garante a qualidade da bolachinha. Pra terminar a seção "puxa-que-legal!", o gênero que a banda investe é dos melhores, aquela mistura de hard, progressivo, guitarras pesadas, uma pitada de pop e temas grandiosos que consagrou, entre muitos outros, o Queensrÿche. Só que, ao contrário de tantas bandas em que fica faltando alguma coisa, o quinteto peca pelo exagero. Assim, a interpretação vocal é exagerada, os teclados são altos demais e as variações melódicas se sucedem como bólidos ao longo das faixas. A impressão que dá é que havia mais idéias do que caberiam nos 40 minutos que dura o CD. É só sossegar um pouco que The Pills vai dar o que falar. **(ACM)**

TRIBOS ELÉTRICAS VOL.2
[Coletânea]
Fat Monkey Recs. - nac.

7 Uma audição, mesmo que rápida, desta coletânea deixa duas certezas surpreendentemente boas: 1) a qualidade da gravação é muito superior ao que se costuma ver nos famosos "paus-de-sebo"; 2) estamos vendo surgir uma safra de excelentes bandas,

Do You Remember?

ROBIN TROWER - *Live* (76)

Muitos de vocês, caros leitores, já ouviram falar mesmo que vagamente de um guitarrista branco, franzino, que após ver um show de Jimi Hendrix ficou tão deprimido com a habilidade do negão que passou seis meses sem tocar sua guitarra. O nome do moço é Robin Trower, que anos mais tarde seria conhecido como "A versão branca de Hendrix". Trower deixou o grupo Procol Harum em 71 e, anos mais tarde, revelou que o motivo de sua saída foi a implicância com a música *Song for a Dreamer*, que ele compôs em homenagem ao seu ídolo e que foi banida por sua antiga banda. *Live* foi o quarto álbum da carreira pós-Procol Harum de Robin Trower que, antes desse, havia lançado *Twice Removed From Yesterday* (73), *Bridge of Sighs* (74) e *For Earth Below* (75). Gravado num show de 3 de fevereiro de 75, em Estocolmo, Suécia, que foi transmitido ao vivo por uma rádio local. A idéia de transformar a gravação em um álbum surgiu por causa da boa qualidade do material e pela performance explosiva que Trower apresentou naquela noite. As remixagens de *Live* ficaram por conta de Geoff Emerick (que tem em su currículo "apenas" o trabalho em alguns álbuns dos Beatles) e do próprio Trower, no Air Studio de Londres, cujo proprietário é ninguém menos que George Martin. O resultado capta com fidelidade uma energia que hoje em dia é raridade em discos gravados ao vivo, tal é o uso abusivo de 'overdubs'. *Live* é o marco maior na carreira desse fenomenal guitarrista, que ano passado esteve no Brasil acompanhado Bryan Ferry. Depois desse trabalho, Trower permaneceu no topo lançando *Long Misty Days*, o último com a banda que contava também com James Dewar (B/V) e Bill Lordan (D). Mas tarde, Trower tentou uma dupla com Jack Bruce, mas sem ostentar o mesmo brilho do power-trio. Aviso aos fãs brasileiros: por um defeito de prensagem, algumas cópias nacionais deste LP vem pulando na primeira faixa (*Too Rolling Stoned*), por isso, se decidir adquiri-la, tome os devidos cuidados. **(VB)**

algo que não acontecia há um bom tempo. Não que isso signifique novas tendências do rock pesado estariam sendo forjadas em terras paiacãs. Significa, sim, que há uma boa quantidade de bandas esforçadas e constituídas, em sua maioria, por vocalistas razoáveis e guitarristas excepcionais. Assim, entre várias outras, destacam-se o Black Cloud's Attraction, com seu hard/heavy setentista cantado em português, o heavy tradicional repleto de energia do Cruelty Master - banda formada através de anúncios na seção 'Headbanger Voice' da RB -, o instrumental afiado do Veritas Odium Parit e o melhor de todos, Pleasure N'Pain, de longe a mais criativa do disco. **(ACM)**

PRIMEIRO VÍCIO
[Idem]
Independente - nac.

7 O grupo que estréia às próprias custas - leia-se produção independente - traz em sua formação Júnior Muzzili, que durante anos empunhou sua guitarra no Salário Mínimo, banda de hard/heavy que alcançou razoável projeção nos anos 80. E tem uma outra característica marcante: assume sem constrangimento que sua praia é a do hard-pop e se dá muitíssimo bem, obrigado, no gênero que escolheu. Porque as músicas são melodiosas - algumas melosas, até - sempre movidas pelos teclados bem colocados de Ricardo Gregio e pelas guitarras cuidadosamente pesadas/distorcidas de Júnior. Some-se um baixista burocrático, mas ao mesmo tempo vocalista de muito talento (o mano Evandro Muzzili) e um baterista correto (Nelson Martins) e teremos aí o que tanta banda persegue mas não alcança. As letras em português causam um certo estranhamento, mas nada que comprometa o trabalho como um todo. Você tem todo o direito de não gostar do estilo que a banda escolheu. Mas tem a obrigação de reconhecer que dentro do que se propõe a fazer o grupo é ótimo. **(ACM)**

ENSAIO PROFISSIONAL
NO MAIOR E MELHOR
ESTÚDIO DE SÃO PAULO

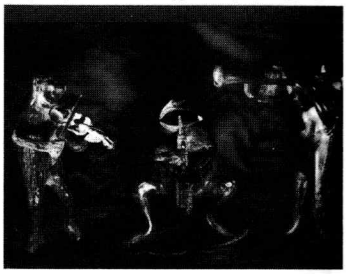
Rock Memory
show studio

Troque o calor de sua garagem pelo ar condicionado das grandes estrelas

Promoção de Verão
R$ 15 por hora

Super Demos - CONSULTE
Tel.: (011) 846-5567

The Presidents of The United States of America



THE PRESIDENTS OF THE USA
[Idem]
Sony Music - nac.

8 Dificilmente não irá despertar simpatia uma banda cuja primeira faixa do CD se chama *Kitty*, fala de gatinhos, com direito a miados e tudo mais. Mas esse trio de Seattle não fala só de bichanos, mas também de sapos, macacos etc. Diferente da deprê maçante de seus conterrâneos chorões (leia-se "grunge"), o The Presidents of the USA faz um rock'n'roll cheio de energia, alto astral e muito bom humor (sem ser do tipo "engraçadinho"). Na faixa *Peaches*, por exemplo, eles cantam "Vou me mudar para o interior para comer muitos pêssegos". Detalhe: "pêssego" é uma gíria da Costa Oeste americana para mulher gostosa. Outra faixa interessante do álbum é a maravilhosa versão para *Kick Out The Jams*, do MC-5, ultrapesada e cheia de vida. Também vale ouvir *Lump*, aquela cujo clip rola à exaustão na MTV. **(FSF)**

ALBERT KING
Blues for Elvis
Stax - nac.

8 A idéia é genial: o bluesman colocar sua guitarra e sua voz a serviço dos principais sucessos de Elvis Presley, como já entrega o inteligente subtítulo *King Does the King's Things* - algo como "King faz os temas do Rei". Só que Albert prefere reler algumas das muitas músicas que consagraram Elvis dentro da ótica do blues e do rhythm'n'blues. O resultado é soberbo. Faixas como *Hound Dog* e *Blue Suede Shoes*, ambas originalmente na linha do rock'n'roll rasgado, acabam virando rhythm'n'blues suingados, com direito a solos de guitarra arrasadores, enquanto outras se transformam, como num passe de mágica, em blues lentos e chorados, como *Heartbreak Hotel*. A única bola fora fica por conta do arranjo brega de *Love Me Tender*. Mas a culpa nem é tanto de Albert King. Essa música já é brega de nascença. **(ACM)**

FLEMA
Nunca Nos Fuimos
Sick Boy - imp.

8 A banda punk rock portenha Flema chega ao seu segundo CD com um som ainda mais simples, raivoso, como se fosse um Ramones mais hardcore cantado em castelhano. O estilo do conjunto é tão simples que chega a ser tosco, mas tem um carisma inigualável. Logo na capa, uma versão da 'Guernica' (Picasso) dá uma visão do lado irônico dos caras. Dentro, encontramos até referências ao funk (na faixa-título) e gozação explícita no hardcore *Matem a su Suegra*. E também não dá pra ficar imune ao ritmo primitivo de *Corriendo Con Satan*, em que os três acordes tradicionais parecem "pular" em sua cabeça. **(FSF)**

MALÓN
Espiritu Combativo
Emi - imp.

7 Como já é sabido, das cinzas do Hermetica veio o Almafuerte e este Malón. E na faixa *La Fabula Del Avestruz y el Jabali* fala desse episódio. Thrash poderoso, com influências dos pioneiros do gênero. A guitar e a batera também são marcantes. **(DV)**

CIA PAULISTA VÍDEO

APAREÇA!

Produção de
VIDEO-CLIPS

TRANSMISSÃO E EDIÇÃO
AO VIVO DE SHOWS
MUSICAIS E EVENTOS

Cia. Paulista de Vídeo
Av. José Galante, 737 - Cj.91
Morumbi - S.Paulo - SP
Fone/Fax: 842-0055 - R.363
Pager: 253-4545 Cód.10870

Virtual Records

Gravadora portuguesa
procura projetos de
rock- pop-tecno-dance
para catálogo de 96
Enviem vossas fitas
e material biográfico

Rua Adelino Amaro da Costa, 5
(Qt. do Borel) c/ Esq.
2720, Amadora - Portugal
Telefaxes: +35 11 495 3413
+35 11 495 4942

primícia records

Seleciona bandas para
gravação de CD.
Material para avaliação:
• Demo tape
• Release
• Letras
• Letras Traduzidas

Envie seu material para:
Rua Ivartt Maria Mota, 168
S.J.Batista
Belo Horizonte/MG
CEP 31515-470

Cosmic Records

Especializada em Progressivo,
New Age, Hard Rock e Heavy

Possuímos grande acervo
de rock em geral

Nacionais e Importados
Aceitamos encomendas
Atendemos todo Brasil via Correio
CDs - LPs Raros - Video Shows
Bonés - Camisetas - Estojos - Plásticos

Rua 24 de Maio, 62 - Loja 432
3º andar - SP/SP - CEP 01041-000
Fone/Fax: (011) 221-0784

DISCONCERT

Venda e troca de
CDs e LPs novos e usados
inclusive raridades
Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Fazemos camiseta com a
capa do seu CD favorito

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: 871-2544

HOT STOCK CDS

VHS: Bon Jovi,
Alice in Chains,
Rolling Stones

Calendário 1996: Pearl Jam, Nirvana,
Led Zeppelin, Iron Maiden, Madonna,
Bob Marley.

Camisetas importadas: vários modelos

CDs: Europeus, Americanos e Japoneses

Mandamos via Sedex

Pague com seu Credicard

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco - SP
Telefax: (011) 705-4713

Marcelo Rossi

fotógrafo

Todo tipo de fotos:
Divulgação, Capas de
Discos, Encartes etc...

FONE DE
CONTATO:
(011) 681 6505

CASA DOS CONES

VENDAS E CONSERTOS
DE ALTO-FALANTES E
CAIXAS ACÚSTICAS
PROFISSIONAIS

RUA DOS GUSMÕES, 406,
SANTA EFIGÊNIA
S.PAULO - SP, CEP 01212-000

FONES:
(011) 223 3696
(011) 223 3143
FAX: (011) 223 1053

TRAFFIC SOUNDS

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

LPs, CDs, SINGLES, VÍDEOS,
NACIONAIS E IMPORTADOS

PARA RECEBER CATÁLOGO
ENVIE 4 SELOS 1º PORTE
(DENTRO DA CARTA)

CAIXA POSTAL 60828
S.PAULO/SP, 05799-970

FONE: 63 3692

PROJETO TERAPIA
[Coletânea]
40 min. - Subway Vídeo - nac.
Essa é uma mais-que-louvável iniciativa das bandas de rock de Brasília. Juntando forças, os caras correram atrás de patrocínio, fizeram shows para arrecadar fundos, produziram seus clips de forma independente e lançaram tudo num único vídeo para divulgar o trabalho em conjunto. O resultado, apesar de ainda um pouco artesanal, traz ótima imagem, excelentes idéias, bons grupos e a possibilidade de divulgar seu trabalho de forma mais efetiva do que uma demo. Na linha thrash metal, encontramos bons nomes como Mantra (bastante agressivo), Disgrace (que lembra o grandioso Dark Angel - só que aquela cena do rio ficou meio brega...) e Kenereth (thrash-core com ótimas imagens). Na área do punk/hardcore, há o Nomes Feios (HC com levíssimos toques de hip hop), Alarme (típico clip punk de protesto) e o curtíssimo clip grindcore do Death Slam. Representando o heavy melódico, está o ótimo Narcose; e para o rock'n'roll apa-rece o excelente Marssal, com produção e primeiríssima e um vocalista que deve ouvir muito a frase "Sua voz é igual a de Axl Rose". Para descolar a fita, escreva para: Felipe Sant'Anna - QNJ 21, C-11, Taguatinga/DF, 72140-210. **(FSF)**

QUEEN
Champions of the World
125 min. - Hollywood/PMI - imp.
Esse vídeo passou em forma de programa especial na MTV Latino e, além de excelente documentário, é uma grande homenagem a Freddy Mercury. Brian May, Roger Taylor e John Deacon contam a história da banda desde o início, inclusive com cenas raras de shows dos anos 60, quando ainda se chamava Smile, e entrevistas de 73, com todos os acessórios da época, como calças boca-de-sino etc. Tem ainda uma divertida convenção de fãs do Queen que acontece anualmente nos EUA, numa fazenda que reúne fanáticos do mundo inteiro. Também vale notar as cenas do Queen em São Paulo, com Freddy enrolado na bandeira brasileira. Com uma agilidade absolutamente fantástica, logo no início há um clip da clássica *Tie Mother Town* editada com cenas de Freddy cantando-a em diferentes fases de sua carreira, tudo perfeitamente sincronizado. Ao longo de todo este home-video, encontramos declarações de "fãs" cujos nomes falam por si: Rod Stewart, Phil Collins, Gary Moore, Paul McCartney, Jeff Beck, Keith Richards, Roger Daltrey, Tina Turner, Ringo Starr, Axl Rose, Metallica, Annie Lenox, David Bowie, Status Quo, Elton John, David Lee Roth e muitos outros. É pouco??? **(FSF)**

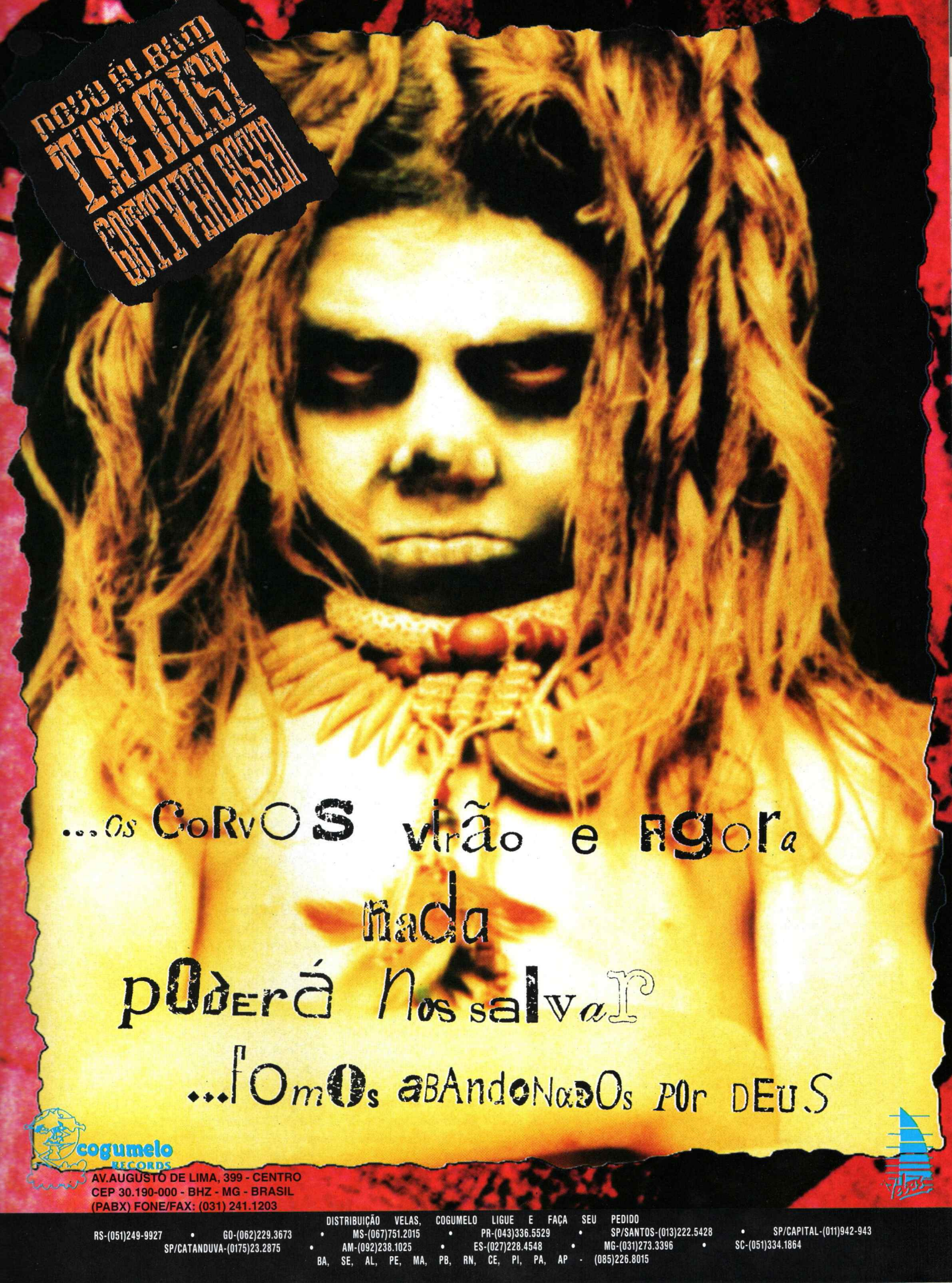
HEART
The Road Home
90 min. - Capitol - imp.
Em matéria de melodias complexas e inteligentes, as irmãs Ann e Nancy Wilson sempre dão um show no Heart ou no projeto paralelo Lovemongers. Logo no início do vídeo, ambas explicam o segredo de uma parceria tão longa e mostram fotos das duas bem jovens, já dando os primeiros passos no mundo da música. Depois, uma orquestra dá os acordes iniciais de uma viagem musical pelo talento a dupla em uma performance realizada em Seattle, ano passado. Você pode achar o Heart "pop demais", no entanto, não dá para ficar indiferente ao talento das irmãs Wilson. Com fortíssimo 'bluesy feeling', o show envereda para o rock'n'roll setentista com muito swing e alguma coisinha de country music. As baladas, por sua vez, estão mais pra progressivo do que pra babas de FM - talvez isso se dê pela participação brilhante da orquestra que, especialmente pela ação dos violinos, dá um brilho único ao espetáculo. Ao final do vídeo, interessantes cenas antiquíssimas da dupla em sua vida caseira. **(FSF)**

FOREIGNER
Deer Creek Music Center
75 min. - BMG Video - imp.
Gravado ao vivo em Indiana, EUA, em 93, esse vídeo só foi lançado no mercado japonês, onde o grupo sempre teve um público excepcional. Por isso, não estranhe as legendas em japonês. Logo no início, as duas marcas registradas do Foreigner são colocados em evidência: a voz maravilhosa de Lou Gramm e os riffs marcantes de Mick Jones. Ambos falam de si, da banda e contam histórias da estrada. Depois do tradicional blá-blá-blá inicial, é hora do show. E é no palco que o Foreigner cresce, utilizando cada espaço possível do palco com energia única. Certamente não faltam os hits estilo "rock de arena" que sempre caracterizou o grupo e, apesar de quase previsível, cada música traz uma surpresa diferente. Com todos aqueles carros velhos no palco, não dá pra ficar indiferente a *Urgent*, por exemplo. Quase ao final, um coral daquelas maravilhosas cantoras gospel detona *I Wanna Know What Love Is*, que ficou tão fantástico que virou clip da MTV. **(FSF)**

DOKKEN
One Live Night
80 min. - JVC - imp.
O vocalista Don Dokken e o guitarrista George Lynch já tentaram vários projetos solo (Don chegou a montar um grupo de mulheres e George fez o Lynch Mob), mas é no Dokken que eles conseguem sucesso. Basta ver os gritos dos fãs de "Dokken rules!" no show. Essa performance é acústica, do tipo banquinho, violão e clima intimista. George Lynch brilha mais que Don Dokken e não tem muito trabalho para mostrar que é bom, pois viaja incrivelmente nos solos sem perder o pique acústico do show. Lynch está de visual novo, com cabelos curtinhos tipo militar, mas continua feio como sempre (perto dele, até Udo Dirkschneider vira Jon Bon Jovi). O clima intimista é reforçado por velas acesas no palco e pela quantidade de mulheres bonitas que aparecem na platéia e nas cenas de bastidores. No geral, no entanto, o vídeo não traz nenhuma novidade. **(FSF)**

METAL 1
[Coletânea]
40 min. - JVC - imp.
Coletânea de vídeos da gravadora JVC visando o mercado japonês. São 10 clips com os mais recentes lançamentos da gravadora por aquelas paragens. Para os fãs do heavy melódico, que encontra no Japão seu maior mercado potencial, temos o Helloween (da nova fase), Gamma Ray (com a belíssima *Rebellion in Dreamland*) e a megarevelação Blind Guardian, cujo clip *Bright Eyes* é absolutamente imperdível. Entrando na área do heavy mais agressivo, temos o Accept (um clip tenebroso da atual fase), o maravilhoso trio alemão Rage (que está com um clip menos agressivo que o usual) e o bom Thunderhead. Para os fãs de hard rock, *Metal 1* traz Wasp, Slaughter e Conception, com todos os clichês a que têm direito. O vídeo fecha com o thrash animalíssimo do incomparável Kreator com *Lost*. Enfim, divertimento pra todo gosto. **(FSF)**

THE 12 COMMANDMENTS
[Coletânea]
45 min. - Metal Blade - imp.
O nome já diz tudo. Essa fita traz os 12 principais nomes (ou "mandamentos") do selo Metal Blade, com seus mais recentes trabalhos. Todos os vídeos abusam das ótimas edições, cortes rápidos e eficiente, além de belas fotografias. Tudo de altíssimo nível, mesmo nas bandas mais underground, como Cannibal Corpse (com a simpática *Staring Through The Eyes of the Dead*), Desultory e Broken Hope. Entre os conjuntos "não-underground", o Mercyful Fate arrasa com *Witches Dance*, enquanto Fates Warning e Grip Inc. fazem sua parte com clips que já fazem parte da programação a MTV. Até o Armored Saint aparece com seu vídeo e, pra quem não lembra, é a antiga banda de John Bush (hoje no Anthrax) e de Joey Vera (que inclusive aparece aqui inaugurando a sua carreira solo com um clip bem MTV). Fechando o ciclo e enlouquecendo a "geração Beavis & Butt-Head" (o melhor desenho da TV!), o impagável Gwar detona seu *Saddam a Go-Go*, comprovando porque é uma das mais bregamente empolgantes bandas do atual cenário yankee. O vídeo precede e contrasta com o industrial à White Zombie do Skrew. **(FSF)**



cogumelo RECORDS
AV.AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX) FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS, COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO
RS-(051)249-9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP/SANTOS-(013)222.5428 • SP/CAPITAL-(011)942-943
SP/CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864
BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP - (085)226.8015

AC/DC EM DOSE DUPLA

Fotos: Daniel Oliveira/RB

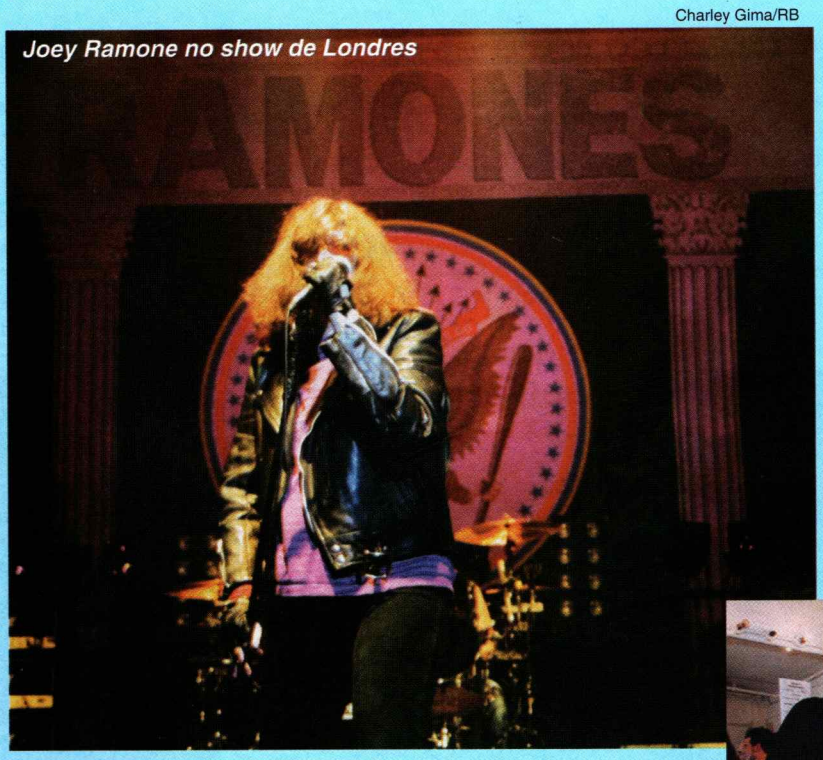
AC/DC
Oakland Coliseum, Oakland
Califórnia, EUA (3/2/96)
Great Western Forum, Los Angeles
Califórnia, EUA (21/2/96)

Desde que o AC/DC atingiu o estrelato, jamais alterou a carga de sua voltagem musical. São anos e anos vestindo as mesmas roupas, mostrando a mesma bunda e fazendo a mesma performance de palco. São anos e anos tocando os mesmos ritmos, berrando as mesmas letras divertidas e palhetando as mesmas bases de guitarra. Não importa o ano, a turnê ou o país - quem já assistiu o AC/DC sabe muito bem o que esperar. Excursionando pelos EUA para divulgar o disco *Ballbreaker*, o quinteto levou a Oakland e Los Angeles dois shows que somente experiência e honestidade ao rock'n'roll poderiam proporcionar. A introdução foi uma imensa bola invadindo o palco, derrubando uma imensa parede. Quando *Back in Black* começou, foi como se a alavanca de voltagem tivesse sido colocada no "on": uma única e enorme explosão aconteceu com os 15 mil fãs de Oakland e os 18 mil de Los Angeles. Se dependesse da energia de Angus Young, os fãs do AC/DC poderiam viver 100 anos: pra frente, pra trás, pra esquerda, pra direita, pra cima, pra baixo, o velho moleque uniformizado se eletrificou com a mesma adrenalina com que tem contaminado tantas pessoas ao longo dos anos. Ele mostrou a bunda? Claro que sim - foi durante um longo improviso em *Boogie Man*. Ele correu como Chuck Berry? Claro que sim - foi durante a balançada *Thunderstick*. Ele caiu e rolou no chão? Claro que sim - foi durante o louquíssimo solo após *Let There Be Rock*. E quanto a seu irmão? No lado esquerdo do palco, movendo-se de maneira calculada em direção ao microfone para fazer grandes backing-vocals, Malcolm Young explodiu em bases técnicas e cheias de feeling. No centro, Phil Rudd reviveu a crueza e simplicidade despejadas nos velhos tempos de *High Voltage* e *Back in Black*. À direita, de expressão séria e produzindo notas graves e abafadas, Cliff Williams fez tremer os dois estádios com as linhas de baixo mais pesadas do rock'n'roll. E em todas as partes, acompanhando Angus como uma sombra, Brian Johnson incendiou a galera com expressões engraçadas, vocais forçados e apresentações divertidas, inclusive dedicando *Girls Got Rhythm* às garotas de Oakland e Los Angeles. Além disso, tivemos os tradicionais "efeitos especiais": uma bola que carregou Brian durante *Ballbreaker*, o famoso sino que desceu ao palco na introdução de *Hells Bells*, um telão por trás da bateria que exibiu imagens de garotas durante *You Shook Me all Night* e os já tradicionais canhões que cospem fogo na clássica despedida de *For Those About Rock (We Salute You)*. Talvez duas horas não tenham sido suficientes para compensar tanto tempo de espera. Porém se é esse o tempo necessário para que as baterias se recarreguem de maneira tão forte, que venha o novo choque - na virada do século. **(DO)**

JOE SATRIANI
House of Blues, Los Angeles
Califórnia, EUA (27/12/95)

Descrever um show de Joe Satriani é uma tarefa árdua. Sem extravagâncias visuais, apenas dispondo de seis cordas amplificadas, ele transmite em duas horas uma infinita coleção de sentimentos. Nos álbuns, Satriani tira lágrimas ou faz tremer brutalmente ao alto-falantes de seus fãs. Ao vivo, com o ataque técnico de *Surfing with the Alien* e *Satch Boogie* ou a magia melódica de *Flying in a Blue Dream* e *Moroccan Sunset*, ele fecha os olhos, sorri timidamente e transporta cada vibração de seu instrumento ao coração do público. Numa virtuose ilimitada, os músicos de apoio, Stuart Ham (B) e Jonathan Mover (D), lustram o prateado da guitarra numa aula de solos e improvisos pirotécnicos. Os três

Charley Gima/RB



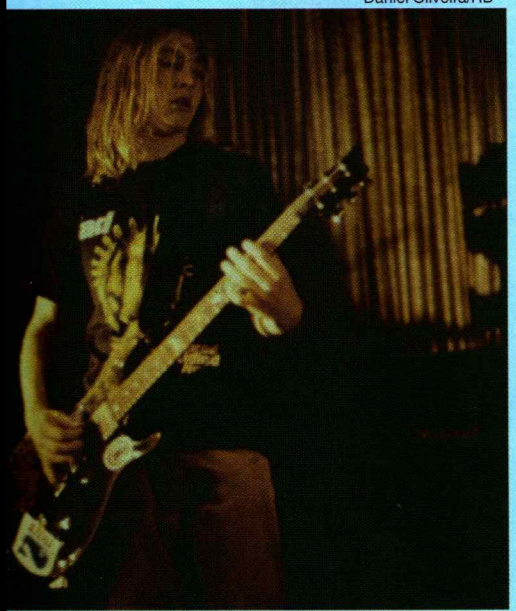
Joey Ramone no show de Londres

juntos, naturalmente, se tornam irmãos de sangue, como se fossem um maestro e sua orquestra. se no mundo ninguém é perfeito, então Satriani e sua banda deviam ser confiscados aos portões do céu. **(DO)**

RAMONES
Brixton Academy, Londres, Inglaterra (3/2/96)

O Ramones vem fazendo exatamente a mesma coisa há pelo menos duas décadas - e a fórmula continua contagiando os fãs. Como de praxe, os caras vêm dizendo que está será a última tour da banda. Marketing à parte (ou será que dessa vez acaba mesmo?), o Ramones lotou o Brixton Academy e compareceu com aquele punk-rock "jurássico" num set sem intervalos. Foi "one-two-three-four!!" e volume no máximo do começo ao fim. Infelizmente, a mixagem fez com que os instrumentos embolassem direto e deixou a voz baixa demais, fazendo com que as músicas soassem idênticas. O quarteto tocou de tudo um pouco, mas privilegiando o "lado FM", com hits como *Psycho Therapy*, *Pet Semetary*, *Strenght to Endure* e *Poison Heart*, entre outras. A galera nem ligou e agitou em todas as músicas. Essa novela de "última" tour já saturou, mas não custa nada conferir o velho "Hey, ho! Let's go!". **(CG)**

Daniel Oliveira/RB



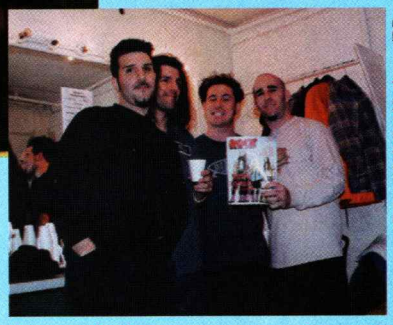
Daniel Johns, do Silverchair: da Austrália para Hollywood

SILVERCHAIR
Hollywood Palladium, Hollywood Califórnia, EUA (4/2/96)

Diversos pais americanos sairam de casa nesta fria noite de domingo. E não foi por causa de um filme no cinema ou uma caminhada na praia. A pedido de seus filhos, eles foram a Hollywood ver o Silverchair, as garotos mais famosos da música jovem desde que os idiotas do New Kids On The Block envergonharam o mundo. Assim, ao invés de um péssimo pop eletrônico, as famílias encararam um ataque triplo de guitarra, baixo e bateria, comprovando que, pelo menos nos EUA, o Silverchair se tornou a banda preferida da garotada. Ainda que preocupado com sua música, o guitarrista/vocalista Daniel Johns não pôde evitar as centena de garotinhas berrando pelo seu nome. O trio iniciou o show meio enferrujado, mas em meia hora tudo mudou: Johns correu o palco inteiro, o baixista Chris Joannou despejou suor em seu instrumento e o baixista Ben Gillies tocou na intensidade de um baterista de death metal. Após uma hora e meia de show, o grupo se despediu deixando duas coisas positivas. Primeiro, que não é impossível para músicos muito novos tocarem bem e serem famosos; segundo, que é pouco provável que a nova geração de ouvintes curtirá gente incompetente tocando pop. **(DO)**

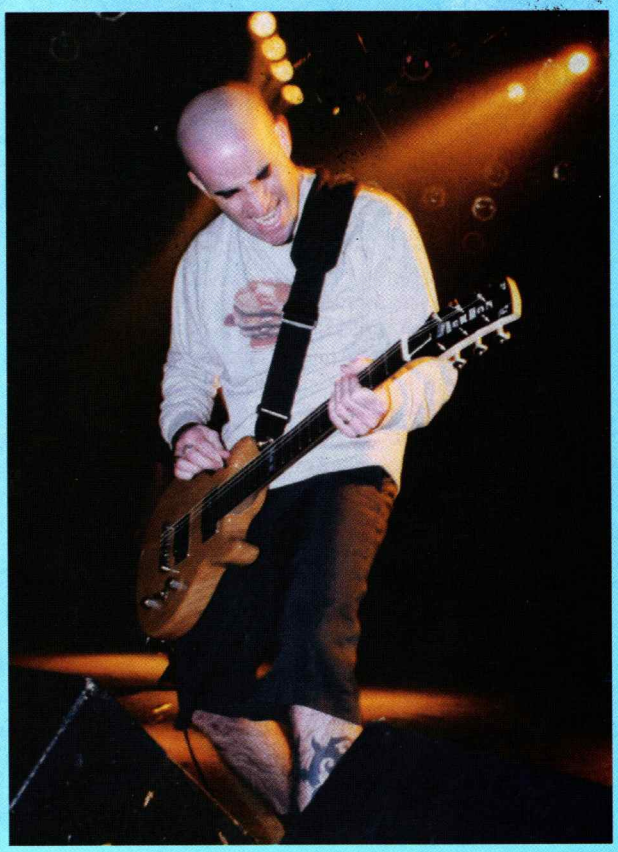
ANTHRAX
The Forum, Londres Inglaterra (25/1/96)

Muita gente foi ao Forum para ver o grande retorno do Anthrax ao Reino Unido. Todo mundo entrou no mosh com Charlie, Frank, John, Scott e Paul Crook, o substituto de Dan Spitz. A banda detonou todos os seus tradicionais hits



Fotos: Nicholas Keshvary/RB

Acima, o Anthrax nos camarins, com sua revista favorita; abaixo, Scott Ian detonando no show de Londres



deixando todos com um "tic tic tic in everybody's head". Não houve momentos mais calmos no show, foi tudo na base da pancadaria, pois parecia que o grupo queria provar que ficou um bom tempo sumido mas ainda estava vivo, muito vivo! O duo de Frank Bello e Charlie Benante estava ainda mais poderoso pela ajuda de Scott e Paul, todos em excelente pique. Paul Crook é um excelente guitarrista solo e foi uma ótima escolha para substituir o grande Spitz. **(NK)**

Amir Ibrahim/RB

Barney Greenway, do Napalm Death, urrando na Califórnia

NAPALM DEATH
The Whiskey, Los Angeles
Califórnia, EUA (25/1/96)

Já era mais do que hora dos reis do grindcore atacarem em L.A. novamente. E, particularmente, acho que o grupo hoje consegue realmente soar como uma banda depois de uma década na estrada. Não que a banda fosse ruim ou maçante, mas o Napalm de hoje apresenta uma técnica verdadeira em suas apresentações. Seu novo álbum, *Diatribes*, é a maior prova de como eles evoluíram nos últimos anos. Mitch Harris e Jess Pintado conseguem detonar com igual vigor as músicas novas, tipo *My Own Worst Enemy*, como as antigas, da linha *Scum*. A maior parte do set foi baseado nas músicas novas, que estão absurdamente pesadas ao vivo. Barney Greenway continua urrando como sempre e, pela primeira vez, está sem aquele "barrigão de cerveja" quando tira a camisa. Para a abertura desta noite, tivemos o Sheer Terror, outra banda de caras "durões" de New York com um vocalista de carisma. As músicas deles seguem a velha escola: simples, pesado e veloz. O vocalista Paul Bearer estava mais pra comediante do que para 'frontman' - ele fez muitas brincadeirinhas com os fãs do Napalm. É preciso reconhecer seu senso de humor... mesmo que na frente de uma multidão de fãs do Napalm Death. **(RN)**

Nicholas Keshvary

Drowse, no show do Orange

DROWSE
The Orange, Londres
Inglaterra (10/1/96)

Esta banda já teve sua demo resenhada na RB de novembro de 95, por isso, foi muito interessante conferir o trabalho deles ao vivo. Havia pouca gente no local e o dia não era dos melhores (quarta-feira), mas a banda deu tudo de si e fez um set bastante honesto. Já contando com novas músicas desde o lançamento de sua última demo, o Drowse deu mostras de ser bastante sólido, apesar do baixista e do guitarrista serem um tanto "estáticos" no palco. Há influências setentistas e o grupo se movimenta bastante no palco, fazendo-o parecer pequeno. No entanto, ainda falta um pouco de estrada para torná-los mais afiados. **(NK)**

O BANDO
Delta Blues Bar, Campinas/SP (3/2/96)

Talvez o prezado leitor não conheça O Bando. Mas deveria. Com oito anos de estrada, o grupo campineiro não apenas investe em gêneros definitivos como blues, rock'n'roll e o rock setentista, como também mostra que, além de toda experiência que essa estrada lhe deu, é composto por músicos que, junto com sangue, têm rock rolando nas veias. A mistura é explosiva. Baseando seu set num divertidíssimo e dançante repertório próprio, que já lhe valeu diversas participações em coletâneas, O Bando - que em breve deverá estar lançando seu primeiro CD - ainda mostrou que tem o que dizer correndo na contramão da moda e apostando em interessantes letras em português, como *Blues Gatinha*, cujo nome sem graça não faz jus à ótima letra. Apesar da performance correta do vocalista Cabeto, o grande destaque d'O Bando acaba sendo o guitarrista Giba, que se, por um lado, é econômico nos solos, por outro, mostra-se uma usina de riffs, licks e feeling. Feeling, aliás, que, antes de virtuosismo, técnica apurada e sofisticação, é a palavra certa para definir O Bando. **(ACM)**

Daniel Oliveira/RB

Chris Barnes, do Six Feet Under

SIX FEET UNDER
IMMOLATION
INTERNAL BLEEDING
The Roxy, Los Angeles
Califórnia, EUA (25/2/96)

Quando o Cannibal Corpse anunciou que o vocalista Chris Barnes havia deixado o grupo por não gostar de seus novos rumos, os fãs começaram a se questionar sobre como seria o novo projeto do vocalista, o Six Feet Under. A primeira impressão que o projeto passa é que, definitivamente, não é um "Cannibal Corpse Parte 2". Para quem não conhece, o Six Feet Under é a união de Barnes com o guitarrista Allen West, do Obituary, resultando numa banda, literalmente, monstruosa. Apesar de alguns riffs serem na linha Pantera, o trabalho é pesadíssimo, Barnes urra muito e a galera quer sempre mais. As letras não seguem a linha tipo "degustar vaginas sangrando" ou "transar com um cadáver" como no Cannibal, mas também não estão muito longe disso. Tecnicamente, no entanto, a banda é bem superior, apesar de West não empolgar. Já o Immolation voltou após quatro anos de hiato. A banda tocou material de seu álbum e

algumas músicas novas, apresentando um bom death metal, apesar de não apresentar nenhuma novidade. Em determinado, os seguranças ficavam empurrando a platéia para evita o stage-dive e receberam lixos de lanches de volta. O grupo Internal Bleeding, por sua vez, também não empolgou. É apenas death metal comum vindo de New York, sem novidade nenhuma. Esperamos que o grupo seja capaz de compor músicas melhores. **(RN)**

Nicholas Keshvary/RB

Terrorvision em coletiva antes do show

TERRORVISION
Astoria, Londres
Inglaterra (17/1/96)

Foi uma ótima idéia reunir duas das melhores bandas atuais do Reino Unido na mesma noite. O Honeycrack começou a noite com sua agressividade (ou seria "hostilidade"?) furiosa num punk rock animal. O quinteto é muito sólido e não perde tempo em solos longos, vai direto ao que interessa. Em seguida, veio o Terrorvision, cuja música é muito difícil de definir. Varia entre o heavy rock, funk e pop. A banda apresentou material de seu novo trabalho, *Regular Urban Survivors*, e algumas mais antigas, como *Alice* e *Oblivion*. Ambas as bandas são boas, mas se elas irão sobreviver muito tempo, aí já é outra história... **(NK)**

SEPULTURA
Club Rio, Phoenix
Arizona, EUA (30/1/96)

A raízes cresceram, o caos se espalhou e, sob um pálido céu cinzento, Max, Igor, Andreas e Paulo se reuniram em Phoenix para o primeiro show da turnê mundial de *Roots*. A ROCK BRIGADE estava lá mais uma vez pra conferir tudo de perto. Somente Igor não mora em Phoenix, o que aproxima bastante o grupo dos fãs locais. O Club Rio é um ponto tradicional para bandas de pequeno e médio porte e, como a música do Sepultura amedronta a mídia americana modista, ficou claro que os dois mil fãs presentes eram reais fãs de heavy metal. Muitos deles ostentavam orgulhosamente suas tatuagens com o famoso "S" tribal e vestiam camisetas com a capa dos álbuns do grupo. Durante o show, enquanto gritos desesperados catalizavam a mórbida atmosfera, um exército de seguranças se esforçava para conter os corpos contra a grade de segurança. Com poucas exceções, o chão inteiro encarou uma batalha humana guiada por uma orquestra caótica. Música indígena, luzes sombrias e fumaça grossa anunciaram a entrada da banda. Ao som de batidas rápidas e riffs gravíssimos, *Territory* iniciou o massacre. Excetuando-se *Bestial Devastation*, o Sepultura tocou músicas de todos os seus álbuns, especialmente *Chaos A.D.* Os fãs de Phoenix foram os primeiros a encarar a sonoridade tribal e gutural de *Roots* com músicas tipo *Roots Bloody Roots, Attitude, Spit* e *Cut Throat*. Quebrando o clima, a banda adicionou os cantos da tribo Xavantes até o já hino *Kaiowas*. A certa altura, os amplificadores pifaram por causa da falta de potência do sistema sonoro do local. Max se desculpou pela interrupção, mas ela permitiu aos fãs descansarem os ossos para o que vinha a seguir. Lenta e sombriamente, veio a "ressureição" de *Procreation of the Wicked*, do Celtic Frost, lembrando as antigas influências do Sepultura. Apesar de todas as músicas empolgarem, o refrão de *Arise* ("I see the world/old/I see the world/dead") deixou todo mundo rouco. *Polícia*, do Titãs, fechou a noite. Olhar para Max nesta noite foi como olhar para o próprio Brasil. Enquanto a violência social e as atrocidades políticas do país foram "trazidas" por seus gritos guturais e bases aniquiladoras, a riqueza cultural - principalmente o belíssimo folclore tupiniquim - foi trazida na forma de colares indígenas e tatuagens tribais. O Sepultura, definitivamente, continua sendo uma banda extraordinária ao vivo, com suas quatro forças distintas atuando homogeneamente. **(DO)**

Max no primeiro show do Sepultura da turnê de 'Roots'

Daniel Oliveira/RB

SEPULTURA
UNWRITTEN LAW • DOWNSET • S.I.L.
HEAR "ROOTS" THE NEW ALBUM LIVE, BEFORE ITS RELEASE!
1•30•96@8PM CLUB RIO
All Ages / Alcohol W/ID 430 N. Scottsdale Rd.
ONLY SHOW IN AMERICA BEFORE THE NEW ALBUM
TICKETS NOW ON SALE! @ CLUB RIO AND ALL ALTERNATIX
HEADQUARTERS • EASTSIDE POLITICS • STINKWEEDS COMING TO THE BLACK (602) 244-8444

O QUE FOI O ROCK EM 95 E O QUE NOS ESPERA EM 96

Viver de passado é, via de regra, a solução dos frustrados e infelizes. Porém, o passado nos ensina algumas lições importantes, que devemos aprender - alguém já chegou a dizer que os erros históricos se repetem pelo menos duas vezes: a primeira como farsa e a segunda como tragédia. Então, vamos ver o que aconteceu em 95 - e apontar as principais tendências para este ano.

Antonio Carlos Monteiro

O que é que economia tem a ver com rock'n'roll? Por mais que você deteste o primeiro tema e ame o segundo, as duas coisas têm uma relação quase íntima - no bom sentido, diga-se. Talvez você não se lembre, mas o Plano Cruzado, criado há exatos 10 anos, gerou, na sua fase inicial, um brutal aumento da renda população em geral. E isso se refletiu no mundo do rock - ou melhor, do pop, já que na época o rock brasileiro, como o conhecemos hoje, ainda ensaiava seus primeiros passos. Ou seja, vendeu-se disco como nunca no Brasil e os shows estavam sempre lotados. A situação atual não é muito diferente - e traz vantagens. Primeiro, o Plano Real, apesar de todos os seus problemas, já provou ter conseguido estabilizar a economia, além de ter proporcionado uma significativa melhora para as camadas mais simples da população.

O primeiro reflexo disso aconteceu com os shows internacionais. Pra quem não sabe, os produtores e empresários estrangeiros levam em conta a estabilidade política e econômica do país na hora de contratar shows - o que explica porque ficamos cerca de três décadas quase à margem do circuito internacional. Se a coisa já vinha mostrando sinais de grande melhora nos últimos três anos, 95 foi a redenção: já em janeiro, depois de 30 anos de espera, desembarcaram no Brasil os Rolling Stones, com o mega-show *Voodoo Lounge*. E isso foi só o começo. A lista dos artistas que vieram tocar por aqui faz um autêntico quem-é-quem do rock mundial: Bruce Dickinson, The Cult, Pantera, Body Count, Sick of it All, Danzig, Slash, Bon Jovi, Uriah Heep, Ozzy Osbourne, Alice Cooper, Dio, Faith no More, Peter Framptom, Nazareth, Tourniquet, Steve Vai - com direito a promoção da BRIGADE e tudo - e até Buzzcocks mostraram ao vivo e a cores o que é rock'n'roll. Alguns detalhes devem merecer destaque nesses shows: 1) quem mais chacoalhou a galera foram os "velhos", tipo Ozzy, Alice Cooper (esses dois "engoliram" o Monsters of Rock com facilidade), Uriah Heep, Dio e Nazareth, para citar só alguns; 2) a surpreendente vinda ao país do tremendo guitarrista Robin Trower acompanhando o popésimo Bryan Ferry; e 3) a péssima mania de se fazer shows em dias tão inacessíveis como segundas e terças-feiras. Mas a realidade é que, a despeito disso, a tendência para 96 é que os shows proliferem até mais do que em 95 - tanto em quantidade como em qualidade.

Se passarmos a discutir tendências, algumas constatações também são óbvias: os estilos mais pesados, especialmente o death, além de estabilizados em termos de público fiel e cativo, tendem a se diversificar cada vez mais - algo que já aconteceu em 95 e deve se ampliar neste ano. Além de atingir um público muito maior, esse fato prova que, ao contrário de seus detratores, a criatividade pode, sim senhor, acompanhar os estilos mais viscerais do heavy metal.

Em paralelo, percebe-se que o heavy metal melódico, na linha Helloween, Gamma Ray e

Marcelo Rossi/RB

Blaze Bayley, do Iron Maiden

Angra, não está em ascensão: ele simplesmente permanece em alta como sempre esteve - fato comprovado em 94, reafirmado em 95 e que se mostra como óbvio para 96.

O resumo da ópera - ou do show - é que tudo que é de fato autêntico no mundo do rock se deu bem no ano passado, como, entre outros, White Zombie, Machine Head e Nailbomb, além dos já citados veteranos, que ainda têm muito gás pra queimar.

O lado negativo da coisa andou mais óbvio aqui na Terra Paiacã. Se o tal de Mamonas Assassinas não tivesse passado de uma enganação de verão, até que seria suportável. O problema é que o imediatismo é uma das piores características do brasileiro. Assim, o que seria uma modinha de poucas semanas virou epidemia e o "palhaçada-rock" imperou durante boa parte do segundo semestre: Maria do Relento (risos tímidos), Peter Perfeito (sorrisos amarelos), A Grande Trepada (um esgar) e até Speedy Gonzales (uma única e rápida gargalhada), entre tantos outros, têm tanta importância, consistência e durabilidade quanto uma bolha de sabão. No próximo "Review do Ano", no final de 96, podem apostar que sua existência não vai ser nem lembrada.

O lado bom disso tudo - já que na vida tudo tem um lado bom, menos os discos do Fágner... - é que faz com que produtores em geral fiquem atentos às novas bandas, abrindo convidativas portas para quem ainda não achou seu tão esperado lugar ao sol - e tem algo a dizer.

No hemisfério de cima, temos a comemorar o falecimento definitivo daquela moda depressiva a que se acostumou chamar de grunge. Sobraram só os escândalos da Courtney Love - prova definitiva que a baixaria tem mais consistência do que aquele estilo de música. O poppy-punk, por sua vez, ameaçou ser uma tremenda farsa mas rapi-damente atingiu o estágio da seleção natural: as-sim, apenas quem de fato tem algo a dizer pode pretender algo mais do que um disco na estante.

Pra terminar essa seção mais deprê, um destaque negativo deve ser dado a Planet Hemp, Peter Perfeito e a tantos outros que, de uma forma ou de outra, fizeram a apologia da maconha como a melhor coisa do mundo em 95 - idéia que só pode sair de cérebros repletos de fumaça. Sem comentários.

Além da estabilização definitiva dos Raimundos com *Lavô, Tá Novo*, da consagração absoluta do Sepultura com o fantástico *Roots* e do prosseguimento da saga de sucesso do Angra com *Holy Land*, muito resta a se avaliar e a se esperar do rock nacional em 96.

A primeira constatação é que os selos independentes resolveram tomar outro rumo: assumiram o que poderíamos chamar de "dependência relativa" e se associaram às grandes gravadoras, como a falecida Banguela e sua sucessora, Excelente, Tinitus e Paradoxx. E aí cabe uma discussão que não é nova: quem é independente? Quem tem cacife para bancar boas produções e boas distribuições (as grandes gravadoras) ou quem não tem grana e depende da boa vontade da mídia, do público e até mesmo das próprias bandas que produz (as independentes)? Que fique claro que a discussão é apenas semântica, já que, apesar dos pesares, as ditas independentes acabam fazendo seu trabalho fundamental pelo rock brasileiro - e lembremos que em 95 as gravadoras DE FATO independentes, como Cogumelo, Devil e Baratos Afins (essa numa linha não tão rockeira), fizeram um trabalho repleto de qualidade e, principalmente, dignidade - por exemplo, *KZS*, o genial álbum do Korzus, lançado pela Devil Discos.

De tudo isso, trazemos para 96 algumas promessas que ameaçaram acontecer em 95, não vingaram, mas ainda podem se tornar grandes revelações, como o "happy-rock" do festejado Party Up - e que só não lançou ainda seu esperadíssimo CD de estréia por problemas de logística bobos. Além disso, 96 prenuncia acentuar, no rock-brasilis, aquilo que marcou o final de 95: uma clara divisão entre bandas de estilo melódico e bandas "thrashy" - que poderíamos definir como "de-Pantera-pra-cima".

Deixando a falsa modéstia de lado e situando esta ROCK BRIGADE no seu devido patamar no contexto do rock brasileiro, 95 marcou um grande avanço da revista. No aspecto editorial, através de nossos colaboradores nos principais centros rockeiros do planeta, garantimos as entrevistas exclusivas que já viraram marca registrada destas páginas. Como se não bastasse, a BRIGADE teve um significativo avanço gráfico, introduzindo novas tecnologias de impressão, além de passar a utilizar um papel de muito melhor qualidade desde a edição 107, de junho de 95 - aquela que tem Steve Vai na capa. E já que falamos no super-guitarrista, ele foi o responsável por uma das maiores promoções já realizadas pela mídia impressa especializada em música no Brasil: o sorteio da guitarra autografada por Vai - e entregue pelo próprio nos seus shows de novembro - entupiu a redação com mais de 30 mil cartas. Também lançamos a promoção com maior premiação da história da mídia de rock impressa do Brasil através do Concurso de Bandas Boss/ ROCK BRIGADE. O resultado sai no mês que vem.

Nos eventos realizados em 95, a BRIGADE teve presença marcante na Expo Music, em agosto, e comemorou seus 14 anos de vida com toda a pompa e circunstância a que teve direito.

No entanto, é filosofia desta revista nunca se acomodar com o possível sucesso que tenha alcançado. Afinal, o sujeito que gosta de rock merece um produto de qualidade cada vez melhor. Além de aprimorar cada vez mais a revista, entre nossos planos está a realização de uma ampla pesquisa na qual você irá ajudar a escolher o Melhor Disco de Rock de Todos os Tempos.

Enfim, é esse nosso desafio para 96: fazer da ROCK BRIGADE uma revista cada vez melhor. E - quem viver verá! - aguardem as comemorações de 15 anos de vida da BRIGADE. •

SUPLEMENTO

SOUND CHECK

ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº116 (MARÇO/96)

- Produtores de peso: quando o heavy metal é muito mais que guitarras pesadas

- Nós testamos uma Fender pra você

- Novidades do mercado musical brasileiro

PRODUZINDO A MÚSICA PESADA

Os caras que você não conhece mas que fazem aqueles discos que você adora

Daniel Oliveira

Suponha que você goste de Kiss, Megadeth ou Soundgarden. Pois saiba que por trás dos refrões contagiantes de Paul Stanley, dos riffs psicóticos de Dave Mustaine e dos vocais sofridos de Chris Cornell está o produtor. Normalmente creditado na ficha técnica que quase ninguém lê nos encartes dos CDs, ele tem tarefas variadas. Além de dirigir os músicos no estúdio durante as gravações, ele pesquisa os melhores sons para seus instrumentos e, principalmente, briga com eles para conseguir fazer uma música de qualidade. Para desbravar esse universo pouco conhecido e às vezes quase nada reconhecido, a RB foi falar com exclusividade com três dos principais produtores do heavy metal: Eddie Kramer (Kiss, Jimi Hendrix), Max Norman (Megadeth, Lynch Mob) e Michael Beinhorn (Soundgarden, Red Hot Chilli Peppers).

Daniel Oliveira/RB

Eddie Kramer nos botões

RB - Quando uma banda vende milhões de CDs, as pessoas raramente reconhecem o trabalho do produtor. Como vocês convivem com isso?

EDDIE KRAMER - Enquanto o dinheiro continuar a entrar na minha conta, estou feliz (risos). Não, é brincadeira... Entrei nesse negócio por amor à música. Se o estúdio for bom e os músicos estiverem felizes, então está tudo bem. É engraçado quando ouço no rádio músicas que produzi, pois sempre acho que poderia melhorá-las. Isso acontece até com os velhos álbuns de Jimi Hendrix. Todos que trabalham como produtores devem sentir o mesmo, caso contrário estariam no negócio errado por acharem que tudo que fizeram é perfeito. Apenas faço o melhor para registrar em fita o desejo do artista. Tenho que satisfazer diversas pessoas, já que produção envolve meu instinto e os desejos do artista e de sua gravadora. Quando ouço minhas bandas no rádio agradeço a Deus pois posso alimentar meus filhos... [risos]

MAX NORMAN - Se estou envolvido em algo que fica bom, obviamente fico feliz. Não espero muitos créditos pois meu trabalho é apenas produção. O maior benefício é trabalhar corretamente com uma banda. Logicamente eu também ganho dinheiro, mas a banda só pode vender álbuns se for bem apresentada. É uma grande satisfação quando dirijo meu carro e ouço *Over the Mountain* [Ozzy Osbourne] tocando no rádio. É uma recompensa quando as pessoas elogiam meu trabalho e me convidam para produzir seus discos.

MICHAEL BEINHORN - Se alguém fica famoso em parte pelo meu esforço, só posso ficar feliz. Não tem a ver diretamente comigo porque o produtor fica nos bastidores. Quando termino meu trabalho, só quero ir pra casa e ficar com minha esposa e minha filha [risos].

RB - Em estúdio, produtores têm que lidar com guitarras, baterias, teclados, baixos etc. Vocês têm que aprender todos esses instrumentos?

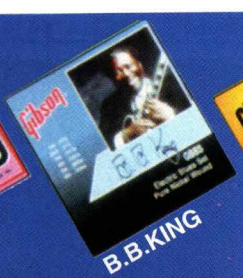
KRAMER - Não, pois, pela minha experiência musical, posso fazer um bom trabalho com todos os instrumentos. Eu acabei associado às grandes bandas de guitarras como Kiss, Led Zeppelin e Jimi Hendrix, mas tenho que tirar sons legais de todos os instrumentos. Não sei tocar guitarra mas, por algum motivo, sei o fazer para atingir o som ideal. Tenho apenas mantido meus ouvidos abertos com o passar dos anos. Apesar de manter os princípios básicos, minhas técnicas de gravar guitarra, baixo e bateria têm mudado.

NORMAN - Apenas por experiência. Eu aprendo pelos meus erros e pelo trabalho com os músicos. Eu sou guitarrista, assim, quando gravo uma guitarra, ela tem que falar comigo. Fico trabalhando em cima do som até que eu ouça exatamente o que o músico está tocando.

BEINHORN - Tento aprender cada aspecto da gravação, pois quero falar a língua dos músicos. Eu toco mal alguns instrumentos, mas é o suficiente para mostrar minhas idéias. Do ponto de vista técnico, viajo com meu próprio equipamento de gravação, o que me dá mais controle na produção.

RB - Álbum após álbum, algumas bandas mantêm o mesmo produtor, enquanto outras mudam. O que é melhor?

KRAMER - Depende. Eu produzi sete álbuns do Kiss, assim desenvolvemos uma grande amizade. Mas eles também trabalharam com outros produtores. Algumas bandas mantêm o mesmo produtor porque se sentem mais confortáveis, mas isso



Gibson STRINGS & Accessories

AGORA VOCÊ TEM A OPÇÃO CERTA NA HORA DE COMPRAR O SEU ENCORDOAMENTO IMPORTADO. CORDAS GIBSON. LIBERDADE DE ESCOLHA. NAS MELHORES LOJAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O BRASIL:

MUSICAL IZZO

COMPAROU COMPROU

ATENDIMENTO A LOJISTAS ☎ (011) 872-2388 Fax: (011) 262-5817

dificulta o crescimento. É chocante quando sou "despedido" por uma banda bem sucedida, mas simplesmente vou pra próxima. Algumas vezes, as bandas cometem o erro de trabalhar com o "produtor da moda". Se não funciona, elas estão ferradas. Conheço bandas que trabalharam com cinco produtores no mesmo disco.

NORMAN - É uma faca de dois gumes. É legal manter o mesmo produtor porque ele entende a banda, mas é perigoso porque ele não a muda. Também, após dois ou três discos, as brigas desaparecem porque banda e produtor sempre concordam em tudo. Tem que haver uma certa discordância para uma gravação dar certo.

BEINHORN - As expectativas podem mudar de álbum pra álbum. Algumas bandas se acomodam no seu direcionamento e outras querem experimentar sonoridades diferentes. Bandas podem experimentar até mesmo trabalhando com o mesmo produtor. Não estou nem aí quando as bandas mudam de produtor. O disco é deles e meu nome estará impresso em letras quase ilegíveis [risos].

RB - Pessoalmente e/ou musicalmente, quais foram os artistas mais difíceis de se trabalhar?

KRAMER - Normalmente, as bandas chatas de se trabalhar vão direto pro lixo! É impossível produzir bandas cujos músicos sejam teimosos e metidos. Contudo, os músicos que discutem na medida certa acabam fazendo um grande álbum. Quando trabalhei com Steve Vai no Alcatrazz, brigamos terrivelmente para gravar *Disturbing the Peace*. Anos mais tarde, ele se desculpou dizendo "eu estava errado, você fez um trabalho fantástico". Assim, aquele conflito nos trouxe um grande disco. O Anthrax mal olhou na minha cara, mas *Among the Living* foi um de seus trabalhos mais bem sucedidos. É interessante, pois os discos em que há brigas se tornam clássicos ou têm as melhores produções.

NORMAN - Todos os bons artistas são difíceis de se trabalhar. Nós nos esforçamos juntos para compatibilizar nossas visões musicais. Dave Mustaine foi o mais difícil, pois ele é mandão. Para tomar decisões, tinha que me distanciar de sua personalidade. É difícil produzir um bom disco e manter um bom relacionamento com o artista. Por outro lado, foi fácil trabalhar com Ozzy, pois ele não se importa muito com as coisas. Mas artistas fáceis são ruins porque eles entregam as decisões pra você. Ao invés de passá-las para mim, eles devem garantir que eu cumpra seus desejos. Quando me pedem pra decidir, eu peço o oposto, porque o álbum tem que representar suas personalidades, e não a minha.

BEINHORN - Os melhores álbuns que produzi foram os mais difíceis. Por exemplo: no momento, estou trabalhando com o Social Distortion. Já deveríamos ter terminado o disco, mas o equipamento não pára de quebrar. Também foi difícil trabalhar com o Soundgarden, mas, no fim de cada dia, as coisas funcionavam legal. As pessoas que já trabalharam comigo sabem que não tiro nada de sua música. Apesar de sempre contornar os problemas

Daniel Oliveira/RB

Max Norman, em papo com a RB

pessoais no estúdio, eu já ouvi músicos falando merda de mim pros outros. O Soul Asylum fez isso, mas *Grave Dance Union* é o seu melhor disco.

RB - Há alguma banda que vocês gostariam de produzir?

KRAMER - Pearl Jam e cantoras como Sheryl Crow e Melissa Etheridge. Eu adoro o jeito como Melissa canta e toca seu violão. E dessas bandas de Seatlle, o Pearl Jam realmente entende de música. Infelizmente, muitas bandas novas não se preocupam em dominar seus instrumentos. Parece que quanto piores os músicos forem, melhor eles serão aceitos. Isso é errado. Foi legal trabalhar com o Blind Melon, eles não são grandes músicos individualmente, mas juntos tinham um estilo único.

NORMAN - King's X, porque eles ainda não lançaram seu melhor álbum. Posso fazer um grande disco com eles, pois adoro a banda.

BEINHORN - É uma pergunta difícil. Já faz um bom tempo que parei de procurar bandas. A música não faz muita diferença, pois já trabalhei com diversos grupos de que não sou fã. O que faz diferença é como posso curti-los. Por exemplo, eu adoro Black Sabbath, mas nunca fui um grande fã da carreira solo de Ozzy. Quando recebi o convite para produzir *Ozzmosis*, quis fazer um álbum que me desse prazer de ouvir. •

Agora, você vai saber um pouco sobre a carreira de cada um deles e sobre alguns de seus principais trabalhos, comentados pelos próprios.

EDDIE KRAMER

"I wanna rock and roll all nite and party everyday" (*Rock and Roll All Nite*, Kiss)

Kiss - *Dressed to Kill* (75) e *Alive!* (75)

Através da voz de Paul Stanley, este refrão transformou *Rock and Roll All Nite* numa das músicas mais famosas do mundo. Inicialmente gravada no álbum *Dressed to Kill* pelo produtor Neil Bogart, ela passou em branco até que Eddie Kramer a temperou ao vivo para o disco *Alive!*, o maior sucesso de vendas do Kiss. Kramer, assim, se tornou um dos maiores produtores da história do rock. Nascido na África do Sul, em abril de 42, Eddie Kramer estudou piano clássico, violoncelo e violino quando criança. Mudou-se aos 19 anos para a Inglaterra, onde começou a gravar bandas de jazz num estúdio caseiro. Em 66, foi parar no estúdio Olympic Sound, onde gravou álbuns de Rolling Stones, Beatles e Jimi Hendrix. Durante o ano de 68, trabalhou no estúdio Record Plant, em Nova York, onde gravou o clássico *Electric Ladyland*, de Hendrix. Pouco depois, produziu o não menos clássico *Led Zeppelin II* e o Festival de Woodstock em disco e filme. O sucesso do festival lhe abriu as portas para produções ao vivo de Peter Frampton, Carlos Santana e, naturalmente, Kiss.

Eddie Kramer atravessou os anos 80 gloriosamente, ajudando bandas como Anthrax e Whitesnake a atingirem sucesso mundial - através dos álbuns *Among the Living* e *Slide it In*, respectivamente. Bom amigo de Hendrix, de quem produziu onze LPs, Kramer é também co-autor do livro 'Hendrix: Setting The Record Straight'. Nos anos 90, além de produzir *Stone Free - A Tribute to Jimi Hendrix* (que conta com participações de Eric Clapton, Slash e Ice-T), ele acaba de finalizar *In From the Storm*, uma coletânea de músicas de Hendrix interpretadas pelos melhores músicos de rock, jazz e clássico.

Jimi Hendrix - *In From the Storm* (95)

"Originalmente, o nome deste álbum seria *The Symphonic Music of Jimi Hendrix*. Mudamos para *In From the Storm* porque com um álbum sinfônico as pessoas poderiam julgar mal sua música. Num tributo a Hendrix é obrigatório ter as melhores "cozinhas" [baixo e bateria]. Eu pesquisei bem seu material, pois queria observá-lo sob o ponto de vista clássico. Gravei, pela ordem, as sessões rítmicas, os vocais e a orquestra. A idéia foi gravar músicas que repre-sentassem a complexidade de suas idéias musicais. Como compositor e guitarrista, Jimi me disse que queria tocar com uma grande orquestra. Assim, espero que esse disco seja a realização do seu desejo."

Kiss - *Alive III* (93)

"Foi ótimo trabalhar com o Kiss novamente. Somos amigos desde 73, quando produzi a demo-tape que lhes deu o primeiro contrato com uma gravadora. Foi difícil produzir *Alive III* porque tivemos que achar um show com a atmosfera apropriada. Como os outros álbuns ao vivo foram grandes sucessos, este teria que soar igual. Musicalmente, a banda melhorou muito nos últimos 20 anos. No passado, quis produzir *Alive!* porque era um grande desafio. Como seria possível gravar aqueles caras?? Eles pulavam no palco, seus instrumentos estavam desafinados e a qualidade sonora era uma bosta! [risos] Tive que consertar diversas guitarras no *Alive!*, o que não aconteceu no *Alive III*. E é fascinante ver uma banda com fãs tão fiéis. Garotos que tinham 15 anos na época continuam acompanhando a banda."

Baterias -pratos -violões - microfones
espumas-tarrachas - knobs

DIXON

Nas principais lojas de instrumentos musicais de todo Brasil. Distribuidos com exclusividade pela

MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU

ATENDIMENTO A LOJISTAS
☎ (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Arquivo Pessoal

Michael Beinhorn, o caçula

Anthrax - *Among the Living* (87)
"Trabalhamos num pequeno estúdio da Flórida. Foi difícil conseguir aquele som cru. Eu queria um som de bateria encorpado, mas Charlie Benante quis algo mais seco. Ao terminarmos a gravação, ele ficou reclamando do som da bateria, o que foi um insulto para mim. Mas, todos consideram *Among the Living* o maior clássico do Anthrax. Eles têm o meu telefone, caso queiram trabalhar comigo novamente". [risos]

MAX NORMAN

"A tout le monde/A tout les amis/Je vous aime/Je dois partir/These are the last words/I'll ever speak/ And they'll set me free"
(*A Tout le Monde*, Megadeth)

Dave Mustaine certamente surpreendeu o mundo ao cantar parte do refrão de *A Tout le Monde* em francês. O álbum *Youthanasia*, com sua sonoridade crua e melódica, se tornou imediatamente um clássico do Megadeth. O produtor Max Norman, assim, é considerado hoje o quinto membro da banda.
Nascido em Yorkshire, Inglaterra, há 42 anos, Norman ingressou no meio musical em 73, trabalhando para as empresas de som européias Electric Sound e Tasco. Cansado de carregar e descarregar caminhões com amplificadores, decidiu trabalhar como engenheiro de estúdio no começo dos anos 80. Quando Ozzy Osbourne deixou o Black Sabbath para iniciar sua carreira solo, Norman firmou-se como produtor com seu trabalho nos álbuns *Blizzard of Ozz*, *Diary of a Madman* e *Bark at the Moon*. Mais tarde, produziu os ao vivo *Speak of the Devil* e *Randy Rhoads Tribute*.
Desde então, Norman tem trabalhado quase que exclusivamente com bandas de heavy metal. Com o Megadeth, mixou *Rust in Peace*, produziu *Countdown to Extinction* (que se tornou o disco mais bem sucedido da banda) e se firmou com *Youthanasia*. Suas outras produções incluem *Wicked Sensation*, do Lynch Mob (o que o fez, na época, recusar um convite para produzir *Cowboys from Hell*, do Pantera); a música *N.I.B.* tocada pelo Ugly Kid Joe em *Nativity in Black - A Tribute to Black Sabbath*; e diversas faixas da compilação *The Beavis and Butt-Head Experience*. Recentemente, trabalhou com Jay, do White Zombie, em projetos individuais de guitarra e na banda paralela de Dave Mustaine com Lee Ving, vocalista do Fear.

Ozzy Osbourne - *Blizzard of Ozz* (80)
"Eu estava montando um estúdio em Ridgefarm, na Inglaterra, e Ozzy foi o terceiro artista a chegar. Naquela época, as bandas não usavam produtores, apenas trabalhavam com a pessoa que estivesse no estúdio. Ozzy começou trabalhando com outro engenheiro, Chris Tsangrides, que não era muito bom. Após uma semana, ele o despediu e me convidou para trabalhar no disco."

S Lynch Mob - *Wicked Sensation* vs. Pantera - *Cowboys from Hell* (90)
"Foi uma decisão terrível. Eu já estava no Texas para trabalhar com o Pantera, mas George Lynch insistiu muito para que eu gravasse o Lynch Mob. Além disso, eu estava me mudando de New York para a Califórnia, que era exatamente onde ele queria gravar. Quando olho para trás, acho que teria sido melhor produzir *Cowboys from Hell*. Eu até admito que estava mais animado com o Pantera, mas George é um guitarrista fantástico. Na época, o Lynch Mob estava mais na moda, fez mais sentido economicamente falando. Caso o Pantera resolva mudar de produtor, ficarei feliz de trabalhar com eles. Até hoje me sinto mal porque os deixei na mão, mas não era bem o que eu queria."

Megadeth - *Youthanasia* (94)
"Foi um desafio gravar esse disco, já que levamos quatro meses para construir o estúdio Hangar 18. A banda quis assim porque não havia bons estúdios em Phoenix. Eu desenhei o estúdio e um amigo meu que trabalha em estúdios cinematográficos o construiu. A gravação não foi muito diferente do normal porque foi feita num estúdio real. Mesmo que eu tivesse mais tecnologia à disposição, não a utilizaria. A única diferença é que a banda usou amplificadores VHT e racks de efeito".

MICHAEL BEINHORN

"Black hole sun/Won't you come/And wash away the rain"
(*Black Hole Sun*, Soundgarden)

Quando o guitarrista/vocalista Chris Cornell puxou de seus pulmões a melodia desse refrão, o Soundgarden conquistou toda uma geração de fãs de heavy metal e de rock alternativo. O álbum *Superunknown*, conseqüentemente, se tornou um dos melhores trabalhos do produtor Michael Beinhorn. O novaiorquino Beinhorn iniciou sua carreira musical aos 20 anos, em 1980, como tecladista da banda funk Material, que contava com Bill Laswell e Fred Maher. Com o fim do grupo, ele e Laswell começaram a produzir artistas da cena de Nova York. Ao produzirem o hit *Rockit*, do disco *Future Shock*, de Herbie Hancock (que ganhou o Grammy de melhor Rhythm'n'Blues Instrumental de 84), foram eleitos "Produtores do Ano" pelos críticos da revista Rolling Stone.
Durante os últimos dez anos, Beinhorn tem produzido tanto bandas de rock comercial como de heavy metal. Entre outros trabalhos, ele produziu *Mother's Milk* (89), do Red Hot Chili Peppers, que abriu as portas da banda ao estrelato. Em 92, produziu *Grave Dancers Union*, do Soul Asylum, cuja música *Runaway Train* dominou as paradas musicais de diversos países. Em 94, produziu a faixa *Sunshine of Your Love*, interpretada pelo Living Colour na trilha sonora do filme "True Lies". No ano passado, Ozzy convidou-o para produzir *Ozzmosis* após se impressionar com a sonoridade de *Superunknown*.

Soundgarden - *Superunknown* (94)
"Geralmente, eu trabalho com bandas de que não sou um grande fã. Nunca me importei com o Soundgarden. *Badmotorfinger* tem umas três músicas boas, mas o resto é um lixo. Eles tinham bons riffs nos discos anteriores, mas não souberam como organizá-los. Para tornar *Superunknown* um álbum especial, eles precisavam evitar dois problemas: as jams longas e chatas que só faziam as pessoas dormirem (risos) e a falta de estrutura musical. Eles só estavam preocupados com riffs pesados de guitarra. Eu disse a eles que podiam incluir riffs numa estrutura musical, mas não o oposto. Também queriam ficar em estúdio o menor tempo possível. Eu gosto de trabalhar em estúdio por algum tempo para achar sons originais. Eles ficaram putos com algumas de minhas idéias."

Ozzy Osbourne - *Ozzmosis* (95)
"Ozzy é um cara legal e um compositor talentoso. Eu disse a ele que, apesar de gostar do Black Sabbath, nunca fui um grande fã de sua carreira solo. Ele tinha boas músicas para *Ozzmosis*, mas elas precisavam de mais tempero. Ele esteve sempre bem aberto às minhas opiniões. Eu e a banda fizemos a maior parte da gravação, mas Ozzy trabalhou duro na hora de gravar os vocais. Num certo momento, ele teve problemas com a voz e acabou com uma terrível infecção dentária que acabou se expandindo por sua mandíbula. Até que alguém lhe diga para parar, Ozzy é um cara que se mata para cantar direito."

Red Hot Chili Peppers - *Mother's Milk* (89)
"Foi divertido gravar esse álbum. Esses caras não mudaram muito - podem ser legais ou podem ser uns babacas [risos]. Sempre contaram as melhores piadas. Anthony ficou fora do estúdio a maior parte do tempo e Flea passava por lá ocasionalmente. Eu e John Fusciante trabalhamos na maior parte da gravação. Eu não sou um grande fã de seus discos mais recentes, apesar de *Under the Bridge* ser uma ótima música. Quando acabamos o trabalho, nosso relacionamento pessoal foi afetado. Fomos bons amigos somente durante a gravação do disco". •

GAITAS HOHNER - DISTRIBUIDAS NO BRASIL PELA MUSICAL IZZO

☆ A Washburn está colocando na praça o The South Side Jr./ VGA 15, um amplificador compacto próprio para guitarra que tem som de gente grande. O "baixinho" (30 cm x 37,5 cm x 17,5 cm) tem um único falante com 15 watts de potência e é ideal para estudo, ensaio e principalmente gravações em função de suas dimensões reduzidas. Ou seja, consegue reunir qualidade e praticidade. Além disso, o acabamento traz o painel cromado, localizado no topo do aparelho, e uma prática correia em couro para facilitar o transporte. Porém, é nos recursos que estão suas principais vantagens, já que oferece controles independentes de baixos, médios, agudos, volume e ganho, além de saída para fones de ouvido. Quando ligado, o VGA 15 também impressiona. Primeiro, pela enorme sensibilidade dos botões de tom, muito maior do que nos amplificadores transistorizados desse nível. E, em seguida, pela fidelidade de reproduzir um som claro e nítido, absolutamente fiel aos instrumentos e efeitos utilizados. Todos os testes realizados com o VGA15 chegaram à mesma conclusão: trata-se de um pequeno aparelho que proporciona grandes resultados. Quem representa a Washburn no Brasil é a Musi Kelly: fone (061) 274-3800.

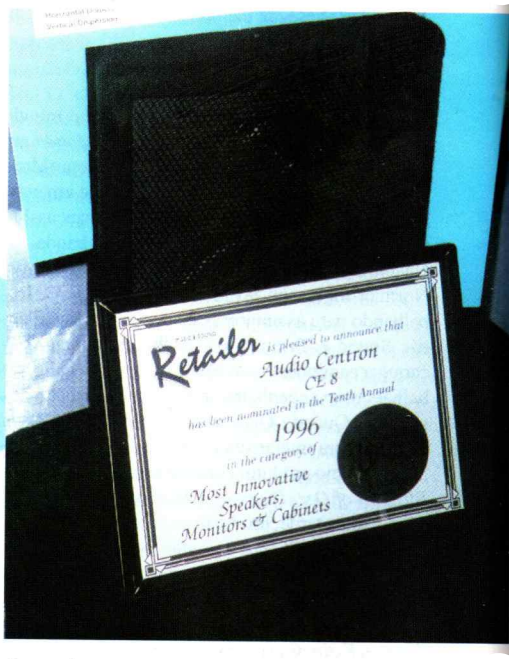
☆ Bateristas, atenção: a Octagon, em associação com a Mult-Alloy Engenharia de Materiais, está produzindo pratos para bateria com tecnologia belga. Fone da Octagon: (011) 230-0005.

☆ A Seymour Duncan está colocando no mercado um novo produto exclusivo para contrabaixos. Trata-se dos Tone Circuits, que são pequenos circuitos que funcionam como um equalizador que age junto à captação do instrumento. Os Tone Circuits são ativados através de uma bateria de 9 volts e têm controle independente de volume. Entre outras vantagens, os Tone Circuits mantêm as características do som do instrumento, deixando-o livre de interferências. Endereço da Syemour Duncan: 5427 Hollister Avenue, Santa Barbara, CA 93111-2345, USA.

☆ Vai acontecer em Cascavel, no Paraná, nos dias 25 e 26 de abril, o Encontro de Bateristas. Promovido pela Pearl, o evento vai contar, entre outras atrações, com um workshop de Ricardo Confessori, baterista do Angra.

☆ Na próxima edição da ROCK BRIGADE será divulgado o resultado do Concurso Boss/Rock Brigade, que irá distribuir prêmios de US$ 25 mil em equipamentos. Também estarão sendo divulgados local e data da festa de entrega dos prêmios.

☆ Que a indústria musical brasileira vem avançando a passos largos todos sabem. Só que os frutos desse avanço já começam a surgir: o tweeter Le Son TLC-5, produzidos no Brasil, estão equipando as caixas acústicas profissionais fabricadas por nomes consagrados como Ampeg, Dawn, Hughes & Kettner, Nemesis, S.W.R e Trace Elliot, entre outras. A consagração definitiva veio na última edição do NAMM, em janeiro, onde a CE-8, da Audio Centron, foi eleita a caixa acústica mais inovadora apresentada no evento. O tweeter Le Son TLC-5 equipa a CE-8. Fone da Le Son: (011) 261-8033.



☆ O final de 95 marcou também a comemoração do primeiro aniversário da On Stage, simpática loja do Rio de Janeiro. A festa aconteceu no Bar Black Night e contou com a presença de várias bandas, além de Kiko Loureiro e André Matos, do Angra, que participaram de várias jams. Dentre as bandas, destaca-se a Onstage, da qual faz parte Vitor, proprietário da loja.

HYUNDAI
ACOUSTIC GUITARS
A MAIS COMPLETA LINHA DE VIOLÕES ELETRO-ACÚSTICOS EM TODAS AS LOJAS DE MÚSICA DO BRASIL
DISTRIBUIDOS PELA MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
☎ (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

SATRIANI

Foto: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE

SEPULTURA
PRIMEIRO SHOW DA TURNÊ "ROOTS"
30/1/96 - PHOENIX, ARIZONA

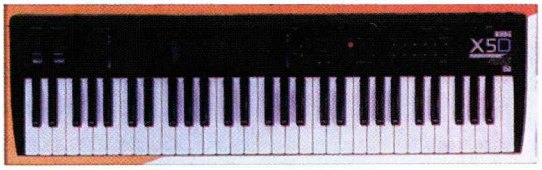
ROCK BRIGADE

Foto: Daniel Oliveira/RB

samson

com bruce dickinson

Foto: Arquivo RB



☆ Com 61 teclas sensitivas, memória para armazenamento de 100 novos sons e porta serial para conexão com microcomputadores, está sendo lançado pela Korg o X5D, o teclado de médio porte mais sofisticado da categoria dos sintetizadores profissionais de médio porte. O X5D é importado pela Music Power, que atende pelo telefone (011) 288-7288.

☆ Os fãs da banda portuguesa Madredeus já podem completar suas coleções: a Odeon lançou no Brasil os 5 CDs do grupo da super vocalista Tereza Salgueiro.

☆ E o revival da Jovem Guarda continua gerando frutos: além do lançamento pela Polygram dos 5 CDs de regravações, com arranjos originais, dos sucessos da época, a Sony também está colocando seu pacote nas lojas. Nesse caso, são 10 CDs com as gravações originais das músicas que marcaram uma das mais importantes fases da música brasileira. Um prato cheio para apreciadores de boa música.

☆ A Weril, maior fabricante de instrumentos de sopro do país, inaugurou um espaço que promoverá variada programação cultural gratuitamente. Localizado no centro da cidade de São Paulo, o Espaço Cultural Weril promoverá workshops, exposições, palestras e jam sessions, além de estar formando uma vasta biblioteca especializada em jazz, blues e música clássica. O Espaço Cultural Weril funciona diariamente das 9h30 às 18h no Largo do Arouche, 438, fone (011) 223-9000.

Neide Weingrill, no espaço cultural da Weril

☆ A Washburn, reconhecendo o sucesso mundial que vem sendo alcançado pelo Angra, ampliou o endorsement do quinteto. A empresa patrocina as guitarras de Kiko e Rafael, além do equipamento de palco de toda a banda. Agora, o Angra passa a ostentar o mesmo status de artistas como Pantera, Gregg Allman, Page & Plant e Sammy Hagar, entre outros.

☆ O Appollon Musagette é um jornal de distribuição gratuita que abrange os mais variados estilos musicais em suas 24 páginas: de rock a chorinho, do erudito ao flamenco, todos os gêneros e tendências tem sua vez em textos didáticos e leves. O jornal é distribuído em Universidades, Escolas de Música, Bibliotecas e até a embaixadas brasileiras e atende pelo telefone (041) 263-1001.

A Roland, como sempre, lança mais uma série de produtos no mercado. Os destaques são os teclados A-90EX e XP-80. O A-90EX é um super controlador MIDI de 88 teclas com ação de martelo semelhante a um piano acústico. Já o XP-80 Giga-Music Workstation tem 76 teclas, duas saídas independentes em estéreo e proporciona maior versatilidade em gravações através do seqüenciador MRC, que possibilita gravação sem interrupção. Outra novidade da Roland é o VS-880 Digital Studio Workstation, estúdio caseiro de 8 canais com até 64 virtuais e gravação Digital em Hard Disk IDE. Além de ser fácil de operar, o VS-880 oferece total edição digital. O último produto, desenvolvido pela Boss com tecnologia Roland, é o multiefeito para guitarra ME-8. São cerca de 23 novos efeitos analógicos e digitais pra guitarrista nenhum botar defeito - dentre eles o Humanizer, que simula a voz humana. Outra vantagem do ME-8 é possibilitar a utilização de até 11 efeitos simultaneamente.

☆ A SoundTech lançou uma série de novos produtos no NAMM, feira internacional de instrumentos e equipamentos acontecida em janeiro último, nos EUA. Dentre essas novidades destacam-se os falantes ST8T e AL5jr, os pré-amplificadores/mixers DJ252 e 262 - ideais para DJs - e uma linha de amplificadores para todos os gostos, com potência variando desde 100 até 800 watts. Contatos no Brasil são feitos através da Musi Kelly, fone (061) 274-3800.

☆ Atenção, técnicos em eletrônica: a Habro Comércio, Importação e Exportação precisa de profissional dessa área, que resida na cidade de São Paulo. Os interessados devem entrar em contato com Neide, pelos telefones (011) 3061-1110 e 3061-0131.

AFINADORES E METRÔNOMOS ELETRÔNICOS
▲
PALHETAS DE ALTA RESISTÊNCIA
▲
ACESSÓRIOS PARA CORDAS
MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU

LEADING MUSIC ACCESSORIES
PICKBOY
TOKYO JAPAN

ATENDIMENTO A LOJISTAS
(011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

TECNOLOGIA DE 1º MUNDO NAS PRINCIPAIS LOJAS DE MÚSICA DO BRASIL

Faça como Vera Figueiredo

Exija os melhores microfones do Brasil. Preferidos por profissionais do mundo inteiro.

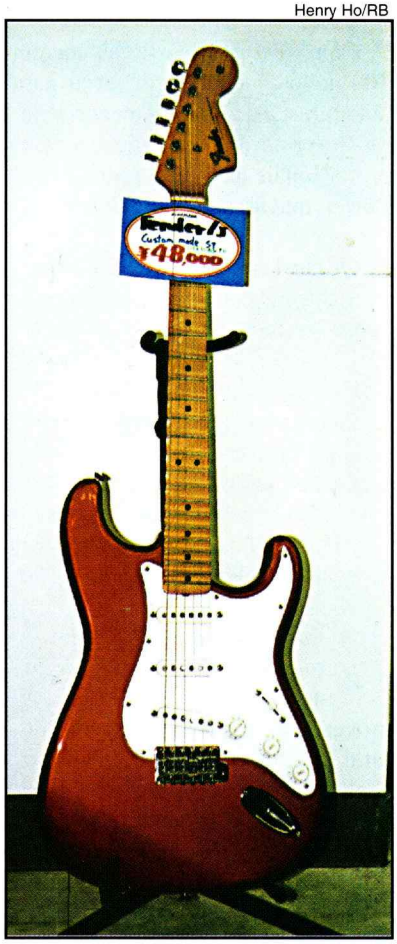
Le Son
PROFESSIONAL LINE

Assistência Técnica Internacional

Testando uma Fender Japan Custom Made Serie

A partir deste mês, periodicamente o nosso encarte 'Soundcheck' vai apresentar uma espécie de resenha sobre algum instrumento, lançamento ou não, que esteja no mercado. Para começar, temos aqui a Fender Japan Custom Made Series, que nosso correspondente testou em Tokyo especialmente para os leitores brasileiros.

Henry Ho/RB



Henry Ho

O som da Fender Japan Custom Made Series é um pouco mais seco que os modelos U.S.A., além disso, os modelos japoneses têm mais power, porém, menos sustain.

O braço, em maple, é bem mais ressonante que o rosewood, mas com o pickup agudo (rear) o som é um pouco duro. Os captadores, apesar de serem singles, não são tão barulhentos. Os trates são mais grossos que o normal, dão mais clareza ao som.

Os modelos japoneses diferem dos americanos em termos de ressonância, mesmo nos modelos em que os captadores são americanos. E apesar das peças serem dos EUA, a madeira é cortada e feita por construtores japoneses, fazendo soar bem diferente dos produtos yankees. A diferença primordial está justamente no processamento de corte e colagem, que não se igualam em tempo de secagem e nos procedimentos padrões. O clima também influi neste processo.

As guitarras Fender nipônicas são fabricadas por uma empresa chamada Fujigen e são representadas pela Kanda Shokai, que também representa marcas como Gretsh, Washburn, Musicman, GL e Greco.

Os modelos Custom Made têm sido uma boa alternativa para aqueles que não se satisfazem com os modelos usuais. Eles representam um lado mais personalizado e único para aqueles que querem combinar aspectos de várias épocas e modelos num único instrumento.

E sabe que tipo de fera usa os modelos desta série? Yngwie Malmsteen, Ritchie Kotzen, Steve Salas, Richie Sambora, Adrian Vandembeg etc. •

ESPECIFICAÇÕES

✔ **Braço:** estilo anos 70, bighead. Feito em maple, peça única, incluindo a escala.
✔ **Cores:** candy apple red, pintura em poliéster.
✔ **Trastes:** Dunlop e escala escavada, no estilo dos modelos Yngwie Malmsteen e Ritchie Blackmore.
✔ **Corpo:** Alder, 2 peças, de baixo peso.
✔ **Captadores:** Fender USA, vintage type.
✔ **Chave:** 5 posições.
✔ **Alavanca:** tremolo estilo 70's, em que não está escrito Fender. Bloco da alavanca mais grosso que o normal.
✔ **Preço (no Japão):** US$ 700 (novo) ou US$ 480 (usado).

A linha de microfones STANER segue a mesma filosofia de toda a nossa extensa gama de produtos: aliar preço, robustez, segurança e qualidade. Por isto, o seu único trabalho será escolher o modelo que tenha a melhor adequação às suas necessidades profissionais.

SHOW DE QUALIDADE.

ST 66

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80 ~ 12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB +/- 3dB
Dimensões.....Ø 53 x 180 mm
Peso.....270 g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

ST 88

Especificações

Característica direcional.....Unidirecional
Resposta de frequência.....50 - 15,000Hz
Impedância.....300 ohms
Sensibilidade (a 1,000 Hz).....-75dB+/-3dB
Dimensão.....Ø 52 x 165mm
Peso.....360g
Cabo.....4,5m
Acessório.....Bolsa para proteção

ST 55

Especificações

Característica.....Unidirecional
Resposta de frequência.....80~12,000 Hz
Impedância.....600 ohms
Sensibilidade.....-70dB+/-3dB
Dimensões.....Ø 53 x 170mm
Peso.....231g (sem cabo)
Cabo.....4,5m
Estrutura.....Zinco Fundido
Acabamento.....Pintura
Acessório.....Suporte para microfone

Staner
PRO AUDIO

RODOVIA ASSIS CHATEAUBRIAND, KM 68. PRESIDENTE PRUDENTE / SP. TEL. (0182) 22-7733 FAX: 22-7745

PSYCHO

PSYCHO

Eles vão virar você do avesso!

Nas melhores lojas de todo o Brasil.

PRIMAL RECORDS

Velas

PUBLI/INTERACTIVE

PSYCHO

Eles vão virar você do avesso!

Nas melhores lojas de todo o Brasil.

PRIMAL RECORDS

Velas

MERGULHE!

Precisa dizer mais alguma coisa?

PRIMAL RECORDS

Nas melhores lojas de todo o Brasil.

Velas

The Great Kat

sexo e beethoven num futuro em cyberspeed

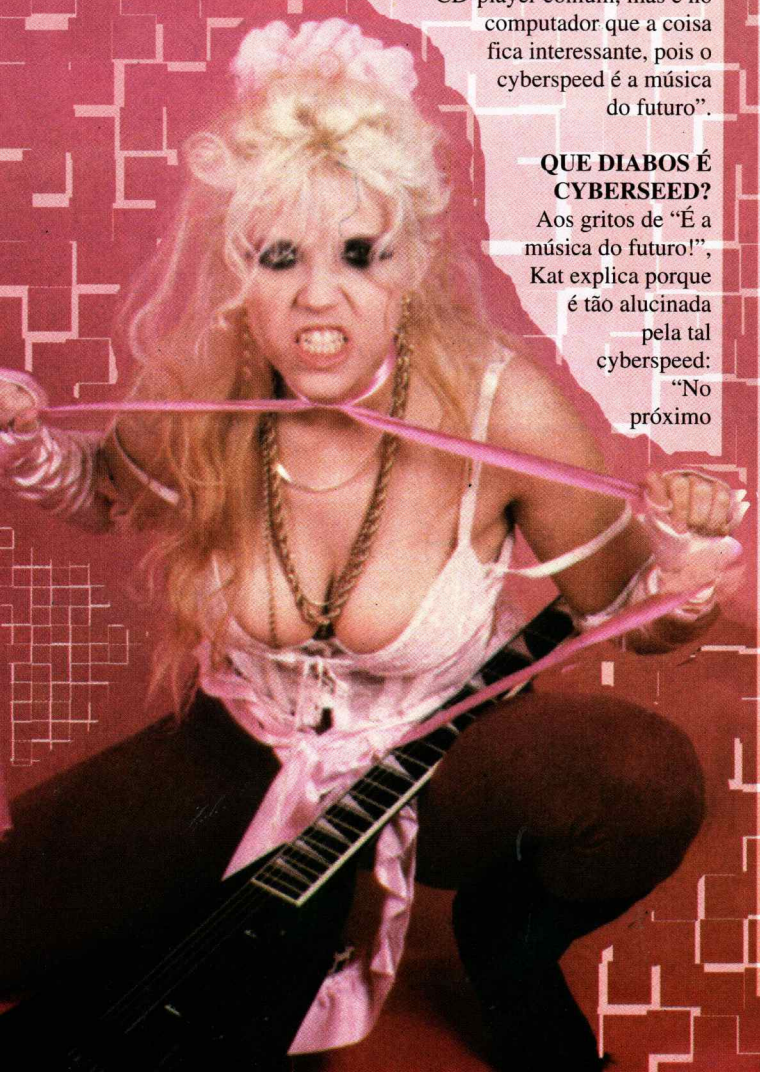
Fernando Souza Filho

Em nossa missão de levar todas as informações do mundo do rock aos leitores, a gente sempre se depara com artistas estranhos. No entanto, nenhum se compara à guitarrista The Great Kat. Em meia hora de papo por telefone, Kat grita, ri, conta piada, diz que detesta sexo e torna qualquer entrevista absolutamente impagável. Falando sempre muito alto - quase sempre gritando - Kat se revela uma maluca inofensiva, empolgada com seu trabalho.

O FUTURO É CYBERSPEED

A primeira pergunta da entrevista foi feita... por ela. Kat queria saber do repórter o que tinha sentido ao ouvir e ver o novo trabalho dela, *Digital Beethoven on Cyberspeed*, um álbum em CD-Rom. Ao ouvir que o repórter da ROCK BRIGADE ficou estupefato com o trabalho, respondeu aos berros: "Viu? Viu? É isso que todos sentem! Isso é uma revolução na música, o futuro é o cyberspeed! O CD-Rom capta o som, a imagem e toda a força de Great Kat. Você não se limita a ouvir, pois interage com o artista!", grita ela.

Empolgada com os resultados de seu CD-Rom, Kat liga sua metralhadora vocal pra falar do novo trabalho. "No século 21, o CD comum vai desaparecer, pois todos os artistas vão lançar seus trabalhos em CD-Rom. Quem vai querer se limitar a ouvir um CD unidimensional quando pode ver e ouvir um CD tridimensional? Em *Digital Speed on Beethoven*, você pode ouvir as músicas em CD-player comum, mas é no computador que a coisa fica interessante, pois o cyberspeed é a música do futuro".



QUE DIABOS É CYBERSEED?

Aos gritos de "É a música do futuro!", Kat explica porque é tão alucinada pela tal cyberspeed: "No próximo século, só vai sobreviver quem se adaptar à era da informação superveloz. Nesse sentido, eu sou o futuro da música!"

Ah, além de maluca, ela não é nada modesta. "Sou a única compositora nos últimos 200 anos - isto é, desde Beethoven - a trazer algo brilhante para a história da música", diz, ou melhor, berra.

Mas a ausência de modéstia de Kat tem sua lógica. Nascida Katherine Thomas, ela é inglesa e toca piano desde os sete anos. Aos nove, mudou-se para Long Island (New York) e passou a tocar violino. Após formar-se na renomada Julliard School de New York, ganhou inúmeros concursos de música antes de completar 15 anos de idade. Nessa época, fez turnês internacionais como violinista clássica solo e chegou a tocar no Carnegie Recital Hall.

Ainda adolescente, ela assumiu a "personalidade" Great Kat e deu uma reviravolta em sua vida. "Percebi que a música clássica nos moldes tradicionais estava morta, pois o futuro não reservava espaço para sinfonias de três horas de duração", lembra.

Foi então que surgiu o conceito de cyberspeed. "A música em cyberspeed é justamente a transformação da música clássica dos moldes antigos para o padrão do futuro: veloz, pesada e eficiente".

JOGOS INTERATIVOS E MÚSICA

Levando quase dois anos para fazer todos os jogos interativos, dicionário de compositores clássicos e animações em terceira dimensão de *Digital Beethoven on Cyberspeed*, Kat mal deixou o CD-Rom ser lançado e já está pensando em um novo trabalho. "O próximo CD-Rom trará músicas interativas, em que você pode mudar as partituras".

E como ficariam os direitos autorais dos artistas num futuro em que o fã pode mudar a música do ídolo? "A cyberspeed é pra ser interativa, pois cada um vai ter sua própria versão das músicas em casa. Os direitos autorais da partitura original ficam intactos", afirma.

Essa mudança de mentalidade também deve atingir as gravadoras, que hoje em dia estão se unindo a bureaus de informática para lançar álbuns. A própria Kat lançou seu *Digital Beethoven on Cyberspeed* por um bureau, não por uma gravadora tradicional. "Muitas bandas estão fazendo assim. Só que a maioria está fazendo coisas bobas em CD-Rom. Eu prefiro algo mais excitante", diz ela.

SEXO VIRTUAL E DROGAS CIBERNÉTICAS

Apesar de aparentemente louca, Kat é uma pessoa lúcida que admite apenas um vício em sua vida: o computador. "Não aguento ver idiotas como Kurt Cobain que se enchem de drogas e acabam se matando. Isso é absolutamente estúpido! As drogas são uma burrice sem tamanho! Eu não preciso de drogas pra ficar doidona porque eu já sou maluca por natureza! No futuro, ninguém vai precisar desses elementos primitivos para estimular seu cérebro, pois a cyberspeed pode fazer isso sem nenhum prejuízo orgânico para a pessoa", diz ela, empolgadíssima e, pra variar, aos berros.

E o que pensaria uma visionária como Kat a respeito do sexo virtual? "Eu não penso nem em sexo normal, imagine então em sexo virtual! Sexo é para pessoas que não sabem estimular apropriadamente seu cérebro. Pode haver maior perda de tempo que a masturbação? É patético! O sexo virtual é a maior perda de tempo já inventada!", diz ela, para finalizar, aos gritos, com sua modéstia peculiar: "Os gênios não têm tempo pra isso. Se eles se concentrassem muito nesses detalhes patéticos, jamais seriam gênios!!!!" •

Kat nos pediu para fornecer os contatos para os fãs brasileiros que quiserem descolar seu CD-Rom para conhecer a cyberspeed:

- The Kat Slave Club: P.O. Box 20554, Columbus Circle Station, NY, NY 10023, USA (EUA).
- The Great Kat Cyberspeed Hotline: 001 (212) 799-9392.
- Na Internet: greatkat@aol.com.

NO MORE SHIT!

ME-8

SUPER GUITAR EFFECTS

23 EFEITOS INCRÍVEIS

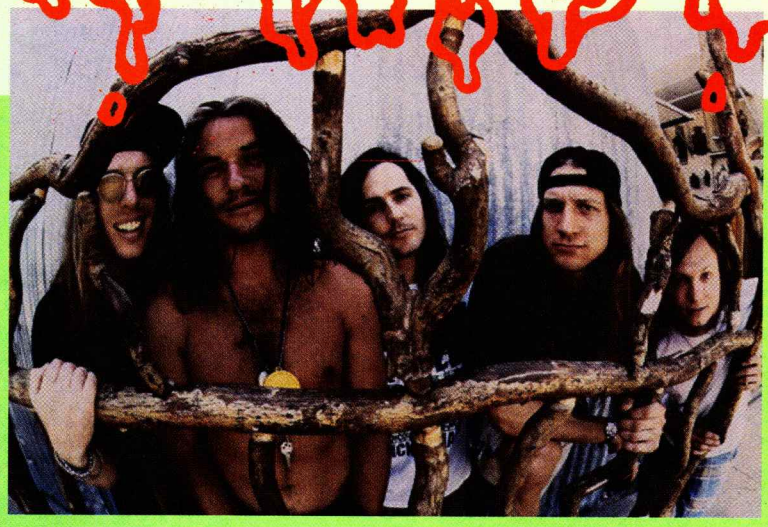
(ANALÓGICOS & DIGITAIS)

- .Harmonist
- .Humanizer
- .Ring Modulation
- .Pitch Shifter
- .Pedal wah
- .Feedbacker
- .Slow Attack
- .Eletronic Arm

BOSS

a sound innovator

UGLY KID JOE



Rei Nishimoto

Já se vão quase quatro anos desde que o mundo foi invadido pelo multi-platinado álbum *America's Least Wanted*, do Ugly Kid Joe. Eles estavam no topo das paradas, fazendo tours ao lado de Bon Jovi e Van Halen. Depois de um longo hiato, o grupo volta à carga com seu mais recente disco, *Menace to Sobriety*, lançado no final de 95, apresentando o mesmíssimo pique do trabalho anterior.

No entanto, o grupo agora traz pelo menos uma novidade: a estréia do baterista Shannon Larkin (ex-Souls At Zero) no lugar de Mark Davis. A chegada de Larkin trouxe fôlego novo ao Ulgy Kid Joe, que agora corre atrás de recuperar o prestígio abalado com esses anos de "silêncio". Nossa entrevista pra saber mais dessa nova fase foi com o guitarrista da banda, Klaus Eichstadt.

Fotos: Marty Temme (acima) e Amir Ibrahim (abaixo)

RB - O que aconteceu internamente com o Ugly Kid Joe nesses anos que o grupo andou meio sumido?

KLAUS EINCHSTADT - Mark [ex-baterista] saiu da banda logo após o final da última turnê. Levamos seis meses procurando por um novo baterista. Foi então que encontramos Shannon [Larkin], que era do Souls At Zero, banda com quem excursionamos [em 95]. Logo que ele entrou, partimos para um período de ensaios pesados, que foi quando começamos efetivamente a compor para o novo álbum. Daí pra entrar num estúdio e gravar o álbum novo foi um pulo; depois, iniciamos em agosto [95] a turnê e tiramos agora algumas semanas para descansar.

RB - Quais as verdadeiras razões que motivaram a saída de Mark Davis?

KLAUS - Foi uma decisão dele, pois estava se preparando para casar e não queria mais encarar as longas turnês da banda. Só pra você ter uma idéia, na época que ele saiu nós já estávamos em tour havia dois anos e meio, tendo esporadicamente algumas semanas para descansar. Portanto, foi uma decisão causada por problemas familiares dele. Mark sabia que não poderia dar 100% de si se não queria sequer ficar longe de sua esposa. Mas nós todos continuamos amigos dele após a separação, não ficou nenhum tipo de mágoa.

RB - Porque levaram tanto tempo para escolher um novo batera?

KLAUS - Nós tínhamos visto um show do Souls At Zero no Colorado. Depois, encontrei Shannon fazendo snowboard. E "encontrei" mesmo, pois nós nos trombamos na pista de snowboard! [Risos] Depois, eu subi ao palco com o Souls At Zero e fizemos uma jam com *Sin City*. Foi aí que saquei que Shannon era o cara que precisávamos no Ugly Kid Joe. Ele é um dos melhores bateras que vi tocar em anos!

RB - Vocês experimen-taram outros bateras antes de Shannon, inclusive, tocaram com Bobby Hernandez [do Electric Love Hogs]. Por que não deu certo?

KLAUS - O que aconteceu é que estávamos fazendo uma turnê muito cansativa. Bem no final de 93, estávamos na Austrália e decidimos dar uma pausa na tour para descansar. Só que pintou a chance de tocar no Brasil [no Hollywood Rock de 94], e não podíamos recusar. Em seguida, teve o lance do tributo ao Black Sabbath, que também não podíamos recusar. Foi aí que ficou claro que Mark não iria ficar muito tempo com a gente, pois ele não estava aguentando mais o pique. Ele queria ficar um pouco com sua mulher e simplesmente não arrumava tempo, já que tínhamos um compromisso atrás do outro. Foi o próprio Mark que sugeriu que convidássemos Bobby para gravar o tributo ao Sabbath, pois ele não conhecia a música direito e queria descansar um pouco. Bobby não só gravou com a gente como acabou tocando conosco no Brasil.

RB - Shannon já contribuiu em alguma coisa para *Menace to Sobriety*?

KLAUS - Quando se está estúdio, a primeira coisa a ser gravada é a bateria. Tudo que ele gravou neste disco tem muito de sua agressividade e força, ele é um baterista muito preciso e confiante; e ele consegue passar isso para o resto da banda. Ele se empolga tanto que passa mais energia para todos nós! Acho que é

por isso que muita gente acha esse novo álbum mais pesado, mas acho que está apenas mais agressivo. Shannon tem uma agressividade bem heavy metal e isso deu um pique novo ao grupo.

RB - O público de vocês nos EUA ainda os considera como uma banda heavy metal. Só que o estilo anda meio em baixa no país. Vocês levaram isso em consideração quando gravaram esse disco?

KLAUS - As coisas têm mudado bastante pra gente. Quando lançamos nosso primeiro trabalho, tínhamos o hit *Everything About You*, fomos parar na MTV. Éramos considerados uma banda de hard rock/heavy metal, que estava em alta. Hoje, continuamos no mesmo estilo, pois nunca faremos um som grunge ou alternativo, mesmo sabendo que esses estilos ainda são grandes nos EUA. Como previámos, esse álbum não teve a mesma repercussão dos outros porque esse estilo não está "na moda". Só que na Europa esse disco tá vendendo muito bem! É tudo muito relativo. Se as pessoas ouvirem esse álbum com calma e o compararem com um monte de coisas que andam lançando por aí, vai perceber que é um trabalho pesado e conciso.

RB - Mas o Ugly Kid Joe sempre se deu bem na América do Sul, especialmente no Brasil, ao contrário do que acontece nos EUA. A que você acha que se deve isso?

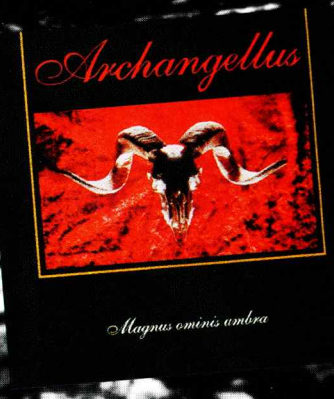
KLAUS - Isso não está acontecendo só com a gente. Quando fomos ao Brasil pela primeira vez, éramos uma banda muito nova, mas já bastante conhecida nos EUA. Só que nunca vendemos muitos discos na América do Sul, e acho que isso se deve ao fato de haver muita pirataria por lá, pois todos conheciam nosso trabalho. E como em lugares mais distantes não há a mesma quantidade de shows que temos aqui, as bandas que vão tocar lá acabam conseguindo uma boa repercussão. Lugares como a América do Sul ainda são muito carentes de grandes shows. •

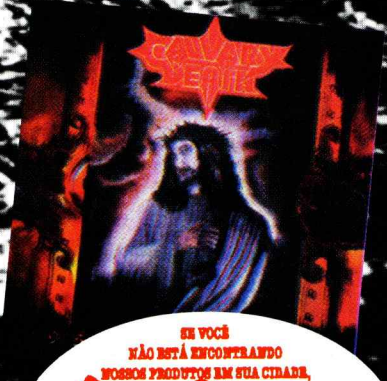
Amir Ibrahim/RB

Whittfield Crane, vocalista do Ugly Kid Joe

DISCOGRAFIA
As Ugly As The Wanna Be (91), *America's Least Wanted* (92), *Menace to Sobriety* (95).

SOUNDS FROM DARKNESS...





SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, DÊ O GRITO!
ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX) FONE/FAX: (031) 241-1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS. COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO
RS-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433 • SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273-3396 • SC-(061)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

Dissection

Resistindo às mudanças com fidelidade escandinava

Fernando Souza Filho

Os rumos atuais do death metal demonstram que os grupos novos estão procurando cada vez mais inovar e buscar novos caminhos. Na contra-mão desta filosofia, o grupo sueco Dissection chega ao seu segundo disco. Intitulado *Storm of the Light's Bane*, o álbum conta com uma belíssima capa que, como a maioria das bandas escandinavas, explora temas regionais. O som é o death metal puro, básico, sem os elementos (violinos etc.) que têm caracterizado os novos conjuntos do estilo.

O Dissection foi formado em 89 pelo guitarrista/vocalista Jon Nödveidt e pelo baixista Peter Palmdahl. "Logo depois que formamos o grupo gravamos uma demo e fomos divulgando o nome da banda", conta Jon Nödveidt com exclusividade para a BRIGADE, via telefone, no início de fevereiro.

A demo se chamava *The Grief Prophecy* e rodou todo o underground da Europa até despertar o interesse do selo underground francês Corpsegrinder. "Lançamos com eles o EP *Into Infinite Obscurity*, mas o primeiro álbum [*The Somberlain*] só viria em 93, através de uma gravadora sueca [No Fashion Records]. A repercussão foi boa e resultou num contrato com a Nuclear Blast, que lançou nosso segundo trabalho no final de 95", conta Nödveidt.

Completando sua formação com Johan Norman (G) e Ole Öhman (D), o Dissection começa a sentir os resultados da boa recepção à *Storm of the Light's Bane*. "Nós estamos impressionados como esse álbum tem repercutido bem. A verdade é que é muito bom você estar numa gravadora que, apesar de pequena, é bem estruturada e dá todo o suporte que a banda precisa", diz o guitarrista, vocalista e líder da banda.

Apesar dessa repercussão, Nödveidt admite que o death metal já não tem a mesma popularidade de antes. "As bandas pioneiras do death mudaram bastante nos últimos anos e os grupos novos estão com poucos referenciais para moldar sua personalidade".

Entre as mudanças citadas por Nödveidt, estão a inclusão de elementos como violinos e sopranos dentro da podreira death. Ele não gosta dessas inovações. "Eu não gosto dessas misturas. Ouço muito música clássica, mas não acho que deva ser misturada com metal. Sou do tipo que curte o metal básico, com guitarra, baixo, vocal e bateria. Talvez um pouco de teclados de leve, mas nada muito exagerado", confessa.

E como bons curtidores do metal básico, os caras do Dissection sempre incluem riffs ou passagens de heavy tradicional no meio da podreira. "Nós crescemos ouvindo Motörhead, Iron Maiden e Judas Priest, por isso, é até natural ter um pouco dessas influências em nosso trabalho. Quando estamos compondo, procuramos não impor limites à nossa criatividade. Se o heavy tradicional está no sangue, vai ter um pouco dele em nosso trabalho", revela Nödveidt.

Além dos riffs clássicos, outro detalhe que chama atenção é um certo sentimento anticristão em algumas faixas, como *Soulreaper, Thorns of Crimson Death* ou *Unhallowed*. "Eu tenho grande interesse em História e religiões", diz.

Apesar de assumidamente anticristão, Nödveidt não gosta muito das atitudes do Inner Circle norueguês, aquele monte de desocupados que na falta de algo mais interessante pra fazer fica queimando igrejas, matando homossexuais e pregando ideologias nazistas. "Eles só estão procurando promoção. A música tem que vir em primeiro lugar; o resto é bobagem! Eu sou assumidamente anticristão, mas acho que essas idéias precisam ser expostas de maneira inteligente. A música precisa ser forte pra falar por si", ensina.

Dentro desse contexto, fica claro que muitas bandas estão priorizando a temática religiosa em detrimento da própria música. "Isso é um erro. Eu estou aqui pra fazer música, não pregação religiosa. A música tem que vir acima de tudo!", finaliza. •

DISCOGRAFIA

Into Infinite Obscurity (EP/90), *The Somberlain* (93), *Storm of the Light's Bane* (95).

Grasp

GRASP

Inicialmente um trio, o hoje quarteto Grasp consegue a façanha de detonar um hardcore compassado, com passadas thrash, sem perder sua identidade. É como se fosse um Machine Head ou um Korn mais hardcore. São três faixas fortes, bem estruturadas, que transbordam fúria, em que não dá pra deixar de dar um destaque especial para *Equal People*. Justin Buell (G/V), Kevin Cheeks (G), Andrew Richardson (B) e Eric Bircher (D) fizeram um trabalho de primeiríssima, que certamente já merecia um registro em CD. Contatos: 3040 E. Shea Blvd. #2197, Phoenix, AZ, 85028, USA (EUA). **(FSF)**

THE JOKE?

Era pra ser um CD, mas, devido a um "cano" do empresário, *The Death of the Brittle Biscuit* acabou virando uma demo. O fato, por si só lamentável, torna-se ainda pior quando nos deparamos com um trabalho de excelente qualidade dessa promissora banda do white metal nacional. Mesclando o thrash e o hardcore, o grupo apresenta um repertório de 13 músicas que abusam dos belos riffs de guitarra, têm baixo e bateria demolidores e apresentam arranjos com viradas de tempo precisas. *Jericó*, única faixa em português, tem toda vocação para hit. Contatos: Pça. Alberto Mazoni 05/01, BH/MG, 31110-140. **(LCS)**

MARIA BACANA

A banda começa de uma forma até humilde demais, mas aos poucos mostra a que veio: um rock-pop simples, mas bem tocado e muito bem cantado. Nada que possa agradar a quem prefere as guitarras distorcidas e o massacre dos dois bumbos, é bem verdade. Mas quem prefere ter como referência o rock brasileiro do início dos anos 80 e/ou o hard com muitas concessões ao pop tem aqui o prato perfeito, já que a Maria Bacana fica exatamente no meio termo entre os dois gêneros. Agora, que o nome da banda poderia ser muito melhor, ah, isso poderia. Contatos: R. Forte de S.Diogo 4/302, Salvador/BA, 40130-170. **(ACM)**

INFRA BLUES

A banda de Caxias do Sul (RS) investe num hard rock pra lá de chato. Das seis faixas que compõem a demo, quatro são ao vivo, com a bateria parecendo mais o paneleiro da minha mãe. Já as duas canções registradas em estúdio contam com uma ótima produção, contrastando com a falta de criatividade do grupo. Na pior das hipóteses, *Decision of Courage* é uma baladinha que pode até agradar os fãs de Bon Jovi. A única referência para contato é o fax: (011) 223-4099. **(LCS)**

BRUTAL FEAR

Chega a ser irritante ver valores tão escandalosamente bons ainda não poderem contar com seu primeiro CD. Já com algum tempo de estrada, o Brutal Fear simplesmente arrasa com um thrash/heavy competentíssimo, bem construído, inteligente, preciso e, acima de tudo, pesadíssimo. As composições são fortes e pegam com facilidade, com um trampo fantástico nos riffs da guitarra e do baixo. Eugênio (G/V), Cacá (G), Rodrigo (B) e Mauro (D) têm ótimas idéias e, com a devida produção, certamente fariam do Brutal Fear um dos grandes nomes do interior paulista. Destaque especial para o riff da faixa *Distress*, bem heavy. Ah, a injustiça vai começar a ser reparada em breve, pois o grupo vai estar numa coletânea da Heavy Metal Rock. Contatos: R. Alaíde Nascimento de Lemos 915, Jd. Guarani, Campinas/SP, 13095-030. **(FSF)**

REBEL HANDS

Essa banda é estranha. Suas músicas invariavelmente começam com riffs bastante simples, praticamente punks, e, de repente, entra um solo de guitarra, umas viradas mais técnicas de bateria e o som acaba lembrando grupos da NWOBHM. Embora aparentemente essa mistura seja muitíssimo indigesta, por alguma razão ela acaba funcionando e soando quase natural: Das quatro, três músicas dessa auto-intitulada demo (as três primeiras) são bem legais - e dá pra perceber que os caras devem ter ensaiado duro, pois tá tudo em cima. À exceção do vocal, que é meio fraco, todo o grupo tem potencial para progredir. Só que eles devem urgentemente limar a música *Not Have a Chance* do seu repertório, pois ela é muito chata. Isso sem citar o primário erro de inglês que inutiliza o título da mesma. Contatos: (013) 233-1296. **(RF)**

SANTA CLAUS

Tem nova super banda na praça. Mesmo mesclando heavy/hard/progressivo, como é bastante comum hoje em dia, esse quarteto santista tem identidade própria e uma musicalidade e profissionalismo invejáveis. É muito difícil aliar peso e complexidade sem se tornar monótono e repetitivo, eles conseguem e com folgas. Grande promessa para 96. Conatos: R. Bassin Nagib Trabulsi 43/902, Santos/SP, 11030-540. **(MC)**

THE CYNICS

Tecer elogios ao The Cynics é quase uma obrigação. Os caras já são velhos conhecidos desta seção e o som competente dessa moçada já rolou em muitas rádios sérias do país, além de ser sempre elogiado pela crítica. Nesta nova demo, *The Crackerjack of the Cynics*, o bom trabalho da banda é mantido. A releitura do punk rock, com influências de Sex Pistols, Dead Kennedys e The Clash, é absurdamente bem feita. As cinco faixas são coerentes com as influências da banda e, mais do que isso, muito boas. Atenção neles. Contatos: (021) 261-1534. **(AAN)**

ENTRAILS

Aaarrgghhh!!! Podreira irrepreensível é o que contém a demo *Propagation of Brutal Mortality*. A banda já está há algum tempo na estrada e essa relativa experiência está espelhada nesse trabalho. As músicas são rápidas e agressivas, mas os riffs são bem estruturados e, mesmo nas partes mais grind, é possível definir perfeitamente o que está acontecendo (a produção é excelente). O resultado final soa como uma mistura de Mortician com Entombed (o antigo) e é a felicidade de qualquer deathbanger que se preze. Aliás, você já notou a quantidade de boas bandas death/grind que o Brasil produz? O Entrails é mais uma delas. Contatos: a/c Cláudio Silveira, R. Sílvio Colle 66, Bacacheri, Curitiba/PR, 82515-380. **(RF)**

FREE HAND

O heavy metal tradicional é um estilo perigoso. Tanta coisa já foi feita sob esse rótulo que é preciso ter muita criatividade para que não se caia na mesmice. E essa banda piracicabana, se não consegue a façanha, chega bastante perto. Sua auto-intitulada demo traz três ótimos sons, cheios de pique, garra, energia e algum virtuosismo, lembrando bastante o Viper do *Soldiers of Sunrise*. É lógico que um pouquinho de lapidação e experiência serão de ótimo grado (e ajudarão o vocal a aprender a evitar os excessos), mas a banda já mostra, principalmente na faixa *Living in a Hole* (puta solo legal), que pode vir, dentro em breve, a ser grande. Contatos: R. Virgílio S. Fagundes, 322, Sta. Terezinha, Piracicaba/SP, 13411-082. **(RF)**

SASH WINDOW

Nessa avalanche de metal tradicional despejada na RB, acaba se encontrando muita coisa interessante. *Clouds Around The Moon*, demo do Sash Window, é uma delas. O som é pesado, cheio de melodias fortes, com influências diversas deixando a música com uma cara diferente. A fita traz ainda um cover para *Wrathchild*, do Iron Maiden, com boa produção. A banda conta com Diogo (G/V), Diego (G), Flávio (B) e Leandro (D). Contatos: (011) 322-4476 com Leandro. **(WP)**

SLACKER'S

Com uma demo de ensaio (se é que dá pra chamar isso de demo), a banda fez versões em português para músicas do Nirvana. O

encarte da fita é uma propaganda de guaraná. E eles ainda dizem no release que há lugar para uma banda assim nesses "tempos de Mamonas Assassinas" [R.I.P.]. Só se for na... outra revista. Não há muito a dizer desse tipo de coisa. Os "assassinos" do Nirvana são Juarez (V), Nilton (G), Fabiano (B) e Roger (D). Contatos: Caixa Postal 30, Londrina/PR, 86001-970. **(WP)**

TUMBLEWEED

O cenário paulista de blues tem revelado grandes bandas ultimamente; sem dúvidas a melhor delas é o Tumbleweed, um power trio espetacular que produz um blues-rock contagiante no mais puro estilo da Jeff Healey Band, com ótimo trabalho de guitarra e pronúncia perfeita. A gravação também é impecável e merece destaque. Contatos: Av. Santo Amaro 6913, SP/SP, 04701-200. **(MC)**

ANNOYING

A cada dia que passa o heavy metal de Portugal fica mais forte. O grupo Annoying resgata aquele heavy puro, nem tão melódico e nem tão agressivo, mas bastante pesado e competente. As letras e os arranjos são fortes, bem encaixados, e o grupo usa de forma bastante inteligente os teclados. O resultado é pra lá de interessante e fica num meio termo entre Manowar, Tiamat e Judas Priest. Como misturar isso de forma harmônica? Ouça a demo *Dreams* e comprove. Música inteligente é outra coisa! Formação: Jorge Gonçalinho (B), Ricardo Gonçalves (V), João candeias (G/K), Sandro Ramos (G) e João Prado (D). Contatos: Cerro de Forca, Lote 15, 7630 Odemira, Portugal. **(FSF)**

PERPETUAL TEARS

O clima tétrico da introdução *Into Death Tales* prepara o terreno para uma furiosa avalanche de riffs ensandecidos na forma de vigoroso death metal, algumas vezes pendendo para o doom, outras pro thrash. Os responsáveis pela respeitável podreira que atende pelo nome de Perpetual Tears são Hamilton (G/V), Danilo (B) e Marcelo (D); e o fruto dessa união nos remete à algum ponto perdido entre Venom, Samael e Bathory. Contatos: R. Dr. Estevão Montebello 206-B, Freguesia do Ó, SP/SP, 02930-000. **(MP)**

BOSTA

Eu bem que tentei evitar um trocadilho com o nome da banda, mas essa foi a única palavra que minha mente conseguiu conceber ao ouvir esta fita. Com uma bateria eletrônica ridiculamente operada, uma gravação caseira horrorosa e a mais absoluta ausência de coerência nas músicas, a demo *Hemorroids* parece mais uma brincadeira de adolescentes que sequer sabem direito o que estão fazendo. Além de usar pseudônimos tipo "Fedorento", "Porcaria" e "Defunto", as músicas da fita são ridículas e mal-feitas - algumas não estão sequer terminadas! Não é death, nem black, nem doom. De fato, essa fita não é nada! Será que esse pessoal não se constrange de mostrar ISSO para os outros e ocupar nas revistas um espaço que poderia ser aproveitado com bandas que levam seu trabalho a sério? Contatos: R. Cristóvão Colombo 3024/301, Porto Alegre/RS, 90560-002. **(FSF)**

QUADRUM

O techno-thrash do Prong faz escola. E um bom aluno é com certeza esse quarteto brasiliense. Bruno (G/V), Marcelo (G), Daniel (B) e Ricardo (D) proporcionam momentos altamente empolgantes em três ótimas faixas, com instrumental trampado e bem entrosado. Para ajudar, a produção é bem cuidada, valorizando os riffs certeiros em *Handled Lives* e o solo memorável de *The Other Side*. Contatos: AQS 5, B-E, Ap.501, Brasília/DF, 70660-055. **(MP)**

IN DUST

Dá gosto ver um trabalho desse nível, demonstrando profissionalismo e seriedade, além de músicas de muito bom gosto. O encarte é todo colorido e a produção boa, mas é nas seis faixas da demo que o In Dust mostra que veio pra detonar. *Nowhere to Hide* e *Nothing More Left*, por exemplo, têm uma força e energia que muitas bandas thrash de hoje parecem ter substituído pela agressividade gratuita. Além disso, o In Dust capricha no trampo do baixo, detalhe bastante esquecido no thrash atual. André (V), Tarcísio (B), Piuí (G), Fernando (G) e Alexandre (D) estão de parabéns pelo trabalho. Contatos: Av. Senador Saraiva 618/603, Campinas/SP (não enviou o CEP). **(FSF)**

Militants

CORPORAL DESTRUCTION

Essa fita é uma coletânea do underground death nacional, não trazendo muitas informações sobre as bandas. Com a qualidade da gravação variando em cada faixa, algumas se destacam logo na primeira audição. É o caso do Abscess (death rápido e forte), Subversive (batera pesada e música bem elaborada), Corpses Conductor, Strangulation (que dispensa comentários!) e o Morbid Death (ótimo trampo de guitarras). Além dessas, a fita traz ainda Post Trevor, Masturbator, Hellspawn, Cadaveric Curse, Ossification, Agonize Death e Violator. Contatos: R. Orlando Silva 95, Roçado, São José/SC, 88108-240. **(WP)**

SYRACH

Alguns grupos doom acabam se tornando chatos pela lentidão excessiva e exagero no uso de teclados e violinos. O grupo norueguês Syrach, no entanto, conseguiu dosar tudo de forma inteligente. Além do peso fantástico do instrumental, as letras vão fundo nas lendas nórdicas e filosofia viking - aliás, o black metal mais autêntico tem enveredado por esse caminho. Para dar um molho em tudo, os violinos parecem nos carregar em nuvens e nos transportar direto para castelos medievais. Kenneth Olsen (V), Nils Inge Bruaroy (B), Orjan Olsen (D), Torbjorn Hatlestad (G) e Rolv Erik Berge (G) formam o grupo que certamente você ainda vai ouvir falar bastante. Contatos: Jonas Reins Gate 7-B, N-5008, Bergen, Norway (Noruega). **(FSF)**

SLEEPWALKERS

No nome da banda e no encarte da fita, a referência explícita ao genial mestre do horror Stephen King dá sinais de indiscutível bom gosto, que é confirmado nos resultados "sonoros". Bons sons, como *No Control* e *Self Destruction*, trazem um instrumental apurado, em que se nota muitas influências do grande Iron Maiden, enquanto o vocal parece um misto de Phil Anselmo e Billy Milano. Contatos: Segunda Avenida, B-1320, C-5, N. Bandeirantes, Brasília/DF, 71715-300. **(MP)**

MILITANTS

Essa é a banda mais "meio-termo" da Califórnia: é meio hardcore, meio poppy punk, meio thrash, meio 80's, meio 90's. Só tem uma coisa que é inteira: a qualidade. Ótima gravação, belíssimos riffs, excelentes músicas. Charlie Zeigler (V), Bernie Versailles (G), Jim Dan (B) e Paul Darden (D) simplesmente arrasam! Também merecem destaques as ótimas e espirituosas letras da banda, especialmente *Fighting Machine*. O melhor de tudo é que o grupo passa longe dos clichês californianos... Contatos: 1720 N. Fuller #549, Hollywood, CA, 90046, USA (EUA). **(FSF)**

CERBERUS

Com uma música que viaja entre o death, o thrash e o doom, a banda Cerberus apresenta sua demo de estréia. Eles resgatam riffs das raízes death com muita musicalidade, mesclando-os à riffs doom, como na faixa *On Day After Sin*. A produção também colabora com a qualidade do trabalho, trazendo um encarte muito bem feito. O Cerberus conta com Germano (V), Gustavo (G), Paulo (G), Clerton (D) e Leonardo (B). Contatos: R. Esperanto 1555, Aeroporto, Fortaleza/CE, 60410-620. **(WP)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

* Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação.
* Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma).
* Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
* Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

CONCURSO WEA/ROCK BRIGADE (PUBLICADO NA RB#113) - GANHARAM UM CD AUTOGRAFADO *LAVÔ TÁ NOVO*, DO RAIMUNDOS: Lisandro Sampaio Lemos (Charqueados/RS), Elaine Grisa Batista (Alvorada/RS), Iazus Silveira de Oliveira (Porto Alegre/RS), Thiarles R. de Souza (Videira/SC), Renzo Borges (Brasília/DF), Marco Aurélio de Jesus Moreira (Teresina/PI), Carlos Mouth (Aracaju/SE), Tiago Marques dos Santos (Rio das Pedras/SP), Marcos Linardi (Bragança Paulista/SP), Evandro Gomes (Osório/RS), Francisco Janilson Morais da Silva (Mossoró/RN), Inajá S. Oliveira (Taboão da Serra/SP), Vanessa Kim (Liberdade, SP/SP), Ana Lúcia Gonçalves (Guaratuba/PR), Gustavo Bonatto (Redenção/PA), Humberto Batista da Silva (Duque de Caxias/RJ), Rogério Luis Sperandio (Vitória/ES), Vanessa F. S. Quirino (Curitiba/PR), Alan Marlus da S. Mendes (Rio Bonito/RJ), Marcela M. Cunha Rocha (Salvador/BA), Eder Tadeu Peixoto Porto (Pirapora/MG), Daniel Pereira de Souza (São José dos Pinhais/PR), Josimar Barreto Jr. (Areia Branca/RN), Nellynton Kerecz Borim (Curitiba/PR), Alex Silvino Kool (Itapevi/SP), Maria Rosana Lopes de Luna (V. Liviero, SP/SP), Jean Marcelo de Mello (Porto Alegre/RS), Rafael C. de Oliveira (Piracaia/SP), Rogério Febraio (Campo Bom/RJ), Liziane Barreto (Canoas/RS), Newton Carlos Limeira Pimentel (Maceió/AL), Marcelo Leite (Petrópolis/RJ), Eduardo Henrique Borges (Paracatu/MG), Luis Otávio (Ituiutaba/MG), Carlos Alberto de Barros Jr. (Recife/PE), Jonas Kaper (Sapiranga/RS), Luis Carlos Soares (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Thaís Matos Teixeira (Itupeva/SP), Álvaro Roberto Pinto Jr. (Cachoeira Paulista/SP), Tatiana Cruz (Santos/SP), Thiago L. R. Nascimento (Campo Alto Colombo/PR), Juliano Luiz Stefan (São Lourenço do Sul/RS), Sérgio Renato de O. Fulgânio (Realengo. RJ/RJ), Cristina M. Barboza Bandeira (Teresópolis/RJ), Fabrício Rios (Toledo/PR), César Fernandes (Santo Antônio da Platina/PR), Mikele Morais Miccione (Belém/PA), Rodrigo Mendes Bueno (Ponta Grossa/PR), Geovane Celso de Almeida (Mogi Guaçu/SP), Sérgio Ferreira Cruz (SP/SP), Sérgio Anahigueto (União da Vitória/PR), Luiz Cláudio T. Fonseca (BH/MG), Eraldo Soares Damasceno Jr. (Santana do Ipanema/AL), Regina Castro Jimenez (Recife/PE), José Fernando da Silva (Grajaú, SP/SP), Fernando Volpato (Assis/SP), Robinson Oliveira Sanches (São José do Rio Preto/SP), Juliano Luiz Stefan (São Lourenço do Sul/RS), Paulo César Gonçalves de Souza (Brasília/DF), Ronaldo Ribeiro (BH/MG), Jorge H. Scopel Jacobine (São Bernardo do Campo/SP), Kenedy Peixoto Ribeiro (Crato/CE), João Carlos Dias Macedo Jr. (SP/SP), Cristiane Ishimoto (Bragança Paulista/SP), Josélio Marques de Oliveira Jr. (Jacobina/BA), Franciane Rangel (São João do Meriti/RJ), Amarildo Viana Marra (BH/MG), Jarlimar Ramos (Cariacica/ES), José Maurício Unger (Curitiba/PR), Luciano de Tota Ventura (Brooklin, SP/SP), Wedson Santana (Feira de Santana/BA), Jorge Luis de Souza (Guarujá/SP), Marcelo Silva Pinto (Jd. Capelinha, SP/SP), José Cícero Vieira (V. Mariana, SP/SP), Rogério Moreira da Silva (Americana/SP), Alexandre Nishimura Ferro (Fernandópolis/SP), Eduardo Orestes da Silva (São Miguel Arcanjo/SP), Miki Mizusaki (Ivoti/RS), Marcos Antônio Mello (Taboão da Serra/SP), Luiz Henrique C. Correra (Diadema/SP), Emerson Alves (Feira de Santana/BA), Ester A. Kanakura (Butantã, SP/SP), José Beluci (São José do Rio Preto/SP), Flávio B. do Nascimento (Itaquá/SP), George Gustavo Facin (Itatiba/SP), Gabriel M. Pereio (Criciúma/SC), Anderson Diogo (Brasília/DF), Joselita Kátia Gaspar (Arujá/SP), Marco Aurélio Soares de Castro (São Carlos/SP), Laiane Lisboa Meira (Brumado/BA), Diogo Beum Fonseca (Rio Grande/RS), Patrícia Carla Lores (São Miguel Paulista, SP/SP), Gisele Cristina Pereira dos Santos (Imirim, SP/SP), Marco Hoppen (Lajeado/RS), Heleno da Silva Rosa (São Francisco de Paula/RS), Kátia Cristina Antunes (Carapicuíba/SP), Abenícia Gomes do Amaral (Brasília/DF), Otávio Roberto dos Santos (Santos/SP), Rodrigo Marques (Gravataí/RS) e Simone Nouto (Rio Claro/SP).

CARTAS

A VELHA GUARDA FALA

Sou leitor da RB desde a época que era um fanzine e acompanhei a trajetória jornalística da revista por todos esses anos, por isso, acho que a revista merece uma homenagem! Nunca, no Brasil, foi feito um trabalho tão importante em prol do heavy metal e demais estilos verdadeiramente underground. Os que tentam diminuir a NOSSA revista, com certeza são novatos mal informados sobre a força que a BRIGADE sempre deu às bandas brasileiras e não sabem o quanto a RB teve participação na solidificação do metal no Brasil. Quero que todos que fazem a RB se sintam aplaudidos de pé neste momento por todos os verdadeiros headbangers que sempre confiaram em seu trabalho!

Henrique "Savatage" (Teresina/PI)

Caro Henrique: você conseguiu enrubescer a redação inteira! (FSF)

LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

Essa história de legalização da maconha é totalmente ridícula! Como pode pessoas defenderem a droga? Acredito que a maconha é um trampolim para outras drogas e bandas como Planet Hemp, Black Crowes, Cypress Hill e Raimundos deveriam defender assuntos mais importantes, como a fome, a miséria ou a fortuna que ganham os deputados do Brasil. Em vez disso, defendem a legalização dessa porcaria! A vida é muito mais séria do que eles pensam, não é só drogas e rock, temos problemas graves para serem resolvidos!

M.M.P. (Jandira, SP/SP)

Caro M.M.P.: quem encara a vida de frente não precisa de drogas. (FSF)

DEFENSOR DO VINIL

Venho por meio desta reclamar das gravadoras e lojas que não produzem mais vinil. Nós temos o direito de escolher o produto que queremos. Eu tenho um som com CD mas não gosto dele, pois torna a música artificial. O vinil é eterno, basta deixar a preguiça de lado e cuidar direito. Toda essa tecnologia nos transformará em vegetais. É só as gravadoras andarem por aí e verão a enorme quantidade de pessoas que ainda compram vinil.

Anderson Garcia (S.Bernardo/SP)

LEITORA CURIOSA

Já sei que o primeiro número da RB saiu em 82, mas tem algumas coisas que quero saber: todos aí na RB são jornalistas, de faculdade mesmo, ou trabalham de graça? Vocês trabalham só em nome do amor a rock'n'roll? Continuem assim, com essa autenticidade!

Mirian Theyla Ribeiro (Brasília/DF)

Cara Mirian: a maioria dos redatores é jornalista; quem não é, trabalha dentro da área da música. Quanto a trabalhar de graça, se o fizéssemos, a RB não estaria completando 15 anos de vida, afinal, nós precisamos comer também! Fazer uma revista como a RB ocupa 100% de nosso tempo, não dá para ter nenhuma outra atividade. Amor ao rock'n'roll? Acima de tudo!!! (FSF)

SELO ARGENTINO NO BRASIL

Hola gente! Es increible, logo que fueron publicadas por la revista ROCK BRIGADE las criticas de nuestros grupos (Flema, Bulldog, Penadas por la Ley, Comando Suicida, Crematorio, Carnal Scum) nuestra oficina Sick Boy Records fue invadida por mas de 300 cartas pidiendo información, catalogo, forma de venta pelo correo e muchos grupos enviaram sus demos. Terrible, no paran de llegar cartas! Pero ya estamos trabajando y conseguimos distribuidores oficiales para todo Brasil. Ellos son Hellion Records - (011) 223-8855 - y Devil Records - (011) 221-2142. Ahora se puedem comprarlo a precios de CD nacionales. Por lo tanto nos disculpan por no habes respondido tantas cartas. Mil gracias a voces y a la gente de ROCK BRIGADE por su apoyo incondicional. Sigan así apoyando a la escena underground!

Jorge Antonio/Sick Boy (Buenos Aires, Argentina)

A DEFESA DO GRUNGE

Por que os fãs de heavy e black odeiam tanto o grunge? O grunge é um termo usado para rotular bandas que fazem um rock alternativo calcado no blues, country, punk rock e heavy dos 70's. Peso, melodia, letras melancólicas e vocais angustiados como Alice in Chains, Stone Temple Pilots, Soundgarden, Pearl Jam. Seattle virou moda, fez notícia e foi esquecida? Não eram apenas bermudões, camisas de flanela e cavanhaque, era uma maneira peculiar de viver e de ver o mundo.

Marcos Vinícius Nardi (São Lourenço do Sul/RS)

BRIGADE NA GLOBO

No dia 20 de janeiro eu estava lendo a RB e assistindo o jornal São Paulo Já, na Globo, quando vi uma matéria sobre fanzines que viraram revista que aparecia a ROCK BRIGADE. Cara, eu quase chorei! Foi quando soube que é a revista especializada em rock mais velha do mundo, com tiragem de 60 mil exemplares mensais e que o redator-chefe ouve Paganini pra fazer suas matérias! E pensar que vocês começaram como um fanzine com seis folhas em xerox...

Davi D. da Costa Jr. (Jd. Brasília, SP/SP)

BLACK JACK

Costumo frequentar o Black Jack Bar, em SP, e por coincidência eu estava no show do dia 10/11/95 [que outro leitor reclamou ter sido tratado com desdém por um funcionário da casa - veja 'Headbanger Voice' da RB#114]. Diferentemente do outro leitor, fui bem tratado pelo referido japonês [funcionário do bar], que me explicou as regras da casa. Pude perceber que a educação de uma pessoa depende do jeito como você a trata. Não estou ganhando nada escrevendo esta carta, mas já vi várias vezes a rispidez desse senhor manter a ordem e a calma dentro do bar.

José Aparecido de A. Castro (Brooklin, SP/SP)

SER HEADBANGER É...

Para mim, ser headbanger é acima de tudo amar e respirar o heavy metal. Ser um verdadeiro banger não é deixar o cabelo crescer ou fazer tatuagens só para aparecer; é simplesmente gostar de rock! E o rock é feito de paixão. Rock não é Mamonas, é Iron Maiden, Slayer, Morbid Angel. Vocês da RB são um exemplo de amor ao metal. Esteja o estilo em alta ou em baixa, vocês estão sempre batalhando, levando a informação aos leitores, dando uma força para as bandas brasileiras. Um abraço a todos vocês e um especial ao FSF pela excelente matéria sobre a legalização da maconha.

Cássio Mallmann Gelhen (São Leopoldo/RS)

PRINCÍPIOS HEAVY METAL

Coleciono, respeito e admiro a RB como um todo, pelo que ela representa em termos de Brasil (e não a troco por nenhuma Metal Edge ou Circus). Escrevo para parabenizar a revista pelos 15 anos de batalha árdua, sofrida e suada por um ideal. Às vezes é até difícil acreditar que começou como um fanzine, virou revista e até gravadora, que lança bandas que as multinacionais jamais lançariam. Com a RB nas mãos, me orgulho de ser um banger brasileiro! Eu me orgulho de vocês.

Ricardo Fernandes (Méier, RJ/RJ)

INTERNACIONAIS

FÃ-CLUBE The Metal Crusade (Official Death FC) - with newsletters with information you won't get anywhere else * P.O. Box 300787, Dept. DFL, Fern Park, FL, 32730-0787, USA (EUA).

FÃ-CLUBE Tico's Guys (International FC of Tico Torres) * P.O. Box 1113 (1000) Buenos Aires, Argentina.

FÃ-CLUBE Made in Brazil International FC * 4220 N.W. 79 Ave., Zc, Miami, FL, 33166 USA (EUA).

CORREIO Queria me corresponder com headbangers brasileiros que curtam Blind Guardian, Helloween, Gamma Ray, Riot, My Dying Bride e Tiamat * Luis Miguel - R. Fernão de Magalhães 22, 1o. Dto., Barreiro, 2830, Portugal.

NEGÓCIOS Somos Claudia & Sergio, super fans de Bon Jovi y coleccionamos todo sobre ellos. Ofrecemos material de todos los artistas del mundo para cambiar. Esperamos cartas pronto * Claudia & Sergio - P.O. Box 2737 (1000) Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÕES L'Roxx Magazine #33 (com Ozzy, Nature, Gren, Sugar Ray, Life of Agony, Shihad, Anthrax, Ugly Kid Joe, seção para demos e discos, editoração eletrônica, diagramação profissional, capa em duas cores, escrito em japonês para a comunidade asiática nos EUA - 32 págs/impresso formato revista) * 11684 Ventura Blvd., #117, Studio City, CA 91604, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Revista Madhouse #61 (com Megadeth, Ramones, Anthrax, Slayer, Anthrax, Blind Guardian, seções para demos e CDs, editoração eletrônica, capa colorida, posters coloridos com Fun People, Running Wild, Ministry e Metallica, escrito em castelhano - 56 págs/impresso formato revista) * Casilla de Correo 939 (1000) Correo Central, Buenos Aires, Argentina.

CORREIO I'm interested in trading CDs, tapes, demos with Brazilian bands. No black/satanic/nazi bands please * Rei - 2632 Military Avenue, Los Angeles, CA, 90064, USA (EUA).

PUBLICAÇÕES Eat Magazine #5 (com Biohazard, Mighty Mighty Bosstones, Sepultura, Deicide, Kreator, especial sobre skacore, seção para demos/CDs, capa colorida, editoração eletrônica, escrito em japonês - 82 págs/impresso formato revista) * 2-57-2-203, Higashi-Ikebukuro, Toshima-ku, Tokyo 170, Japan (Japão).

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #19 (este zine já tem 9 anos de vida! Esta edição tem Taurom Bestial, Manowar, Inner Sanctum, seções para discos/demos/fanzines, texto datilografado, escrito em castelhano - 32 págs/impresso formato revista) * Paraguay 1335, 3o. "4", CP (1057), Buenos Aires, Argentina.

ESCREVERAM...

A banda Junk Rats (Tijuca, RJ/RJ) enviou uma encomenda para a 'Demo Assault', mas a mesma chegou sem nenhuma fita dentro. Solicitamos ao grupo enviar o material por encomenda registrada * Paulo R. Miranda (Salvador/BA), Henrique Affonso (São Carlos/SP), Raquel Diniz Campos (Várzea Paulista/SP), Thiago Tinoco Miguez (RJ/RJ), Marianna Olavfson Cruz (SP/SP), Cleide Azeviche (Santo Amaro, SP/SP), Roberto Durvalino Mendes Pereira (SP/SP) e Ester S. Kanakura (Butantã, SP/SP) xingam das formas mais criativas e agressivas o Hollywood Rock 96 com seu cast de reggae * Teylor, Alex e Leandro (Sorocaba/SP) elogiam a matéria do redator ACM sobre o Tourniquet * Mikele Miccione (Belém/PA) sugere que a seção 'Releases' venha com o tempo de duração dos CDs. Infelizmente, isso é tecnicamente impossível, pois a maioria dos lançamentos nós recebemos em fita, antes do CD estar pronto e às vezes sem que a própria banda saiba o tempo das músicas * Jorge Luiz Mendonça Tributino)Realengo, RJ/RJ) diz que não consegue encontrar o CD importado de *Insanity and Genius*, do Gamma Ray. Avisamos que a Rock Brigade

Records já lançou esse CD no Brasil ✱ Rafael Nascimento (Campinas/SP) faz várias perguntas, algumas das quais não dá pra responder. Sugerimos ficar de olho nas 'Banger News' quanto as novidades de suas bandas favoritas ✱ Karina Horowitz (Irajá, RJ/RJ) quer saber onde encontrar a Playgirl com Peter Steele, do Type O Negative, pelado ('Heavy Fun' da RB#114). resposta: em livrarias de revistas importadas ou especializadas em livros para homossexuais (a Playgirl é direcionada ao público gay) ✱ Sugus & banda Noise Sickness (Divinópolis/MG) agradecem ao redator ACM por sua crítica e conselhos na 'Demo Assault' da RB#114 ✱ J. Osbourne (Suzano/SP) xinga o jornal O Estado de SP que comparou o Iron Maiden com o Engenheiros do Havaí - vá comparar mal assim lá na Igreja Universal!! ✱ Walder Carvalho (Lavras/MG) elogia efusivamente ACM por "baixar o pau" no Maria do Relento e Peter Perfeito ✱ Hugo José da Cruz (Paracambi/RJ) pede que a RB nunca mais dê espaço ao Mamonas. Pode apostar nisso, Hugo! ✱ Fernanda Dickinson (Limeira/SP) diz que "ama" os redatores FSF e DO por colocarem o Iron Maiden como "Melhor de Todos os Tempos" em suas respectivas votações (RB#114) ✱ Daniel Carlos Freitas da Silva (Fortaleza/CE) exalta o cenário metálico de sua região, que tem crescido bastante ✱ Marlon Pierre (Jaboatão/PE) reclama que a revista acaba logo nas bancas de sua cidade. Já alertamos o distribuidor para enviar mais exemplares para essa região, OK? ✱ Eunice Clara (Carapicuíba/SP) reclama das pessoas que inventam "lendas" idiotas sobre os rockeiros ✱ Edvaldo Ribeiro da Silva (Salvador/BA) pede que o Angra não deixe a capital baiana de fora da turnê de *Holy Land* ✱ Marcello Grego Campos (Goiânia/GO) apresenta ótima idéias pra revista (muitas das quais podem ser usadas muito em breve) e faz algumas perguntas que, infelizmente, não temos a resposta ✱ Fernanda da Rosa P. Gomes (Porto Alegre/RS) elogia os redatores FSF e RF por elegerem o álbum do Rancid entre os 10 melhores de 95 (RB#114) ✱ Fábio Soares Rodrigues (Vargem Grande Paulista/SP) elogia efusivamente o novo álbum do Iron Maiden e diz querer vê-los tocando no Brasil. Nós também, Fábio! ✱ Fernanda (Cuiabá/MT) xinga a leitora Luciana Souza e diz que a RB é uma revista de rock, não de modelos. E arremata: "Não envergonhe as mulheres!" ✱ Sílvio Renato Cerri (Sertãozinho/SP) pede que o leitor Adilson Massacre (Foz do Iguaçu/PR) envie seu endereço completo para que a Diskus Rarus possa enviar sua encomenda ✱ Os seguintes leitores enviaram sugestões e elogios quanto a matérias e posicionamentos da RB (agradecemos a todos pelas cartas): André (Santo André/SP), Eliseu Roland da Costa (São Luis/MA), Maurício P. de Souza (Taubaté/SP), Carlos Rogério S. César (Santo André/SP), Tatiane Casonatto (Bento Gonçalves/RS), Anton Roos (Três Passos/RS), Itamar Ferreira Pessoa (Aparecida/SP), Marcos Vinícius (Canoinhas/SC), Sinister (Jacareí/SP), Alex Morales Soares (Alvorada/RS), Marcelo Azevedo (Santos/SP), Crazy Malmsteen (Maracanã, RJ/RJ), Anderson Guimarães de Carvalho (Niterói/RJ), João Marcos Nascimento (RJ/RJ), Antônio Fábio X. Albuquerque (Fortaleza/CE), Andréa de Lara (Brás, SP/SP), Fernando Weikath (Casa Verde, SP/SP), Daniel Soares (Brasília/DF), Bruno K. Sipauicius (Alto da Lapa, SP/SP), Luis Augusto (Itatiba/SP), George Raffeu (Vaz Lobo, RJ/RJ), Diogo Souza (RJ/RJ), Oscar Chang (Aclimação, SP/SP), Marcos Oliveira Cunha (BH/MG) e Eladia Natalie (Mogi das Cruzes/SP) ✱ Evandro Mendes (Petrópolis/RJ) e Marcone Rondelli (Santa Tereza/ES) baixam o pau em quem "ousa" falar mal do novo álbum do Iron Maiden ✱ Floyd (R. João Elias 29, SP/SP, 05427-050) quer entrar em contato com a banda Angry Heart ✱ Gabriel C. Q. da Silva (RJ/RJ) manda uma carta com argumentos inteligentes sobre as pessoas que se dizem "vítimas" de censura e pedem legalização da maconha.

PUBLICAÇÕES

Revista Tribo #17 (com tudo sobre skate, esportes radicais e hard rock, editoração eletrônica, bela diagramação de vanguarda, toda colorida - 52 págs/impresso formato revista) ✱ Av. 9 de Julho 1101/13, SP/SP, 01313-000.

Fanzine Fly by Night #6 (com Imago Mortis, Sadom, Queensrÿche, demos, letras, seção de discos, matéria sobre rock e drogas, editoração eletrônica - 24 págs/impresso em listagem de computador em formato ofício) ✱ Rua Américo de Oliveira 647/201, Itajubá/MG, 37500-000 - E-Mail: frederico@regra.com.br.

Fanzine Underground Space #1 (com Insanity, Hellspawn, Terrorzone, Cursed, Corpses Conductor, demos, editoração eletrônica - 12 págs/impresso em listagem de computador formato ofício) ✱ Praça da Conceição 86, Macau/RN, 59500-000.

Fanzine Bizarr #2 (com matérias sobre fist fuckin', punk/careca, quadrinhos, demos, quadrinhos, texto datilografado + colagens - 28 págs/xerox formato pequeno) ✱ Estr. Rio do Pau 2488, Casa 13, Pavuna, RJ/RJ, 21650-000.

Fanzine Falência Fraudulenta #21 (com Elegia, SDPP, demos, colagem de um jornalista IMBECIL chamado Paulo Sant'Ana que diz que o Ratos de Porão inspira atos criminosos, quadrinhos, textos datilografados + colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ T-37-3659, Bueno, Ap.102-II, Goiânia/GO, 74230-020.

Fanzine E.A.R. #1 (com Raimundos, Silverchair - Ôpa, a RB NÃO aposta que o grupo vai ser um fracasso! -, Beatles, news, bons artigos, texto datilografado - 6 págs/xerox formato ofício) ✱ Caixa Postal 628, BH/MG, 30161-970.

Fanzine Mojika #2 (com Sick of it All, artigos sobre George Romero e Buttman, quadrinhos, colagens, editoração eletrônica - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Dr. Antenor Marmo 241, Rio Bonito, RJ/RJ, 28800-000.

Informativo Underguide #1 (guia com fones e endereços de gravadoras, bandas, clubes, produtores e tudo mais ligado ao rock, editoração eletrônica, capa colorida - 48 págs/impresso em papel couchê formato pequeno) ✱ R. Vieira de Moraes 859, SP/SP, 04617-012.

Fanzine Ma-kú #1 (com Imago Mortis, F.C.S., letras, colagens, editoração eletrônica - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Ribeiro 1452, São Borja/RS, 97670-000.

Fanzine Eviscerator #2 (com Habitants, Silverblood, quadrinhos, colagens e notícias de música industrial, editoração eletrônica - 24 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Frederico Lambertucci 759, Curitiba/PR, 81330-000.

Fanzine Edital Mosh #3 (com Herege, P.U.S., colagens, demos, quadrinhos, editoração eletrônica - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Prof. Mario Mello 89, Itajaí/SC, 88304-370.

Fanzine Útero #2 (quadrinhos, colagens, artigo em defesa do vinil - 18 págs/xerox formato ofício) e fanzine Chave Mestra #1 (com Manowar, Angry Heart, quadrinhos, colagens - 16 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Newton 64, Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, 09880-350.

Fanzine Mountain of Doom #1 (com Mordeth, Necropher, Rock Dogs, Agonize Death, letras traduzidas, demos, editoração eletrônica - 22 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Brasília 37, Pq. das Américas, Mauá/SP, 09350-600.

Fanzine Road Brasil #2 (com Dispepsia, Cólera, Blind Pigs, DZK, A.S.S., demos, editoração eletrônica - 12 pás/xerox formato pequeno) ✱ Rua Dr. Augusto Gonzaga 213, SP/SP, 04475-550.

Fanzine The Allied Force #1 (com Cortina de Ferro, Insanity, Chalice Well, Badger, Kaya Inna Jungle, texto datilografado - 22 págs/xerox formato ofício) ✱ R. José Marrocos 197, Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Na Veia, Sem Anestesia #3 (com Ozzy, Lovecraft, quadrinhos, colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ Caixa Postal 14411, SP/SP, 02199-970.

Fanzine O Discreto Charme da Anarquia #3 (com artigos de cunho libertário, inclusive um sobre briga de torcidas de futebol, texto datilografado - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ Caixa Postal 40, Itabirito/MG, 35450-000.

Fanzine Stain Crazy #10 (com Restless, Chemical Disaster, Cortina de Ferro, demos, discos, texto datilografado - 22 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Antônio X. Mendonça 1/40, Bauru, SP/SP, 17043-090.

Fanzine Desordem Utópica #2 (com Resíduo Fecal, Psychors, texto datilografado - 8 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Bonifácio 1205, Guaratuba/PR, 83280-000.

Fanzine Paraphernalia (com G.O.R.E., Moléstia, quadrinhos, colagens, textos datilografados - 18 págs/xerox formato ofício) ✱ R. Major Duque Estrada 591, São Gonçalo/RJ, 24421-220.

Fanzine Pai José News #15 (gozação explícita de cunho político, cultural e musical, editoração eletrônica - 8 págs/impresso em listagem de computador formato ofício) ✱ R. Joaquim A. de Oliveira 29, V. Nova, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Jump!! #6 (com Dirty Job, Trap, Concreteness, Sanctrum, Cockátoos, Destino Ignorado, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato ofício) ✱ Av. Dr. Mário de Freitas 28, Campo Grande/MS, 79115-800.

FÃ-CLUBES

Stick Man FC ✱ R. Augusto Teixeira 54, Osasco/SP, 06192-210.

Raimundos FC ✱ Caixa Postal 11088, SP/SP, 05422-970.

P.U.S. Official Brazilian FC ✱ R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

AC/DC Dog Eat Dog FC ✱ R. John F. Kennedy 175-Fds, V. Recreio, Londrina/PR, 86025-560.

Paradise Lost FC ✱ R. Ipanema 395, Jd. Copacabana, São B. do Campo/SP, 09731-420.

FC Oficial do Made in Brazil ✱ R. Caraíbas 93, Pompéia, SP/SP, 05020-000.

Kamikaze do Rock (Made in Brazil FC) ✱ Cxa. Postal 14411, SP/SP, 02199-970.

Made Pirata (Made in Brazil FC) ✱ R. Cristal, Casa 4, Diamante do Norte/PR, 87990-000.

The Beast on the Post (Iron Maiden FC) ✱ Av. 4 Irmãos 426, Ijuí/RS, 98700-000.

Ariel (Nazareth FC) ✱ R. D. Manuel da Silveira Del'Boux 402, Araucária/PR, 83707-210.

Silverchair FC ✱ R. Álvaro Franco Caiuby 710, Jaguaré, SP/SP, 05330-012.

Party Up FC ✱ Cxa. Postal 12855, V. Mariana, SP/SP, 04010-970.

Kiss Express FC (com um belíssimo informativo impresso - editoração eletrônica- com 20 págs que já está no #23) ✱ R. Benjamin Constant 26/301, Bloco 16, Niterói/RJ, 24110-000.

Código Secreto (Brechó de Elite FC) ✱ R. Cônego Eugênio Leite 505, SP/SP, 05414-000.

Sin's Information (Dr. Sin FC - com informativo pronto) ✱ Caixa Postal 4555, SP/SP, 01061-970.

Guns N'Fuckin' Roses FC ✱ R. José Victorino Pereira 35, SP/SP, 03268-220.

Hardcore Arretado (Raimundos FC) ✱ R. Antônio Arruda 717, Fortaleza/CE, 60347-250.

Ozzy Osbourne FC ✱ Av. Brasil 2330, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

FC G.N.R.S. (Guns, Nirvana, Red Hot Chili Peppers, Skid Row) ✱ Rua 8, 72/62, Rio Claro/SP, 13500-040.

Happiness in Slavery (Nine Inch Nails FC) ✱ R. Artur de Oliveira 120/34, P.Alegre/RS, 91530-100.

Mayhem & Venom FC (+ outros grupos black) ✱ R. Miguel Achiolida Fonseca 502, Jd. S.Paulo, Guianazes, SP/SP, 08400-000.

SERVIÇOS

Aulas de guitarra, método prático, uma aula por semana = R$ 40 por mês, com Markus Kleine (Exhort) ✱ 825-8819 (SP/SP).

Aulas de bateria com Pecô. Método prático, qualquer estilo, instrumento Slingerland ✱ 265-6679 (RJ/RJ).

Vendo gravações do Pink Floyd (inclusive com músicas orquestradas) por R$ 6 (com fita e correio). Envie 1 selo para resposta ✱ Malcoln - Rua 38, #11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Escrevo letras de música em português com ritmo ✱ Walisson Alves - R. José Jenovaim 133, Barra Mansa/RJ, 12340-260.

Aulas de guitarra para iniciantes: escalas, harmonias, improvisação etc. ✱ 918-7885 com Ivan (SP/SP).

Aulas de guitarra, método completo, técnicas avançadas, harmonia, teoria do jazz ao heavy ✱ 572-3987 com Jonas (SP/SP).

Bandas interessadas em divulgar seu trabalho, enviem material para a coluna "Rock/Documento", publicada toda quarta-feira no Jornal Diário da Região, de Rio Preto ✱ R. Cap. Francisco de Paula Lisboa 1835, Santos Dummont, São José do Rio Preto/SP, 15020-110.

Aulas de bateria também à domicílio para iniciantes ✱ 952-1483 com José Carlos (SP/SP).

Faço logotipos ou desenhos em qualquer tamanho por R$ 1. Também faço capas de demos ✱ Alex Sander - R. Petrópolis 399, Siderlândia, Volta Redonda/RJ, 27273-270.

Aulas de bateria com Marco Almada (banda Stone Hawks), técnicas avançadas, métodos práticos para dois bumbos ✱ 273-1514 (Ipiranga, SP/SP).

Aulas de guitarra, técnica, estilo Troy Stetina, Wolf Marshall etc. ✱ 5584-8483 com Cleimar (Metrô Saúde, SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo vários LPs a partir de R$ 6 ou troco por CDs usados. Mande selo para catálogo ✱ Sílvio R. Cerri - Rua Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Compro qualquer material (nacional ou importado) relacionado ao Bon Jovi ✱ Mariana Vidal - R. Tird 450/1011, Jacarepaguá/Freguesia, RJ/RJ, 22750-000.

Compro gravações em vídeo do Kiss no Programa Livre, Kreator na MTV, Philips Monsters of Rock 94 e 95, Sepultura no Gente de Expressão, Headbangers Ball americano e cosias desse tipo. Pago excelente preço ✱ Irã - Tv. 14 de Março, Passagem Leitão 352, Umarizal, Belém/PA, 66050-430.

Compro letras cifradas do Pink Floyd (*Hey You, On Turning Way, Keep Talking, High Hopes, A Great Day for Freedom*) e material da L7 ✱ Cleydiana - R. Anchieta 31, Nova Venécia/ES, 29830-000.

Troco fotos, posters e LPs do Skid Row (em bom estado) por Bon Jovi ✱ Rosângela Cavalcante - R. Aurora das Dores 501, V. Mathias/V. Formosa, SP/SP, 03380-000.

Faço gravações em K7 de Skrew, NOFX, Biohazard, C.O.C., Tiamat, Onyx etc. ✱ Ricardo Pereira - R. Diana 675/11, SP/SP, 05019-000.

Troco ou vendo CDs do Crowbar, Iron Maiden, Slayer, Insanity por CD do Ministry ✱ Ana Paula Mendonça - Pça. da Conceição 102, Macau/RN, 59500-000.

Vendo fotos do Sepultura (tarde de autógrafos) por R$ 12 ✱ Branco - R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Procuramos tradutor português/espanhol para letras satanistas ✱ Vikernes - R. Marcelino Pinto Teixeira 10, Água Morna, Embu/SP, 06816-000.

Troco CD *Highway to Hell* (AC/DC) e *And Justice for All* por qualquer coisa black e death; ou vendo por R$ 13 ✱ Janeth - R. Antônio da Luz 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Vendo fotos inéditas e exclusivas (no Brasil) do Nirvana, Kiss, Skid Row, Iron etc. ✱ Sirlei Paiva - R. Egito 169, Jd. das Nações, Diadema/SP, 09940-100.

Troco letras de músicas (diversos estilos, com tradução) por letras do Sabbath ou Ozzy dos álbuns que saíram sem letras ✱ Morgana - R. Caramuru 78/31, Pta. da Praia, Santos/SP, 11025-280.

Vendo CDs/LPs a partir de R$ 1. Envie selo para receber catálogo ✱ Jairo Jr. - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo camisetas pretas importadas da banda Foo Fighters, sem uso ✱ Adriana - R. Antônio Juvenal 405, V. Matilde, SP/SP, 03513-050.

Compro o CD *Ten* (Pearl Jam) e *New Jersey* (Bon Jovi) ✱ Jailson da Silva - R. D. Maria Primeira 25, Caruaru/PE, 55000-000.

Vendo K7s do Skid Row, Titãs, Stones por R$ 5 cada ✱ Juliano S. de Souza - R. Basílio de Brito 42/201, Cachambi, RJ/RJ, 20780-000.

Troco CD *Divine Intervention* (Slayer) pelo *Rust in Peace* (Megadeth) ou do Misery Love Co. ✱ Anderson Gaveta - R. Cásper Líbero 79, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22725-240.

Tenho fotos, posters, reportagens e material imp. do Skid e Guns. Troco por material do Viper, Aerosmith, Iron ✱ Renata Barreira - R. Cláudio Henrique de Paula 127, Jd. Santo Eduardo, SP/SP, 03384-000.

Troco *Divine Intervention* (Slayer) por CDs de bandas black, death ou doom ✱ João Antônio - R. Niquelina 219, Divinópolis/MG, 35500-234.

Vendo material de bandas como Foo Fighters, Megadeth, Pantera, White Zombie ✱ Monalisa Almeida - R. Assungui 134, Ipiranga, SP/SP, 04131-000.

Compro posters, fotos e reportagens sobre Bon Jovi que saíram na ROCK BRIGADE desde o nº1 até o nº100 ✱ Fernanda Teixeira - Est. São Gonçalo 311, C-79, Taquara/Jacarepaguá, RJ/RJ, 22725-240.

Vendo gravações em K7 (black, death, doom, heavy), mais de 260 títulos, R$ 3 cada (pedindo 5 você ganha 1) ✱ Ricardo/André - R. Pedro Álvares Cabral 51, V. Cleto, Itu/SP, 13300-000.

Vendo CDs do Alice Cooper, Skid Row e coletânea do Led. Aceito troca por CDs death/black ✱ Carlos Eduardo França - R. Marcelino Nogueira 100, Curitiba/PR, 82510-270.

Vendo CDs de qualquer banda ✱ Lisyanne - R. Cel. Cypriano Gomes da Silveira 71, Xaxim, Curitiba/PR, 81830-220.

Procuro fanáticos por black, death, grind e splatter para troca gravações ✱ Felipe Roquini - R. Central 42, Pq. Santo Antônio, Guarulhos/SP, 07062-060.

Vendo discos de punk e hardcore ✱ Luciano Santos - R. Santa Brígida 32, Alagoinhas/BA, 48100-000.

Vendo posters diversos (nac. a R$ 1 e imp. a R$ 2): Nirvana, Extreme, Kiss, Axl, Slash etc. Envie selo pra resp. ✱ Valéria - Cxa. Postal 628, BH/MG, 30161-970.

Troco material do Ramones, Metallica, AC/DC, Slayer por material e posters de L7, Babes in Toyland e Hole ✱ Carol Torres - R. Luis Coelho 108/12-A, Cerqueira César, SP/SP, 01309-000.

Vendo bateria Rodriguez preta com chimbal e condução (Ride 20") Zildjian Scimitar Bronze, pedal duplo Adah, Crash 16", Splash 12" Pearl CX-300, 3 estantes Adah, caixa Pearl Export - tudo por R$ 1.100 (ou 2 x R$ 550) ✱ (011) 494-4422 Ramal 203 com Marcos (hor. com.).

Vendo CD *Incesticide* do Nirvana por R$ 12 ✱ Suzana - R. Bauru 238, SP/SP, 01248-000.

Vendo material nac./imp. do Iron, Metallica, R.D.P., Sepultura, Mr. Bungle, Sarcófago, Ramones etc. Envie selo pra resp. ✱ Christian Costa - R. Caramuru 135, Ibirité/MG, 32400-000.

Procuro qualquer coisa dos grupos Blind Melon e Nirvana ✱ Ingrid Vieira Duarte - Av. Sernambetiba 1312/101, Barra da Tijuca, RJ/RJ, 22620-171.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Trap lançou o CD *Outside* ✱ telefax (011) 853-4468 ou E-Mail renato.trap@mandic.com.br.

Demigod lançou sua primeira demo (4 faias, capa colorida) ✱ Stain Crazy Zine - R. Antônio X. Mendonça 1-40, Bauru/SP, 17043-090.

Morcegos (hardcore/death) lançou a segunda edição do LP *Thank God*. Envie R$ 5 ✱ Rua Alameda São Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Adquira já a demo do Coma Alcoolico. Envie R$ 5 em envelope pardo ✱ R. Serra das Queimadas 5, SP/SP, 08431-640 ou ligue (011) 207-9024.

Noise Sickness (thrash) lançou sua demo *Industrial Death* (4 faixas, capa colorida). Envie R$ 3 ✱ R. Venezuela 911, Divinópolis/MG, 35500-000.

Kavla (heavy melódico) lançou o CD *Dream or Reality* ✱ Caixa Postal 59037, SP/SP, 02099-970.

Márcio Bueno lança sua demo *So Sad Songs* na linha 60/70. R$ 3 ou K7 + R$ 2 ✱ R. Dr. Freire Alemão 475/406, Porto Alegre/RS, 90450-060.

Natchos (árabe pop metal indígena noise) lança sua demo auto-intitulada com 5 faixas. R$ 5 ✱ R. Ipiranga 910-A, Ap.11, Petrópolis/RJ, 25610-150.

Brincando de Deus lançou o CD *Better When You Love* (R$ 16), a demo *Christmas Falls on a Sunday* (R$ 4) e camiseta da banda (R$ 11) ✱ Cxa. Postal 2211, Salvador/BA, 40210-970 ou E-mail messias@ufba.br.

CONTATOS IMEDIATOS

Astraeus (banda feminina) ✱ R. Cap. Jesus 123/901, Méier, RJ/RJ, 20775-140.

Ethos Tribal ✱ R. Alexandre Farhat 122, Rio Branco/AC, 69909-410.

Powerlord (novo endereço) ✱ R. 24 de Maio 316/515, Rocha, RJ/RJ, 20950-090.

Porrada! (grindcore) ✱ Caixa Postal 301, Vitória/ES, 29000-970.

Foeticide ✱ R. Eng. Antônio Riedlinger Jr. 85/408, Oswaldo Cruz/RJ, 21340-290.

Terrify (ex-Necrofilia) ✱ R. Francisco Moreira 159, C-1, Colubandê, S.G./RJ, 24451-280.

Toxoplasmose (banda feminina/hardcore) ✱ R. Cândido Mendes 478/C.Glória, RJ/RJ, 20241-220.

PRECISANDO DE MÚSICOS

banda procura baix./bat. (14 a 16 anos) que curta Iron, Metallica, Kiss. Preferência pra quem more no ABC ✱ 756-2840 com Rogério (S.B.C./SP).

Banda doom procura baixista ✱ 458-1091 com Alessandro (S.B.C./SP).

Banda Volkanik procura urgente uma vocalista para som rápido, pesado e técnico ✱ Júnior - R. Firmino Rodrigues Silva 80, SP/SP, 04446-200.

Illusion of Death (thrash) precisa de batera com 2 bumbos. Preferência pra quem more na Zona Sul ✱ 513-3938 com Williams (SP/SP).

Procuro baix./voc. (pref.mulher) pra banda heavy (cover do Iron) ✱ 959-8100 com Erick (SP/SP).

Vocal e guitar procuram baix., bat. e guitar. Estilo: punk/thrash/hardcore ✱ 714-4506 com Carlos (Niterói/RJ).

Guitarrista com influências de Dream Theater, Helloween, Queensrÿche procura banda de rock progressivo ou pessoas que queiram montar uma ✱ 421-3275 com Júlio (Barueri/SP).

Letrista/vocalista de black/death/white procura banda que faça som nacional com ideologia ✱ R. Pedro Eugênio Pereira 590, Jd. Camila, Mauá/SP, 09361-020.

Batera procura banda iniciantes. Estilo: Sepultura, Anthrax ✱ 767-1196 (de 13/19h) com Samir (RJ).

Banda heavy procura baixista (15 a 18 anos) com influências de Iron e Helloween ✱ 589-3135 com Edgar (RJ/RJ).

Banda hardcore bem trabalhado procura batera ✱ 589-9250 com Leandro (RJ/RJ).

Procuro voc., baix. e guit. pra formar banda estilo Veruca Salt, Elastica, Luscious Jackson ✱ 233-4470 com Luciano (RJ/RJ).

Banda estilo Extreme, Mr. Big, Dr. Sin procura vocal ✱ 246-2503 com Roberto (SP/SP).

Procuro batera pra banda black metal estilo Burzum, Mayhem ✱ Marcelo - R. Enrique Dias 991, Canoas/RS, 92200-400.

Banda Destroyer (Kiss Cover) procura batera fã de Kiss para interpretar Peter Criss ao vivo com maquiagem. É preciso ter disponibilidade pra viagens ✱ 273-3187 com Fábio (SP).

Guitarrista procura músicos pra formar banda estilo Iron, Dream Theater, Rush ✱ 366-3254 com Luciano (Curitiba/PR).

Banda procura vocal hardcore pra gravação de demo urgente ✱ 290-0630 com William (SP/SP).

Banda com influência de Napalm Death e Morbid Angel procura baterista urgente que resida no ABC ✱ 457-3406 com Eduardo (S.B.C./SP).

Banda procura vocal com influências de White Zombie, Prong, com conhecimento de inglês ✱ 683-2531 com Roger (SP/SP).

Banda black metal procura guit., baix. e teclad. ✱ 47-6978 com Carlos (Campinas/SP).

Banda Sahara (estilo Blind Guardian e Dream Theater) procura batera ✱ 202-8988 com Edson ou Flávio (SP/SP).

Banda Urban Reich precisa de baixista e vocal que cante em inglês. Estilo: Biohazard, Pantera ✱ 262-2738 com Reynaldo (não colocou a cidade/estado nem no envelope e o carimbo do correio estava apagado).

Banda procura tecladista com equipamento para som pop super-profissional ✱ 221-1657 com David (SP/SP).

CLASSIFICADOS RB

Atenção: como anunciado na última edição, a seção "Classificados" deixará de existir a partir do próximo número da RB. Os anúncios abaixo foram enviados antes que anunciássemos o fim dela.

Compro discos do Terreno Baldio, O Terço (originais), Casa das Máquinas, Peso, Vênus etc. Todos em bom estado. Vendo gravações de bandas da época de ouro do heavy metal (NWOBHM). catálogo com mais de 1500 itens (inclusive piratas). Mande 2 selos 1º porte. Não escrevam "duros" e curiosos ✱ Nelson B. Filho - Caixa Postal 18457, SP/SP, 04699-970.

Vendo gravações de vídeos e CDs (piratas e oficiais) de Ozzy, Sepultura, Ramones etc. Peça catálogo ✱ Carlos Renato Muoio - Rua Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Se você simplesmente idolatra aqueles loucos do Anjos da Lei, os neuróticos do Smashing Pumpkins ou qualquer outra coisa, escreva imediatamente!! ✱ César - R. Francisco Torres 581/603, Curitiba/PR, 80060-130.

Vendo vídeos raríssimos do Cólera, Garotos Podres, Vírus 27, R.D.P., GBH, Exploited, E.N.T., Rancid, Toy Dollz, Cock Sparrer etc. Tenho o melhor acervo punk e hardcore do Brasil. Confira ✱ (027) 225-4783 com Maria (Vitória/ES).

Vendo fotos exclusivas do Metallica, Iron, Ozzy, White Zombie, Page/Plant, Paradise, Slayer, Sepultura, Purple, Hollywood Rock, Monsters of Rock etc. 10x15=R$ 3; 15x20=R$ 5. Envie envelope selado pra resposta ✱ Marcelo P. de Souza - R. Martins Júnior 28, C-2, Piedade/RJ, 20740-530, fone (021) 249-2585.

Banda Queiron (death metal) precisa urgente de baterista com influências de Morbid Angel, Deicide, Krisiun ✱ Marcelo - R. Brasil 5, Santo Antônio, Capivari/SP, 13360-000, fone (0149) 91-1592.

Baterista procura bandas ou pessoas interessadas em formar uma, onde os integrantes sejam unidos como irmãos e o bom e velho rock'n'roll esteja na alma e no ideal de vida. Influências: Black Crowes ✱ Angelo - R. Mato Grosso 729, Vargem Grande do Sul/SP, 13880-000, fone (0196) 41-2115.

Vendo vídeos raros das bandas Manowar, Slayer, Paradise Lost, Iron Maiden, Kiss, Skid Row, Helloween, Led Zeppelin, Pink Floyd, Deep Purple ✱ Cláudio Ferro - Cxa. Postal 30-147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Banda procura baixista que cante em inglês, com instrumento e estilo próprio. Tratar com Jaji somente das 9 às 11h no 279-6055 (SP/SP).

Atenção ultramaníacos! Gravações, camisetas, posters, revistas, livros, trilhas sonoras e miniaturas de toda a família ultra ✱ Ultra World - Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Atenção fãs e bandas: compro gravações e demos de qualquer banda hard rock pouco conhecida, estilo 80/90. Compro também revistas especializadas neste estilo ✱ André Abreu - R. Min. Artur Ribeiro 64/104, Jd. Botânico, RJ/RJ, 22461-230.

Queremos King Diamond no Brasil! Mande 2 selos e receba envelope com carta em inglês endereçada à Dinamarca ✱ Brazilian Union of Mercyful Fate Fans - R. Frei Fideles Mota 1164, SP/SP, 08070-130.

Banda Kleine procura baix. pra trabalho ultra-profissional ✱ 825-8819 com Markus (SP/SP).

Preciso de batera e vocal de Osasco e região. Estilo: Iron, Judas, Running Wild, Skyclad ✱ 424-1996 com Alexandre (Santa do Parnaíba/SP).

Batera com exper. procura banda com influências de Iron, Helloween, Mr. Big ✱ 940-5750 com Anderson (hor. com.).

Banda Drift (heavy) procura vocal urgente. Influências: Iron, Megadeth ✱ 209-6382 com Fábio (Guarulhos/SP).

baixista procura vocal, guit. e bat. pra formar banda estilo Living Colour, Infectious Grooves ✱ 571-3965 com Ock-Tock (RJ/RJ).

banda de heavy tradicional procura guit. e baix. ✱ 447-8726 com Cláudio (Santo André/SP).

Guit. procura banda pra formar Guns Cover ✱ Kell - R. Dr. Nério Nunes 337, Jd. Germânia, SP/SP, 05848-030.

Procuramos uma batera, uma guit. e uma baix., não precisa experiência ✱ 289-4231 com Joana (RJ/RJ).

Banda Born of Fire precisa de voc. e teclad. que conheça bem Sabbath ✱ 429-5717 com George (Carapicuíba/SP).

Baixista procura 2 guit. e 1 bat. com local de ensaio pra montar banda death ✱ Reginaldo - R. Rio Negrinho 12/Fundos, Guarulhos/SP, 07123-280.

Banda Ninfomania procura vocal pra gravação de seu segundo CD, programado para o 2o. semestre de 96. Interessados, mandem fita para: Fabrizio Bordon - R. Ipiranga 55/42, Centro, Americana/SP (não enviou o CEP).

Banda heavy com influências de Helloween/Iron procura voc. e baix. ✱ 951-5094 com Maurício (SP/SP).

Banda thrash com influências de Slayer e Nuclear Assault procura bat. (não precisa ter instrum.) ✱ 774-0480 com Paulo (Ferraz de Vasconcelos/SP).

Procura-se teclad. para banda doom depressivo que more na região de P. Alegre ou Serra ✱ Velthon - R. Carlos Sehnen 172, Feliz/RS, 99770-000.

Bat. com exper. de 8 anos procura banda de rock ✱ Luis - R. Maria Tereza Assunção 190, Penha, SP/SP, 03609-000.

Banda hardcore Cosmogonia HC procura urgente guitarrista mulher ✱ 727-2245 Ramal 20 com Elisângela (Osasco/SP).

Vocal com influências de Coverdale, Janis, André Matos, Eric Dover procura banda ✱ 816-7534 com Floyd (SP/SP).

Guit. procura banda hardcore/ska ✱ 951-9552 com Fábio após 20h (SP/SP).

CORREIO

Gostaria de conhecer pessoas de ambos os sexos que curtam Doors, Joy Division, Pink Floyd, Paradise Lost, doom metal ✱ Sid - R. Jardim Centenário 104, Brusque/SC, 88350-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Biohazard, Fear Factory, Machine Head, White Zombie, hardcore, industrial ✱ Teresa Cristina - R. Tonelero 311, C-1, Copacabana, RJ/RJ, 22030-000.

Atenção minas do Brasil e exterior, se você curte Sabbath, Manowar, Maiden e Megadeth, escreva-me. Dispenso empolgadas e caça-cabeludos ✱ Jeff - Conj. Stélio Maroja, WE-01, Q-M, B-3, Ap.201, Coqueiro, Ananindeua/PA, 67140-000.

Quero me corresponder com rockeiros(as) do Brasil. Pessoas que enviam cartas e depois somem, boys querendo namorar, drogados e garotas caça-cabeludos, não escrevam! Curto Ramones, Body Count, Sepultura ✱ Mishelly - R. da Verdade 207, Mesq., RJ/RJ, 26240-230.

Quero me corresponder com pessoas que gostem do verdadeiro industrial como Nine Inch Nails, Marilyn Manson, Einstürzende Neubauten, Ministry, Skrew ✱ Flávia Prunes - R. Albion 400, B-C, Ap.201, Porto Alegre/RS, 91530-010.

Gostaria de me corresponder com grunges, de preferência da Zona Leste e ABC ✱ Léo - R. Borges de Medeiros 211, Sapopemba, SP/SP, 03920-010.

Se a BRIGADE for sua Bíblia e se você curte qualquer estilo sem radicalismo, escreva-me ✱ Erivelton dos Santos - Al. Henrique Silva Q-40, L-13, nº112, São Pedro Ludovico, Goiânia/GO, 74820-040.

Gostaria de fazer amizades com pessoas que curtam Megadeth, Carcass, Benediction, Manowar, Blind Guardian ✱ Marcos Paulo - R. Arabutan 54/10, Aparecida, Santos/SP, 11035-220.

Gostaria de me corresponder com a galera da região que curte Megadeth, Ramones, Iron, Sepultura, Pantera, White Zombie ✱ Cindy - R. Alves Guimarães 682/30, Pinheiros, SP/SP, 05910-001.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Gamma Ray, Blind Guardian, Running Wild, Skyclad, Heavens Gate ✱ Pablo dos Santos Pereira - Conj. Cordeiro de Farias, A-25, C-100, Tapanã, Belém/PA, 66830-000.

Escrevam-me fãs de Sepultura, Pantera, Iron, Slayer e principalmente fanáticos por Metallica ✱ Carina - R. San Martins 600, União, BH/MG, 31170-750.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Paradise Lost, Fear Factory, Sepultura, Overdose, White Zombie, Hypocrisy - sem radicalismo! ✱ Delton - Av. Castelo Branco 3/55, V. Independência, Bauru/SP, 17052-000.

Se você curte Bon Jovi ou tem algo da banda pra trocar/vender, escreva-me ✱ Luciana Rodrigues - R. Ceará 5207, Umuarama/PR, 87502-050.

Gostaria de me corresponder com punks alucinados por Ramones, Bad Religion, Green Day e que não dispensam um Iron Maiden e um Pantera ✱ Théssio Rodrigo Jordão - R. José Caccia 256, Ivinhema/MS, 79740-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de literatura, cinema, Beatles, Pato Fu, rock inglês, rockabilly ✱ Tiago Ribeiro - Av. Panamericana 691, Jd. Lindóia, Porto Alegre/RS, 91050-001.

Tenho 23 anos, curto progressivo, hard e heavy. Quero me corresponder com caras de cabeça legal, que não sejam radicais, viciados nem baderneiros ✱ Shirley Lopez - R. Rodrigues do Valle 26, São Bernardo do Campo/SP, 09894-150.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam heavy, thrash, black e punk. Responderei a todos sem preconceitos de cor, sexo ou religião ✱ Maycon Giliolli - R. Benjamin Búccio 830, Jaraguá do Sul/SC, 89251-970.

Desejo me corresponder com pessoas que curtam o maior som, tipo Uriah Heep, Ufo, Dust, Sweet, Grand Funk, Triumph, Focus. Tenho 14 anos ✱ Jackeline Hensley - R. Cyro Schmutzer Franco 01, Bom Clima, Guarulhos/SP, 07122-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que sejam fãs de Uriah Heep ✱ Marcelo Frisoni - R. Abaçaí 55, Brooklin, SP/SP, 04750-030.

Se você é punk anarquista, louca, se considera ser humano (não mulher), usa camisetas de banda (e não blusinhas femininas) e não é feminina, me escreva! ✱ Andréa Possessed - R. Pedro A. Cabral 08, Canaã/Arraial do Cabo, RJ/RJ, 28930-000.

Gostaria de me corresponder com bangers e bandas death, black, white, thrash, doom, grind e heavy melódico (principalmente Dream Theater) ✱ Rodrigo - R. Écio Rossi 165, Jd. São Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Slayer, Deicide, Napalm Death etc. ✱ Eduardo Balani - R. João F. de Serodio 1294, Jd. Primavera, Leme/SP, 13610-000.

Se você curte punk, neopunk, poppy punk e odeia briguinhas entre bandas como Oasis e Blur, junte-se a mim! ✱ Aline Alves - R. Mazinho 40, Pedreira, SP/SP, 04475-300.

Gostaria de me corresponder com as pessoas que ouçam Skid Row ✱ Cristhyane - R. José Evaristo Fogaça 153, V. Moema, Tubarão/SC, 88705-060.

Quero me corresponder com pessoas de outros estados que curtam Cólera, Clash, Lurkers, Toy Dollz, Stiff Little Fingers ✱ Maurício - Av. Celso Garcia 4061/32, Tatuapé, SP/SP, 03063-000.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Sabbath, Iron, Zeppelin e o magistral Slayer ✱ Daniel Cardoso - R. 15, Q-35, L3, Jd. Oriente, Valparaízo/GO, 72870-000.

Se você curte Smiths, Ozzy, Janis etc., escreva-me ✱ Bianca - R. João Amado Coutinho 649/41-A, SP/SP, 02815-000.

Se você estiver a fim de trocar umas idéias, me escreva. Não importa idade. Curto heavy, thrash, death ✱ Roney Georges Lima - R. Santa Rosa 286, Jacundá/PA, 68590-000.

Quero me corresponder com pessoas que gostam de vários e diferentes estilos de música para fazer uma amizade legal e duradoura ✱ Simone Zanella - R. Inácio Bastos 352, Bucarein, Joinville/SC, 89202-310.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Purple, Megadeth ✱ Marília Paula Villar - R. Clóvis Bevilácqüia 526/13-B, Jd. Guanabara, Campinas/SP, 13075-040.

Sou punkmaníaco e detesto este mundo ridículo. Preciso de sua ajuda para fazer nossas leis ✱ Alexandre - R. Erotides de Campos 247, Paulicéia, Piracicaba/SP, 13401-030.

Quero me corresponder com gatas que curtem do rock'n'roll ao death ✱ Narcélio Miranda Cerqueira - Av. João Visconde de Queiroz 437, Peixe/TO, 77460-000.

Gostaria de me corresponder com meninas que curtem punk feminino, Babes in Toyland, L7, Veruca Salt, 7 Year Bitch ✱ Elisa - R. Carlos Steinen 193/42, SP/SP, 04004-011.

Quero me corresponder com todos que saibam responder esta pergunta: "Qual banda foi formada em Birmingham, Inglaterra, em 1969?" ✱ Priscila Devils - R. Mal. Deodoro 536/01, São Roque/SP, 18130-000.

Se você curte heavy tradicional ou melódico, tipo Queensrÿche, Dream Theater, Helloween, Killers, Manowar, Iron, escreva-me ✱ Charles - Caixa Postal 234, Gramado/RS, 95670-000.

Peço a todos que já me escreveram que entrem em contato comigo novamente pois devido a um "incidentezinho" não pude responder suas cartas ✱ Lisiane Braga - R. Anibal Vianna Sampaio 74, Jd. Eldorado-Iapi, Salvador/BA, 40330-410.

Desejo me corresponder com amantes do verdadeiro metal em suas vertentes mais agressivas. Curto Impaled Nazarene, Rotting Christ, Carcass, Pentacrostic, Slayer (antigo), Gorefest, Helloween, Sarcófago, Amorphis, Vai, Satriani, Pacco de Luccia e música clássica ✱ Rafael Marciniak - R. Rolândia 246, Blumenau/SC, 89057-400.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que curta acampar e que goste do som dos anos 60 e 70 ✱ Andréia - R. São Paulo 10/Viela, SP/SP, 04963-000.

Estou interessado em montar um Kiss Cover e queria saber quem pode me dar informações a respeito da banda e outras curiosidades, bem como partituras ✱ Roberto Polizello - Fazenda Panorama, Caixa Postal 90, Aguaí/SP, 13860-970.

Se você curte Angra e Mr. Big, escreva-me. Não escrevam boys, patricinhas e quem só conhece *To Be With You* e *Wild World* ✱ Tatiane Correia - R. Campos Sales 288, Barcelona, São Caetano do Sul/SP, 09551-310.

Gostaríamos de nos corresponder com garotas que toquem bateria, baixo ou teclado e que curtam Warlock ✱ Luciana e Fabiana - R. Viaza 374/161-A, Jd. Aeroporto, SP/SP, 04633-050.

Gostaria de me corresponder com pessoas que amem a vida, a natureza, poesia, Nirvana, Pink Floyd, Bob Dylan etc. ✱ Lyno Mascarenhas - Av. Walter Aragão de Souza 390, Km 25, Simões Filho/BA, 43700-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam white metal ✱ Kelly - R. Domingos Laureano 88, São João, Itajaí/SC, 88304-410.

Quero trocar idéias com caras e minas que amem death metal em toas as suas variações ✱ Fábio - R. 20 de Julho 923, V. Dom Bosco, Itapeva/SP, 18400-000.

Quero me corresponder com reais deathbangers que curtam black, death e doom ✱ Adriana Blood - R. Otávio Gonçalves Martins 320, Jd. Santo Elias, Pirituba, SP/SP, 05136-290.

Só curto Pantera, Slayer, Exodus, R.D.P., odeio teclado e quero encontrar minha alma gêmea ✱ Juliano Mendes - R. Ribeira 295, Registro/SP, 11900-000.

Gostaríamos de nos corresponder com gente boa que curta heavy, thrash, punk rock etc. Odiamos radicais e racistas ✱ Fernanda e Joyce - R. Eng. Roberto Mange 363, Anhangabaú, Jundiaí/SP, 13208-200.

Quero me corresponder com gatas que curtam White Lion, Kiss, Nelson, Poison. Sou músico ✱ Tati Navarro - R. José Braga 135, Largo do Tanque, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22735-060.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Deicide e Burzum ✱ Glaucia - R. Jácomo Passareli 33, SP/SP, 04787-001.

Se você curte demais o Megadeth e delira com Paradise Lost, White Zombie, Prong, Biohazard, escreva-me ✱ Isabella - R. Carrossel 251, Jd. Nazaré II, Itaim Paulista, SP/SP, 08160-000.

Gostaria de me corresponder com quem curta o Renaissance ✱ Alan Cidri - Av. Paulo de Frontin 516/308, RJ/RJ, 20261-242.

Quero me corresponder com quem curta hardcore, heavy, thrash, doom, grindcore etc. ✱ Tarcísio Melo - R. Compositor Raul Valença 1234, Dois Unidos, Recife/PE, 52160-570.

Gostaria de me corresponder com adoradores realistas (sic) do black metal. Venero Burzum, Rotting Christ, Mayhem ✱ Abaddon - R. Francisco Afonso de Albuquerque Conceição 406, Campina Grande/PB, 58102-445.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs do Queen ou David Bowie, que não tenham qualquer tipo de preconceito ✱ Elayne Rackoff - R. São Paulo 2922, Blumenau/SC, 89030-000.

Gostaria de trocar correspondência com pessoas

que curtam Offspring, Ramones, Pennywise, Metallica, Biohazard e que se amarrem em skate ✱ Fabiana Kisa - Av. 18 do Forte 695, B-9, Ap.302, Mutuá, São Gonçalo/RJ, 24460-000.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros bangers que amem Desultory, Cannibal Corpse, Fear Factory e Venom ✱ Fernando Bittencourt - R. João Goulard 344, Capivari de Baixo/SC, 88709-630.

Oi! Quero me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Alice in Chains, Megadeth, Ramones, Sepultura, Iron ✱ Érica Goto - R. José Maria da Silva Paranhos 123/15, Londrina/PR, 86061-230.

Quero me corresponder com pessoas de qualquer sexo que curtam Metallica, Guns, Sepultura, Iron, não tenho preconceito contra nenhuma banda ✱ Alethea Barardi - R. Santo Aniceto 26, Jd. Marina, SP/SP, 03560-120.

Procuro desesperadamente pessoas que realmente curtam de paixão: Metallica, Megadeth, Sepultura, Iron Maiden, Death, Mortification, Avalon, Benediction, Judas Priest ✱ Márcio Daniel de Oliveira - R. Osvaldo Piragibe, Lote 31, Santíssimo, RJ/RJ, 23093-650.

Quero me corresponder com quem curta Hole, Babes in Toyland, Rancid, Offspring, NOFX e que saiba reconhecer uma pessoa pelo que ela é, não pelo que parece ser ✱ Maria Fernanda - R. Municipal 84/101, São Bernardo/SP, 09710-210.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Metallica, Sabbath, Iron Maiden ✱ Anderson Teles - R. dos Goianos 271, Pq. Suburbano, Itapevi/SP, 06650-000.

Gostaria de me corresponder com qualquer pessoa. Não tenho preconceito nenhum ✱ George - R. Dr. Gustavo 390, Carapicuíba/SP, 06310-310.

Se você quiser se corresponder com uma fã do Guns e amante do rock, é só pegar a caneta e liberar seu lado selvagem ✱ Amanda - R. Souza Rangel 578, Rangel, João Pessoa/PB, 58070-070.

Curto Mayhem, Deicide, Burzum e outras bandas deste bastardo planeta. Tigrezas serão bem vindas ✱ Lúcio Henrique - R. Prof. Basílio O. da Silva 2856, Curitiba/PR, 80310-130.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Metallica, Rush, Pink Floyd, Maiden, Sepultura, Helloween ✱ Edson dos Santos - R. José Marrocos 191, Crato/CE, 63100-000.

Se você anda sofrendo preconceitos porque a sociedade não aceita seu jeito, escreva-me ✱ Vivian - R. Dr. Miguel Couto 81, Diadema/SP, 09960-130.

Quero me corresponder com quem pega muito bem com Iron Maiden ✱ Carlos Machado - R. Oslo 31/Fundos, V. Letônia, São José dos Campos/SP, 12231-250.

Se você curte uma das bandas mais influentes da história do rock, o Led Zeppelin, escreva-me ✱ Fernanda Detoni - R. XV de Novembro 190, V. Euclides, São Bernardo do Campo/SP, 09725-580.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam hardcore, punk rock e grindcore, além de sons como Discharge, GBH, Exploited, Agnostic Front, Extreme Noise Terror ✱ Rodrigo - R. Corbélia 64, Chácara Santo Antonio, SP/SP, 04729-100.

Gostaria de me corresponder com bangers de outros estados. Não quero papo com quem curte uma banda só e critica as outras ✱ Walter Ricardo C. Jr. ✱ R. Paschoal Rizola 180, Bortolan, Poços de Caldas/MG, 37704-399.

Se você odeia posers e caçadoras de cabeludos, além e adorar Iron e Titãs, escreva-me ✱ Daniella Corrêa - Av. Flamboyant Q-33, L-14, Pq. das Laranjeiras, Goiânia/GO, 74000-000.

Escreva-me quem curtir Bonfire, TNT, Fastway, Tokyo Blade, Tygers of Pan Tang, Budgie, The Rods, Demon, Krokus, Girlschool, Angel Witch, Y&T ✱ Guilherme Bauch - R. Maria Custódia 357, Santa Terezinha, SP/SP, 02460-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que gostem de death, punk, heavy e thrash ✱ Pauline - Av. Elizeu Di Bernardi 74, Campinas, São José/SC, 88101-050.

Gostaria de me corresponder com a galera que curte thrash, black, death e doom ✱ Bruno - R. Buenos Aires 405, Jd. Pérola, Gov. Valadares/MG, 35100-000.

Somos duas headbangers e queremos nos corresponder com quem curta heavy, thrash ✱ Renata - R. Souza Aguiar 22/602, Méier, RJ/RJ, 20720-030 e Joana - R. Adriano 114, C-7, Méier, RJ/RJ (não enviou o CEP).

Aí, garotas que curtem fazer amizade e curtem Sepultura, Pink Floyd, Metallica, Iron, Overdose ✱ Cintras Luis Soares - R. Manoel Belchior, S/N, A. Rio Novo/ES, 29760-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Bon Jovi & cia. Só escrevam não-radicais ✱ Paola Soares de Sá - R. João Pessoa 338/506, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-331.

Se você é um ser que curte estilos como gothic, black ou heavy, reside em SP e está a fim de uma amizade legal, é você que eu quero conhecer ✱ Leonardo Worphalack - R. Olívia Guedes Penteado 267, SP/SP, 04766-001.

Gostaria de me corresponder com gatas de 18 a 34 anos que curtam Velvet Underground, Mutantes, Television, My Bloody Valentine. Fãs de rock "bem-humorado" e metal farofa estão fora de cogitação! ✱ Alexandre Figueiredo - Conj. Recanto dos Pássaros, Rua 4, B-146-A, Ap.202, Resgate, Salvador/BA, 41150-100.

Gostaria de me corresponder com pessoa de ambos os sexos e que curtam qualquer tipo de rock. Minhas bandas prediletas são Sepultura e Metallica ✱ Karina - Av. Mariano de Souza Melo 360, Mogilar, Mogi das Cruzes/SP, 08773-330.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Purple, Pantera, Iron, Led, Motörhead, Ozzy, Sepultura e Metallica ✱ Fábio do C.C. - R. Prof. Carlos da Silveira 48, SP/SP, 03720-180.

Quero me corresponder com pessoas que curtem Sepultura, L7 e sejam pró-aborto e feministas ✱ Fernanda Cristina - R. João Pezzarini 691, São José do Rio Preto/SP, 15086-150.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Loudness, Savatage e Running Wild ✱ Fernando Veiga Ferreira - R. Jultlândia 375/Casa, Guarabú, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-670.

Gostaria de me corresponder com bangers e minas. Curto Obituary, Brujeria, Slayer, Sepultura, R.D.P., P.U.S. e não sou radical ✱ Mário Victor de Quadros - R. Leorindo Cavichioli 914, Tapejara/RS, 99950-000.

Quero conhecer pessoas inteligentes que tenham uma visão do mundo do jeito que ele é: caos! Curto punk e hardcore, mas quem curte outros estilos pode escrever, desde que tenha cérebro ✱ Aristela Barros - R. Primavera 10, Grupo 8, Chesf, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Slayer, Blind Guardian, Savatage, Heavens Gate, Gamma Ray, Destruction, Vicious Rumours etc. ✱ Jairo Luis - R. Nicolau Mattar 230, V. Bela II, Jundiaí/SP, 13209-650.

Quero trocar idéias com pessoas que gostem do antigo heavy metal e que idolatrem Manowar, Saxon, Iron Maiden, Dio ✱ Andréa Viking - R. Evaristo da Veiga 76, Campo Grande, Santos/SP, 11075-660.

Gostaria de me corresponder com quem curte Nirvana, Pearl Jam e Soundgarden, entre outros ✱ Abê - Tv. Alberto Moravia 46, Jd. Tremembé, SP/SP, 02354-110.

Se você se sente só e acha que esse mundo tem muito que mudar, vamos mudá-lo. Estou longe de modismos, funkeiros e cabeças ocas. Curto Sabbath, Ozzy, Purple, L7, White Zombie ✱ Lone Wolf - R. São Francisco Xavier 20/401, Tijuca, RJ/RJ, 20550-012.

Se você adora Sepultura, Alice in Chains, Pantera e especialmente Nirvana, está falando com a pessoa certa! ✱ Elaine Bunno - R. Ângelo Thomazi 220, Cinelândia, Santa Rita do Passa Quatro/SP, 13670-000.

Quero me corresponder com quem curte Iron Maiden com Bruce Dickinson. Também curto Angra e Viper ✱ Celso de Oliveira - R. Valdemar da Silva Prado 06, V. Helemar, Carapicuíba/SP, 06397-630.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de Tom Waits ✱ Nelson A. Dutra - R. São Simão 168, Jd. Bom Fim, São Leopoldo/RS, 93130-140.

Quero me corresponder com amantes da NWOBHM e do thrash metal. Mas se você escreve músicas ou poemas e gosta de ler livros ao som de metal pesado e blues, escreva também ✱ Lea Dionisio - Av. Epitácio Pessoa 512/51, Santos/SP, 11030-600.

Gostaria de me corresponder urgentemente com pessoas que curtam Pantera para uma amizade legal ✱ Alex Inácio Carneiro - R. Cel. Leôncio 39, Maria das Graças, Colatina/ES, 29700-000.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que saiba o que é o verdadeiro som (Sabbath, Jethro Tull, Judas Priest, Manowar etc.). Não escrevam pirralhos embalistas ✱ Viviane Dalboni - R. Campinas 06, Jd. Portela, Itapevi/SP, 06650-000.

Gostaria de me corresponder com rockers de todo planeta. Curto Gene Vincent, Eddie Cochran, Buddy Holly, Jerry Lee Lewis, Stray Cats, Guana Batz ✱ André Luis Acosta - R. Jambolões 4632, Pq. Pinhais, Franca/SP, 14405-616.

Gostaria de me corresponder com rockeiros(as) que venerem AC/DC (gods!), Kiss, Sabbath, Stones, Alice Cooper, Ozzy, death metal e blues ✱ Amanda dos Santos Camões - R. da Passagem 78/412, Botafogo, RJ/RJ, 22290-030.

Tenho 16 anos e quero me corresponder com pessoas (principalmente do Rio) que curtam hard rock, punk e heavy metal ✱ Sandra M. Pinto - R. Antônio José de Moraes 44, C-1, São João do Meriti, RJ/RJ, 25515-140.

Gostaria de trocar idéias com carecas e skins sobre o movimento ✱ Alex - R. Franklin Roosevelt 27/71, São Vicente/SP, 11320-170.

Quero me corresponder com headbangers de toda parte, que goste de bastante barulho e não está nem aí pra esses grupinhos de babacas que pensam tocar metal! Ana Maria Mallshit - R. Visconde do Rio Branco 755/512, Niterói/RJ, 24220-006.

Se você ouve as melhores vertentes do rock (progressivo e heavy), escreva-me. Referências: Floyd, Rush, Renaissance, Manowar, Helloween, Angra, Iron ✱ André - Ladeira do Livramento 67, C-12, Centro, RJ/RJ, 20221-080.

Quero me corresponder com caras e garotas que curtam Sepultura, Metallica, Iron, Pantera, Entombed e que sejam fãs eternos de Cliff Burton ✱ Marciano Calvi - R. Principal, S/N, Araguaia, Marechal Floriano/ES, 29270-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de tatuagem ou tatuadores, principalmente do Norte/Nordeste ✱ Fábio Tattoo - Av. Amaral Peixoto 265/303, Galeria Kennedy, Volta Redonda/RJ, 27253-220.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem o verdadeiro e puro death/black tipo Venom, Deicide, Samael, Benê, Morbid Angel, Porrada!, Carcass e heavy tradicional ✱ Karini de Souza Miranda - Rua 9, #66, Santa Mônica, Vila Velha/ES, 29105-290.

Quero me corresponder com pessoas que curtam o verdadeiro rock'n'roll. Não me escrevam playboys ✱ Elizandra Gomes - R. Gravatá 456, V. Olinda, Franco da Rocha/SP, 07780-000.

Amo Nirvana e gostaria de me comunicar e corresponder com fã-clubes e fãs da banda ✱ Débora Mello - R. Cônego Tobias 80/401, Méier, RJ/RJ, 20725-010.

Quero me corresponder com pessoas que curtam um bom rock ✱ Marcos Alvites - R. Argentina 164/401, São Cristóvão, RJ/RJ, 20921-380.

Se seu lema é sexo, drogas e rock'n'roll, escreva pra mim. Curto Ramones, Sex Pistols, Toy Dollz ✱ Marísia - R. João Morato Conceição 353, V. Maria, Botucatu/SP, 18611-750.

Se você curte tudo ligado ao rock, não peca tempo, ligue-se em mim ✱ Patrícia S. Lima - R. da Gôndola 18, Curicica, RJ/RJ, 22780-410.

Você, macho ou fêmea, que curte um som de verdade como Obituary, Slayer, S.O.D., escreva-me já, desgraçado! ✱ Paulo - R. Almeida Júnior 80, Q-3, B-13, Ap.302, Del Castilho, RJ/RJ, 20771-610.

Sou fanática por Deep Purple e The Who e gostaria de me corresponder com pessoas igualmente fanáticas por eles ✱ Maria Eliza Amadeo - R. Carlos de Vasconcelos 73, B-1, Ap.604, Tijuca, RJ/RJ, 20521-050.

Você que é fanático por goticismo e bandas como Paradise Lost, Anathema, Cathedral, Celestial Seasons e outras do gênero, vamos filosofar! ✱ Claudião Henri - Av. Alayde Ribeiro Bueno 468, Varginha/MG, 37044-490.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de rock, qualquer estilo, sem preconceitos ✱ Carla Sampaio - Conj. Cidade Nova I, Tv. WE-3, #112, Coqueiro, Ananindeua/PA, 67100-000.

Você aí, que curte todas as tendências do metal, sem modismos, escreva-me urgentemente! ✱ Adelfe Jr. - R. Antônio Paes de Sande 76, Pirituba/SP, 02956-080.

Gostaria de me corresponder com bangers de todo país. Curto Metallica, Sarcófago, Guns ✱ Letícia Bastos - R. Oswaldo Cruz 176, Cascatinha, Poços de Caldas/MG, 37701-161.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de tudo que há no rock sem preconceitos ✱ Andréia de Miranda - R. Aurélio Pereira da Silva 163, V. Jacira, Diadema/SP, 09940-220.

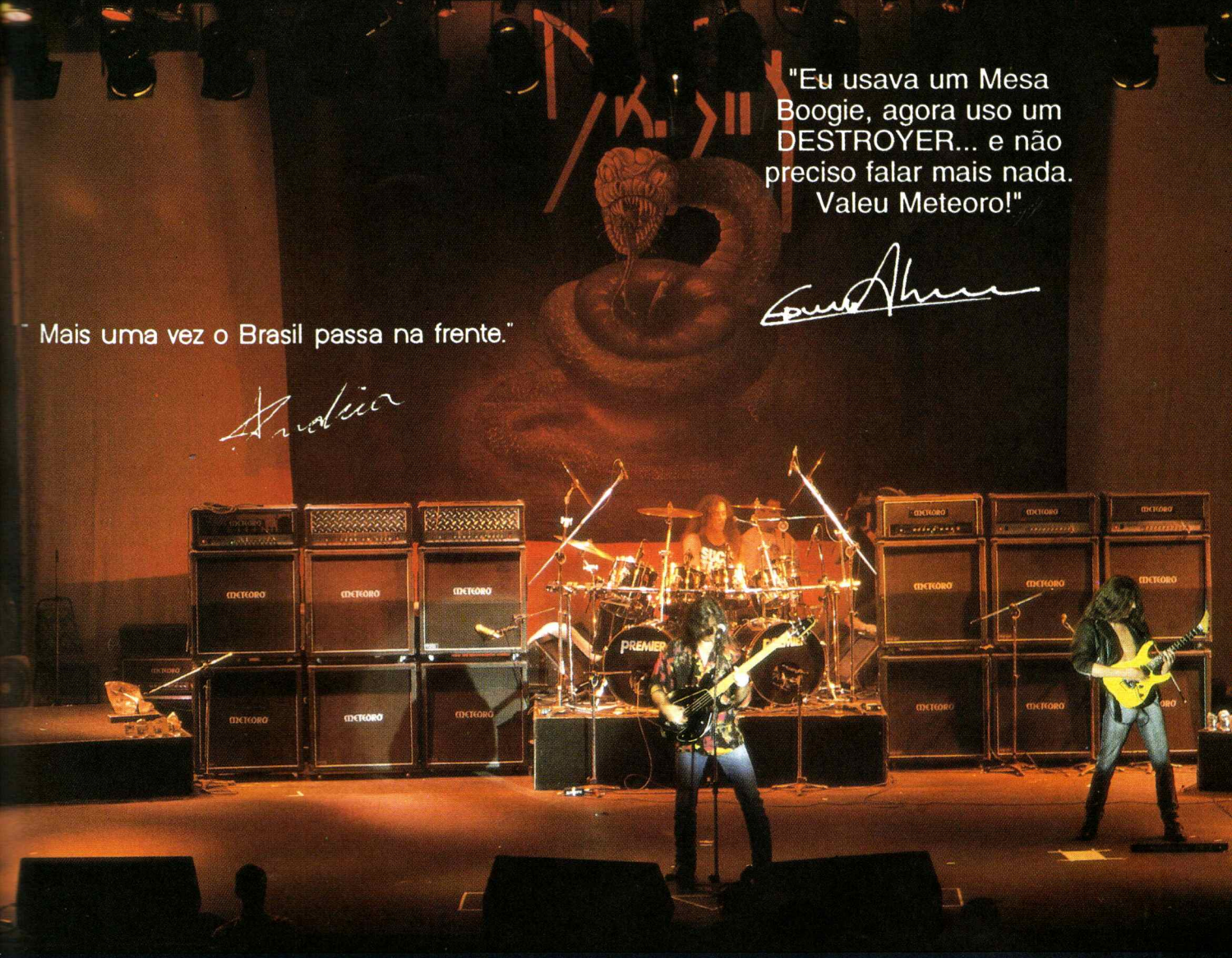
Gostaria de me corresponder com pessoas conscientes que gostem de todo tipo de som. Curto Slayer, Manowar, Anathema, Kreator ✱ Tamy - Av. Cel. Belchior de Godoi 404, Araguari/MG, 38440-000.

Se você tem cérebro, mora neste planeta e quer ter uma amiga verdadeira, escreva-me ✱ Ana Paula Freitas - R. Geny 53, V. dos Teles, S.J.M./RJ, 25555-800.

Gostaria de me corresponder com garotas que tenham rock nas veias. Curto Metallica, Megadeth, Dream Theater ✱ Christiano Ferreira - R. Sérgio Plaza 96, Mogi das Cruzes/SP, 08780-230.

ERRATAS

Na matéria com o Skyclad (RB#114), faltou um álbum na discografia do grupo: *The Silent Whales of Lunar Sea*, de 95 ✱ Na seção 'Heavy Fun' da RB#114, não saiu a resposta correta da segunda pergunta do 'Responda Essa'. O certo é *The Four Horsemen*, e não *Hit the Lights*.



QUEM FAZ OS TRIOS QUE AMPLIFICAM O MELHOR POWER TRIO DO BRASIL?

METEORO®

Andria Busic e Eduardo Ardanuy, do Dr. Sin assinam em baixo e guitarra...

JPF – Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos Ltda. Rua Angelo Del Vecchio, 1 – 2 e 3
Fone (011) 913 0973 CEP 07120 – 210 – Guarulhos – São Paulo

Daniel Oliveira/RB

Fernando Souza Filho

Se um fã do Voi Vod de 1984, que estivesse delirando com o álbum *War and Pain*, pudesse ver como a banda estaria hoje, ficaria tão estupefato que certamente não iria conseguir dizer nenhuma palavra, apenas rosnar um "Rrrroooaaarrr!"... O thrashcore daquela época virou progressivo nos anos 90 e agora flerta com o thrash novamente em seu mais novo álbum, *Negatron*.

A verdade é que o Voi Vod nunca foi um grupo convencional, sempre procurou inovar. Fazia o som mais podre do mundo quando a onda era o rock "farofa"; usava pseudônimos malucos quando todos se orgulhavam de seus nomes verdadeiros; fez uma capa em terceira dimensão (para o álbum *The Outer Limits*) numa época em que ninguém ousava sequer tentá-lo; e agora, investe no CD-Rom, quando muita gente nem sequer sabe o que é isso. Da participação na coletânea *Metal Massacre V* (com a faixa *Condemned to the Gallows*), em 83, até *Negatron*, em 95, foi um longo caminho.

Além das músicas fortes, pesadas, que lembram os bons tempos de *Killing Technology*, o álbum *Negatron* é também multimídia, contendo clip (da faixa *Insect*), animação das ilustrações malucas do baterista Michael Langevin - que antigamente usava o pseudônimo de Away - e muitas loucuras em terceira dimensão, criadas por Mark Waldrep, que já produziu CD-Roms dos Stones, Bush e Kitaro.

O RECOMEÇO PELO... COMEÇO

Por tudo isso, o Voi Vod vive agora um clima de recomeço. "É uma espécie de novo capítulo em nossa carreira", conta Michael Langevin para a BRIGADE, no início de fevereiro. "Somos novamente um power-trio, estamos numa gravadora nova e continuamos buscando novos rumos para nossa música".

O recomeço se deu principalmente com a saída dos integrantes antigos, deixando Langevin e Denis D'Amour [Piggy] como únicos membros originais do Voi Vod. "Tivemos problemas demais com Blacky [Jean-Yves Theriault] e Snake [Denis Belanger]. Pela primeira vez, em muitos anos, sinto o Voi Vod como uma banda de verdade. Por isso, nosso desempenho neste álbum novo foi bem superior ao dos dois últimos trabalhos", conta o homem que um dia já se chamou Away.

Com a formação completada por Eric Forrest (V/B) e Denis D'Amour (G), o grupo parece bem mais a vontade como um power-trio. "Como tem menos gente, nosso contato é maior, a comunicação entre nós é mais eficiente. Isso não funcionava bem quando éramos um quarteto", confessa.

DO THRASH METAL AO ROCK PROGRESSIVO

Quando iniciou sua carreira, o Voi Vod fazia um thrashcore de arrepiar os cabelos, beirando o death metal. A grande pergunta entre os fãs era: como uma banda pode mudar tão radicalmente e passar a ser quase progressiva? "Cada álbum tem sua própria história, todos são muito diferentes entre si", explica Langevin. "O Voi Vod nunca fez muito sucesso por ter se arriscado demais sendo experimental aos extremos em cada álbum. Queríamos tentar tudo... e tentávamos! Passamos de um som meio hardcore ao progressivo sem traumas - mas os fãs estranharam. Hoje procuramos explorar nossos lados mais pesados".

Além do resgate da agressividade musical, a banda também voltou a usar com mais intensidade as ilustrações futuristas que Langevin faz desde a época que as assinava como Away (veja uma delas à esquerda).

SEPARAÇÃO DO CANADÁ

Recentemente, o Voi Vod passou por uma situação delicada em seu país - o Canadá é dividido em praticamente duas nações distintas: uma colonizada pela Inglaterra, outra pela França. O lado que fala francês e o lado que fala inglês entraram numa grande discussão pela separação de ambos os lados.

O problema é que a banda mora no lado francês, mas canta em inglês. "A situação ficou difícil para nós. Moramos em Quebec [do lado francês], mas cantamos em inglês. O lado francês não admitia uma banda cantando em inglês; e o lado inglês ridicularizava uma banda que fala francês e canta em inglês. Éramos uma unanimidade!" [Risos]

A coisa só melhorou com a entrada de Eric Forrest no vocal. "Ele é de Toronto [lado inglês]. Agora, temos um cara que veio do lado inglês cantando em sua língua natal. Somos um grupo bilíngüe", diz Langevin, rindo. •

DISCOGRAFIA

War and Pain (84), *Rrroooaaarrr* (86), *Killing Technology* (87), *Dimension Hatröss* (88), *Nothing Face* (89), *Angel Rat* (91), *The Outer Limits* (93), *Negatron* (95).

SoundTech™

S416

MESAS PROFISSIONAIS
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T

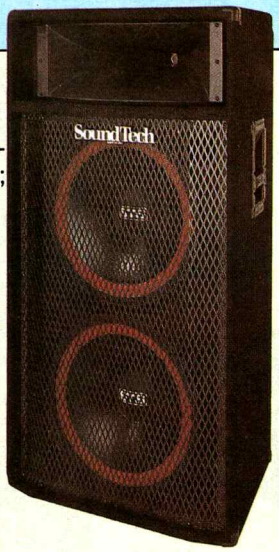
PC830

PC1250

MIXERS AMPLIFICADOS
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

4150

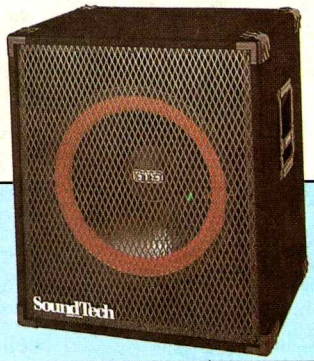
LT25RC



CAIXAS ACÚSTICAS
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

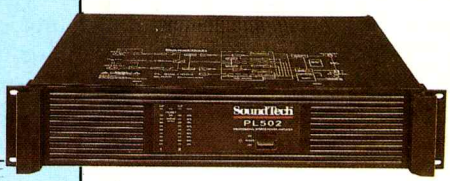


MONITORES
Monitores amplificados

PM15

PL1004

PL502



AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA
150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.

one (061) 274-3800
(061) 274-7329
ax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

MINISTRY

Michael Mazur/RB

PORCOS, DROGAS E INDUSTRIAL

Deena Dasein

Sempre caracterizado por nunca sorrir, abusar dos cabelos revoltados e olhos sempre escondidos por trás de óculos escuros, Al Jourgensen continua detonando o mundo da música com sua voz eletronicamente distorcida. Sua imagem de cara durão é fartamente alimentada por histórias de drogas, groupies e armas, sempre presentes na mídia. Sua falta de discrição foi parcialmente responsável pelos problemas que Al teve recentemente com a justiça do Texas.

"Eu estava transando quando eles apareceram para me prender. Parecia um filme!", diz Al Jourgensen para a BRIGADE. "Eles nem tinham nenhuma acusação concreta contra mim, foi perseguição!". E por que essa "perseguição" gratuita? "É legal alimentar esse 'personagem' que a mídia criou em cima de mim".

Foi nesse clima que começou nosso papo com Al Jourgensen e seu parceiro Paul Barker, a dupla dinâmica do Ministry, no hotel North Michigan, debaixo de um frio "infernal" de início de ano.

E foi justamente influenciados por todas as histórias que a mídia cria em torno do Ministry que imaginamos que o título do novo disco da banda, *Filth Pig*, tinha alguma coisa a ver com uma crítica à polícia americana [Nos EUA, os policiais são comumente chamados de "pigs", ou seja, "porcos"]. Só que a banda não esclarece isso. Durante a entrevista, Barker e Jour-gensen fazem questão de não explicar a origem da letra e deixam que os fãs façam suas próprias interpretações. No entanto, uma coisa fica clara: Jourgensen não está menos furioso com a polícia do que está com a imprensa. "Os tiras são como qualquer outro grupo: tem sempre um monte de cuzões e um monte de caras legais. Não vou condenar toda a classe dos policiais por causa de algumas maçãs podres", diz.

PROBLEMAS COM A IMPRENSA

O grande problema atual de Jourgensen é mesmo com os jornalistas. "Meu erro foi ter sido honesto demais com a imprensa. Não sou do tipo `stoned-pimpled-pilot' [algo como "piloto doidão com espinhas", um trocadilho com Stone Temple Pilots] que se ferra com as drogas e vai a público dizer 'Sinto muito se os deixei tristes por causa disso'. Eu tô pouco me lixando em deixar os outros tristes. Faço o que quero de minha vida!", exclama ele.

Apesar de bastante aberto nesta entrevista, Al parece estar sempre se escondendo de algo por trás dos sempre presentes óculos escuros. "Não tem nada a ver. Eu uso óculos escuros porque tenho um problema de córnea desde os oito anos de idade, quando fui atingido no rosto por um morcego. Os flashes [de câmeras] me incomodam muito", explica.

AMIZADE DE UMA DÉCADA

Em janeiro deste ano, Paul Barker e Al Jourgensen completaram 10 anos de amizade e parceria. "Eu levo o crédito de tudo, mas é Paul quem faz todo o trabalho", diz Al, rindo. "Ninguém trabalha tanto quanto nós. Alguns músicos nos pedem para produzir o trabalho deles, mas estamos sempre tão envolvidos com

Daniel Oliveira/RB

o nosso que não temos tempo para mais nada. Algumas vezes eu fico 25 horas seguidas em uma só passagem e não consigo mais distinguir se o resultado ficou bom ou ruim. Os outros produtores desistem, dizem que parece 'tortura chinesa'. Mas nós continuamos lá, trabalhando nas mesmas passagens".

E essa divisão de trabalho feita pela dupla também é bem peculiar. "Paul lida mais com a parte tecnológica, eu cuido mais de tocar os instrumentos propriamente ditos", explica.

Juntos, ambos têm vários projetos paralelos, apesar do sucesso do Ministry. "Nós percebemos que o Ministry tem horizontes musicais muito restritos", explica Paul Barker, entrando na conversa. "Nossos diferentes projetos nos permitem tentar diferentes tipos de música".

HISTÓRIAS DO PASSADO

Puxando um pouco por sua memória, Al Jourgensen lembra de um episódio que mudou sua vida e determinou sua persistência no mundo da música. "Fui a um show do Ramones, em Denver, em 76 ou 77, num local chamado Ebbet Field. Tinha cerca de 15 pessoas lá, e a maioria acabou se embrenhando na música. Eu, Jello Biafra [Dead Kennedys], Jim Nash [um dos fundadores do selo Wax Trax, que lançou o Ministry] e outros estávamos lá. Não nos conhecíamos, nunca nos falamos, mas tivemos nossas vidas mudadas por causa daquele show", diz Al. "Aquele '1,2,3,4!' mudou minha vida, o álbum *It's Alive* também!", completa Paul Barker, que também estava lá, e não conhecia Al.

A dupla foi se encontrar novamente - e desta vez se conheceu -, em um show do Dead Kennedys, em 82. Tempos depois, ficaram amigos de Jello Biafra e fizeram juntos o projeto Lard, uma saudável mistura de hardcore com industrial que rendeu bons frutos.

DROGAS PESADAS

Aproveitando que o bate-papo estava fluindo bem e que a dupla não inclui nossa revista na categoria de "imprensa odiável", perguntamos a Jourgensen se ele tomou heroína enquanto gravava o novo álbum - já que muita gente fala que esse foi o real motivo da demora em ter *Filth Pig* pronto. "De jeito nenhum", responde, enfático. Seria então um ato deliberado para evitar que sua criatividade ficasse arruinada? "Não", diz.

Mas, ilude-se quem acha que Jourgensen fez tudo de "cara limpa". "Não completamente, foi só o 'suficiente'. Eu até falei com Ian Mackaye [do Fugazi] sobre isso recentemente", conta ele, para espanto da repórter, afinal, Mackaye é do tipo "geração saúde": nada de drogas e tudo por uma vida saudável. "Não, ele não toma drogas! O lance é que chegamos à conclusão que temos as mesmas visões de mundo, que temos os mesmos objetivos. Só que Ian vai atrás de seus objetivos andando, passo a passo; eu vou de táxi!" [risos]

E quando o assunto é drogas, Al Jourgensen assume tudo que faz, apesar de atualmente estar um pouco mais na defensiva que o usual. "Já usei muitas drogas no passado e provavelmente continuarei usando no futuro, mas no momento eu preciso ser um pouco mais cauteloso, pois senti que elas estavam começando a me prejudicar".

MUDANÇA DE ARES

Outra história polêmica na vida do Ministry foi a mudança do grupo de Chicago para o Texas. Uns dizem que foi por causa da perseguição da polícia, outros dizem que a banda apenas procura novos ares. "A verdade é que nósnão gostávamos do clima de Chicago", ironiza Barker um dos piores e mais congelantes climas dos EUA. "Já estava na hora de mudarmos", completa Jourgensen.

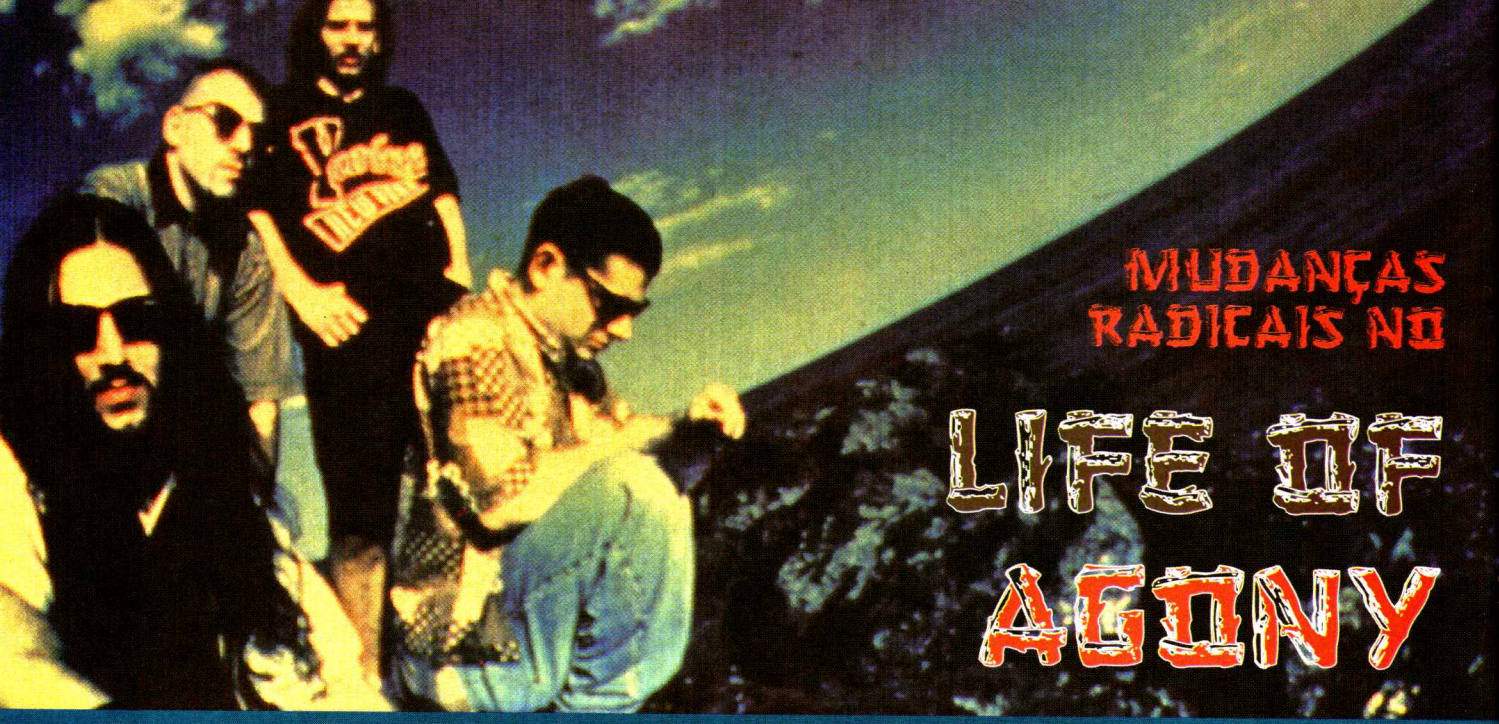
Na verdade, um dos grandes motivos que precipitou essa mudança foi um triste acontecimento na vida de Jourgensen. "Eu perdi um amigo muito próximo a mim e as pessoas começaram a dizer que eu era culpado da morte dele. Aquilo me deixou louco! Três pessoas que 'testemunharam' coisas que nunca aconteceram sequer me conheciam, nunca tinham me encontrado antes", diz, sem esconder a irritação.

A coisa piorou quando sua filha de oito anos ficou abalada com a história. "Eu não podia nem sair de casa! Eu não sou nenhum Kurt Cobain ou um Eddie Vedder! Eles ficaram famosos em três anos, eu levei 12 para me tornar uma figura pública! Por isso, não tenho paciência para esse lado da fama!", finaliza. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA

With Simpathy (83), *Halloween* (84), *All Day* (84), *Twitch* (85), *The Land of Rape and Honey* (88), *The Mind is a Terrible Thing to Taste* (89), *In Case You Didn't Feel Like Showing Up* (ao vivo/90), *Psalm 69* (92), *Filth Pig* (96).



MUDANÇAS RADICAIS NO LIFE OF AGONY

Rei Nishimoto

Sobrevivendo às agruras de turnês cansativas, o Life of Agony provou estar pronto para encarar os grandes desafios de sua carreira. Depois da boa aceitação ao som cheio de 'groove' e emoções pesadas, Keith Caputo (V), Joey Z (G), Alan Robert (B) e o ex-Type O Negative Sal Abruscato (D), dão mostras que vão repetir com *Ugly*, o êxito do primeiro disco.

Ao contrário do primeiro álbum, *River Runs Red*, que foi produzido por Josh Silver (tecladista do Type O Negative), *Ugly* teve sua produção comandada pelas hábeis mãos de Steve Thompson (ele já trabalhou até com Ozzy), que deu ao álbum um pique para atrair um novo tipo de público. Faixas como *Seasons, How It Should Be* e *Lost at 22* captam com maestria a emoção do vocal de Caputo e o ritmo dos 'licks' da guitarra de Joey.

"É como a delineação de emoções", explica Joey o conceito de *Ugly*. "É aquele lance do tipo 'patinho feio'. A capa do álbum mostra uma criança que é segregada do resto do grupo. Ele usa uma máscara e vê TV muito calmamente enquanto o resto da turma brinca alegremente. Ele está triste, talvez por causa de seus problemas durante a infância e da solidão que sente".

SIMPLE MINDS E TOURS

Outra característica interessante deste álbum é o cover de *Don't You (Forget About Me)*, do grupo Simple Minds, que já esteve nas paradas pop há cerca de 10 anos. E por que uma banda como o Life of Agony escolheu um cover tão, digamos, diferente? "Porque é diferente!", diz Abruscato. "Ninguém jamais esperaria que o fizéssemos por ser uma música muito complexa e por ter sido um hit pop. Obviamente que o elemento surpresa sempre sacode o público".

Deixando a polêmica escolha de lado, fica claro que o Life of Agony é uma banda bem mais madura do que nos tempos de *River Runs Red*. Naquela época, a banda fez seu nome excursionando com grupos de estilos quase antagônicos como Carcass, Pro-Pain e Genitortures. "Turnês são turnês. É um estilo de vida diferente, você está na estrada e não tem ninguém pra te paparicar, para lavar suas roupas, fazer sua comida ou arrumar sua cama. As turnês são trabalho duro dentro e fora do palco", revela Joey.

"E já existe uma espécie de rotina nas tours", complementa o baixista Alan Robert. "Nos primeiros dias, tudo é muito estranho. Mas, depois de um mês na estrada, todo mundo já se habituou ao esquema. Porém, mal você começa a se adaptar e já começa outra turnê completamente diferente".

TRABALHO DURO EM 96

Depois de todo esse trabalho pesado, os resultados começaram a aparecer nestes primeiros meses de 96. Ainda no final de 95, banda fez uma tour pelos EUA com o conjunto KMFDM e outra pela Europa. Os resultados foram tão satisfatórios que eles foram convidados para abrir a turnê de Ozzy Osbourne.

"Trabalhamos duro para obter reconhecimento e é isso que nos dá segurança", diz Abruscato. "Não que nós queiramos ser 'rock stars' cheios de egos inflados. Tudo que queremos é que o álbum seja um sucesso. Não é nada divertido quando você se mata pela banda e nunca consegue nada!"

"Queremos continuar na estrada por muito tempo", completa Robert. "Não vamos ser aquele tipo de banda que faz sucesso da noite pro dia e desaparece. Queremos conquistar fãs de verdade, não modistas. Temos orgulho de nossos fãs justamente porque eles não são do tipo que segue moda", finaliza ele. •

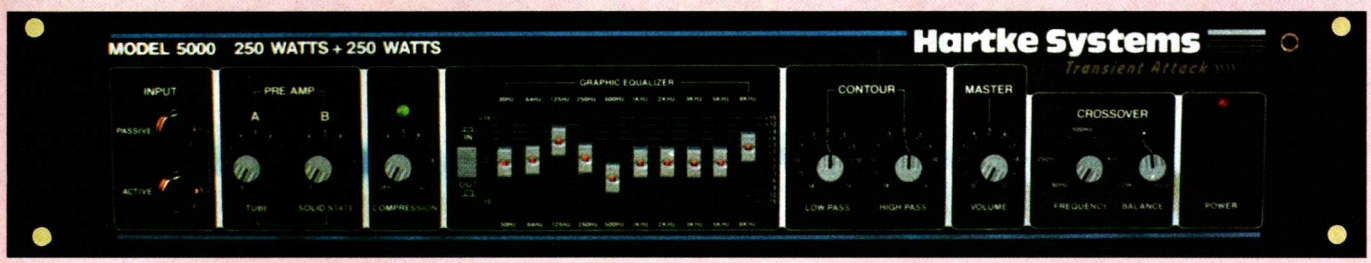
Trad.: FSF

DISCOGRAFIA
River Runs Red (93), *Ugly* (95).

Hartke Systems

Transient Attack »»

- Manual em Português
- 6 Meses de Garantia
- Assistência Técnica



- 500 watts (250w + 250w) de potência
- COMPRESSOR ajustável com led indicador de pico
- 2 PRÉAMPS independentes (válvula e transistor)
- CROSSOVER variável com balanço e frequência
- Saída para 4 CAIXAS ACÚSTICAS (2 high + 2 low)
- 10 BANDAS DE EQ. GRÁFICA (30Hz-8Khz) com led
- DIRECT OUT (XLR) balanceado com chave pre/post EQ
- CURVA EQ. + 18dB - "Contour" em 100HZ e 10Khz
- SISTEMA REVERSÍVEL de voltagem (110V/220V)
- DUAS ENTRADAS 1/4" - ATIVA E PASSIVA
- Circuito de PROTEÇÃO AOS FALANTES CONECTADOS
- Mandada e volta de EFEITO (LOOP - Send/Return)
- Chave Bi-AMP/MONO

O SEU BAIXO PRECISA DE ALGO MAIS?

R. Serra de Bragança, 617
Tatuapé, SP/SP
Fone:
(011) 941-2463

Knowse®
Rua Des. Westphalen,824
Curitiba/PR
Fone:
222-9744

VANNUCCI
Instrumentos Musicais
R. Floriano Peixoto, 401
Itu/SP - Fonefax: (011) 7823-0186
R. Sete de Setembro, 747
Sorocaba/SP - F.: (0152) 33-3861

Distribuidor
EQUIPO
(011) 225-8838 / 227-1621

*** Confira também os modelos 1400 (140w), 2000 (200w), 3500 (350w) e 7000 (700w ➡ 350w + 350w)**

Hellion

O VERDADEIRO ROCK ALTERNATIVO

NOVIDADES (MARÇO/ABRIL):
PROGRESSIVO, HM, DEATH, BLACK

ANEKDOTEN (Nucleus)
PINK FAIRIES (Out of the Blues Live)
DREAM THEATER (Images and Words)
BLIND GUARDIAN (Mr. Sandman/single)
DEEP PURPLE (Purpendicluar/Japonês com bônus)
MIND ODISSEY (Schitzophrenia)
ANCIENT RITES (Blasfemia Eternal)
PEARL JAM (singles collection box)
TRISTITIA (One With Darkness)
NIGHTFALL (Athenian Echoes)
BLUE CHEER (Live/japonês)
IRON MAIDEN (Kings of the Twilight/box)
BURZUM (Filosofem)
ANATHEMA (The Silent Enigma)
KAMELOT (Eternity)
HELLOWEEN (The Time of the Oath)
SAVATAGE (Live/com Chris Oliva)
BLACK SABBATH (Born Again/japonês/oficial)
DIABOLICAL MASQUERADE (ex-Katatonia)
KISSES FROM THE PAST (A Tribute to Kiss)
DARK THRONE (Under a Funeral Moon)

OVERDRIVE (Metal Attack/Swords and Axes)
CARMINE APPICE (Guitar Zeus)
HELLOWEEN (Power/CD-single)
IRON MAIDEN (Lord of the Flies/CD-single)
PSYCHO MOTEL (Adrian Smith/japonês c/ 2 bônus)
AMORPHIS (Tales From The Twilight/digipack c/ bônus)
OZRIC TENTACLES (Became the Other)
NECROMANTIA (Scarlet Evil)
ULI JON ROTH (new album/japonês)
WIZARDS (Wizards/japonês)
QUEENSRYCHE (State of Art Tour 95/duplo)
THE THIRD AND THE MORTAL (Painting on Glass)
AGATHOCLES (Razor Sharp Dagger)
TOM ANGELRIPPER (Ein Schoner Tag/vocal do Sodom)
WHIPLASH (Cult of One)
EXPLOITED (Beat the Bastards)
SIGH (Infidel Art)
BON JOVI (Lie to me/CD-single c/ poster/valendário)
KISS (Creatures of the Night/picture disc)
BADLANDS (Voodoo Highway)

CAPTAIN BEYOND (Dawn Explosion)
KAYAK (Merlin)
RIOT (Brethren of the Long House/duplo com CD live)
GAMMA RAY (Silent Miracles/CD-single)
MEMENTO MORI (La Danse Macabre)
PARADISE LOST (Gothic)
SKYCLAD (Irrational Sickness)
BLITZKRIEG (Unholy Trinity)
MISANTHROPE (666)
QUEEN (Made in Heaven/japonês c/ book)
IRON MAIDEN (Live Sweden 95/nova tour)
DEEP PURPLE (Blackless Horsemania/nova tour)
KATATONIA (Jnva Elohim Meth/CD-single)
DARK FUNERAL (The Secret of the Black Arts)
TOKYO BLADE (Burning Down Paradise)
DARK THRONE (Total Death)
BLACK SABBATH (Seventh Star/japonês/oficial)
HEYDAY (c/ Ross The Boss/ex-Manowar)
MANILLA ROAD (Open the Gates)
DRUID (Toward The Sun/Fluid Druid/duplo)
TIAMAT (Video + CD Live + camiseta = box)

VÍDEOS INÉDITOS
KATATONIA, IRON MAIDEN 95, QUEENSRYCHE 95, DARK THRONE, PUNGENT STENCH, EMPEROR, IMMORTAL, ROTTING CHRIST, MARDUK, CARCASS, TIAMAT, RAVEN, SAVATAGE, HELLOWEEN, GAMMA RAY, RAGE, IMPALED NAZARENE, OZRIC TENTACLES, PROGRESSIVE FESTIVAL e muito mais...

POSTERS/BANDEIRAS (EM ABRIL)
BON JOVI, AC/DC, JIMI HENDRIX, MANOWAR, METALLICA, RUNNING WILD, SLAYER, BAD RELIGION, CLAWFINGER, IRON MAIDEN, PARAIS LOST, SEPULTURA, SOUNDGARDEN, BLIND GUARDIAN, KREATOR, MEGADETH, KURT COBAIN, GREEN DAY etc...

RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 280, 282 E 308, CENTRO, SÃO PAULO - SP - CEP 01059-970
TEL/FAX: (011) 223-4392 OU 223-8855

Novas Promessas - Parte 6

Para alegria de quem fez do rock'n'roll uma profissão de fé, são praticamente incontáveis as novas bandas que surgem diariamente ao redor do mundo. Tanto que nossa história já chega ao sexto capítulo - e ainda estamos muito longe do último. Então, vamos a mais uma rápida passada pelas mais recentes promessas dos mais variados gêneros de rock, preparada por nossos correspondentes nos EUA, Daniel Oliveira e Rei Nishimoto.

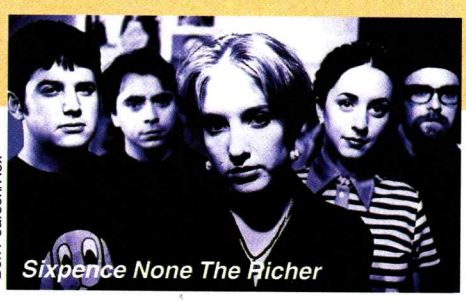
Divulgação

AT THE GATES

Se o death metal sueco tivesse uma bandeira, o nome At The Gates estaria bordado em ouro nela. Esta banda de Gotemburgo, formada por Tomas Lindberg (V), Anders Bjorier (G), Martin Larsson (G), Jonas Bjorier (B) e Adrian Erlandsson (D), faz uma invejável fusão da velocidade do death metal com a técnica do heavy metal e a emoção épica de séculos passados. Seu quinto e mais novo álbum, *Slaughter of the Soul*, é lapidado por guitarras belíssimas em meio a vocais guturais. Uma dádiva sueca para o mundo! Confira imediatamente!

BAD SEED

O Bad Seed tem os elementos corretos para uma potente banda de heavy metal: vocais melódicos, guitarras pesadas e baterias tremulantes. Este quarteto de New York - Louie Leeman (G/V), Dante Sciocia (B/V), Jason Trenczer (G) e Ron Colandrea (D) - demonstra competência sem nenhum experimento musical bizarro. Músicas como *Empty, Numb* e *I'm Done Smiling* do primeiro álbum, auto-intitulado, provam a autenticidade de seu bom e simples heavy metal. "Nós viemos da cena punk e hardcore de New York", diz Dante. "Nossas músicas e letras vêm de nosso interior; não fazemos planos ou seguimos modas."



Ben Pearson/Rex

SIXPENCE NONE THE RICHER

Com dois discos, *The Fatherless and the Widow* (93) e *The Beautiful Mess* (95), este quinteto texano prova seu talento através de uma mistura agradável entre peso alternativo e melodia pop. Fundado pela vocalista Leigh Bingham, de apenas 18 anos, o Six None The Richer também conta com Matt Slocum (G), Dale Baker (D), Tess Willey (G) e J.J.Placenio (B). Se você acha interessante uma fantástica mistura entre Pearl Jam e Marillion, o álbum *This Beautiful Mess* deve ser uma prioridade. Contatos: P.O. Box 18403, Austin, TX 78760, USA.

MATTHEW SWEET

Quem ligar hoje alguma rádio jovem nos Estados Unidos, facilmente ouvirá o guitarrista/vocalista Matthew Sweet. Seu rock pesadão, simples e sujo se encaixa fielmente no gosto alternativo do momento. Não é à toa que ele chamou para gravar seu novo álbum, *100% Fun*, o produtor Brendan O'Brien, guru em estúdio de bandas como Pearl Jam, Soundgarden e Stone Temple Pilots. Com a puxada do sucesso instantâneo da música *Sick of Myself*, Sweet tem merecido destaque nas maiores publicações americanas e um vídeo na MTV 24 horas por dia. Não so pela música despojada, Sweet tem inspirado a juventude americana com letras simples e mensagens positivas. "Quando meu último álbum foi lançado, as pessoas falavam que minhas músicas eram muito estranhas e macabras", diz. "Então, sarcasticamente, falei a todos que meu próximo álbum se chamaria *100% Fun*. Assim, espero que as pessoas o achem mais agradável do que ele realmente é." Só nos resta saber se esta diversão cruzará as fronteiras americanas...

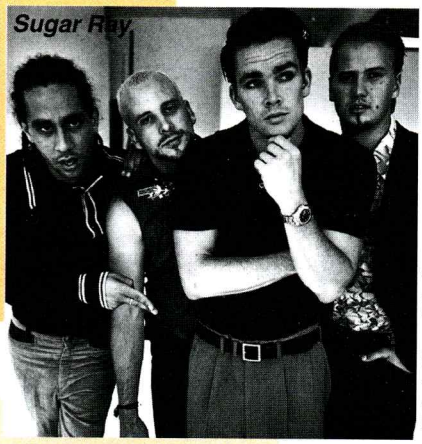
MOONSPELL

Os países de língua portuguesa finalmente têm brotado suas sementes no mercado internacional. Após o Brasil soltar suas crias, chega a vez de Portugal. O Moonspell - formado por Langsuyar (V), Mantus (G), Tanngrisnir (G), Ares (B), Passionis (K) e Nisroth (B) - é a nova revelação do doom metal europeu. Muitos se surpreenderão com a beleza, criatividade e virtuosismo de seu novo álbum - *Wolfheart* - produzido por Waldemar Sorychta, do Grip Inc. A banda se formou em 89, sob o nome de Morbid God. Em 94, já como Moonspell, lançou um CD, *Under the Moonspell*.

DEADGUY

A mistura balanceada de metal e hardcore do Deadguy contrasta com a calmaria de New Jersey. Formada por Pops (V), Dave (D), Tom (G), Jim (B) e Crispy (G), a banda já existe desde 93, tendo lançado os álbuns *White Meat* (94), *Work Ethic* (95) e, mais recentemente, *Fixation on a Corkworker*. Com letras agressivas, o Deadguy provoca a sociedade americana numa avalanche de guitarras dissonantes e vocais berrados. Contatos: 27 Hale St. # 1r, New Brunswick, N.J. 08901, USA.

SUGAR RAY



Melanie Nissen/Atlantic

Influenciado por Van Halen, Public Enemy e Sex Pistols, o Sugar Ray mistura bem o peso do rock, o agito do hip-hop e a fúria do punk. Em seu álbum de estréia, *Lemonade and Brownies*, os californianos Mark McGrath (V), Rodney Sheppard (G), Murphy Karges (B) e Stan Frazier (D) despejam um ecletismo musical suficiente para derrubar todos os chavões e lugares-comuns. Basta saber que, segundo sua biografia, a banda conseguiu um contrato após invadir sua gravadora usando capacetes de futebol americano e botas de guerra! Contatos: P.O. Box 46066, Los Angeles, CA 90046-0066, USA.

NATURE

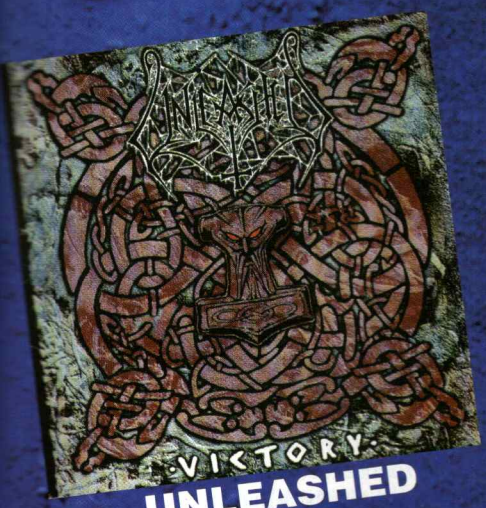
Baixo, vocal, guitarras, baterias e samples misturados. Grande novidade, diversas bandas já fizeram isso... Porém, o Nature faz essa mistura com tanta intensidade e originalidade que seu álbum de estréia, auto-intitulado, pode ser equiparado a clássicos como *Pretty Hate Machine*, do Nine Inch Nails, ou *Psalm 69*, do Ministry. Formado por Brian Threatt (G/V/samples), Hugh Bonar (B), Andrew Parsons (G) e Brendan Etter (D), o Nature redefine o industrial, antecipando impiedosamente a música do século 21. Contatos: 12228 Venice Blvd. #529, Los Angeles, CA 90066.

SISTER MACHINE GUN

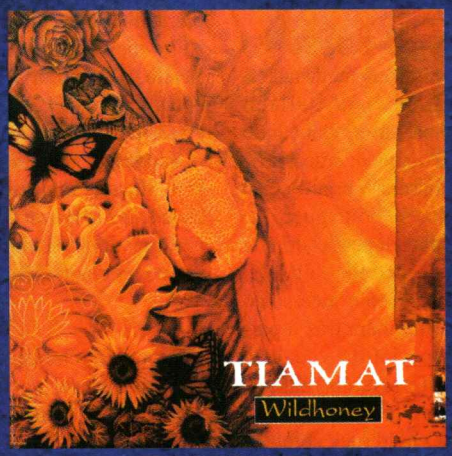
Seguindo a tradição da gravadora Wax Trax/TVT, que descobriu bandas como Nine Inch Nails e Ministry, o Sister Machine Gun se aventura na fusão de metal industrial e hip-hop eletrônico. Liderada pelo

Continua na pág.74

FINALMENTE NO BRASIL ...



UNLEASHED



TIAMAT

SAMAEL

SOB LICENÇA DE CENTURY MEDIA RECORDS

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
Av. Augusto de Lima, 399 - Centro
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX (031) 241-1203

Velas

DMJ

A COGUMELO RECORDS VAI BOTAR FOGO EM SUA VITROLA...

3 LPs POR APENAS R$ 15,00

"LPs INDEPENDENTES"

- Dorsal Atlântica: Dividir e Conquistar
- Calibre 38
- Garcia & Garcia
- Azul Limão
- Eros: Road
- Daizy Down
- WCHC: Agonia e Morte
- Porrada: Society's Open
- The Rain
- Chemako
- RIV: Is a Modern
- Warfare Noise II
- Gothic Vox Suplicamentum
- Helmet: Strap it On
- Autopsy: Acts
- Autopsy: Mental Funeral
- Autopsy: Severed
- Defalla: Kingzobullshit
- Vid & Sangue Azul
- BH Core II
- Chakal: Death is a Lonely Business
- Chakal: The Man is his Own Jackal
- Loucyfer/Cirrosis
- Loucyfer: Worship Flesh

"LPs INDEPENDENTES"

- Tubarões Voadores: Veias Abertas
- Metralion
- Dorsal Atlântica: Musical Guide
- X-Rated: Like a Bad
- Urge
- Executer: Rotten
- Flash Temptation: Beyond
- Warfare Noise III
- Holocausto: Campo de Extermínio
- Witchhammer: The First and Last
- Witchhammer: Mirror my Mirror
- Witchhammer: Blood
- Explicit Hate: A View
- Psychic Possessor: Toxin Difusion
- Nine Inch Nails: Broken
- Vital Remains: Let us Pray
- Chemical Desaster: Ressuraction
- Sextrash: Sexual Carnage
- Butcher: Astral Karma
- Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
- Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
- Holocausto: Negatives
- Siecrist: Freezin'Hell
- Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

- Overdose Séc. XX
- Sarcófago: INRI
- Chakal: Abominable Anno
- RDP: Cada Dia...
- Mutilator: Into The Strange
- Sarcófago: Rotting
- The Mist: Phantasmagoria
- Avalon/Megahertz: Split
- Slavery: Immortal Dismalness
- Kamikaze: II
- Defalla: We Give a Shit
- Holocausto: Negatives
- Sarcófago: The Laws of Scourge
- BH Core II: Coletanea Punk
- Sextrash: Funeral Serenade
- No Sense: Cerebral Cacophony
- Headhunter DC: Punishement
- Impurity: The Lambs Fury
- The Mist: Ashes to Ashes
- Overdose: Progress of Decadence
- Sarcófago: Hate
- Calvary Death: Jesus Intense
- Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

* OBS • ESTOQUE LIMITADO • DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS
• MANDE OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG.CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA.
OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30190-000

guitarrista/tecladista/programador Chris Randall, a banda se formou no final de 90, em Nova York, e já lançou os discos *Sins of the Flesh* e *Torture Technique*. Seu novo álbum, *Burn*, foi produzido por John Fryer (NIN, Stabbing Westward) no estúdio londrino do Pink Floyd, Brittania Row. Pelo balanço hipnótico da faixa-título e pelos vocais distorcidos de *Hole in the Ground* estaria Randall disposto a derrubar Trent Reznor de seu trono?? Ouça e julgue você mesmo. Não tem endereço para contatos.

Divulgação

ALEX DE ROSSO

Com sua demo comentada na RB nº113, o guitarrista italiano avança em sua carreira lançando seu primeiro disco, auto-intitulado. Atingindo o ponto certo entre técnica e bom gosto, o guitarrista não depende de sua técnica para provar sua eficiência. Lançado com sucesso no Japão, o CD também traz a participação especial do vocalista David Reece (ex-Accept) nas faixas *Touch the Other Side* e *Made in Heaven*. O hard rock sombrio e melancólico de Alex mostra o potencial do rock italiano, ainda pouco difundido no mundo. Contatos: c/o Valentina Adreetta, 1216 N. Fuller ST. #8, West Hollywood, CA 90046, USA.

MORGANA LEFAY

Obviamente, a Suécia não é berço apenas de bandas de porrada gritando sobre violência e demônios. Pelo menos na Europa, o Morgana Lefay, formado por Charles Rytkonen (V), Tony Eriksson (G), Joakim Heder (B), Daniel Persson (G) e Jonas Soderlind (D), já superou os dias de anonimato. Com um heavy metal recheado de solos melódicos e bases graves, os discos *Knowing Just As I* e *Sanctified* já viraram unanimidade junto às grandes revistas européias. A Alemanha e a Escandinávia já abriram suas portas para a banda. Por que não o Brasil? Contatos: Morganization, P.O. Box 3008, S-821 03 Bollnas, Sweden (Suécia).

CHRISTIAN DEATH

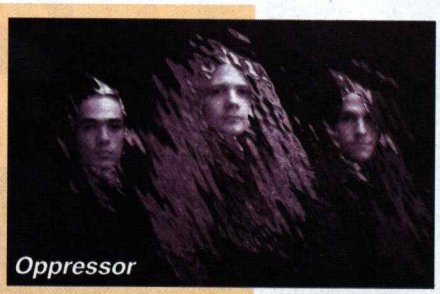
Divulgação/Century Media

"Em 1999, virá dos céus o grande Rei do Terror", disse Nostradamus. Inspirado nessa idéia, o Christian Death se dedica a lutar contra os grupos sócio-religiosos antes do fim do mundo. Formada por Valor (V/G, e que não revela sua nacionalidade por odiar a civilização), Maitri (V/B), Stevei (D) e Flick (G), a banda já lançou 8 álbuns e um EP, sempre lutando pela Europa e USA com TVs cristãs que queimam seus discos e ameaçam bombardear seus shows. Sobrevivendo a todas as pressões, o Christian Death lança agora um disco duplo ao vivo, *Amen*. Eis aí uma aula de culto ao demônio num bom heavy metal. Sem endereço para contatos.

COALESCE

Com o passar dos anos 90, novos formatos de música extrema se desenvolvem. Este é o caminho do Coalesce, banda do Kansas (USA) formada por Sean Ingram (V), Jes Steineger (G), Stacy Hilt (B) e Jim Redd (D). O grupo explora batidas quebradas, riffs atonais e microfonias para definir o hardcore de seu novo EP, *002*. Uma boa opção depressiva. Sem endereço para contatos.

OPRESSOR



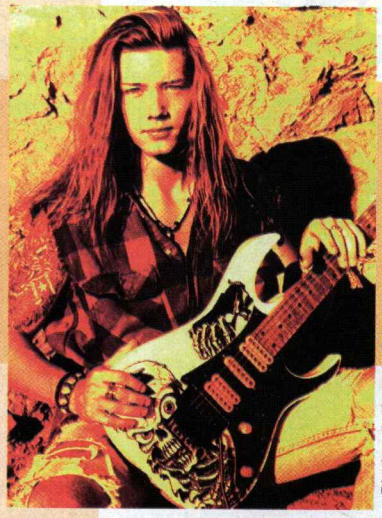
Brad Hall/Megalithic

Simples e direto para um fã de death metal: vocais exageradamente guturais, guitarras gravíssimas e bumbos triplicados. Formado em 91 no meio-oeste americano, o Opressor lançou a demo *World Abomination*, cuja boa repercussão o levou a gravar o EP *As Blood Flows*. A banda já excursionou pela Europa e USA, tendo dividido o palco com Slayer, Cannibal Corpse e Malevolent Creation. O Opressor acaba de lançar *European Oppression Live*, uma mortal avalanche de barulho mal gravado que engloba músicas ao vivo, *As Blood Flows* inteiro e um cover death metal para *Looks that Kill*, do Mötley Crüe.

LEEWAY

Explorando o hardcore simples, o Leeway dá um toque melódico ao cenário musical novaiorquino. Formado por Eddie Sutton (V), A.J. Novello (G), Jimmy Xanthos (B) e Pokey (D), o grupo já lançou os álbuns *Born to Expire*, *Desperate Measures* e *Adult Crash*. Mas é com seu novo trabalho, *Open Mouth Kiss*, que encontra um bom meio termo entre hardcore, rock e hip-hop. Unindo a música a um trabalho artístico inspirado pela cultura grega e pela arte moderna, é difícil rotular essa banda. Contatos: 19-47 79th St., Astoria, N.Y. 11370-1131, USA.

ASHBA



Divulgação/Straight Edge

Com apenas 22 anos, o guitarrista D.J. Ashba faz uma rara combinação de eficiência técnica e senso melódico em seu álbum de estréia, *Addiction to the Friction*. Na infância, o guitarrista escutava sua mãe tocar piano e tentava imitá-la nota a nota. Hoje, é ele que provavelmente tem imitadores de seu estilo. Ele é acompanhado por Bruce Robinson (B) e James Kottak (D). O som instrumental ainda tem vez! Contatos: c/o Straight Edge Entertainment, 26500 W. Agoura Road #563, Calabasas, CA 91302, USA.

MEDUSA OBLONGADA

Talvez um death metal, talvez um industrial psicodélico. Brian DeNette (V), Bryan Jaegger (G/B), Barry Jaegger (D) e Dave Haley (G) posicionam seu álbum de estréia, auto-intitulado, em rótulos indefinidos. O Medusa Oblongada se formou em 1990, sob o nome de Viogression, e lançou o álbum *Expound and Exhort*. Reformulando seu estilo musical, a banda mudou de nome e hoje transforma as viagens do Pink Floyd em furacões distorcidos.

SMOKING POPES

Enquanto bandas como Green Day e Offspring redefinem o punk de forma rápida e bem-humorada, o Smoking Popes surpreende com um punk rock suave de letras românticas. Portanto, Eli Caterer (G), John Caterer (V/G), Matt Caterer (B) e Mike Felumlee (D) tocam em seu disco de estréia, *Born to Quit*, uma mistura agradável de Ramones com Beatles. Formada em 91, no subúrbio de Chicago, a banda lançou Get Fired, cuja recepção a levou a uma grande gravadora. Apenas um punk leve para relaxar. Sem endereço para contato.

Chris Cuffaro

DANCE HALL CRASHERS

Em tempos em que o rock'n'roll é dominado por raiva e depressão, o Dance Hall Crashers quebra a rotina com um estilo rápido, animado e despojado. De Berkeley, Califórnia, o grupo é formado por Elyse Rogers (V), Karina Denike (V), Jason Hammon (G), Scott Goodell (G), Gavin Hammon (D) e Mikey Weiss (B). Hoje misturando agressivas guitarras punk com ritmos ska, o Dance Hall Crashers começou em 89 como um projeto de Tim Armstrong e Matt Freeman, do Rancid. Armstrong inclusive compôs a música *Pictures* para o novo disco da banda, *Lockjaw*. Taí um sexteto cuja originalidade é difícil de ser encontrada no punk, no pop ou no rock. Vale conferir. Contatos: P.O. Box 40219, Berkeley, CA, 94704, USA.

WHORGASM

Andy Warhol; The Velvet Underground; New York Dolls; Sonic Youth. Nova York sempre tem sido um caldeirão de música, cultura popular e decadência divina. Daí nasce o Whorgasm, criador de um pop-rock metálico, gritado e distorcido. Com Jimmy Harry (G/V/samples), Jason Goodrow (G), Andrew Goodsight (B) e Damon Webber (D), a banda combina, em seu novo álbum, *Smothered*, guitarras pesadas e vocais infecciosos numa investida capaz de derrubar fronteiras psicodélicas. Sem endereço para contatos.

BRUTAL JUICE

Mutilation Makes Identification Difficult. Para uma banda que grava um disco com esse título, não é de se esperar um estilo agradável e positivo. Com um punk ácido, revoltado e com vocais animais, o Brutal Juice vem assolando o território texano com sua neurose musical desde 91. A banda é formada por Ben Burt (D), Gordon Gibson (G/V), Sam McCall (B/V), Craig Welch (V) e Ted Wood (G/V) e já participou de diversas coletâneas locais e de um CD ao vivo lançado na Europa pela gravadora de Jello Biaffra, Alternative Tentacles. Agora numa grande gravadora, quem sabe o Brutal Juice não possa vir a conhecer as mutilações brasileiras?? Contatos: c/o Midnight Music, 8722 1/2 W. Pico Blvd., Los Angeles, CA 90035, USA.

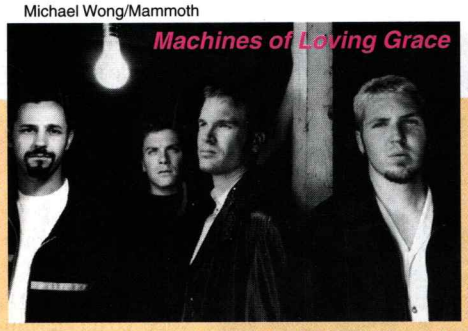
YOUR GOD RULES

Tão nebuloso quanto o nome da banda, o estilo musical de Robert McGuigan (G/V), David Alexander (B) e Adrian Andres (D) não admite rótulos. Formado em 93, o Your God Rules vem batalhando na cena de Los Angeles, tendo lançado na Europa o split-CD *Big Noise/Dio Fortune* com a banda Spank e, mais recentemente, um CD próprio, auto-intitulado, de quatro músicas. Trata-se de uma avalanche de efeitos experimentais, guitarras sombrias e vocais melódicos que é necessário ouvir algumas vezes para decifrar. Contatos: c/o Roberto Pearson, 627 N. Rossmore Ave. suite 412, Los Angeles, CA 90004, USA.

LA GRITONA

O nome da banda é La Gritona, o nome do álbum é *Arrasa con Todo*. É de se pensar, no mínimo, numa banda mexicana tocando em programas bobos da Xuxa. Porém, trata-se de um crossover super agressivo e cantado em inglês. Formado em Boston, o La Gritona tem Andrew Donheiser (B), Dana Embrose (G), Thos Niles (D) e Colin Burns (V) e já lançou alguns singles no cenário local. Como se fosse um Black Flag ou um Discharge mais lento e depressivo, o grupo rompe os parâmetros tradicionais do hardcore. Contatos: c/o Vaya Con Discos!, 256 Brookline Street #300, Cambridge, MA 02139, USA.

Michael Wong/Mammoth

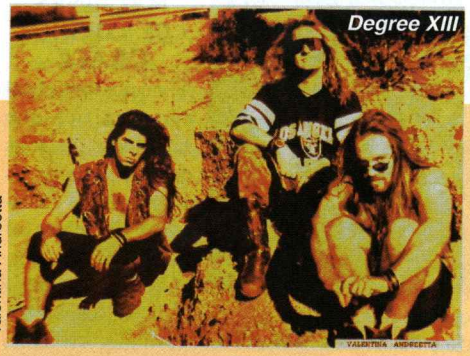


MACHINES OF LOVING GRACE

A música industrial não significa que samples e teclados devam superar os instrumentos elétricos. O Machine of Loving Grace, portanto, apenas tempera seu rock com doses de industrial. Formada por Scott Benzel (V), David Suycot (D), Mike Fisher (K), Tom Coffen (G) e Ray Riendeau (B), a banda ingressou na música computadorizada os discos *Machines of Loving Grace* (91) e *Concentration* (93), cuja faixa *Golgotha Tenement* entrou na famosa trilha sonora do filme 'The Crow'. Rompendo os preconceitos de "banda eletrônica", o quinteto se mandou para o estúdio Indigo Ranch - onde o Sepultura produziu *Roots* - para gravar seu novo álbum, *Gilt*. Contatos: 1830, E. Broadway #124-227, Tucson, AZ 85719, USA.

DEGREE XIII

Quando os cientistas usam escalas para medir o impacto dos terremotos, no Degree I (N. do R.: primeiro nível) os efeitos são pouco notados. Porém, no Degree XIII os danos são totais. É nesse espírito que o Degree XIII situa seu hard rock intenso e despojado. Estabilizada em Los Angeles, a banda é formada pelo brasileiro Marcelo Gomes (G0, pelos italianos Ray Dammitt (V) e Manu (D) e pelo americano Trevor



Valentina Andreetta

Zimmerman (B). Tocando no circuito underground de LA, eles lançam agora seu primeiro CD, *SyndroMachinery*, produzido pelo guitarrista Sergio Buss (ex-produtor de Steve Vai). Se você gosta de um hard rock com elementos tradicionais, o Degree XIII vai se destacar naturalmente. Contatos: c/o Valentina Andreetta, 1216 N. Fuller #08, West Hollywood, CA 90-046, USA.

Divulkgação

BAREBONES

Se, por um lado, os tempos alternativos têm matado as bandas hard, por outro, as

Divulgação/Metal Blade

têm impulsionado a gravar trabalhos mais consistentes. Com um rockão pesadíssimo de letras bem-humoradas, vocais dobrados e solos funkeados, o Barebones balança os que ouvem sua música. Mike Lee (V/G) e Kai Reiss (G/B/D/K) vêm batalhando na cena californiana há algum tempo, mas é com seu primeiro disco, auto-intitulado, que traz as boas fórmulas para o sucesso. Contatos: 9852, W. Katella #445, Anaheim CA 92804, USA.

MENTAL HIPPIE BLOOD

Nascido na sempre efervescente cena sueca, o Mental Hippie Blood surpreende com melodias sombrias, guitarras depressivas e andamentos moderados. Despertando raiva e tristeza, *Pounds*, o primeiro trabalho de Michael Oran (V), Mikael Jansson (G), Lake Skoglund (B), Anders Wilkstrom (G) e Jonas Ostman (D), pode se equiparar a clássicos depressivos como *Superunknown*, do Soundgarden, e *Dirty*, do Alice in Chains. Sem endereço para contatos. •

Agora é pra detonar!

EXTREME NOISE TERROR
Retro-Bution
Os Deuses do Grindcore

CELTIC FROST
Emperor's Returns/Morbid Tales
Dois EPs num Único CD

Outras porradas lançadas recentemente pelo selo:
* KREATOR *Terrible Certainty*
* GAMMA RAY *Heading for Tomorrow*
* GAMMA RAY *Insanity and Genius*
* NAPALM DEATH *Fear, Emptinesse, Despair*
* BENEDICTION *Transcend the Rubicon*
* MESSIAH *Rotten Perish*

Rock Brigade RECORDS

DISTRIBUIÇÃO: DEVIL DISCOS
(011) 221-2142 e 221-1479

Galeria do Rock - São Paulo

EMPIRE MUSIC
CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.
Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC
CDs - VHS IMPORTADOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
Loja 219 - 1º andar

Camisetas, Bandeiras,
Acessórios, Bonés,
Nac. e Imp.
Rock Sul
Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

ROCK CONCERT
CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5792

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar

Pyro's Wear Shop
Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar - Fone: 223-1891

STUDIO TAT-2
Tatuagens Artísticas e Body Piercing
By Tita e Wagnão
Agulhas Descartáveis - Reforma e Cobertura - Venda de Material
Loja 228 • Fone: (011) 223-4174

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

DEVIL DISCOS
LOJAS 343/345
FONE:
(011) 221-2142

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA
Atacado em
Camisetas e Bonés
para todo Brasil
Loja 233/235
Fone: 222-9335

ROCK LOVE
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Compra - Venda - Troca
Importados - Nacionais
CDs - Camisetas
Loja 255 - 1º andar
Fone: (011) 221-0624

FATUM
89 A RÁDIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Studio
Fábio Tattoo
Tatuagem Artística
Body Piercing
Loja 240 - Fone: (011) 223-1749

HELLION RECORDS
LOJAS 280/282/308
TELEFAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

BARATOS AFINS
O Maior Acervo do Brasil
Pioneira em Independentes
LPs e CDs
Loja 318 - 2º andar
Fone: (011) 223-3629

Rock Machine
CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 - Fone: 223-8702

CAMISETAS PERSONALIZADAS
TRAGA UMA GRAVURA OU FOTO
DE SUA BANDA PREFERIDA E
FAÇA UMA CAMISETA EXCLUSIVA
CDs, VIDEOS E ACESSORIOS
ALTERNATIVOS
LOJA 349/351
FONE: (011) 221-5010
ATACADO E VAREJO

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Caixa Postal 07914
São Paulo - SP - CEP 01064-970
Fone: (011) 223-1943

ANGRA
"Holy Land"
Este Mês Nas
Lojas da Galeria

Entrada 1: Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP, 01041-000
Entrada 2: Rua São João, 439, São Paulo/SP, 01035-000

Mike Hashimoto

a volta por cima

Galactic Cowboys

Pete Wadeson

Levante as mãos quem já ouviu alguma coisa do Galactic Cowboys! É... como eu imaginei, pouca gente levantou... Pois essa excelente banda já lançou três ótimos discos, dois dos quais pela "major" Geffen Records. E graças a um papo nosso exclusivo com o vocalista Ben Huggins e a uma audição do novo álbum da banda, *Machine Fish*, pudemos descobrir um pouco mais dos segredos dos "cowboys galáticos". Antes, porém, vamos conhece um pouco da história.

A banda se formou em 1990 das cinzas de um eclético trio chamado Awful Truth, época em que começou a rodar pelo circuito de clubes de Houston, Texas. Logo que mudou o nome para Galactic Cowboys, já descolou um contrato com a gravadora Geffen, que lançou seu primeiro (e auto-intitulado) álbum em 91 e o segundo, *Space in Your Face*, em 93. Ambos tiveram pouca repercussão de público, resultando na saída do grupo da gravadora e a perda do guitarrista Dane Sonnier.

Só que a galera do Galactic Cowboys não é do tipo que fica sentada esperando as coisas caírem do céu. Ben Huggins (V), Monty Colvin (B) e Alan Doss (D) substituíram Sonnier por Wally Farkas e descolaram um contrato com a Metal Blade, que já "namorava" o grupo desde que ele se chamava Awful Truth. Aí veio *Machine Fish*, o terceiro disco.

Falamos com Ben Huggins por telefone, quando a banda estava na Alemanha em turnê.

RB - Ter um contrato assinado com a Geffen é um sonho para muitas bandas. Por que o de vocês não deu certo?

BEN HUGGINS - Eu sabia que você iria perguntar isso! [Risos] Basicamente, foi um pouco de má sorte e falta de 'timing'. Eles lançaram nosso primeiro álbum na mesma época que saiu *Nevermind*, do Nirvana [também da Geffen]. Ninguém imaginava que ele [*Nevermind*] fosse fazer tanto sucesso, deixando os outros lançamentos do selo para segundo plano. Tinha muita gente na gravadora que gostava de verdade do nosso trabalho, mas não dava para ficar imune ao sucesso gigantesco do Nirvana. A vida é assim mesmo.

RB - Agora que vocês estão na Metal Blade, quais os planos da gravadora em relação a vocês?

HUGGINS - Eu não sei. Se houver um, ninguém nos contou! [Risos] Falando sério, estamos ansiosos para ver como nosso álbum vai repercutir, especialmente na Europa.

RB - *Machine Fish* é um título tão estranho quanto o próprio nome do grupo. De onde vieram essas idéias?

HUGGINS - O nome do álbum se justifica dentro do próprio disco - ouça e tire suas conclusões. Quanto ao nome da banda, ele reflete o que nós somos, por isso amamos este nome. Isso sem contar que é um nome fácil de gravar, que fica na cabeça das pessoas, não acha? Além disso, ele é resultado de nossas ecléticas influências musicais. Qualquer estilo de música que você citar, nós gostamos!

RB - Qualquer estilo???

HUGGINS - Sim, pois detestamos nos rotular. Somos uma banda rock'n'roll, mas muitas coisas nos influenciaram, desde metal passando por punk, pop, psicodélico, thrash, tudo! Gostamos de tudo que seja desafiador, tanto do ponto de vista de músicos quanto de ouvinte comum.

RB - Como a banda enfrentou a mudança de formação? [Danne Sonnier foi um dos fundadores do grupo e quando ele saiu muita gente achou que a banda iria acabar]

HUGGINS - Na época, foi algo que nos abalou bastante, mas Wally se encaixou tão bem que ficamos bem tranquilos quanto ao fato de promover uma mudança tão profunda na banda. Ele colocou muito de si na gravação desse novo disco e o entrosamento foi tanto que resolvemos também produzir o álbum, mantendo tudo "em família". A produção foi toda delineada por Alan [Doss, baterista]. O resultado foi muito bom, ele é craque com aqueles botõezinhos todos.

RB - A banda já tem agendada a nova turnê?

HUGGINS - Devemos tocar pelos EUA e Europa neste primeiro semestre. Vamos para a Inglaterra mais tarde. As outras partes do mundo ainda não tem nada agendado.

RB - Sabemos que *Machine Fish* tem um significado especial para você. Dá pra explicar isso em detalhes para os leitores brasileiros?

HUGGINS - Sim, é uma história meio estranha. Todas as principais datas relacionadas à gravação deste álbum têm importância especial para mim. Começamos a gravar o álbum no dia 26 de julho [de 95], que é o dia de meu aniversário; a masterização foi iniciada no dia 19 de outubro, data do meu aniversário de casamento; e o lançamento do disco foi dia 30 de janeiro deste ano, dia do aniversário de meu filho! Por isso esse disco é tão especial. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA

Galactic Cowboys (91), *Space in Your Face* (93), *Machine Fish* (96).

Hellion

O VERDADEIRO ROCK ALTERNATIVO

LANÇAMENTOS EM CD

TIME MACHINE (Act II: Galileo)
Uma viagem entre o progressivo e o metal

PENTACROSTIC (De Profundis)
A primeira banda death/doom nacional

MISHA CALVIN (Evolution)
Com Tony Martin (Black Sabbath) nos vocais

RAVEN (Glow - com 3 bônus ao vivo)
A volta às origens do power-metal

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: TEMPESTAS, RAVEN (Live in Japan 95), Misha Calvin (Evolution 2), UNANIMATED

DISTRIBUIÇÃO (ATACADO E VAREJO):

DEE DEE RAMONE (I Hate Freaks Like You), FLEMA (El Exceso), FLEMA (Nunca Nos Fuimos), COLETÂNEA HARDCORE DA ARGENTINA, CREMATÓRIO (El Rostro de la Opression), VANDEN PLAS (The Colour Temple), VAUDXVILL (To Dimension Logic), SYMPHONY X (The Damnation Game), STEEL PROPHET (The Goddes Principle), TRESHOLD (Psychedelicatessen), CHANDELIER (Facing Gravity), MIND ODISSEY (Schizophrenia), RIOT (Brethren of the Long House), LORDIAN GUARD (ex-Warlord)

VENDAS NO ATACADO DOS SEGUINTES SELOS:

BLACK MARK, OSMOSE, MASSACRE, HOUSE OF KICKS, PEACEVILLE, MUSIC FOR NATIONS, NOISE, NUCLEAR BLAST, UNISOUND, STEAMHAMMER/SPV, VOICES OF WONDER, MISANTHROPE, CACOPHONUS, COLD MEAT INDUSTRIES, DISPLEASED, POLYPHEMUS, AVANT GARDE, HOLY RECORDS, REPULSE, CRYPTIC SOULD, NAPALM REC., MORBID REC., ADIPOCERE, GUN RECORDS, MOONFOG, LETHAL REC., CANDELIGHT. CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS SELOS.

VISITE-NOS NA GALERIA DO ROCK:
RUA 24 DE MAIO, 62 - LOJAS 280/282 E 308
CENTRO, SÃO PAULO - SP

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 855, CENTRO, SP/SP - CEP 01059-970
TEL/FAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

Ramp

A Nova Vida do Thrash Metal de Portugal

Fernando Souza Filho

O heavy metal continua gerando belos pupilos na Península Ibérica. De Portugal, vem mais um nome que transborda garra e talento pra fazer um som pesadíssimo e atualizado. A banda Ramp detona um heavy tendendo ao thrash que chega a lembrar aquela galera que faz a linha Pantera, Machine Head e afins. Essas características ficaram ainda mais latentes em *Intersection*, o novo CD do grupo.

HISTÓRIAS PRA CONTAR

Formado em 89, o Ramp sempre lutou muito por seu espaço. "Éramos um grupo de amigos com uma paixão em comum: o Metallica. E foi à imagem e semelhança deles que entramos no mundo da música", conta o vocalista Rui Duarte, por telefone, direto de Lisboa. "Quando fizemos nosso primeiro show, em setembro de 89, o Sepultura já começava a espontar em Portugal com *Schizophrenia*. Nessa época, começamos a batalhar uma demo-tape com o intuito de quebrar o velho ciclo de montar uma banda, gravar uma demo, vender algumas fitas e desaparecer de cena".

Com essa determinação, o Ramp foi à luta e descolou um contrato com a Polygram portuguesa, que lançou em 92 o mini-LP *Thoughts*, com seis músicas. Mais tarde, a banda gravou mais três faixas que foram incluídas na versão em CD do trabalho. "Depois disso, tivemos que encarar o serviço militar obrigatório [N. do R.: Então não é só no Brasil que os jovens têm essa obrigação escravocrata e estúpida?!?], o que nos fez parar por um longo tempo", lembra Rui. "Quando voltamos, estávamos insatisfeitos com o trabalho da gravadora e aceitamos a proposta do selo União Lisboa".

PROBLEMAS DE LÍNGUA

Ao lado de Rui, João Saps (B), Ricardo Mendonça (G), Tó Zé Bruce (G) e Paulinho (D) partiram para seu tão sonhado primeiro CD, *Intersection*, lançado em 95. O resultado foi tão positivo que a banda já conseguiu repercutir bem até nos EUA. "Acho que isso se deve ao fato do som do Ramp ter muito a ver com o tipo de som que atualmente está fazendo sucesso nos EUA".

E pra quem pensa que a língua foi um problema, Rui Duarte surpreende ao dizer que "O único lugar que tivemos problemas com a língua foi aqui em Portugal. Explico: os portugueses dão mais valor à música cantada em português, não em inglês. Tivemos que romper essa barreira e ouvir muito perguntas do tipo 'vocês não gostam de ser portugueses?' ou 'vocês não gostam de nossa língua?'. É difícil para eles entenderem o heavy metal".

Esse preconceito diminuiu, mas não desapareceu. "Ainda existem lugares que não temos penetração justamente por cantarmos em inglês, como alguns programas de televisão", diz.

CENÁRIO METÁLICO LUSITANO

O cenário de metal em Portugal mudou muito nos últimos anos. Antes, só se ouvia falar do Tarântula, hoje, tem um grupo em cada esquina. "O metal português deve muito ao Tarântula, pois foram eles que desbravaram o caminho para outras bandas. Hoje em dia, tem surgido muitas bandas em Portugal, gerando uma espécie de concorrência saudável. No entanto, o mercado é muito pequeno e poucos vão sobreviver", lamenta Rui.

No entanto, o vocalista admite que o heavy metal tradicional, principalmente aquele bastante melódico, tem crescido com certa intensidade nos últimos tempos. "Mas isso ainda é muito relativo, pois o que rola na Europa nem sempre é o mesmo que rola no Brasil ou nos EUA. O heavy está sempre se reformulando, dando uma chacoalhada para renovar-se. Não dá pra imagina qual será sua próxima mutação", acredita ele.

IGREJA UNIVERSAL

Recentemente, o rock lusitano perdeu um grande terreno para a Igreja Universal do Reino de Deus, quando essa seita comprou o Coliseu, uma velha casa rock'n'roll que agora serve para o culto ao dinheiro. É mais uma máquina de fazer fortuna a custa dos troux... ou melhor, dos fiéis da seita.Rui vê outras implicações.

"Infelizmente, esse é um problema estrutural da sociedade. A angústia e o isolamento das pessoas está cada vez maior, fazendo-as sentir-se cada vez mais abandonadas. Aí, aparecem essas seitas oferecendo exatamente tudo que essas pessoas precisam", lamenta o vocalista. •

Para contatar o Ramp, escreva para: Ramp Scum Fan Club - Apartado 223, Mercês Codex, 2725 Portugal.

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

E VOCÊ USA O QUÊ?

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

CRON
T-SHIRTS DESIGN

+ DE 80 ESTAMPAS

PREÇO UNICO R$ 18,00

COMO COMPRAR:
Envie CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL para ACERVO DISCOS no endereço abaixo, mencionando a quantidade, o nome da banda e o nº de referência das estampas que você deseja. Despesas de correio inclusas.

Obs: Nº 1 para camiseta preta
Nº 2 para camiseta branca

SHOW ROOM E VENDAS ACERVO DISCOS-DISTRIB. ATACADO E VAREJO: Av. Francisco Matarazzo, 494 - Cep: 05001-100 São Paulo SP - Fone/Fax (011) 66 2352

Nino Andrés

Amen Corner

poder e glória no black metal nacional

Ricardo Franzin

O black metal nacional, embora virtualmente incomparável ao nível do cenário europeu, vem até que conseguindo revelar algumas bandas de inegável qualidade. Uma das que atingiram maior respaldo junto aos blackmetallers brasileiros é o Amen Corner, de Curitiba. A banda foi formada no início de 1992 e num curto espaço de tempo lançou uma demo-tape e um 7" EP, pela Hellion Records. Pouco depois, o grupo assinou com a Cogumelo e desde então lançou o primeiro álbum (*Fall, Ascension, Domination*), um 12" EP (*The Final Celebration*) e o mais recente CD, *Jachol Ve Tehilá*. "Esse último trabalho é o que mais nos agradou", diz o vocalista Paulista. "Nós gostamos do *Fall...*, mas nesse já estávamos mais experientes, com mais manha de estúdio. Foi uma evolução, mas nunca abandonando as raízes do black metal".

Jachol Ve Tehilá ("poder e glória", em hebraico) apresenta um black metal recheado de elementos doom. "É que estamos ouvindo muito bandas como My Dying Bride, Ophtalamia e Katatonia e acabamos transmitindo essa influência pro disco", justifica Paulista. Porém, uma olhadinha na capa do play torna evidente a vocação black do trabalho. "Ela mostra um anjo caído, que é Lúcifer. Aquele deusinho pequeno, em cima, de mãos juntas, é Deus. É a representação do arcanjo Lúcifer reinando caído do céu para reinar na Terra", completa.

Hoje em dia, todo mundo sabe, uma avalanche de bandas vem superpovoando o cenário black metal. Isso, como todo mundo sabe também, está gerando uma considerável rivalidade entre os grupos mais antigos, que auto-proclamam-se os únicos verdadeiros, e as "falsas" bandas mais novas. "Mas não é de hoje que esse tipo de treta ocorre no black metal", opina Paulista. "Sempre teve briga, inveja. Como o Burzum, por exemplo. Eu acredito que o Varg [Vikernes] tinha inveja do Euronymous e acabou matando-o covardemente. E aqui no Brasil também tem muita inveja, muita intriga desse tipo". Segundo Paulista isso acontece porque "tem muita banda que batalha, batalha, batalha e não consegue passar da demo-tape. Daí eles vêem uma outra crescendo e ficam com inveja, acabam falando mal. Mas existem boas bandas por aqui, como o Eternal Sorrow, o Murder Rape..." Mas, peraí, o Murder Rape não é uma banda nazista? "Pois é, mas isso é uma opinião deles. Eu não sou nazista, detesto o nazismo e ninguém no Amen Corner é nazista. Nós somos satanistas. Adoramos Lúcifer como nosso pai e príncipe deste mundo. O nazismo foi uma loucura, uma grande covardia. Mas cada um segue aquilo que acha melhor".

E o posicionamento de Paulista em relação às bandas cristãs também é esse, ou seja, ele defende que cada um deve fazer aquilo que acredita. Contudo, ele apresenta uma série de argumentos que o fazem ver com reserva tais bandas. "Não tem nada a ver falar de Jesus de forma agressiva", ele comenta. "Analisando as passagens da Bíblia você percebe que Cristo sempre falou e tratou as pessoas com calma e delicadeza. Eu vejo Deus como um velhinho calmo, tranqüilo. Mesma coisa pra Jesus, que morreu calmamente na cruz. Daí vêm essas bandas de cristão e [imita um vocalista death]. Não combina. Já o black metal, sim, é fúria e raiva, pois Lúcifer é revolta, é ódio. Ele tem raiva do seu pai, que é Deus. Nós jamais tocaríamos com uma banda dessas [white]". E quanto àquela banda, o Horde, que se auto-define black metal cristão? "Eles querem é aparecer", dispara o vocalista. "É um truque pra cativar o público do black metal, pra 'roubar o rebanho', as pessoas de cabeça fraca".

E é por culpa da cabeça fraca de muitas pessoas que aberrações como a seita Universal, do ignóbil Edir Macedo, conseguem ser tão poderosas. Paulista concorda e vai além, dizendo que "aquilo é uma instituição bancária. O bispo Macedo é o banqueiro, os pastores são os caixas e o povo, cada vez mais fodido e desgraçado, vai depositando suas migalhinhas no 'Credibenção Banco' [risos], na esperança de ter uma vida melhor".

Mas, voltando a *Jachol Ve Tehilá*, nota-se que existiram alguns erros crassos no que diz respeito à produção do mesmo. Algumas músicas que aparecem com um nome na capa e com outro no encarte é um deles. "É, a Cogumelo pisou na bola com a gente", resigna-se Paulista. "Pra ser sincero, se pintar uma oportunidade melhor a gente muda de selo, de preferência pra um que conte com pessoas que gostem mais de black metal e que dão mais valor às pessoas. Podia ser pequenininho, mas que fosse bacana, não pisasse na bola com as bandas e não pensasse só em si. Na Europa existem selos pequenos, mas com pessoas sérias, que gostam do black metal e fazem a coisa com amor. [O lance da produção] é só um dos problemas, mas existem vários outros que eu não gostaria de comentar, é uma coisa mais particular nossa, mas existem. Se a gente não conseguir acertar, pulamos fora", finaliza.

E a galera do Amen Corner termina o papo com a BRIGADE anunciando um projeto do pessoal lá do sul - "onde o black metal é muito unido", garantem eles - de reunir os blackheads do país, pelo menos uma vez por ano, numa convenção, com shows etc. Trata-se de uma iniciativa pra lá de louvável no sentido de ascender o tão marginalizado black no Brasil. "Temos de aproveitar todo tipo de espaço que temos, como a BRIGADE, pra expor nossas idéias e levantar a bandeira do black metal". •

IN MEMORIAM

INSANTIFICATION

Depois de 4.000 cópias distribuídas de sua única demo, a mais expressiva e promissora banda de Black/Death metal de toda a América do Sul, está de volta com o CD INSANTIFICATION. As músicas combinam uma atmosfera demoníaca com poderosas e brutais harmonias !

Uma das melhores produções já vistas!!!

Insantificação: Este nome diz tudo o que a banda procura para todos...

SHOWS DE LANÇAMENTO

30/03 - Rio de Janeiro/RJ (Garage Rock)
06/04 - Americana/SP
13/04 - Ourinhos/SP

R$ 17,00
(Despesas do correio já incluídas)

Faça já o seu pedido !!!

Maiores informações pelo tel (0194) 61-8664

CANAL 3 Fone (0194) 60-3508

HEAVY METAL ROCK

Envie vale postal em nome de Wilton M. Christiano - R. Washington Luiz, 513
Americana - SP - CEP 13.465-520
Se preferir, faça depósito bancário pela Caixa Econômica Federal - C/C 21.609-8
agência 0278 - Em nome de Wilton M. Christiano
(envie um xerox do comprovante de depósito junto com seu pedido)
Solicite nosso catálogo completo !!!

HEAVY METAL ROCK

BON JOVI ESTÁ FICANDO CARECA??!!

Primeiro, foi a proibição de ser fotografado de perto; agora, Jon montou um arsenal de "acessórios" para seus cabelos. Qual será o próximo passo para adiar o inevitável...?

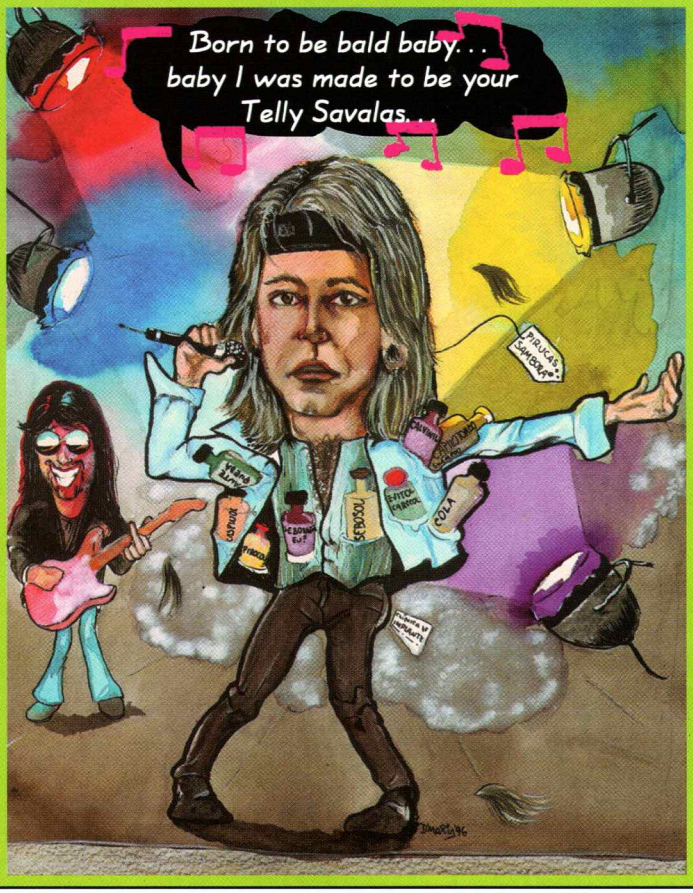
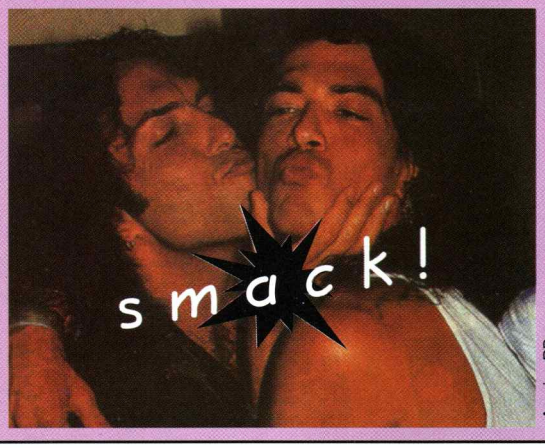


Ilustração: Sandro D'Maria

QUEM É QUEM???

A foto abaixo mostra o encontro de Paul Stanley (Kiss) e Stephen Pearcy (Ratt) aos gritos de "Vem cá, minha nega!!". A questão é: quem é Paul e quem é Stephen? E QUEM está beijando QUEM?

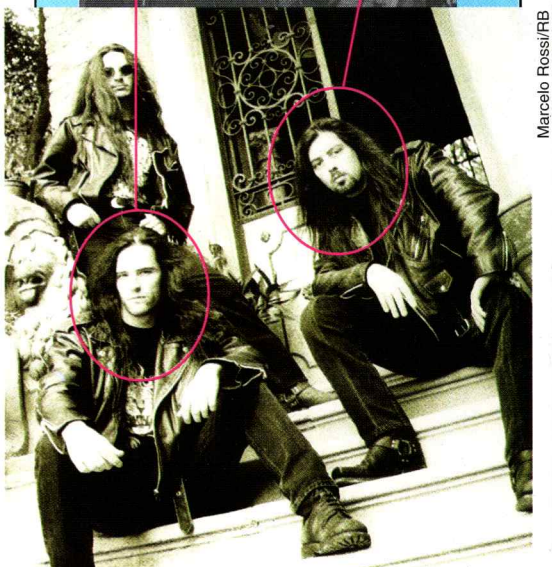


Arquivo RB

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ...

Seguindo com nossa série "Como as Pessoas Mudam!", trazemos agora os irmãos Ivan e Andria Busic em sua antiga banda (abaixo), e atualmente, integrando o Dr. Sin. Perguntinha: qual o nome dessa antiga banda da qual a dupla fazia parte?

Arquivo RB



Marcelo Rossi/RB

RESPONDA ESSA

1. Como se chamava a banda de onde tocavam Ian Gillan e Roger Glover antes de seu ingresso no Deep Purple?
- ☐ Episode Six
- ☐ Galaxy
- ☐ High Celsius
- ☐ Cold Fever

2. Spice e Smile são os nomes originais de duas famosíssimas bandas. Quais são elas, respectivamente?
- ☐ Iron Maiden e Scorpions
- ☐ Uriah Heep e Queen
- ☐ Deep Purple e Black Sabbath
- ☐ AC/DC e Judas Priest

3. Quem é e onde nasceu Frederick Bulsara?
- ☐ Ringo Starr, Liverpool (Inglaterra)
- ☐ Nikky Sixx, Los Angeles (EUA)
- ☐ Freddie Mercury, Zanzibar (Tanzânia)
- ☐ Dee Dee Ramone, New York (EUA)

4. Em 76, o Scorpions fez uma tour com um artista que nada tinha a ver com eles. Que artista era esse?
- ☐ Edir Macedo (ele é um artista, não é?)
- ☐ Elton John
- ☐ Bob Marley
- ☐ Billy Joel

5. Em quais bandas John Sykes já tocou?
- ☐ Whitesnake, Thin Lizzy eTygers of Pan Tang
- ☐ Vanderberg, Whitesnake e Lynch Mob
- ☐ Uriah Heep, Alcatrazz e Deep Purple
- ☐ Megadeth, Mötley Crüe e The Cult

6. Qual o significado do nome escandinavo Yngwie [que inspirou o guitarrista sueco Malmsteen?
- ☐ Desbravador dos Mares
- ☐ Jovem Chefe Viking
- ☐ Guitarrista Metido
- ☐ O Eleito dos Deuses

7. O primeiro nome do Aerosmith acabou ficando famoso, anos depois, com outra banda. Que nome era esse?
- ☐ The Jam
- ☐ Clash
- ☐ Accept
- ☐ Nirvana

8. O que significa a sigla que dá nome à banda Y & T?
- ☐ You & Them
- ☐ Yell & Try
- ☐ Yesterday & Today
- ☐ Yuppies & Toys

Respostas desta página - **QUEM TE VIU QUEM TE VÊ:** a antiga banda dos Busic era o Platina • **RESPONDA ESSA:** 1. Episode Six; 2. Uriah Heep/Queen; 3. Freddie Mercury; 4. Bob Marley; 5. Whitesnake/Thin Lizzy/Tygers of Pan Tang; 6. Jovem Chefe Viking; 7. The Jam; 8. Yesterday & Today.

RAMONES NÃO PODE ACABAR!

POR MARCIO

Atenção, galera! Ainda não terminou a nossa promoção para escolher o nome desse novo personagem da ROCK BRIGADE. É, o moço da camiseta amarela aí em cima ainda não tem nome. Mande sua sugestão para nós. O autor do nome escolhido para batizar o personagem vai ganhar um brinde especialíssimo da RB!

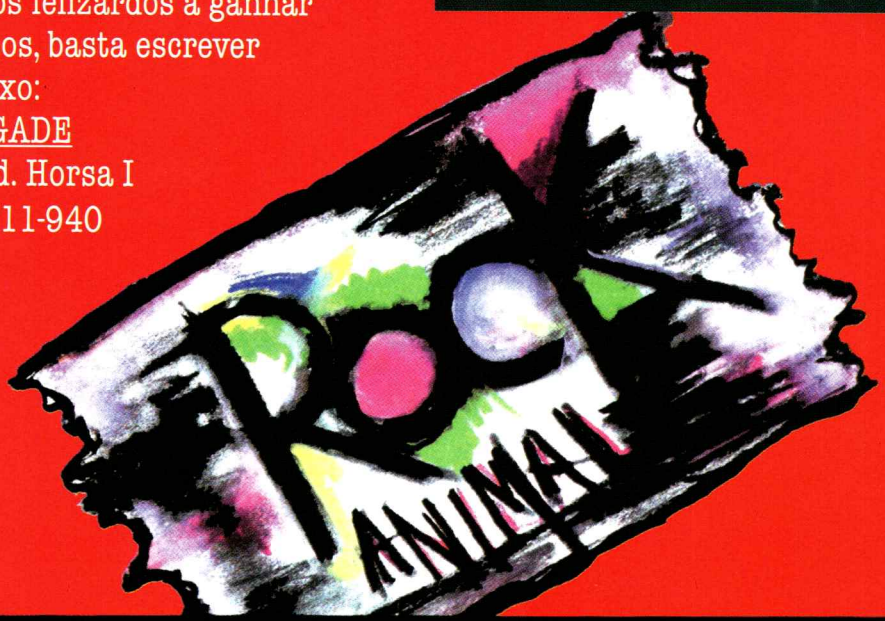
No aniversário de 15 anos da ROCK BRIGADE, a MCA tem presentaços pra você!

Chegando pra detonar no mercado brasileiro, a MCA está fazendo um super-sorteio entre os leitores da ROCK BRIGADE. Olha o que você pode ganhar:

▷ 50 CDs *Rock Animal* (coletânea promocional com White Zombie, Aerosmith, Nirvana, Jimmy Page, Live, Elastica, Hole, Guns N'Roses etc.). Detalhe: este CD não se encontra à venda em lojas!
▷ 50 camisetas *Rock Animal*, feitas exclusivamente para esta promoção!
▷ 3 pacotaços (com 15 CDs cada) com toda a coleção de lançamentos da MCA. Tem CDs do White Zombie, Aerosmith, Jimmy Page, Hole, The Stone Roses, Elastica, Guns N'Roses, Sonic Youth, Nirvana e muito mais!

Para se tornar um dos felizardos a ganhar um desses presentaços, basta escrever para o endereço abaixo:
Promoção MCA/BRIGADE
Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I
Sala 821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as que forem postadas até o dia 30/4/96.



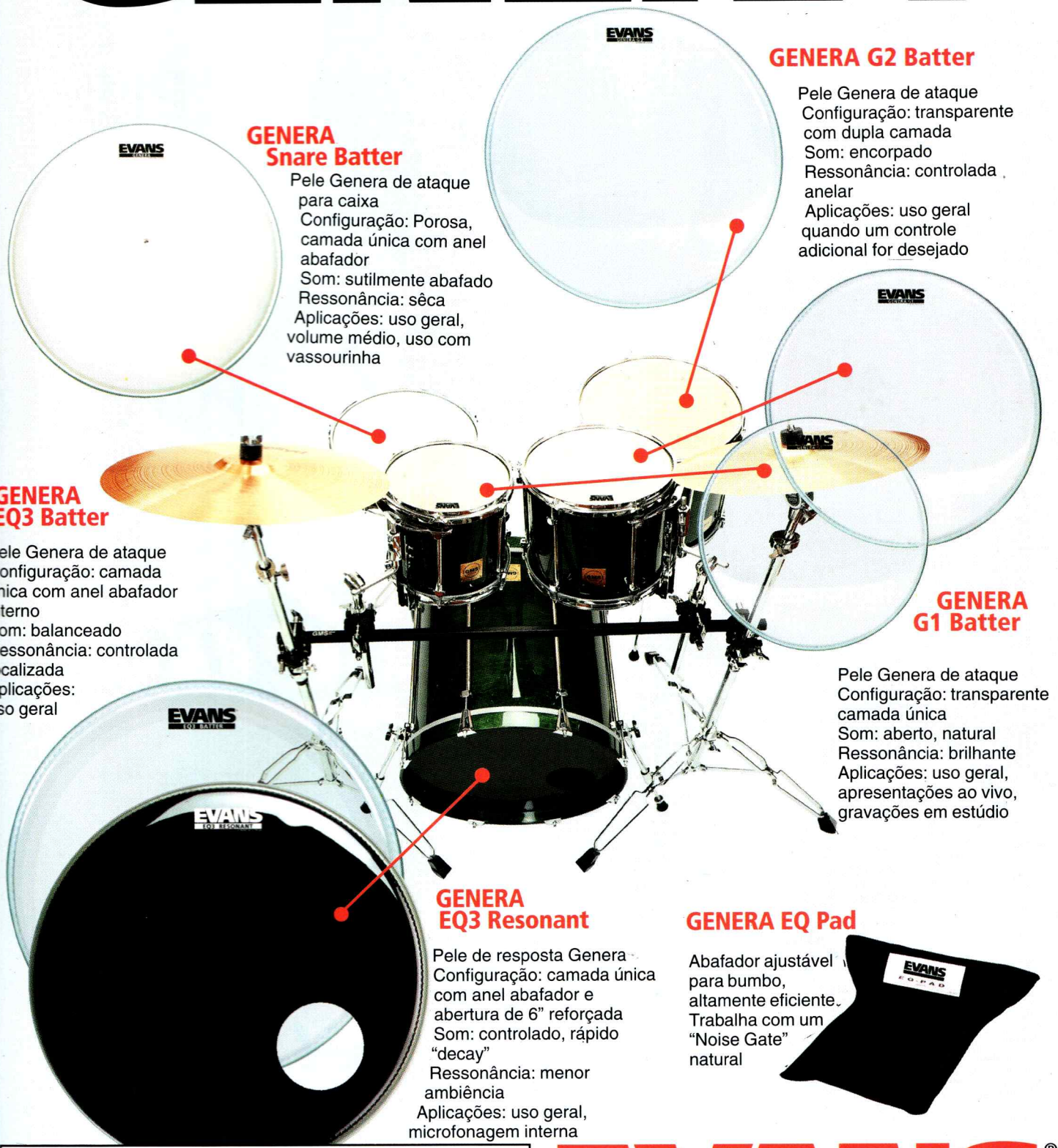
É PORRADA PURA!

MCA

GEFFEN

GENERA

DEFINED



GENERA G2 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: transparente com dupla camada
Som: encorpado
Ressonância: controlada anelar
Aplicações: uso geral quando um controle adicional for desejado

GENERA Snare Batter

Pele Genera de ataque para caixa
Configuração: Porosa, camada única com anel abafador
Som: sutilmente abafado
Ressonância: sêca
Aplicações: uso geral, volume médio, uso com vassourinha

GENERA EQ3 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: camada única com anel abafador interno
Som: balanceado
Ressonância: controlada focalizada
Aplicações: uso geral

GENERA G1 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: transparente camada única
Som: aberto, natural
Ressonância: brilhante
Aplicações: uso geral, apresentações ao vivo, gravações em estúdio

GENERA EQ3 Resonant

Pele de resposta Genera
Configuração: camada única com anel abafador e abertura de 6" reforçada
Som: controlado, rápido "decay"
Ressonância: menor ambiência
Aplicações: uso geral, microfonagem interna

GENERA EQ Pad

Abafador ajustável para bumbo, altamente eficiente. Trabalha com um "Noise Gate" natural

A série **GENERA** da **EVANS** impulsionou a fabricação de peles para novas dimensões. Cada pele é desenhada especificamente para uma performance precisa, de acordo com o tipo de tambor. As peles de caixa são porosas e balanceadas. As peles para toms são profundas e definidas. A pele de bumbo é aberta e expressiva. Portanto, de um modo geral, as peles **GENERA** podem fazer um set de bateria soar melhor, tornando seu som espetacular.

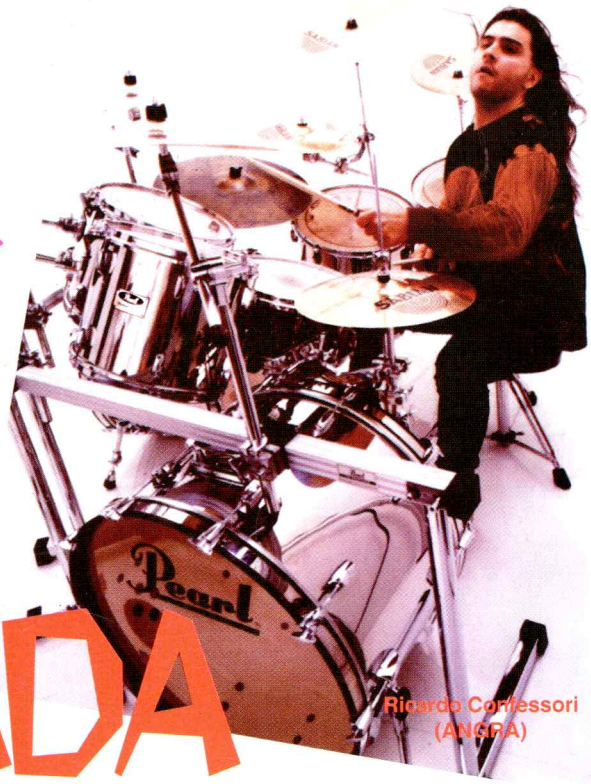
EVANS®
DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda - Fone: (011) 814-4415 • Fax: (011) 210-7919

PEARL DRUMS

50

1946 Pearl 1996



Ricardo Confessori
(ANGRA)

MAIS

PESO

MAIS

POTÊNCIA

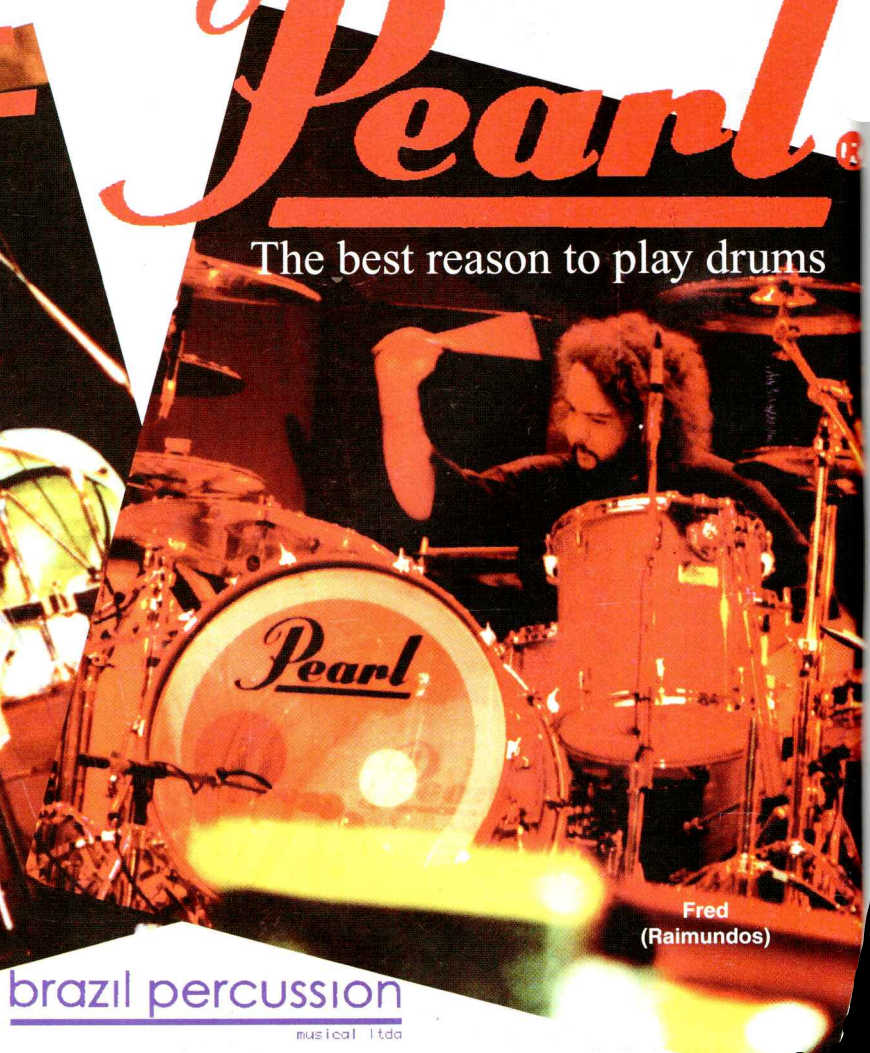
PEGADA

É

Pearl

The best reason to play drums

Boka
(RxDxPx)



Fred
(Raimundos)

brazil percussion

musical ltda